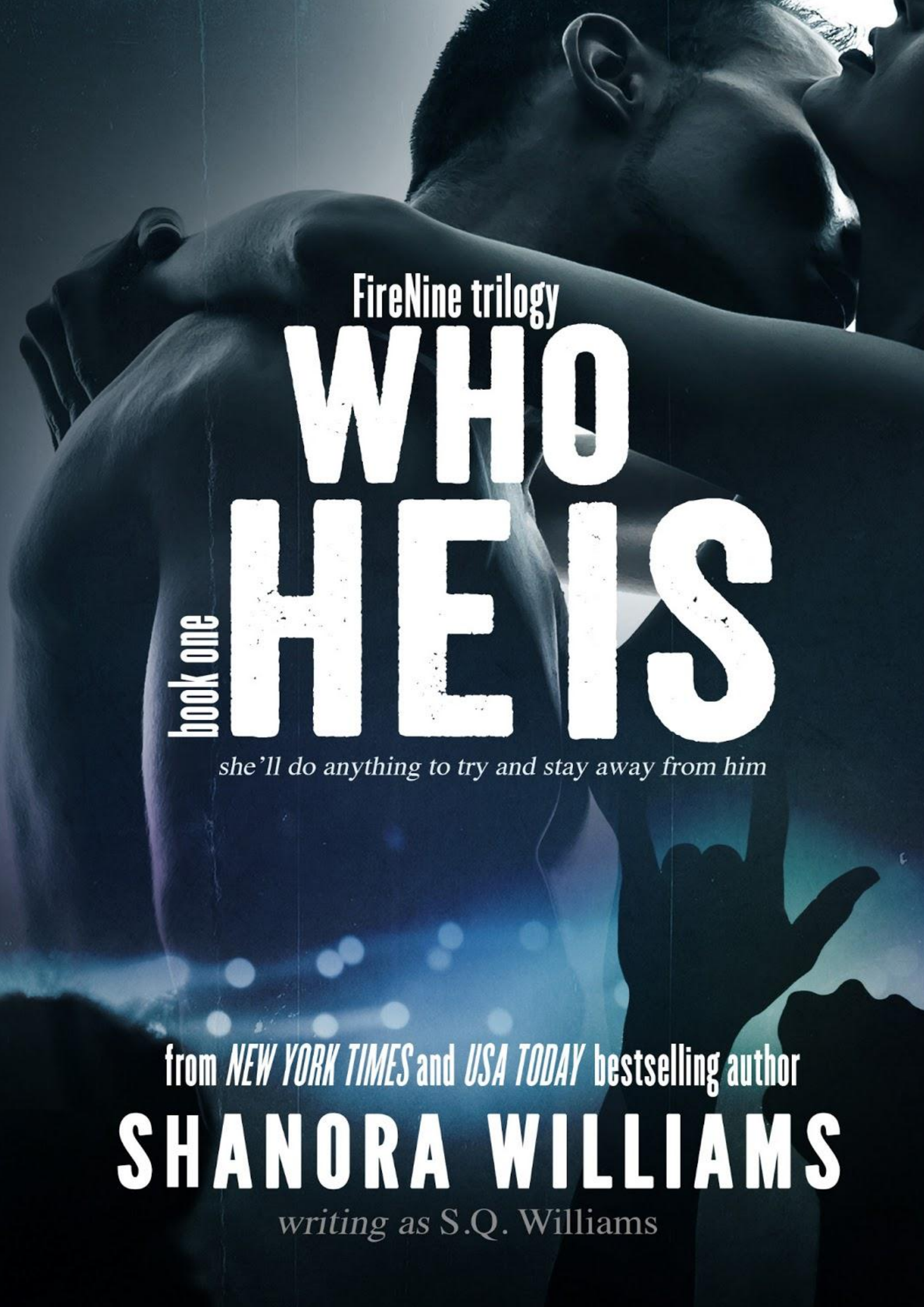

FireNine trilogy
WHO
book one
HE IS
she'll do anything to try and stay away from him
from NEW YORK TIMES and USA TODAY bestselling author
SHANORA WILLIAMS
writing as S.Q. Williams

Eliza Smith nunca foi aquela em buscar de um relacionamento. Ela nunca namorou um cara na sua vida, nunca abraçou um homem (fora do seu pai / empresário da banda de rock seexy e popular, FireNine), mas quando ela decide passar o verão em turnê com FireNine, tudo muda. Eliza conhece Gage Grendel - seu ex-paquera de colegial e vocalista do FireNine - e testemunhar lados dele que ela vai começar a realmente desprezar. Ela vai ignorá-lo, ela não aprova seus caminhos, ela vai fazer de tudo para tentar ficar longe dele até Gage finalmente a alcançar e fazê-la desistir. Ela concorda em uma aventura casual com Gage, mas logo eles vão ver como a aventura vai virar algo que eles não podem controlar e, quando finalmente é hora de Eliza ir e realizar seus próprios sonhos, ela saberá que há mais do ela tirou de Gage do que jamais imaginou ser possível.

Dedicado a um dos mais próximos amigos / familiares que tenho: Taylor Little.

Eu te adoro, eu te amo, e eu aprecio tudo que você fez por mim. Minha vida seria muito chata sem você eu estou tão feliz que você possa, finalmente, ser o verdadeiro você.



"O caráter não pode ser desenvolvido na calma e tranquilidade. Somente através da experiência de tentativas e sofrimentos a alma pode ser fortalecida, a ambição inspirada e o sucesso alcançado."

Helen Keller





Prólogo

Eu arfava, apertando meu peito, olhando fixamente para os olhos verdes dementes. Havia uma nuvem de escuridão atrás deles, raiva, frustração e um olhar ameaçador. Aqueles olhos me assustavam todas as noites, mas eu lidei com isso durante anos. Sua voz profunda resmungou algo que eu não pude distinguir por causa do sangue escorrendo em torno de meu crânio. Sua voz era tóxica, mortal.

Adaptei-me à escuridão, mas eu podia ver seus olhos assistindo, seu sorriso parcial e mau da porta do quarto. Eu estava em cima do tapete áspero e estiquei o braço, pedindo-lhe para me ajudar. Em vez disso, ela olhou, observando como ele me pegava do chão e me empurrava contra a parede mais próxima. Eu estremeci, tentando manter-me firme, mas em vez disso desmoronei contra o tapete novamente, queimando os meus joelhos e as palmas das minhas mãos sensíveis.

— Mamãe, por favor. — Minha voz estava rouca por causa de meus gritos anteriores, da dor excruciante que ele me forneceu. A severidade da sua ira me deixou ferida, esfarrapada. Minha cabeça pendurada e meu rosto esmagado contra o tapete. Por um momento

eu me senti segura quando a sala ficou em silêncio e girou ao meu redor.

Finalmente ela falou, com a voz quase um sussurro. — Sinto muito Liza, mas você sabia que isso era importante. Quando precisamos de dinheiro, não é uma piada. Deveria ter feito o que foi pedido a você.

Uma lágrima escapou por debaixo das minhas pálpebras inchadas e depois as abri, observando-a se virar rapidamente. Chamei por ela desesperadamente, implorando-lhe para não me deixar sozinha com aquele bastardo. Mais lágrimas caíram, fumaça de cigarro flutuava pela sala, e então ele gritou para que eu me levantasse, puxando meu braço.

Meus joelhos se dobraram novamente e meu rosto bateu no chão. O sangue derramava de meu nariz e minha testa queimava por raspar contra o tapete. Ele ameaçou que se não me levantasse, tornaria a punição pior, mas eu não podia. Eu estava fraca. Eu não tinha forças dentro de mim para me mover mais. Eu estava em branco, nada, como uma folha fina de papel. Imóvel, a menos que fosse soprada pelo vento ou pega por alguém.

Eu queria dissolver-me em pó e misturar-me ao chão para me tornar qualquer coisa, qualquer pessoa, menos Eliza Smith.

Orei e desejei que parasse, mas quando ele riu estranhamente e murmurou algo ameaçador sob sua respiração, eu sabia o que estava chegando. Couro pesado ardeu nas o dorso das minhas pernas, meus quadris, minhas costas, meus braços, e até mesmo incontáveis vezes no meu rosto. Eu chorei várias vezes, cravando as unhas no tapete,

com lágrimas grossas escorrendo, esperando que em breve pudesse anestesiar a dor.

Eu fiz eventualmente.

Sorvete Cremoso

Gage Grendel...

Havia apenas algumas palavras que poderiam descrevê-lo: quente, de dar água na boca, e fora do meu alcance. Ele e sua banda estavam fora do meu alcance, mas, aparentemente, não do meu pai. Ele era o empresário deles, e este verão as coisas estavam realmente começando para eles.

Lembro-me exatamente como meu pai anunciou a turnê para mim:

— Você precisa começar a se arrumar. Nós estamos saindo em turnê com FireNine! — Disse ele durante o jantar.

Eu olhei para ele, uma carranca tomando conta do meu rosto, antes de cavar em meu purê de batatas. — Quer dizer que você está indo em turnê. Eu prefiro ficar em casa.

— Por quê? Você precisa sair e se divertir um pouco, Eliza.

A personalidade do meu pai me fazia sentir-me tão chata. Ele era corajoso, amistoso, tinha muito bom gosto, jovem de coração, tudo em cima. Quando eu fui morar com ele a primeira coisa que fez foi levar-me para fazer compras. Ele literalmente me arrastou para o shopping, porque disse que eu parecia “terrível”.

Aparentemente, ele não aprovava meu moletom e camiseta marrom com que eu tinha chegado do acampamento de verão quando tinha doze anos de idade. Admito que até a idade de dezesseis anos tinha ficado um pouco pequeno em mim, mas eu não me importava. Eu tinha vinte e um e ainda assim a usava sempre que podia, porque era minha T-shirt favorita. Este foi o verão em que eu estava livre do inferno.

— Vamos lá, Liza Bear[1]. — Ele implorou. — Vai ser divertido. Eu sei que você se cansa desta casa. Você faz a mesma coisa todos os dias. Comer. Desenhar. Pintar. Dormir. Você não está cansada dessa rotina?

— Não, realmente.

Seus olhos castanhos me encararam e, em seguida, ele sorriu. — Eu acho que sei o que é. — Ele pôs o garfo em cima da mesa e colocou uma mecha de seu cabelo perfeitamente aparado atrás da orelha. Meu pai e eu tínhamos o mesmo cabelo natural louro-platinado. O fato de que minha pele era mais pálida que uma folha de papel em branco não tornava isso melhor para mim. Ele me disse uma vez que eu poderia passar por uma albina se meus cílios e sobrancelhas fossem loiro pálido.

Meu pai tinha, no entanto. Ele classificou-se como “quente” e eu concordei. Ele se exercitava todos os dias e tinha dentes brancos em linha reta, o seu cabelo se dividia no topo da cabeça, apenas tocando seus ombros. Ele, naturalmente, tinha mais senso de moda do que eu, o que era muito embaraçoso às vezes.

[1] Bear, apelido carinho, como Eliza Urso.

— O que você quer dizer? — Eu perguntei quando ele cruzou os braços.

— É Gage, não é?

Ouvir o nome de Gage me fez desviar meu olhar. — O que tem ele?

— Eu observo a maneira como você praticamente corre para seu quarto para se esconder quando ele e a banda vêm para praticar agora. Você é uma garotinha.

— Não sou. — Eu estiquei a minha língua e ele riu. — Além disso, eles só estiveram aqui duas vezes. — Um sorriso tocou meus lábios enquanto eu deslizava para longe da mesa, pegando meu prato. Peguei o seu também, então fiz o meu caminho para a cozinha. Nossa casa era agradável e um tanto simples. A cozinha estava sempre limpa. Tínhamos uma bancada de mármore bege com manchas cinza e prata, armários manchados marrom-escuro com puxadores de níquel escovado, e uma ilha no centro, cercada por seis banquetas de bar.

Lembro-me de Gage sentado em uma daquelas banquetas e, desde então, eu não a tenho tocado. Há apenas algo sobre a sua presença que me deixa nervosa.

Meu pai entrou na cozinha quando eu deixei cair os pratos na pia. — Você realmente não vai vir comigo, Liza? Quero você fora da casa. Você tem vinte e um anos, e gasta cada verão presa aqui. É hora de sair e viver um pouco, não acha?

— Sinto muito, pai.

— Ben. — Ele corrigiu. Isso era uma coisa que ele não podia suportar. Ser chamado de “pai”. Isso supostamente o fazia sentir-se velho, e ele era do tipo que prefere se sentir como um irmão a um pai.

— Bem, Ben. — Eu disse, revirando os olhos e abrindo a pia, — Eu não acho que sair em turnê com FireNine será uma grande ideia. É apenas um bando de caras em um ônibus, bebendo cerveja e fazendo sabe Deus o que mais. Esse não é o meu tipo de grupo.

— Qual é o seu grupo, exatamente? — Ele perguntou, estreitando os olhos e apoiando os cotovelos no balcão.

— Eu sou meu próprio grupo. — Eu pisquei por cima do meu ombro. Lavei a espuma fora dos pratos e os coloquei no escorredor de louça enquanto ele ria.

— Tudo bem, vamos fazer um acordo. — Ele apertou suas mãos. — Se eu lhe der um cartão de presente de uma livraria, comprar algumas roupas bonitas, e até mesmo levá-la para arrumar o seu cabelo, você vai?

Eu dei de ombros. — Eu gosto da parte da livraria. Quanto às roupas e cabelo, é uma espécie de ruína.

— Bem, merda! Você pode obter todos os livros que você quer. Apenas venha, por favor, Eliza. Eu juro que vai valer a pena o seu tempo. Estamos fazendo toneladas de paradas durante a turnê, então sempre haverá algo para fazer. Fica chato aqui na Virgínia, depois de um tempo, e você sabe disso.

Eu poderia concordar com ele nisso. Não havia muito que fazer em Suffolk, a menos que alguém desse uma festa de algum tipo, mas

as festas não eram realmente a minha coisa. Nada era realmente minha a coisa. Eu ficava trancada em minha casa tanto que acho que perdi a maioria da diversão como uma adolescente. Mesmo quando me matriculei na faculdade, tudo o que fiz foi ir para a aula ou me esconder em meu dormitório. Minha companheira de quarto era uma festeira, então quase nunca a vi, o que era uma coisa boa na maioria das vezes, porque eu não podia suportá-la.

— Tudo bem. — Eu suspirei quando os grandes olhos castanhos de Ben me olharam. — Eu vou, mas não quero estar no mesmo ônibus que a banda.

— Oh, querida, você não vai estar. — Ele assegurou, dando um passo em torno do balcão para ficar ao meu lado. — Você vai estar em um ônibus separado comigo. Você terá todo o tempo sozinha que precisa. Eu não iria colocá-la em um ônibus com um monte de garotos como eles. Isso é apenas... Ew. Nojento. As coisas que os meninos fazem... Ugh!

— Ok, ok. — Eu ri, levantando minhas mãos no modo de rendição. — Eu vou, principalmente porque gosto da música deles e porque acho que seria legal assistir as cidades passando. Eu posso tirar algumas fotos ou algo assim. — Eu dei de ombros, suspirando. — Por que não?

— Essa é a minha Liza. — Ele beijou minha bochecha e então me puxou para um abraço. Eu o abracei de volta rapidamente antes de me afastar para chegar aos pratos novamente. — Amanhã vamos fazer compras.

— Legal.

A campainha tocou alguns segundos depois e Ben sorriu quando ele se preparou, enxugando as mãos na camisa polo pêssego. — Oh, ótimo. Os meninos estão aqui.

Minhas sobrancelhas franziram enquanto eu olhava para fora da cozinha. — Os meninos?

— Sim. FireNine. Eles estarão praticando na garagem à noite desde que o produtor deles está fora da cidade. Eles têm uma nova canção, e eu estou morrendo de vontade de ouvi-la. Vantagens de ser o empresário, né?

Engoli em seco. — Hum... Sim. Claro.

Piscando o olho, meu pai se arrastou para fora da cozinha, mas eu puxei as minhas mãos da pia, sequei-as com um pano de prato e, em seguida, corri para o meu quarto num piscar de olhos, fechando a porta atrás de mim. Eu odiava quando eles faziam aparições aleatórias, especialmente quando eu parecia um lixo completo.

Enquanto dava um passo à frente, ajoelhei-me e tirei um dos meus desenhos e pranchetas de debaixo da cama. Então, peguei um lápis e sentei-me à mesa no canto do meu quarto. Vozes profundas ecoavam do salão, e eu tentei me concentrar, mas era extremamente difícil. A parte mais difícil era ouvir a profunda voz de Gage Grendel pelo quarto. Foi cantarolando através de mim, quase me atraindo em sua direção. Em certo ponto, eu tive que lutar contra mim mesma para não me levantar e roubar um olhar para ele. Sua voz era completamente irresistível.

— Eu estarei lá assim que eu encontrar o banheiro. — Gage gritou. Seus passos soaram mais pesados do que o normal e meu

lápis parou de desenhar quando ele ficou mais perto de meu quarto. O banheiro era uma porta para baixo da minha e sabendo como alguém poderia confundir as duas portas assustava a merda de mim. Eu sabia que estava chegando. Eu sabia que *ele* estava chegando.

Minha maçaneta sacudiu e, lentamente, a porta se abriu. Eu fiquei tensa, mas mantive meu olhar para baixo e foquei no meu bloco de notas. — Oh, porra. Quarto errado.

Olhei por cima do meu ombro, preparando-me antes de tomar uma visão completa dele. Seu traje não estava nem perto do formal ou perfeito. Seu comportamento informal lhe convinha. Ele estava com um tênis preto Chuck Taylor, uma camiseta preta que se agarrava a sua parte superior do corpo firme, e um par de calças jeans azul-escuras quase skinny. Seus olhos castanhos estavam sorrindo, manchas de verde e amarelo brilhantes dentro. Eu poderia distinguir o indício das cores em suas íris há um quilômetro de distância. Seu sedoso cabelo castanho-escuro havia sido cortado para um look mais confuso, encaracolado em alguns lugares indomáveis, e definiu-o ainda mais. Uma manga de tatuagens únicas envolvia seus dois braços, algumas eram tatoos tribais, algumas nomes, e até mesmo alguns versos da Bíblia foram escritos em letra cursiva. Havia ainda o nome da banda logo abaixo do pescoço.

— Você me parece familiar. — Disse Gage, tirando-me da minha admiração.

— Provavelmente porque fomos para a escola juntos. — Eu disse. *Oh merda, lá vai o meu lado sarcástico.* Eu estava contente que ele ignorou isso.

— É mesmo? — Ele levantou uma sobrancelha suave e eu assenti.

— Yeah. Você se formou três anos antes.

— Oh. Explica por que eu não posso me lembrar de você... Mas parece familiar. Qual é o seu nome?

— Eliza Smith. — Eu disse, como se realmente fosse soar familiar.

Surpreendentemente, soou.

— Oh mer... De jeito nenhum! Você é filha de Benny?

— Sim. — Eu disse defensivamente. Eu não tinha certeza se ele quis dizer isso ofensivamente. — Obviamente, se eu estou em um quarto de sua casa...

— Isso é bastante impressionante. Você é mais quente do que eu esperava que fosse. — Seu tom era absurdamente despreocupado. — Benny fala sobre você sem parar. Por que não eu te vejo por aí?

— Nós somos opostos, eu acho. — Eu dei de ombros. Virei-me devagar e comecei a desenhar novamente, mas eu ainda podia sentir Gage me encarando do outro lado do quarto e estava começando a me perguntar por que diabos ele não estava saindo. — O banheiro é na próxima porta, caso você esteja se perguntando. — Eu disse, sem olhar para trás. Não podia olhar para trás. Se eu fizesse, teria que arrastá-lo para o meu quarto e o trancado comigo.

— Legal. — Disse ele. — Obrigado, Eliza... Na verdade, eu acho que vou chamá-la de Ellie. Só me veio isso. Soa melhor. Combina com você.

— Mas isso não é o meu no...

A porta se fechou rapidamente e eu estava agradecida porque ouvir Gage dizer meu nome assim quase me fez derreter por dentro, e ele saindo me salvou de me envergonhar. *Ellie*? Eu nunca tinha sido chamada assim antes.

Foi hipnótico. Gage dizendo meu nome e ainda me dando um apelido era como sorvete de baunilha, e a adição de sua voz profunda, dentro do quarto foi o fiozinho de calda quente que completava e me fez querer devorá-lo totalmente. Ele criou um maldito sundae com calda extra-quente apenas pronunciando o *meu nome*.

Gage era além da palavra quente. Ele era sexy, mas extremamente mortal para as emoções de qualquer garota. Ele poderia quebrar o coração de uma menina de dois anos e não se preocupar com isso. Foi sempre assim na escola. Ele ficava com uma garota em um dia, no outro ela vinha para a aula com rímel manchado. Isso foi uma coisa que me atiçava sobre caras em bandas de rock. Parecia como se fossem todos iguais, todos com o objetivo de ter sexo e depois esquecê-lo no dia seguinte.

Eu não quero ser uma testemunha dele ou de qualquer um dos outros caras trazendo inúmeras meninas para dentro e fora do seu ônibus, mas uma parte de mim queria finalmente sair. Ben estava certo sobre viver isso. Eu queria fazer isso por mim, mesmo que me fosse algo novo. Era hora de desafiar a mim mesma. Tempo para me abrir.

Ben me deu uma transformação e eu acho que Gage notou. Mesmo que eu fosse o único organismo respirando no quarto, ele

realmente olhou para mim como se eu fosse uma pessoa. Na escola, quando ele estava por perto, eu sempre usava o meu cabelo em um rabo de cavalo. Eu nunca usava maquiagem (a menos que alguém considerasse hidratante para lábios como maquiagem), e não usava nada, senão t-shirts e jeans todos os dias e talvez um casaco quando estava frio, mas quando fui morar com Ben, ele me impediu de usar as minhas - como ele mesmo disse - “feias roupas menino”. Ele fez com que eu me vestisse para impressionar. Ele nunca me permitiu usar uma T-shirt com jeans novamente, a menos que eu estivesse dentro de casa. Pena que eu comecei a parecer mais agradável depois de Gage se formou. Talvez ele tivesse me notado na escola.

Fui morar com Ben durante o segundo semestre do meu primeiro ano, quando eu tinha dezessete anos. Eu era reconhecida por outras pessoas pela minha aparência e a drástica transformação de Ben era uma sensação estranha, então sempre rejeitei os caras que se aproximavam. Eu nunca me senti bem até àquela data, quando as coisas estavam começando a fazer um pouco de sentido na minha vida louca.

No ensino médio apenas parecia muito cedo para começar nada oficial e então fui à faculdade, não que eu não estivesse procurando. Eu só queria algo divertido. Nada sério. Eu não tenho muito tempo para qualquer coisa séria. Acho que era outra razão pela qual eu queria realmente ir com Ben. Porque queria, possivelmente, encontrar alguém na estrada que tivesse os mesmos interesses que eu. Alguém que amasse absorver a sensação de criatividade e apenas respirar. Alguém que pudesse ser tão livre e pé no chão como eu. Alguém que não se importasse com a opinião de ninguém, mas com a sua própria.

Alguém que soubesse como se divertir e ao mesmo tempo manter seus sentimentos para si.

Eu estava esperando muito, mas se eu fosse ter qualquer tipo de diversão com alguém, teria que valer a pena.



Grendel
O Flerte

O ônibus da turnê que Ben me disse em que estaríamos a bordo era bom. Era maior no interior do que eu pensava, e quando entrei completamente vi que houve um ajuste para uma sala grande e uma cozinha à minha esquerda. A sala era composta por sofás de camurça preta de frente um ao outro, uma mesa de café entre os sofás e uma grande televisão de tela plana estendida na parede ao norte.

Segurando as alças da minha mala e bolsa, eu fiz meu caminho pelo corredor e chutei abrindo uma das portas com a ponta do meu tênis de corrida. Um colchão estava no chão e uma janela estava acima dele. Olhando para ele me fez balançar a cabeça e seguir em frente para ver o que o próximo quarto tinha.

Para minha sorte, o próximo quarto era perfeito.

A cama queen-size estava contra a parede, uma janela quadrada acima dela. As paredes foram pintadas de um tom suave de lavanda e o chão estava coberto com suave tapete bronzeado.

Larguei minhas malas, olhando ao redor com um sorriso. Seria para a turnê. Ben me disse alguns dias antes que a turnê levaria dois meses, mas ele teria certeza que eu estaria de volta a Virginia para a escola. Eu não podia me dar ao luxo de faltar, especialmente quando

tinha uma bolsa de estudos e trabalhei duro para isso. Eu queria ter um diploma de bacharel em arte e, em seguida, explorar o mundo. Eu queria começar uma vida própria e perseguir meus sonhos.

Formar-me na Universidade da Virginia sempre foi um objetivo meu. Depois de ter sido dito que eu nunca faria isso em qualquer lugar na vida pela minha então chamada “mãe”, eu queria me formar e provar que ela estava errada. Imaginei que estar em um ônibus de turnê era a maneira perfeita para começar meus sonhos. Se eu tivesse experiência com a viagem, tirando fotos e pintando com o que me deparasse, iria tornar muito mais fácil para eu criar um portfólio criativo.

Alguns grunhidos pesados vieram da frente do trailer. Desconfiada que fosse Ben, eu saí para verificar, mas fui pega de surpresa ao ver Gage, com pelo menos quatro malas, uma em cada mão e uma abaixo de cada braço. — Você precisa de ajuda? — Eu perguntei quando ele chutou a porta de tela para mantê-la aberta, arrastando tudo para dentro.

Ele olhou para mim, seus olhos castanhos estreitando e tentando descobrir de onde a voz tinha vindo. — Oh, Ellie. — Ele sorriu. — Seria bom se eu pudesse receber sua ajuda.

Dei um passo para frente, pegando as duas malas para fora de suas mãos, e as coloquei perto dos sofás. Gage pisou à minha volta e deixou cair as bolsas com um suspiro pesado. — Sinto muito. Meu pai embala mais coisas do que ele precisa. — Eu ri.

Ele riu. — Eu posso ver isso. — Ele olhou no interior do ônibus e seus olhos se arregalaram. — Uau, nunca entrei neste ônibus antes. Ben tem um espaço bem melhor do que nós.

— Yeah. — Forcei um sorriso antes de olhar para baixo, percebendo o quão perto estávamos. Seu forte braço estava roçando no meu, então eu dei um passo de distância. Ele olhou para mim, seu olhar um pouco confuso, e em seguida, balançou em seus calcanhares.

— Então, já que você está nesta turnê, isso significa que eu vou estar te vendo mais. — Disse ele.

Torci meus dedos na minha frente, forçando um sorriso. Eu acho que saiu um tanto ansioso. — Eu suponho.

Sua cabeça inclinou e um pequeno sorriso enfeitou os lábios. — Você não parece muito feliz com isso. Aposto que é o sonho de toda garota estar ao lado do vocalista do FireNine.

Ele me cutucou suavemente sobre as costelas com o cotovelo e eu ri secamente, dando mais um passo para longe dele. — Eu esqueci como você é arrogante. Eu não sou toda menina. Eu sou Eliza. Eu gosto da sua música... Mas isso é provavelmente sobre ela.

As feições de Gage caíram enquanto olhava para mim. Antes que pudesse torná-lo mais perceptível, ele piscou rapidamente e deu um sorriso, como se o que eu disse não significasse nada para ele. — Nós vamos ver isso, Ellie. Talvez eu possa levá-la a gostar mais de mim do que da minha música.

— Sim, okay. — Eu zombei. Fiquei surpresa. Eu estava tão confiante ao falar com ele. Era bom fingir que não tinha a maior queda por ele. Eu não queria que ele soubesse que com um simples toque, ele provavelmente poderia me fazer fraquejar nos joelhos. Gage parecia ter esse tipo de poder sobre as meninas. Ele era o vocalista de uma banda popular, pelo amor de Deus. Ele provavelmente estava certo sobre ser o sonho de qualquer garota, porque às vezes ele aparecia nos meus.

— Gage! Estamos esperando por você! — Alguém gritou da porta. — Traga sua bunda aqui!

— Sim, vamos levar este show para estrada! — Eu ouvi Ben gritar, batendo suas mãos. — Terri, eu quero que você se certifique de tudo e de que todos estejam a bordo antes de sairmos. Você tem cinco minutos.

Depois de algum tempo gritando com alguns outros, Ben entrou no ônibus e olhou diretamente para Gage. — Obrigado por trazer minhas malas para dentro. As coisas são sempre tão agitadas no início da turnê. Nova equipe e eles não sabem nada. — Ele revirou os olhos, fazendo o seu caminho em direção a suas malas.

Gage acenou para Ben e, em seguida, olhou para mim. Assim que ele foi passando piscou, mas eu desviei o olhar tentando o objetivo de manter o meu coração em um ritmo constante. Falhei terrivelmente, mas estava feliz, ninguém podia ouvir o trepidar no meu peito por causa de toda a comoção acontecendo do lado de fora. — Vejo você mais tarde, Ellie. — Gage disse, sua voz um pouco mais sedosa do que o habitual.

Ele tomou o seu último passo para fora do ônibus e, em seguida, gritou para alguém, fazendo os meus ouvidos zumbirem. Olhei para fora da janela fina na minha frente e vi quando ele esbarrou nos baús com Roy Sykes, o guitarrista. Roy era muito mais alto do que o resto dos meninos da banda e tinha o cabelo desgrenhado que pairava em seus olhos. Ele tinha uma estatura magra e estava coberto de tatoos - muito mais tatoos do que Gage.

Roy era algo quente e, definitivamente bom para olhar, mas pelo que eu tinha ouvido falar dele, ele era de fala mansa. Ele estava confortável com a sua banda (pelo jeito que estava pulando e batendo os punhos com Gage, eu poderia dizer), mas quando se tratava de pessoas de fora, ele quase não dizia nada. Eu não acho que alguém já tinha pegado uma entrevista com Roy Sykes. Ele era o homem misterioso da FireNine.

Gage e Roy embarcaram em seu ônibus de turnê, o qual eu tinha notado FIRENINE impresso em um laranja forte em cima do cromo preto. Ben pigarreou ofensivamente por trás de mim, me tirando do meu transe. Eu me virei e seus braços estavam cruzados sobre o peito, com os olhos grudados em mim.

— O quê? — Eu perguntei, minhas bochechas faiscando.

— Ellie, hein? Ele lhe deu um apelido... E você está corando? Que adorável.

Eu sorri e revirei os olhos. — Eu não sei por que ele me chamou assim.

Ele riu. — Você gosta dele. Não aja como se não.

— É apenas um nome, Ben. Ele é um cara legal.

— Sim, o que quer que seja querida. Eu já ouvi tudo isso. — Ele caminhou para a escada e riu quando pisou ao descer do ônibus novamente. Ele gritou com alguns dos tripulantes e disse-lhes para colocar tudo em ordem, e eu suspirei, indo para o meu quarto do ônibus.

Eu caí na beira da cama, que afundou sob o meu peso. Como diabos eu estava realmente indo sobreviver à turnê sem estar tanto em torno de Gage? Eu não sabia se seria capaz de agir como a garota indiferente - Quer dizer, eu não me importava muito, mas por algum motivo sabia que iria começar em breve.

Gage foi minha paixão colegial. Eu tinha fantasiado com ele desde o primeiro dia que o vi. Eu sempre me perguntei o que seria se namorasse com ele... Porém, depois que ele ficou famoso esse pensamento desapareceu. Eu sabia que nunca iria acontecer. Eu tinha certeza que ele tinha suas meninas alinhadas e suas palhetas prontas. Eu não quero ser uma daquelas meninas que fazem coisas estúpidas pela atenção de um menino, então decidi que por toda a turnê apenas jogaria limpo.

Eu decidi agir como Eliza Smith. É o que eu era melhor de qualquer maneira.



Na manhã seguinte eu acordei ofegante e encharcada de suor. Joguei os cobertores fora, empurrando-me para cima para apoiar as costas contra a cabeceira da cama. O pesadelo que eu tive não foi agradável. Tudo o que eu conseguia lembrar era uma mão grande e suja agarrando meu pescoço, prendendo-me contra a parede, e... Alguém gargalhando. Um barulho na cozinha me assustou e eu saí da cama, empurrando o pesadelo de lado. Eu tinha que superar isso. Eu tinha que ser forte.

Quando entrei na cozinha, Ben, vestindo uma túnica azul-celeste, estava cantarolando sobre o fogão com uma espátula na mão. Seu cabelo estava provavelmente mais úmido e ridiculamente ondulado por causa de um banho. Eu então percebi que ainda estava suando. Talvez não fosse apenas o meu pesadelo que me deixou assim.

— Bom dia. — Eu suspirei.

Ele se virou de frente para mim rapidamente. Rindo, ele me viu passar as costas da minha mão sobre minha testa pegajosa antes de lutar com seus ovos novamente. — Estamos no Novo México, Liza. — Disse ele, rindo. — O aparelho de ar condicionado não está funcionando, mas eu estou com alguém trabalhando nisso enquanto falamos.

— Está muito quente. — Peguei uma folha solta de papel sobre o balcão e me abanei, feliz que ele pensou que eu estava corando sobre o calor em vez da minha noite de terror.

— Bem, que tal você tomar um banho frio e eu vou te fazer alguns ovos no café da manhã? Os meninos têm um show hoje à

noite, mas nós temos que estar lá em duas horas para que eles possam ensaiar e assim a equipe pode ter certeza que a instalação está bem.

Eu balancei a cabeça, virando-me. — Eu vou estar pronta em poucos minutos.

Depois de tomar uma ducha muito fria, secar meu cabelo, e, em seguida, encher a cara com ovos de queijo, Ben e eu estávamos descendo do ônibus para fazer o nosso caminho para um branco perolado Lincoln Navigator estacionado no meio-fio.

— Isso é no que estamos andando? — Eu perguntei, atordoada. Eu não conseguia tirar meus olhos do SUV. Estava brilhando por toda parte e com o sol pairando acima dele, proporcionando ao SUV um brilho pessoal, era praticamente centro das atenções.

— Sim, Liza! Tenho que fazer nos parecer extravagantes. — Ele piscou o olho por cima do ombro, e eu não podia deixar de olhar. Eu nunca tinha estado em uma turnê com Ben antes, então não sabia o que era ter um motorista ou até mesmo ser levada para um show. Eu sabia que ficaria nos bastidores, por perto e pessoalmente com a banda.

Ben abriu a porta e eu subi no interior. Ele deslizou atrás de mim, mas uma voz familiar chamou o seu nome, fazendo com que o meu pulso acelerasse. — Benny. — Gage gritou enquanto Ben olhava para ele. Ben fechou a porta, mas baixou a janela com um suspiro pesado.

— O que é, Gage? — Ben disse com impaciência. — Nós temos que estar lá em 30 minutos e são uns bons 25 minutos de carro.

— Whoa, certo. — Gage ergueu as mãos inocentemente, sorrindo. — Nós vamos chegar lá a tempo. Eles têm que nos esperar de qualquer maneira, certo?

Ben apertou os lábios, revirando os olhos para a declaração.

— Eu só queria dizer bom dia para você e sua linda filha Ellie.

Meus olhos se alargaram, o calor bombardeando meu estômago. Ben olhou por cima do ombro para mim e eu forcei um sorriso antes de olhar para longe colocando meus óculos de sol na ponte do meu nariz. — Você pode paquerar mais tarde. — Ben revirou os olhos novamente. — Concentre-se no show de hoje à noite.

— Oh, nós temos essa merda na mão! — Gage gritou, dando passos rápidos para trás enquanto eu olhava em sua direção. As roupas de Gage eram simples novamente. Tênis Chuck Taylor, uma T-shirt branca com o nome da sua banda nele, e seu cabelo? Ainda indomado em todo o lugar, ainda perigosamente sexy.

Com outro suspiro exagerado, Ben arregaçou a janela e disse ao motorista para ir antes de ficar tarde. Ele então olhou para mim e eu sorri inocentemente, balançando a cabeça. — Ele é... Engraçado.

— É um punhado, sim. — Acrescentou Ben.

Esperei por Ben para iniciar uma conversa sobre Gage me chamando de bonita, mas ele não fez. Em vez disso, ele pegou seu telefone e ligou para alguém, perguntando-lhe como a configuração do palco estava indo. Ele estava pronto para chegar à arena e estava muito focado no trabalho para pensar sobre isso. Duvido que ele pensou tanto nisso como eu fiz, de qualquer maneira. Eu não sei por

que, mas eu realmente não poderia me impedir de ficar obcecada com seu tom de voz sedutor. Na minha cabeça, eu sempre considerei Gage Grendel deslumbrante. O cara bumbum-quente com o corpo sexy. Não havia dúvida de que ele tinha tudo o que uma menina precisava... Exceto simpatia do coração.

Confiança

O primeiro show foi incrível. As cordas vocais de Gage eram como nenhuma outra. Ele tinha uma voz distinta que você saberia que era ele a partir de uma milha de distância. Foi inegavelmente bonito. A forma como seus lábios se separaram e mal tocavam o microfone. A maneira como ele cantava baixinho quando o baixo diminuía. Eu só queria me envolver nisso emaranhada entre suas palavras. Se eu fosse alguém que agisse por seus próprios pensamentos teria o arrastado para fora do palco só para estar a sós com ele. Ele cantou com tanta graça que quase parecia irreal. Ele sorria por trás do microfone brincando, e eu não pude deixar de sorrir com ele. Ele estava flertando com o público, mandando beijos no ar, agarrando as mãos das diversas fangirls da FireNine.

Assim que os meninos realizaram o último set, eles passaram através da cortina para ir aos bastidores. Roy Sykes e Montana Delray recuaram primeiro. Montana era o baixista e tinha cabelos loiros que foram cortados e fixos com gel em um moicano espetado. Sua sobrancelha direita e o canto direito do lábio inferior foram perfurados com piercings, e pelo que eu ouvi, ele era o mais exibicionista de todos. Ele desejava a atenção, sabendo que nunca poderia ter mais do que Gage tinha. Na minha perspectiva, Gage era o mais quente, mas Montana estava extremamente perto.

— Temos alguém interessante aqui. — Montana disse, seus olhos duros em mim quando ele colocou seu baixo vermelho contra um caixote. — Eu a reivindico.

Ele piscou para mim, mas eu engoli em seco, mantendo o queixo para cima. Ben me disse para não parecer fraca na frente dos meninos, e eu estava seguindo seu conselho. Eu não tinha sido apresentada a qualquer um dos meninos, exceto Gage. Ele repetia mais e mais como os meninos adoravam provocar, e eu tive que aguentar e lidar com isso porque ele nunca parava.

Montana andou em minha direção, seus olhos azul-claros frouxos e me observando em meus jeans skinny e blusa branca que Ben e eu compramos durante a nossa maratona de compras para a turnê. — Posso pegar um nome? — Ele perguntou, levantando a sobrancelha perfurada.

— Eliza Smith.

— Eliza Smith. — Ele repetiu sorrindo enquanto ele rolava o meu nome em sua língua. — Eu gosto disso. Bonito.

Eu suspirei e dei um passo para trás. Os olhos de Montana se estreitaram quando ele olhou para mim. — O que a traz aos bastidores? Qual de nós você estava esperando agarrar?

Assim que ele perguntou, Gage veio cambaleando por trás com Dedrick Salsa, o Deed P., o baterista, juntamente com uma enorme onda de gritos e berros das fãs excessivamente excitadas do FireNine. Assim que Gage avistou Montana perto de mim, sua cabeça inclinou. — O que está acontecendo? — Ele perguntou, olhando de mim para Montana.

— Eu já a reivindiquei. — Montana declarou, sorrindo. — Ela é uma gracinha.

— Eu não sou uma pegada para esta noite, Montana. — Eu disse a ele, levantando as mãos e dando de ombros. — Sinto muito.

— Você não é? O que você é, então?

— Eu só estou aqui porque meu pai é o seu empresário.

Os olhos de Montana alargaram e Gage riu, batendo no ombro de Montana. — Saia, Montana. Mesmo que ela fosse uma groupie pós-festa, eu seria o único a reivindicá-la. Não você.

— Oh, você acha isso?

— Sabe disso, amigo.

Montana bufou uma risada e, em seguida, deu um passo para trás. — Vamos ouvi-lo da senhorita Eliza. Se você fosse uma fanática, quem estaria esperando agora?

Eu hesitei enquanto todos os olhos se viraram para mim. Mesmo Roy e Deed olharam para mim, esperando por uma resposta. Eu tive que permanecer confiante. Eu queria manter a atmosfera provocativa então disse: — Roy Sykes. Eu o acho bonito e único entre todos vocês.

Os olhos de Gage se arregalaram e Montana gritou: — Hilário! — Enquanto ria.

Roy olhou para mim, seus olhos escuros mais amplos do que eu já tinha os visto sob seu cabelo desgrenhado, e, em seguida, virou-se, segurando sua guitarra com um pouco de força, fazendo com que

os nós dos dedos ficassem brancos. Meu sorriso caiu rapidamente quando ele correu para seu camarim e fechou a porta atrás de si.

— Ela é engraçada como o inferno. Eu gosto dela. — Montana disse, ainda rindo. — Não se preocupe com Roy. Tem sido um tempo desde que ele teve uma menina. Ele é estranho, se você ainda não percebeu.

— Yeah. — Eu forcei uma risada, mas não poderia deixar de me preocupar com Roy. Eu não acho que disse qualquer coisa ruim.

Montana virou-se e parou em seu camarim. — Hora de me preparar para as senhoras reais, então. — Ele gritou para a direita antes de bater a porta atrás de si.

Deed e Gage ainda estavam de pé na minha frente, e como Deed percebeu o quanto isto estava se tornando estranho, ele passou a mão pelo seu curto cabelo preto com gel e se virou, com suas baquetas ainda na mão. Deed era mais esbelto do que os outros meninos. Eu tinha certeza que ele tinha um corpo bonito, bem, ele só parecia um pouco mais infantil do que os outros.

— Sim, sim, eu vou... Ir. — Ele hesitou, trocando olhares entre mim e Gage. Ele, então, correu pelo corredor e sua porta se fechou atrás dele. Gage observou-o desaparecer antes de rir e olhar para mim novamente.

— Eu disse algo errado? — Perguntei.

— Como disse Montana, Roy é o estranho. Ele não gosta de lidar com elogios... Ou meninas. — Ele riu. — Ele gosta de ser fantasmagórico.

— Ah. — Eu percebi que era uma espécie de impossível, já que ele era o guitarrista e tudo, mas o que fazer.

— É engraçado, no entanto, Ellie. — Gage suspirou, dando um passo em minha direção. — Eu pensei que você ia me pegar. — Ele estendeu a mão, colocando um dedo no meu queixo, e com a sua pele conectada à minha, a minha respiração engatou. A ponta de um raio atingiu meu núcleo, fazendo-me praticamente derreter. Eu nunca soube o que seria quando ele me tocasse, quando seus olhos líquidos estariam apenas nos meus. Era uma sensação que eu queria que durasse para sempre. Ele estava tão perto que eu podia sentir seu perfume picante, mas agradável aos sentidos.

Gage, em seguida, bateu no meu queixo duas vezes, com os olhos duros para mim. — Mas já que você é uma grande fã de Roy... Bem... Tudo o que posso dizer é boa sorte com isso. — Ele piscou, puxando seus dedos quentes e ligeiramente calejados para distância. O fogo que acendeu dentro de mim se apagava a cada passo que ele dava.

Sua caminhada foi perigosamente sexy - seus ombros largos, quadris balançando em um caminhar completamente masculino. Ele dobrou uma curva, desaparecendo de vista, e eu suspirei, soltando o ar nervoso preso em meus pulmões. Ele me deixou completamente sem fôlego com apenas o toque de seus dedos. Não sei como diabos ele fez isso, mas não iria negar o fato de que eu gostei. Eu apenas nunca iria deixá-lo saber. Eu não queria que ele descobrisse como poderia ter qualquer controle sobre mim apenas por estar perto de mim.

— Liza! — A voz de Ben chamou atrás de mim. Virei-me para encontrá-lo marchando em minha direção com um brilhante sorriso nos lábios. — Não fique chateada comigo. — Disse ele, sorrindo quando parou a menos de um centímetro de mim. — Mas decidimos alugar uma sala VIP em um clube para os meninos. Tenho alguns negócios para tratar, enquanto estamos no Novo México, por isso não vou estar lá, mas eu pensei que seria divertido para você ficar com eles por um tempo.

— Hum, não. — Eu balancei a cabeça, olhando nos olhos de Ben, que teriam sido idênticos aos meus, se eles fossem azuis ao invés de quentes marrom-chocolate. — Isso não está acontecendo. Acho que vou ficar no ônibus.

— Hum, não. — Ele imitou. — Você não está. Isso não é para o que você veio nesta turnê e não vai ser uma opção esta noite. Você veio para viver um pouco, estou certo? Para se divertir?

— Sim, mas você sabe que eu não vou a clubes, Ben. — Além disso, sabendo que Gage iria estar lá já estava me incomodando. Eu não poderia estar em um clube quando ele estava por perto. Eu não quero saber o que mais ele poderia fazer com essas mãos.

— Bem, hoje à noite vai ser uma primeira noite para tudo. Comprei um vestido bonito, que está no meu camarim. Eu tenho as chaves do ônibus da turnê, e pedi ao nosso motorista para levá-la direto para o clube, não importa o quanto você lhe peça para levá-la ao ônibus. Uma boa gorjeta vem muito a calhar. — Ben piscou, mas eu lhe dei um olhar malvado.

— Você está falando sério?

— Como um ataque do coração, querida. Divirta-se hoje à noite. — Ele apertou meus ombros, seus olhos simpáticos. — Você pode beber legalmente agora, então acho que não posso mais dizer à minha menina para ficar fora de problemas. — Ele se afastou, verificando o relógio antes de pisar para trás e girando. — Eu tenho que ir, mas você sabe onde está o ônibus. Não fique muito louca, e se precisar de algo, me ligue! — Ele gritou, piscando o olho por cima do ombro.

Eu assisti Ben caminhar pelo corredor e sair pela porta de saída. Eu não podia acreditar nele. Ele estava me obrigando a ficar fora. Clubes e festas nunca foram a minha praia. Eu simplesmente não podia me mexer com a bebida e pular por aí. Vê-lo na TV sempre me deu uma dor de cabeça.

Não conseguia entender por que ele queria que eu saísse tanto, e não estaria me importando se não estivesse em uma seção VIP cheia de caras, uma banda de rock, porra! Uma banda com Gage Grendel como o vocalista. Eu só teria que tolerar seu flerte por um tempo. Os meus níveis de confiança não eram altos o suficiente para aguentar por uma noite inteira.

Eu estava definitivamente sem sorte com esta situação do clube.

Dança dupla

Eu não poderia ter me sentido mais envergonhada.

Até o meu motorista estava atordoado com o que eu usava. Indo de uma blusa e jeans skinny para um mini vestido prata decotado, que parava no meio da coxa e revelando todas as minhas pernas era obviamente chocante para ele, inferno, era chocante para mim! Era completamente mortificante.

Eu queria tanto me esconder no camarim. Se as luzes não tivessem sido desligadas e não tivesse sido dito que a arena iria fechar em dez minutos, eu provavelmente ainda estaria lá. Se eu não tivesse sido uma franga de merda com medo de como escuro e silencioso ficou, ainda teria ficado. Mas eu juro que ouvi correntes chacoalhando em um ponto. Eu tive que sair do camarim antes de um assassino aparecer e me estrangular. Eu acho que o clube era um lugar melhor e mais seguro do que uma possível cena de assassinato... Talvez.

Puxando meu vestido para baixo com uma mão enquanto segurava a maçaneta da porta do SUV com a outra, eu suspirei e respirei asperamente através de minhas narinas. Eu não tinha certeza se estava no clube, mas pela música baixa e a longa fila de pessoas que esperavam do lado de fora da porta, eu sabia deveria esperar o que sempre vi na TV e no cinema... Talvez pior.

— Que horas eu deveria voltar? — Marco, meu motorista, perguntou antes que eu pudesse fechar a porta. Seus olhos percorreram minhas costas e eu lhe fiz uma careta quando ele encontrou meu olhar.

— Não. — Eu murmurei, batendo a porta na cara dele. Eu nunca tinha usado nada tão revelador na minha vida. Eu teria escolhido as minhas camisetas e jeans soltos de cada dia a essa demonstração de pele.

A música explodiu quando eu marchei para frente em meus saltos seis polegadas. Eu finalmente descobri que o meu vestido não iria revelar minha bunda, então parei de puxá-lo como estava fazendo por todo a calçada. Disse ao segurança na porta quem eu era e com quem estava, e depois que ele olhou para a prancheta e assentiu sua cabeça, eu estava dentro do clube.

Luzes de rave dançavam na cena noturna. Algumas mulheres usavam colares brilhantes e seguravam bebidas que derramavam em suas mãos. A música era alta e cativante, algo que eu provavelmente ouviria durante um dos meus dias de pintura em ritmo acelerado. Não era tão ruim assim... Pelo menos não ainda.

Vi Montana de pé no bar e corri em sua direção. Foi uma batalha conseguir isso no meio da multidão. As pessoas estavam em toda parte, sacudindo, dançando e girando. Isso confundia a minha mente, que alguém podia se mover tanto em um ritmo tão rápido. Montana estava encostado no balcão quando cheguei mais perto. A bartender riu na frente dele enquanto ela entregava-lhe uma cerveja.

Ele enfiou uma gorjeta em seus seios e ela lambeu os lábios, sorrindo e piscando antes dele se virar.

— Montana. — Eu gritei atrás dele antes que ele pudesse sumir. Ele olhou por cima do ombro, seus olhos se estreitando, até que me viu. Ele fez uma pausa em sua caminhada, me varrendo com os olhos da cabeça aos dedos dos pés, fazendo-me cada vez mais autoconsciente.

— Oi. — Eu respirei quando me encontrei com ele.

— Maldição, Eliza. Olhe para você. — Disse ele, ainda me bebendo.

Eu me mexi diante dele, mas mantive minha cabeça erguida. — Eu estou procurando a seção VIP. Acabei de chegar aqui e gostaria de me sentar. Meus pés estão me matando.

Ele riu, olhando para meus saltos. — Eu aposto. Vamos. — Colocando um braço sobre os meus ombros, ele se virou e fez o seu caminho através da multidão.

— Oh meu Deus, é Montana Delray! — Uma menina gritou para a amiga. Olhei para cima e Montana piscou, mas ele não parou de falar.

— Isso deve fazer você se sentir importante. — Eu disse sobre a música.

— Nah. — Ele deu de ombros quando nos aproximávamos das portas de vidro duplas. — Não é tão excitante quanto costumava ser.

Eu balancei a cabeça como se entendesse, e ele pegou a maçaneta prateada da porta balançando para abri-la. A sala VIP era

legal. Havia sofás de couro branco contra a parede, uma mesa já configurada com bebidas no meio, e a mesma música da pista de dança fluía pelos alto-falantes separados.

— Bem-vinda à sala VIP. — disse Montana. Ele agarrou a maçaneta da porta de novo e deu um passo para trás para sair. — Sirva-se das bebidas. Eu tenho um pouco de diversão para ter.

Eu o vi saindo, em seguida, virei-me para olhar para frente. Não havia ninguém dentro exceto Deed P. e uma menina sentada em seu colo. Eu não sei por que me preocupava com o paradeiro de Gage, mas eu estava esperando para realmente vê-lo, apenas para admirá-lo à distância.

A música ficou mais alta atrás de mim quando eu dei um passo para frente. A suave brisa roçou minhas pernas nuas e uma mão quente foi pressionada contra a parte baixa de minhas costas, e foi aí que eu descobri porque ela tinha estado tão alta.

Gage Grendel foi entrando na sala VIP, com os olhos cor de avelã suave e um sorriso caloroso em seus lábios. Seu cabelo parecia um pouco diferente e eu não conseguia descobrir o porquê. Era mais quente - ainda confuso, mas mais quente. Quando a porta se fechou atrás dele, os lábios esticaram ainda mais. — O que a traz aqui? Você não parece o tipo de garota que gosta de descer e festejar. — Disse Gage, os olhos ligeiramente confusos.

Eu suspirei. — Eu... Uh... Sim... Não é isso que eu tinha para hoje à noite. — Ele estreitou os olhos para mim, obviamente, na necessidade de uma resposta melhor. — Ben me obrigou a sair. — Eu expliquei. — Eu realmente não sou uma pessoa de festas.

— Bem, talvez possamos mudar isso esta noite.

— Como?

— Podemos começar com uma bebida. — Disse ele, erguendo a mão e apontando para a mesa. — Temos cerveja, margaritas... Ou se você gosta de coisas difíceis, um pouco de uísque, tequila e vodka.

Meus lábios pressionados em uma linha. — Eu não bebo.

— Droga. Merda. Você deve definitivamente fazer uma exceção. — Ele se inclinou para frente, seus dentes brilhando da pouca iluminação acima. Seu perfume encheu meus pulmões e era ainda mais atraente do que antes. Ele estava com uma roupa completamente diferente – Uma musculosa camiseta listrada horizontalmente em azul e branco, calça jeans azul escura que não era muito justa, e seu habitual preto-e- branco Chuck Taylor está em seus pés.

Eu dei um passo para trás, percebendo o quão perto ele estava, e então olhei para a mesa. Eu nunca bebi antes, mas talvez Ben estivesse certo. Eu queria me divertir enquanto estivesse na turnê e experimentar coisas novas. Por que não deixar me perder um pouco com alguém como Gage Grendel? Eu sabia que nunca iria muito longe com ele, então eu simplesmente balancei a cabeça e olhei para ele.

— O que você tem? — Perguntei.

Com um sorriso, ele apertou a mão contra a parte baixa de minhas costas e minha pele formigou sob o calor. Os pelos nas minhas costas picaram e minha pele se arrepiou da forma mais

agradável. Ele liderou o caminho em direção à mesa e pegou um copo de líquido claro.

— Isto não é sobre mim. — Disse ele. — Para você, sugiro uma dose de vodka. — Ele entregou o copo para mim e eu peguei. — Ou seja, se você está realmente à procura de diversão. — Gage, em seguida, pegou outro copo para si e uma parte de mim ficou aliviada, porque eu não queria beber sozinha. — Vamos ver. A que devemos fazer um brinde? — Ele perguntou.

— Hum... Para uma turnê de rock? — Eu perguntei, estremecendo um pouco em como brega soei.

— Isso poderia funcionar. — Disse ele balançando a cabeça enquanto seus lábios eram pressionados para formar um sorriso. — Também poderia dar-lhe por nos conhecer, por nos tornar grandes amigos e, por dois meses cheios de diversão obstinada?

Eu ri quando seus olhos se suavizaram. Quem diria que Gage poderia ser tão charmoso quanto ele é sexy? — Isso soa muito bem.

— Tudo bem, a uma turnê de rock... E todas as outras merdas que eu disse antes. — Ele sorriu, nós brindamos, em seguida, engoli, e logo depois que eu puxei o copo da minha boca, minha garganta ardia. Eu estava desesperada para conseguir algo para esfriá-la disso. Com os olhos arregalados, eu olhei de Gage para a mesa e peguei o copo de água cheio. Tomei grandes goles enquanto Gage e Deed riam.

— Você tem uma amadora em suas mãos! — Deed gritou, ainda rindo. — Tem certeza disso, Gage?

Eu ignorei o comentário de Deed, lambendo meus lábios e virando-me para Gage, que já estava me olhando. — Por que é tão forte? — Engoli em seco.

Ele riu. — De que outra forma você sentiria isso?

Dei de ombros, colocando meu copo para baixo. Quando olhei para cima, Gage ainda estava me observando, com a cabeça inclinada para o lado. Seus olhos eram negligentes quanto ele me examinou da cabeça aos pés. — Alguma vez você já dançou antes? — Ele perguntou, lambendo os lábios.

Quando eu abri minha boca para lhe dizer que não, alguém abriu a porta de vidro da sala VIP e pisou dentro. Suas pernas foram a primeira coisa que tomou forma, longas, bronzeadas, brilhantes, tonificadas... Mais bonitas que meus membros pálidos jamais poderiam ter sido. Seu vestido vermelho mostrava cada curva de seu corpo. Batom vermelho brilhante estava em seus lábios e seu cabelo era castanho escuro, crespo, e estiloso bem sobre os ombros. Os saltos eram de um vermelho feroz com uma ponta preta. Ela me deixou envergonhada quando se adiantou com um sorriso quente em seus lábios. Fiquei ainda mais humilhada quando ela enganchou seu braço ao redor da cintura de Gage e ele a olhou.

Então algo pareceu quebrar dentro de mim. Eu não gostei de como ela veio do nada e colocou as mãos em cima dele. Foi rude, especialmente quando nós estávamos falando. Eu deveria ter esperado por isso do vocalista de uma banda, mas quando ele não se afastou, quando sorriu de volta para ela, recuei e dei um passo para longe, pegando outro copo.

— Quem é sua amiga? — Perguntou a garota. Grande, mesmo sua voz soava como sinos harmoniosos.

— Essa — disse Gage, puxando a garota mais apertada — é Ellie.

— Eliza. — Eu corrigi.

Os olhos de Gage ampliaram. — Eliza — ele sussurrou. — Smith.

— Oh. Prazer em conhecê-la, Eliza. — Disse a garota. — Eu sou Penélope Vincula, a namorada de Gage.

Namorada? Se fosse possível para o DJ sentir minhas emoções, a música teria arranhado a uma parada no fundo.

— Prazer em conhecê-la. — Eu murmurei, esticando a mão para ela. Eu não poderia ser imatura. Eu nem sequer sei por que esperava Gage fosse solteiro. Ele era quente, é claro que teria alguém colado ao seu lado.

— Gage, eu quero dançar. — Penelope lamentou, mordendo o lábio inferior. Revirei os olhos e me virei. Era pior do que eu pensava.

— Vamos lá, então. Ah, e Ellie. — Gage chamou. Virei-me lentamente, minhas sobrancelhas elevadas. — Divirta-se hoje à noite. — Ele piscou, tomando a mão de Penélope na sua. Meus olhos os seguiram quando eles se empurraram para fora da porta de vidro e desapareceram no meio da multidão. Algumas meninas gritaram ao ver Gage, mas os seguranças entraram no caminho, certificando-se de que não ficassem muito perto dele.

Suspirei profundamente, porque isso só fez a minha noite ainda pior. Olhando para a dose de vodka na minha mão, eu finalmente decidi bebê-la e pegar outra. Eu não bebo, mas queria me divertir. Eu queria esquecer o que tinha acabado de ver. Minha mãe sempre me disse que beber nos livrava dos problemas, mas ela era parte da razão pela qual eu nunca quis tocar o álcool em minha vida. Ben sempre me oferecia vinho, mas eu nunca aceitei. Esta era a noite para ser diferente, no entanto. Eu tinha que descobrir se o que minha mãe sempre disse que era verdade, mesmo que ela fosse uma influência terrível.

Olhei para a porta e Roy Sykes entrou. Ele estava vestindo uma camisa polo preta, com as mangas arregaçadas, revelando a extensão de tatuagens em seus braços e mãos masculinas. Seu cabelo desgrenhado pendurado em seus olhos castanho-escuros e as calças jeans eram negras também. Seus braços eram tão pálidos como os meus e cobertos com tatoos, mas se encaixavam em Roy. Ele era muito quente... Muito estranho como o inferno.

Quando ele me viu, fez uma parada brusca, segurando a maçaneta da porta um pouco firme demais, os dedos empalidecendo. Seus olhos alargados e, em seguida, ele deu um passo para trás. Ele deu mais alguns passos para trás e eu olhei para ele, completamente perdida. Do que ele tem tanto medo? Estava ele ainda chateado sobre antes?

Roy finalmente virou-se e correu para longe. A porta se fechou atrás dele, mas eu ainda podia vê-lo fazendo uma linha reta através dos corpos.

— Talvez você devesse sair para a pista de dança. — Disse Deed. Seu sorriso parecia meio estranho, mas eu culpo a fraca iluminação acima dele. — Faria sua noite. Confie em mim.

— E como você sabe disso? — Eu perguntei, dando-lhe um pequeno sorriso.

Ele riu. — Porque a dança liberta a alma, menina. Ela define o que você solta. Faz você fazer coisas que você nunca pensou que poderia fazer. — Ele colocou a mão contra o fundo das costas da garota e sussurrou algo em seu ouvido. Ela cutucou o lábio inferior para fora, mas acenou com a cabeça, levantando de seu colo. Quando ela passou fez uma careta para mim. Então abriu a porta e caminhou para fora e Deed veio até mim. — Você gostaria que eu dançasse com você?

— Não Deed, é doce de sua parte, mas eu nunca dancei antes e...

— Eliza, não é? — Ele perguntou, me cortando no meio da frase enquanto pegava outro copo.

Eu balancei a cabeça, mordendo meu lábio inferior. Ele me entregou a taça e eu peguei. Ele, então, pegou um copo para si mesmo.

— Ben a enviou aqui para se divertir. Dançar é divertido. Eu vou dançar com você. Será como se não tivesse ninguém assistindo. Eu tenho movimentos! Pergunte aos rapazes quem é o melhor dançarino. — Ele fez um giro 360°, com o líquido ainda dentro do seu copo, e eu mordi um sorriso enquanto segurava as mãos. — O movimento não está apenas em minhas mãos. Está em toda parte.

Eu balancei minha cabeça, mas eu não conseguia esconder meu sorriso por mais tempo. Olhei por cima do ombro para as pessoas dançando loucamente. As luzes tinham diminuído, o que tornava difícil ver algo. — Tudo bem. — Eu balancei a cabeça. Eu joguei de volta a minha bebida, e ele fez o mesmo. — Vamos lá para isso. — Eu disse enquanto nós descartamos nossos copos.

Com outro sorriso misterioso *(o que se passa com esta iluminação?)* Deed pegou minha mão e mostrou o caminho. A música havia aumentado dez vezes mais quando saímos. Alguns homens grandes em camisetas pretas olharam para Deed e ele lhes acenou antes de pisar em direção à pista de dança.

Seu aperto ainda estava ao redor da minha mão quando ele empurrou através da multidão. A música não era muito rápida, apenas um ritmo médio. Os passos de dança estavam trovejando contra as solas dos meus saltos e logo fiquei tonta. Senti-me bem - como uma Eliza que eu nunca tinha sido antes.

Deed finalmente parou e me encarou. Ele soltou a minha mão, mas me virou para pegar meus quadris entre as suas mãos. Surpreendeu-me e eu queria me afastar, mas não o fiz. Dedos quentes tocaram minha cintura e logo começou a balançar. Fiquei espantada que eu estivesse realmente dançando com ele. Deed tinha jogo – eu poderia dar isso a ele, porque ele me levou na pista de dança sem nenhum problema e me vi dançando contra ele. Isso era novo.

— Basta ir com a música, Eliza. — Ele sussurrou em meu ouvido. Por alguma razão eu tremia, mas não parei de dançar contra

ele. Meus movimentos eram lentos e sedutores. Eu nunca pensei que tinha isso em mim, mas era bom.

Emocionante.

Fechei os olhos e as mãos de Deed moveram de minha cintura para meu estômago. Ele foi avançando cada vez mais perto de meus seios. Era raro ter alguém por perto. Eu nunca permiti que alguém chegasse tão perto de minhas áreas íntimas... Porém, eu não estava parando Deed. Suas mãos contra mim faziam me sentir-me bem. Seu corpo colado ao meu traseiro só foi me seduzindo para enterrar meus quadris mais profundamente contra sua virilha, causando-lhe um rosnar agradável.

— Deed, que porra é essa? — Uma voz agravada chamou sobre a música. Minhas pálpebras se abriram, sabendo exatamente a quem a voz pertencia. Meu olhar desviou-se para Gage que estava olhando para nós, seus olhos cor de avelã mais duros do que o normal. — Está se divertindo? — Ele me perguntou com sua cabeça inclinada.

— Sim, eu estou, na verdade. — Eu disse.

Deed se afastou, rindo enquanto entrou para o meu lado e passou um braço com força em meus ombros. Estremeci com sua agressividade e ele aliviou um pouco. — Ellie e eu estamos apenas nos divertindo um pouco, Gage. Não seja um pau no saco.

Gage suspirou. — Não a chame de Ellie, Deed. Você não começou com isso.

— Mas você estava certo. — Deed disse, sorrindo. — Combina com ela.

A mandíbula de Gage travou, mas quando ele encontrou o meu olhar perdido, afrouxou. — Eu acho que vou roubá-la longe de você agora.

Por um momento, a expressão de Deed ficou azeda. Seus olhos se encontraram com Gage e eu pensei que vi raiva, mas depois ele se afastou de mim e bateu no ombro de Gage em som alto, um pouco com muita força e caiu no meio da multidão. Eu estreitei os olhos para os dois, achando o encontro totalmente estranho. Estava Deed chateado com a interferência de Gage?

Gage observou-o se afastar e, em seguida, olhou para mim, movendo-se mais perto e segurando minha mão. Quando ele me virou, eu juro que vi um sorriso se espalhar em seus lábios. Minhas costas estavam de frente para seu peito, seus dedos enrolando em torno de meus enquanto ele me segurava no meu meio.

— Você é um verdadeiro peso leve. — Ele murmurou em meu ouvido. Mordi o lábio inferior enquanto balançava sua virilha contra mim. Seus dedos se afastaram dos meus para descer da minha cintura antes de enganchar no meu meio novamente. — Benny disse-me para cuidar de você hoje à noite. Eu não deveria dizer que eu sou sua babá disfarçada, mas Deed... Ele não é o tipo de pessoa que você quer se envolver. Ele carrega mais peso do que você provavelmente poderia lidar.

— Oh. — Era tudo que eu conseguia. Eu estava me afogando no toque de Gage.

— Eu acho que seria o melhor a dançar com você hoje de qualquer maneira. — Gage sussurrou em meu ouvido. Minha pele

arrepiada, o cabelo nas minhas costas subindo. Eu podia sentir sua ereção cavando nas minhas costas. Seus dentes roçaram minha orelha e eu estremeci, encantada.

— Por que você está flertando e dançando comigo quando você tem Penelope? — Eu ofegava.

Ele permaneceu em silêncio, mas não parou de mexer seus quadris. Seus dedos subiram e eu suspirei, permitindo que a parte de trás da minha cabeça caísse em seu ombro. Ele foi chegando mais perto de meus seios, como Deed, mas com Gage eu poderia realmente sentir isso. O calor de seus dedos era tão intenso através do meu vestido que eu poderia ter derretido em uma poça. Em vez de tocar meus seios, porém, ele pulou por cima deles para puxar o meu cabelo longe de meus ombros, seus lábios pairando sobre meu pescoço, seu hálito quente fazendo cócegas na pele. Eu peguei arrepios de suas doces atitudes sedutoras. Droga, ele era muito bom.

Ele estava ficando cada vez mais difícil de seguir, cavando nas minhas costas, nos meus quadris. Eu estava realmente fazendo isso com o seu corpo? Ele estava ficando excitado por mim. Eu poderia dizer pelo jeito que estava gemendo e tentando manter a compostura. Ele estava tentando o seu melhor para não me tocar nos meus lugares delicados.

— Penélope se foi. — Ele finalmente murmurou.

— Então você vem a mim quando ela não pode ver você. — Isso fez com que os meus olhos abrissem e eu me virei para encará-lo. Gage estava perplexo, mas ainda sorrindo.

— Eu só estou cuidando de você, Ellie. — Disse ele, com um sorriso curvando seus lábios.

— Tenho vinte e um. Eu não preciso de uma babá, Gage.

— Aqui você precisa. — Ele olhou ao redor e eu olhei com ele. Notei então alguns homens lambendo os lábios e olhando diretamente para minha bunda. *Merda de cães*. Um olhar torcido em desgosto quando eu empurrei Gage e passei. Eu não estava disposta a ser um reparo fácil para ninguém.

Eu queria chamar Ben e dizer-lhe para me arranjar um motorista para que pudesse ir. Beber foi, obviamente, um erro. Se os ônibus não estivessem tão longe, eu teria andado até eles. Infelizmente, eu estava presa no clube idiota com álcool no meu sistema. Não estava me sentindo eu mesma, o que era bom e ruim. Bom porque eu finalmente comecei a dançar e sentir uma espécie de liberdade, mas ruim porque me fez passar por coisas que eu não faria se estivesse sóbria.

Eu agarrei a maçaneta da porta e fui para um dos sofás. Quando eu caí sobre a almofada, Gage caminhou para dentro. Com cada passo que dava, meu coração batia no meu peito. Seus olhos líquidos castanhos nunca deixaram os meus.

Ele suspirou, curvou-se ao meu lado. — Devo ter te chateado.

— Eu estou bem. — Eu avancei para longe dele. Ele estava muito perto.

— Eu pensei que você não gostava de festas e coisas de clube? — Eu olhei para ele e sua sobrancelha se elevou.

— Eu não gosto.

— Mas você estava dançando contra o Deed como uma profissional. Isso diz alguma coisa.

— Confie em mim, isso é novidade para mim. Tenho certeza de que não vai acontecer novamente.

— Isso pode acontecer. — Disse Gage, deslizando mais perto. — Só não com Deed ou alguém como ele.

— Então você está me dizendo o que fazer agora?

— Não.

Eu me acalmei quando ele deslizou ainda mais perto. Eu não conseguia entender Gage. Ele estava me paquerando, dançando comigo, mas ele tinha uma namorada. A namorada *quente*. — Bem, então eu posso dançar com quem eu gosto.

— Será que você gosta de dançar comigo, Ellie? — Ele murmurou. Ele tocou minha coxa e foi como um raio nas minhas emoções, me tirando da minha teimosia. Estar ao lado dele estava fazendo meu estômago torcer e minhas pernas fecharem com prazer. Meus mamilos estavam apertando debaixo do meu sutiã de seda, deixando menos espaço para os meus seios para respirarem. *Meu Deus, como é que ele estava fazendo isso comigo?*

— A questão é se *você* gostou? — Eu desafiei.

Ele riu, puxando sua mão para descansar no braço em cima do sofá. Ele ainda estava perto, seu peito estava quase tocando o meu lado dos seios. Pois é... Muito perto.

— Eu sei que você sentiu isso. Eu gostei mais do que você pensa.

Eu desatei a rir. — Por quê?

— Será que eu não falei antes que eu a achava quente? Sexy? Obter uma dança com você era uma das muitas coisas que eu queria da minha lista “o que eu gostaria de Ellie”.

— Você tem uma lista? Quais são os outros? — Eu tentei. Depois que eu perguntei, não tinha tanta certeza de que queria a resposta, mas foi a fala do álcool. A boca tagarela pertencia à Eliza que tinha vodca correndo em suas veias.

— Tenho certeza que se eu fosse falar dos outros, não estaríamos sentados aqui agora. Na verdade, uma cama e algemas provavelmente estariam envolvidas.

— Algemas? — Eu ri e ele sacudiu a cabeça.

— Você acha que é engraçado?

— Muito.

— Não me tente, Ellie. Tudo que eu preciso é a tua palavra e aquelas algemas serão postas em prática um dia. — Ele estendeu a mão para enfiar uma mecha de cabelo atrás da minha orelha. Sua outra mão desceu a correr em minha coxa. — Tudo que eu preciso é que você diga que sim, e eu juro que você não vai esquecer o quanto bem fiz você se sentir.

Seus dedos deslizaram entre as minhas pernas. Eu fiquei tensa, o sentimento era incomum, mas não o afastei como deveria fazer. Ele estava muito perto de minha feminilidade, mais do que

ninguém jamais havia estado, no entanto. Eu não me sentia incomodada por ele.

Quando mordi o lábio inferior, Gage se inclinou para frente e seu hálito quente escorreu pelos meus ombros. Eu mantive o meu olhar para baixo, e ele levou a mão livre até inclinar meu queixo. Olhamos nos olhos um do outro, e logo em seguida eu queria pular em cima dele, e que ele me levasse para um quarto maldito, com algemas, com tudo o que importava.

— A única coisa é... — Ele sussurrou contra meus lábios. Eles estavam perto. Muito perto. Qual seria a sensação de colocar os meus lábios contra os dele? Será que seria de acordo com as minhas expectativas? Eu tinha certeza de que seria. Eu imaginava aqueles lábios contra os meus por um longo tempo. —... Eu não tenho certeza se uma virgem seria capaz de me segurar.

Eu finalmente pisquei e ele tirou a mão. A umidade tinha construído dentro de minha calcinha e eu nem sequer percebi isso. Eu estava ficando excitada por Gage. — Como você sabe que eu sou virgem? — Eu perguntei rapidamente, colocando todos os hormônios de lado.

— É óbvio. Você não bebe. Você nunca dançou em uma pista de dança antes de hoje à noite. Sinais de uma virgem bem ali.

— Eu poderia ser apenas uma aberração disfarçada. Eu poderia ter mentido apenas para você ficar por aqui.

Ele gritou com risos e eu não pude deixar de rir. Eu não podia acreditar que eu disse isso. — Você é engraçada, Ellie. Adorável. É parte da razão pela qual eu não deveria mexer muito com você.

Meus olhos se estreitaram. — Por que não?

Ele inclinou a cabeça, os lábios selados. A porta de vidro se abriu e vieram Montana e Roy. Roy olhou para mim mais do que o esperado e, em seguida, fez uma careta. — Gage, você está perdendo. Garotas estão revelando peitos e merdas lá fora, cara! — Montana gritou, pegando um copo de Jack Daniels. Roy pegou um copo de água, que eu achei meio estranho. Montana bebeu sua bebida e quando ele bateu seu copo, o rosto beliscou um pouco. — Boa merda. — Ele suspirou. — Vamos lá, Gage. Eu preciso de um parceiro. Roy está agindo todo para baixo e merda.

Gage olhou de Montana, que estava fazendo o seu caminho em direção à porta, para mim novamente. — Você vai ficar bem aqui, certo?

Eu queria apertar minha cabeça. Eu não queria que ele me deixasse em paz com Roy, mas apenas quando Roy me veio à mente, ele colocou o copo na mesa e passou por Montana para sair da sala VIP. — Uh, sim. — Eu disse rapidamente. Eu não conseguia parar alguém como Gage de fazer o que ele normalmente fazia. Eu não conseguia entender por que ele estava perguntando se eu ficaria bem. Não é como se ele se importasse. — Eu acho que só vou chamar Ben e lhe dizer para chamar para uma carona para mim ou algo assim. Eu estou meio cansada.

De pé, Gage assentiu e andou para trás em direção à porta. — Ótima ideia.

— Vamos, Gage! As senhoras estão ficando impacientes!

Com uma piscadela para mim, Gage se virou rapidamente e correu para a porta. Eu não pisquei até que ele estivesse completamente fora de vista. Suspirando, levantei-me, peguei meu telefone fora do meu sutiã, discando o número de Ben, e lhe disse que estava pronta para ir.

Minha carona chegou dez minutos depois.

Quando saí da sala VIP para chegar à saída, vi Montana e Gage no meio da pista de dança com duas meninas que tinham de estar fora de si bêbadas dançando com tudo em cima deles. A menina dançando com Gage se virou e, de repente o beijou um pouco ferozmente. Eu fiz uma careta quando ele enganchou seu braço ao redor da cintura dela e a puxou para mais perto. Eu estava certa de que ele nem sabia quem era a menina, mas a estava beijando de volta? E quanto a Penelope? Ele era realmente desrespeitoso? Eu esperava isso de alguém como Montana desde que ele era solteiro e tinha um comportamento descuidado sobre tudo, mas Gage? Acho que eu deveria ter sabido.

A menina afastou-se rindo, e ele sorriu quando a virou para começar a dançar com ela de novo, batendo seu bumbum algumas vezes antes de dobrá-la para ver mais de seu traseiro do que qualquer outra coisa. Gage olhou para cima e chamou minha atenção enquanto eu tentava passar pela multidão. Eu não conseguia entender por que diabos não conseguia desviar o olhar. Meus pés estavam se movendo, mas os meus olhos estavam grudados nele. Seu olhar suavizou quando ele me viu por alguns instantes, até que finalmente piscou e eu lhe fiz uma careta, apressando-me para a porta.

Fiquei realmente revoltada com o que vi, mas eu não deveria esperar nada menos de alguém como ele, alguém que faz as meninas se sentirem como se elas não tivessem valor. Eu estava mais do que certa que na parte da manhã ele iria despejar a garota com quem estava dançando e fazê-la se sentir uma merda. Se eu achasse que o que estava se formando entre nós na sala VIP era real tinha que me bater, porque era só ele fazendo seu jogo e tentando me ganhar. Ele tinha como objetivo a minha calcinha e eu admito que estava relativamente perto. Se Montana e Roy não tivessem entrado na sala, eu teria provavelmente dado, virgem ou não.

Eu não poderia estar mais aliviada que fomos interrompidos.

Palavras

Ben disse que nós deveríamos estar caindo na estrada em poucos minutos na manhã seguinte, mas os minutos se transformaram em uma hora. Durante esse tempo, eu decidi começar alguns esboços. O esboço era diferente naquele dia. Não era a flor normalmente próxima ou até mesmo um desenho perfeito da minha mão. Era o rosto de um cara... De Gage. Eu não tinha certeza por que o desenhei. Talvez fosse por que ele assombrou meus sonhos na noite anterior. Ele continuou aparecendo e eu queria tanto acordar apenas para me livrar dos pensamentos dele.

Depois do que vi ontem à noite, eu sabia que tinha que ficar longe de Gage. Isso seria meio difícil de fazer, já que eu estava na mesma turnê que ele e tinha de ir aos bastidores, mas poderia evitá-lo por um tempo. Eu não tinha que comparecer a cada show.

Uma batida veio da minha porta e logo Ben pisou dentro. Nunca houve um dia em que ele não estava vestido para impressionar com calça cáqui e uma camisa de botão verde com as mangas arregaçadas até os cotovelos para um look mais casual. Seu cabelo platinado ainda estava repartido no meio, mas estava mais ondulado do que o normal.

— Que bom que você já se levantou, meu botão. — Ele suspirou. — Houve um pequeno problema com um dos ônibus.

— O que aconteceu?

— Bem... É o ônibus da turnê FireNine. Algo está errado com o motor e é por isso que estamos atrasados. — Disse ele, consultando o relógio. — Os meninos vão ter que ficar em nosso ônibus até sábado à tarde, quando o novo ônibus FireNine chega da Flórida.

Meus olhos alargaram quando eu balancei minha cabeça. — Não, não, Ben, eles não podem estar aqui com a gente.

— É apenas temporário. — Disse ele, passando a mão pelo cabelo. — Eu sabia que você ia reagir dessa maneira.

— Claro que eu vou reagir assim. Esse é um conjunto de dois dias, Ben. Eu sou a única garota no ônibus e os meninos são — Eu balancei minha cabeça. Não havia necessidade de me explicar. A banda era uma carga de animais. — Eu não *posso* estar ao redor deles.

— Por que você está tão chateada? Os meninos me disseram que você amou ontem à noite.

— ...Eu simplesmente não posso ficar perto deles por muito tempo. Eu preciso do meu espaço.

Ben franziu a testa, me olhando por cima. Agarrei meu caderno de rascunho, esperando que ele não percebesse por que eu estava ficando tão chateada. Eu queria manter a minha distância de Grendel. Eu não o queria perto de mim depois do que aconteceu na noite anterior. Ele estava muito perto e só Deus sabia o que iria acontecer quando ele estivesse no mesmo ônibus comigo.

— Eliza, não se preocupe. Eu vou estar aqui, querida. Eu não vou deixá-los chegar muito perto. — Alguém chamou o nome de Ben da porta da frente do ônibus e ele se virou. — Nós vamos conversar mais tarde, Liza. — Ele gritou por cima do ombro.

Levantei-me às pressas, deixando cair meu caderno em cima da cama e saí correndo para ver o que estava acontecendo. Através da janela, eu vi o capô do ônibus da turnê da FireNine aberto e alguns homens olhando para baixo. Alguns estavam coçando suas cabeças e alguns estavam inclinados trabalhando nele.

A porta do ônibus FireNine estava aberta e o primeiro a sair com duas malas na mão era Montana, que se estava alongando enquanto bocejava. Depois dele foi Deed e, em seguida, veio Roy. Gage veio por último com duas malas pretas na mão e Ben reuniu-se a eles, sinalizando os braços e apontando para o nosso ônibus.

Meu coração afundou quando Ben se afastou, permitindo-lhes fazer o seu caminho em direção ao nosso ônibus. Eu podia sentir minhas bochechas perderem a cor e os meus dedos ficando frios. Gage tinha um par de óculos de sol e jeans pretos apertados. Ele tinha cabelo de cama, o que parecia incrivelmente quente nele. Como diabos eu deveria acordar sem ficar excitada à primeira vista dele?

Os rapazes se aproximaram e eu corri para o meu quarto. Bati a porta atrás de mim e caí na minha cama, ouvindo como passos pesados dos meninos ecoavam e seus pesos fizessem com que o ônibus tremesse.

— Esta merda é doce! — Montana gritou depois de lançar um assobio baixo.

Passos passaram pela minha porta e meu coração bateu. — Eu sei que Ellie está em um desses quartos. — Gage murmurou. Eu congelei, ouvindo como os meninos foram para lá e para cá pela minha porta provavelmente procurando uma cama ou um quarto que poderiam reivindicar como seus próprios para os próximos dois dias.

Minha maçaneta sacudiu e saltei para cima. Droga! Por que diabo não me lembrei de trancá-la? Alguns pensamentos me vieram à mente. Um deles foi correr para a porta e batê-la fechada com meu ombro enquanto trancava. O outro foi apenas para deixá-los entrar e, em seguida, dizer-lhes para dar o fora. A última opção teria provavelmente funcionado melhor.

A porta se abriu e Gage entrou. Ele ainda usava os óculos de aviador e de perto parecia ainda melhor. Um sorriso se insinuou em seus lábios rosados quando ele me viu em pé em frente à janela. Lentamente, ele tirou os óculos de sol de seus olhos, as piscinas castanhas me bebendo ainda mais. — Você não parece adorável. — Disse ele, sorrindo.

Eu fiz uma careta, chegando ao meu caderno de rascunho para alcançá-lo. Eu não queria que ele visse que era o seu rosto que estava correndo pela minha mente durante toda a noite e dia. Sentei-me na cama, cruzando as pernas, e depois rabisquei em uma folha solta de papel. — Fora dos limites desse quarto, Gage.

— Eu não sei. — Eu olhei para cima e ele ainda estava sorrindo. — Eu meio que gosto disso aqui. Podemos ter que nos tornar companheiros de quarto... Talvez compartilhar a cama? — Suas sobrancelhas se mexeram.

— Não é provável.

— Deixe-me adivinhar. — Ele colocou a mala no chão fora do meu quarto e cruzou os braços sobre o peito largo. A tatoo em seus braços esticando quando ele deu um passo para frente. Eu quase vi o nome de uma mulher perto de seu cotovelo, mas ele virou um pouco e eu não podia vê-lo tão claramente. — Você está chateada por que eu te deixei sozinha ontem à noite.

— Eu realmente não me importo. — Eu menti, sentando-me contra a cabeceira. — Eu estava pronta para ir para casa de qualquer maneira.

— Se eu ficasse na sala VIP com você, você teria ficado um pouco mais?

Eu fiz uma careta. — Gage, por favor, saia. Eu estou, tipo, ocupada.

Eu não ousei olhar para cima do meu caderno, depois de olhar para baixo. Eu não queria ver seus olhos, porque olhar para dentro deles me mudava.

— Ellie. — Gage murmurou, dando mais um passo para frente. Ele se sentou na beira da minha cama e colocou a mão em cima da minha, acariciando a carne em torno de meus dedos. — Você está com raiva?

— Não.

— Por que você não está olhando para mim?

— Você não é muito de se olhar. — Essa foi uma grande mentira, Gage era tudo aquilo e um saco de batatas fritas... Porém,

era aquele ditado. Sua beleza me surpreendeu algumas vezes. Eu nunca poderia imaginar como alguém poderia ser tão perfeito e lindo e ao mesmo tempo tão arrogante e rude.

Gage riu, e eu olhei para cima. Ele estava mais perto do que eu esperava. Levaria apenas alguns centímetros para os nossos lábios se tocarem então eu me inclinei para trás. Ele deslizou para mais perto, segurando minha mão, e um feitiço nervoso tomou conta de mim. Olhei em seus olhos emoldurados com cílios grossos. Seus lábios estavam tão cheios, a barba mal feita em torno deles os dando ainda mais definição.

— Gage! — Alguém gritou.

Deed veio correndo ao virar da esquina e entrou no meu quarto. — Montana e Roy roubaram os quartos extras. Parece que estamos nos beliches no corredor. — Deed olhou para mim e sua cabeça inclinou. — Bom dia, Eliza.

— Bom dia, Deed. — Eu murmurei. Eu ainda não conseguia acreditar em mim mesma por dançar com eles no clube. Com Deed P. *e* Gage Grendel. Poderia ter sido o sonho de qualquer garota. Infelizmente, não foi o meu.

— Beliche. — Gage suspirou. — A menos que Ellie aqui fique só e precise de alguém para abraçá-la.

Eu puxei minha mão da dele, balançando a cabeça. — Eu vou ficar bem.

Gage e Deed riram e, em seguida, Gage se levantou da cama. Deed saiu do quarto, mas Gage ficou na minha frente, os óculos de

sol pendurados entre seus dedos. — Eu gosto de você, Ellie. Você me envia uma vibração que é boa e ruim.

— O que é que isso quer dizer?

— O bom é que eu vi ontem à noite quando você estava dançando em cima de mim e logo em seguida, permitindo-me tocar em você. — Ele se inclina para baixo, ficando no nível dos meus olhos, as palmas das mãos sobre os joelhos. O sangue correu para o meu rosto pálido, mas eu permaneci corajosa, mantendo meu olhar ligado com o seu. Sua colônia cheirava envelhecida, como uma névoa durante a noite, mas ainda era forte. Estávamos tão perto que seu nariz estava quase tocando o meu. — O ruim... Bem, eu apenas sinto que você não gosta muito de mim. Eu tenho tentado ser o mais amigável possível... Com algumas pequenas paqueras. Flertar não dói.

— Nós podemos ser amigos. — Eu disse.

— Isso é tudo?

— Isso é tudo.

Seus lábios apertaram juntos para um sorriso e, em seguida, ele se endireitou. — Tudo bem, Ellie. Amigos, então. — Gage virou para a porta e o peso entre nós evaporou, permitindo-me respirar de novo. — Só sei, Eliza, que, se você gostasse de adicionar algo um pouco mais para essa pequena amizade, eu estaria mais do que disposto. Não vai ser um problema. — Ele piscou, e depois desapareceu ao virar a esquina. Pulei da cama, em um piscar de olhos para fechar a porta. Eu tive que controlar meus nervos, mas ele estava ficando sob a minha pele. Maldito seja ele e sua beleza.

Eu sabia que os próximos dois dias seriam muito provavelmente um inferno para mim.



Não foi tão ruim depois de um tempo uma vez que nenhum dos caras me incomodaram de novo, embora eles fossem um tanto barulhentos. Eu tinha esboçado durante todo o dia até que meu estômago começou a rosnar, implorando-me para alimentá-lo. Eu não podia acreditar na minha situação. Eu estava passando fome só para não ter que enfrentar a banda. Eu sabia que chegaria um momento em que teria que sair, então percebi que era melhor acabar logo com isso. Eu tinha que defender meu espaço feminino. Sendo a única menina no ônibus significava que eu tinha que começar a agir como se tivesse algum tipo de confiança e autocontrole. Minha autoestima não era muito alta, mas eu sabia como me comportar fazendo parecer que sim.

Com um suspiro, eu agarrei a maçaneta quando os meninos gritaram sobre o que quer que estivessem jogando no videogame. — Tudo bem, Eliza. Controle-se. — Eu murmurei para mim mesma.

Senti-me uma espécie de idiota vestida em calças de yoga e um top. Ben comprou a roupa confortável para mim um tempo atrás, e eu realmente adorei. Além disso, ele me fez parecer um pouco decente sem parecer que eu estava me esforçando demais para ficar bem na frente deles. Meu cabelo estava preso em um coque desleixado e eu

tinha pantufas em meus pés. Eu não estava me esforçando... Pelo menos esperava que não.

Depois que abri a porta, eu me arrastei para o corredor. Cerveja e álcool flutuavam na atmosfera, junto com o cheiro de mofo e de mais alguma coisa faltando. Eu não conseguia descobrir o que o odor extra era, isto é, até que eu dobrei a esquina e vi Montana com papeis pequenos em sua mão e um monte de algo parecendo grama sobre a mesa à sua frente. O cheiro ficou mais forte quando cheguei mais perto. — Que diabos é isso? — Eu perguntei, franzindo a testa.

— Algo para me fazer sentir bem. — Montana disse sem olhar para mim. — Quer tentar? — Eu balancei minha cabeça enquanto ele lambia um de seus papeis e em seguida polvilhou o material gramado sobre ele. E eu sabia exatamente o que era, quando ele enrolou. Tinha tantos nomes, e minha mãe fumava constantemente, assim como eu poderia não saber?

Mary Jane

Erva daninha.

Verde.

Tapa.

Maconha.

Ben saiu de trás de mim e lhe fiz uma careta quando ele entrou na cozinha. — Isso é realmente o que eles fazem? — Eu assobiei para ele.

— Principalmente Montana. — Ben suspirou. — Não é possível detê-los. Eles são homens crescidos, Liza. Eu já me sinto terrível

sobre o ônibus desde que eu deveria ser o único a me certificar de que tudo estava em ordem.

Eu o ignorei e fui para um dos armários para tirar uma caixa de cereal. Eu me inclinei para a geladeira e peguei o leite, mas, em seguida, limparam a garganta atrás de mim, me fazendo girar rapidamente. Eu estava esperando Ben, mas ele estava andando pelo corredor em direção a seu quarto novamente. Em vez disso, quando me virei, eu encontrei os olhos castanhos de Gage, tendo um sorriso em seus lábios. Uma garrafa de cerveja estava na sua mão direita e ele passou a usar roupas mais limpas, a T-shirt branca e calça preta, para ser exata.

— Você sabia que Lucky Charms é o meu cereal favorito? — Ele perguntou.

— Não. — Eu balancei minha cabeça. — Não sabia.

— Se importa se eu me juntar a você? Um pouco de fome. — Ele esfregou o estômago, sorrindo.

Eu pressionei meus lábios e olhei para a mesa. Alguns CDs e fones de ouvido estavam deitados em cima, mas, além disso, ela parecia muito limpa. Peguei duas taças do armário, duas colheres, e segui Gage para os assentos de mesa parecidos como banquetas de restaurantes.

Derramar o cereal e leite teria sido estranho se Deed e Roy não estivessem gritando sobre seu videogame. Eu entreguei a Gage a caixa de cereal, mas notei que seus olhos estavam em mim. Observando-me. Estudando-me. Recusei-me a questionar o seu olhar,

embora eu estivesse curiosa. Eu cavei o meu cereal e Gage pigarreou, derramando o leite.

— Então, como foi seu dia até agora, Ellie? — Ele perguntou.

— Ótimo, Gage. E o seu?

— Oh, ele teria sido ótimo se eu não acordasse com uma ressaca.

Dei de ombros enquanto colocava para baixo o leite. — Acontece quando você fica fora até tarde com um bando de groupies.

Ele riu e eu olhei para ele através dos meus cílios. — Você e Benny têm o mesmo sarcasmo. Vocês são quase como gêmeos.

Eu ri porque era verdade. Eu dei outra mordida de cereal, olhando para Montana, que estava soprando baforadas de fumaça densa e pesada pelas narinas e lábios, seu braço apoiado no encosto do sofá. O cheiro estava à deriva ao nosso redor e eu tentei o meu melhor para não engasgar. Era um cheiro úmido forte. Eu tinha certeza o fedor iria ficar, mesmo quando os meninos tivessem ido embora.

— Você estava desenhando mais cedo? — Gage questionou, trazendo meus olhos de volta para ele. — É algo que você gosta muito de fazer?

Eu balancei a cabeça. — É uma das minhas paixões. Assim como o canto é para você.

Ele levantou uma sobrancelha, a cabeça concordando. — Eu posso entender isso.

— O que faz você amar muito cantar, afinal? — Perguntei. Eu estava além de curiosa. Eu sabia que cada cantor tinha uma razão por trás de sua paixão. Gage cantava de forma tão poderosa que parecia que ele desmaiava, perdia-se. Sua voz era linda e despreocupada. A profundidade sempre fez que minhas pernas tremessem e minha barriga rolasse.

Ele terminou seu cereal rapidamente, bebendo seu leite antes de cair a colher em sua tigela. — Eu cresci cantando com a minha irmã. — disse ele. — Ela era 11 anos mais velha que eu, mas sempre a ouvia cantar na frente de um espelho ou até mesmo no chuveiro, meio que me apaixonei por cantar em geral. Ela tinha uma voz bonita. Lembro que quando tinha cinco anos de idade ela cantava para que eu dormisse. — Ele riu, passando a mão pelo cabelo. Seu rosto então ficou triste, como se estivesse revivendo memórias, e eu fiquei ainda mais curiosa sobre o seu passado. Quando ele levou a mão para baixo, eu peguei o nome tatuado perto de seu cotovelo, entre os tons de verde, vermelho e azul. Kristina.

— Há apenas uma coisa sobre a música e o canto que me levam para longe. Leva-me a profundezas tão profundas que eu nem sequer percebo o quão longe eu fui até que tenha terminado. Ao contrário deles, onde eles podem liberá-lo com suas mãos. — Ele disse, apontando para os meninos com o polegar. — Eu posso sentir isto vindo de mim. Tudo o que eu tinha guardado dentro de mim de anos antes é lançado e... É, como... Se eu não precisasse me preocupar mais, sabe? É, tipo... Quando eu canto, não há dúvidas. Sem problemas. É quando eu estou no meu momento mais pacífico,

quando realmente não dou à mínima e posso realmente deixar tudo ir.

Eu o encarei de olhos arregalados, quando Gage me olhava diretamente nos olhos. Sua resposta me pegou totalmente de surpresa, deixando-me sem saber como responder a ele. Isto foi profundo, algo que eu pensei Grendel nunca poderia ser.

— Desculpe. — Ele disse, sua risada quase seca. — Eu me fiz soar como um maldito idiota...

— Não. — Eu balancei minha cabeça enquanto corria outra mão nervosa pelo cabelo e baixei o olhar. — Não. Isso foi lindo, Gage. Quem poderia saber que teria tal jeito com as palavras?

— Quem você acha que escreve as canções? — Ele sorriu. — Roy ajuda, mas a maioria das letras vem de mim.

— Eu só... wow. — Eu ri enquanto balançava minha cabeça. Eu fiquei sem palavras.

— Você achava que eu era muito imbecil?

Eu ri. — Bem... Sim.

— Nah. — Ele respirou profundamente, inclinando-se para trás. — Eu não acho que sou tão ruim assim. Só tem que me conhecer. Tenho certeza de que você é do mesmo jeito.

Minha cabeça inclinada, os olhos apertados. — O que você quer dizer?

— Eu sei que há mais de você. Você parece ser o tipo de garota que tem cuidado de não ficar muito perto - O tipo de garota que está sempre cautelosa. Você vai correr riscos, mas só quando é deixada

sem nenhuma outra escolha. Por trás desses olhos eu vejo uma garota que gostaria de deixar isso tudo passar e ser ela mesma para uma mudança.

— Eu sou eu mesma. — argumentei. Uma parte de mim ficou com medo, porque ele estava um tanto certo. Eu estava tentando tanto ser casual, mas para Gage era provavelmente transparente, especialmente desde que eu respondi tão rapidamente.

— Você é você mesma quando quer ser. — Disse ele com naturalidade. — A noite passada me mostrou um pouco sobre você. Eu olho para as pessoas de uma perspectiva diferente. Eu vi você de forma diferente. Tímida com a boca espertinha. Reservada, mas você sabe exatamente como se soltar. Garotas como você eu tenho que tomar cuidado. Garotas como você são as mais mortais. — Ele piscou.

Isso me fez rir. — Você está me considerando uma ameaça?

— Não. Estou pensando em você como um desafio.

As feições de Gage solidificaram quando ele se inclinou para frente. Seus olhos eram duros nos meus e ele não desviou o olhar. Eu não poderia me forçar a desviar também. Como eu era um desafio? Para Gage, eu poderia ter sido a garota mais fácil do planeta, mas acho que estava fazendo a coisa certa, se ele me considerava um desafio.

— Cara, Gage, mantenha as bolas em suas calças, cara. — Montana tossiu do sofá, nuvens grossas de fumaça jorrando enquanto segurava seu peito. O olhar de Gage caiu um pouco antes dele se virar para olhar para Montana. Ele então forçou um sorriso para mim, pegando a tigela.

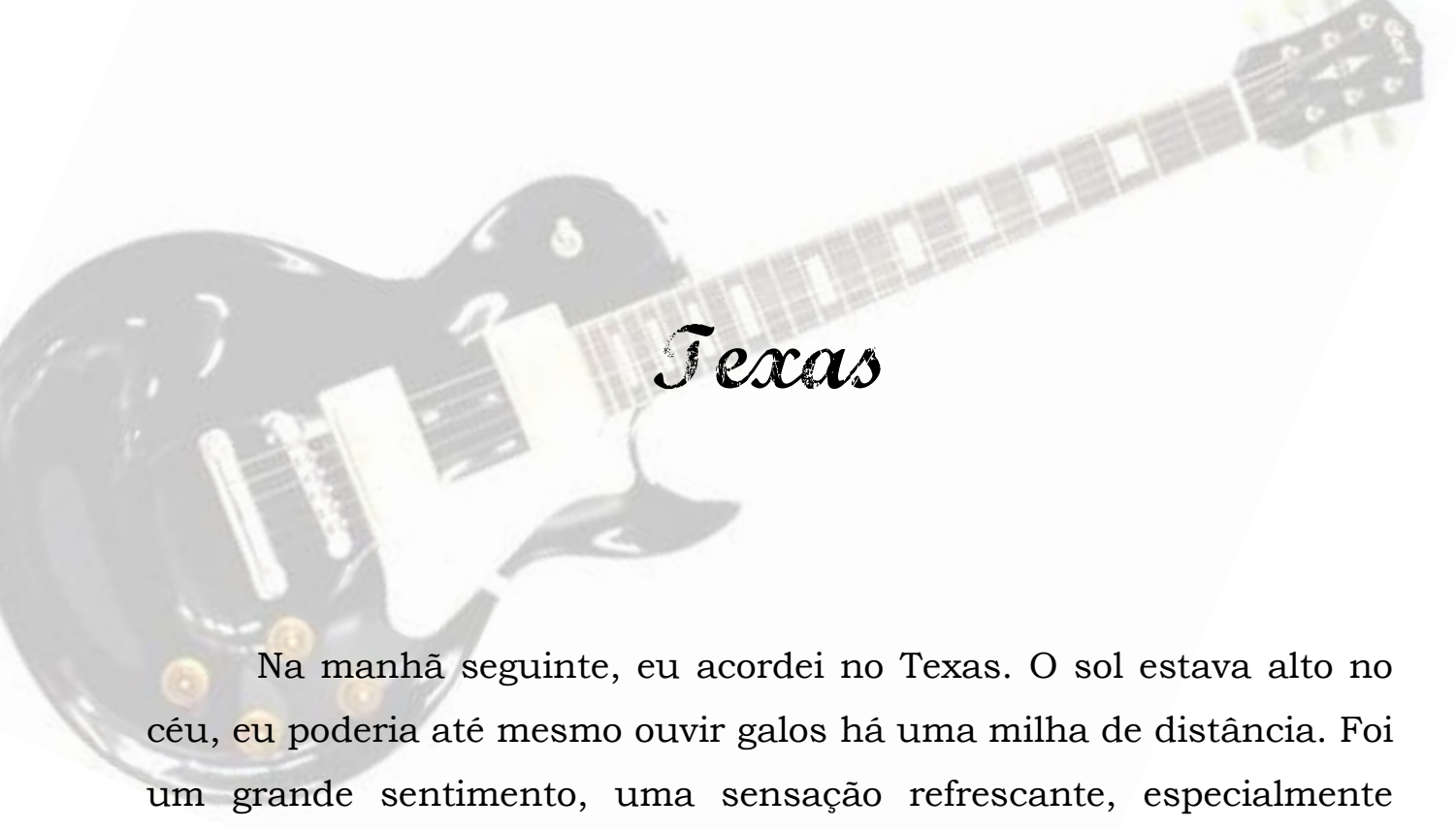
— Cereal estava ótimo, Ellie. Talvez quando chegarmos ao Texas eu possa levá-la para um jantar de verdade do sul.

— Sim. — Eu respirei, empurrando a mesa e pegando minha tigela. — Podemos tentar isso.

Ele piscou depois de colocar a tigela na pia e, em seguida, se foi em direção ao sofá para se sentar ao lado de Montana. Roy e Deed ainda estavam focados em seu videogame e eu suspirei, cruzando os braços e caminhando em direção ao meu quarto.

Eu fechei a porta atrás de mim, me jogando em cima da cama e olhei para o esboço de Gage por um tempo um pouco longo demais. Não me admira que ele invadisse meus sonhos. Porque ele tinha jeito com as palavras. Ele tinha um jeito de me fazer derreter e começar a fazer o meu coração bombear. Eu não tinha certeza sobre o que ele entende por eu ser um desafio e não tinha certeza se queria saber, por que ele estava muito perto de descobrir quem eu costumava ser. O que eu costumava fazer. O que eu fiz para sobreviver.

Eu disse a mim mesma que não queria saber o que ele queria dizer, mas era uma mentira. Uma parte de mim queria descobrir isso mais cedo ou mais tarde.



Texas

Na manhã seguinte, eu acordei no Texas. O sol estava alto no céu, eu poderia até mesmo ouvir galos há uma milha de distância. Foi um grande sentimento, uma sensação refrescante, especialmente desde que eu não tinha que lidar com acordar no meio da noite por causa de memórias difíceis.

Era melhor que eu seguisse o meu dia começando cedo, então puxei meus cobertores para longe, saí da cama e peguei uma toalha, juntamente com os meus produtos de higiene pessoal. Eu ouvi o ronco e percebi que os meninos ainda estavam dormindo. Quando eu adormeci na noite passada, parecia que todos estavam bem acordados.

Corri pelo corredor, esperando que ninguém estivesse acordado para ver o meu horror da manhã. Foi um alívio ver que os beliches estavam vazios. Aproximei-me da porta do banheiro e peguei a maçaneta, mas ela virou antes que eu pudesse mover meu pulso. Engoli em seco, dando um salto para trás, e considerei correr para o meu quarto, mas eu não fiz - só porque não tinha tempo suficiente para fazê-lo.

Montana apareceu atrás da porta. Seus olhos vidrados, azul-claros se arregalaram com a minha visão. Sua escova de dente estava

saindo de sua boca e seu cabelo louro sujo estava despenteado. Cabelo de cama não ficava bem só em Gage, parecia tão maravilhoso em Montana, também. — Bom dia, gatinha. — Disse ele, dando um passo em torno de mim e segurando o cabo da sua escova de dente.

— Bom dia, Montana. — Eu suspirei.

— Aonde você vai tão cedo?

Eu dei de ombros. — Eu pensei em ir pegar um pouco de café e café da manhã em algum lugar ou algo assim. Por que *você* está de pé tão cedo?

Ele deu de ombros. — Tive que chutar geral para fora. — Revirei os olhos. — Brincadeira. Eu estava quente. Não podia voltar a dormir. — Ele correu os dedos pelos cabelos, me olhando por cima. — Tem sido um tempo desde que eu estive com alguém que não seja da banda, apesar de tudo. — Ele me deu a volta para entrar no banheiro e cuspir na pia. Ele lavou a boca e a pia e, em seguida, virou-se para me encarar. — Importa-se que eu vá com você?

— Claro, porque não?

Ele levantou uma sobrancelha, bochecha direita levantando para formar um sorriso. — Você não parece tão feliz.

Eu suspirei, deixando cair as minhas coisas em cima do balcão. — É chamado de sarcasmo. Já que as meninas estão sempre se jogando em cima de vocês, provavelmente nunca ouviu falar quando é direcionado a você por um tempo.

— Você é sempre tão mal-humorada de manhã? — Ele perguntou, pressionando as palmas das mãos nas paredes de fora da

porta e inclinando-se dentro. — É meio quente. Você *é* quente. — Ele piscou, sorrindo carismaticamente.

— Eu vou te ver depois que eu me limpar, Montana.

Bati a porta na cara dele e ele riu por trás dela. Depois que eu tomei banho, torci meu cabelo e em seguida, limpei o nevoeiro do espelho. Olhei para mim mesma, a cara de minha mãe – Rosto oval, nariz de botão, suave, olhos azuis cristalinos, lábios naturalmente completos. Às vezes eu me perguntava onde ela estava ou o que poderia estar fazendo. Eu me perguntei se ela tinha ficado melhor ao longo dos anos. Isso era uma droga sabendo o que ela tinha feito para mim, mas tudo bem. Eu não podia fazer muita coisa.

Corri para o meu quarto antes que alguém pudesse me ver e tranquei a porta atrás de mim. Eu não podia me dar ao luxo de ter alguém obter um vislumbre dos meus seios por acidente. Parecia um dia muito quente, então eu deixei meu cabelo secar naturalmente. Peguei uma blusa turquesa que Ben me comprou, alguns jeans skinny azul-claros, e, em seguida, um par de sandálias com pedras para adicionar um pouco de coragem. Eu acho que não era tão ruim em fazer-me parecer apresentável.

Eu chequei o espelho da parede, mais ou menos animada sobre a minha aparência. Ben tinha muito bom gosto, e a roupa era muito quente em mim. Eu tinha que lhe dar algum crédito por me fazer parecer mais com uma mulher do que uma menina. Nós tínhamos feito um acordo de que, enquanto eu estivesse confortável com as roupas, poderia usá-las. Claro que, com o vestido clube que ele comprou, eu não tive escolha. Eu poderia ter ido com o que tinha

usado no show, mas eu senti que era simples demais para um clube. Eu não quero parecer muito boba. Eu tinha que me encaixar de alguma forma.

Após lutar com as minhas malas para encontrar a minha carteira, peguei minha câmera e meus novos óculos de sol, eu saí do quarto, pronta para enfrentar um novo dia.

Montana já estava sentado no sofá, completamente vestido em uma apertada T-shirt vintage verde, jeans skinny e botas pretas. Ele realmente não fez muito com seu moicano, que não parecia ruim. Havia apenas algumas mechas louras soltas penduradas em sua testa e nuca.

— Você sabe o que tem por aqui? — Perguntei.

Ele olhou-me rapidamente e, em seguida, levantou-se. — Não, mas temos um carro com um GPS. Nós vamos encontrar alguma coisa.

Balançando a cabeça, virei-me para a porta e saí. Estava queimando do lado de fora. Eu olhei para cima e não havia nuvens ao redor, apenas o sol. Eu coloquei meus óculos de sol nos meus olhos e Montana saiu com os óculos de sol na mão também. Ele protegeu os olhos, bem como eu, e, em seguida, olhou para o Escalade preto estacionado na calçada.

O motorista estava no telefone quando nos aproximamos e assim que ele viu Montana e eu nos aproximarmos, gritou algo para o telefone e, em seguida, puxou-o de sua orelha, terminando a ligação.

— Discutindo com a esposa, hein Stan? — perguntou Montana.

— Nah. — Stan suspirou, caminhando ao redor do carro para chegar à porta de trás. Ele abriu para nós e eu subi em primeiro lugar. Montana subiu e fechou a porta atrás dele. Stan pulou rapidamente com um suspiro mais pesado. — Ok, eu menti. É a esposa. Ela irrita o inferno fora de mim.

— O que ela fez? — Perguntou Montana.

— Apenas irritante. Obviamente, precisa do bom e velho Stan. Não se preocupe. — Ele resmungou, sentando-se em frente partindo com o carro. — Assim que eu voltar para casa, sua reclamação vai parar. Ela só sente falta do grande papai, isso é tudo.

Montana riu e baixou a janela. Eu não pude deixar de rir. — Continue dizendo isso para si mesmo, Stan.

Stan era um homem redondo com uma barriga de cerveja evidente e uma cabeça careca sob o seu chapéu negro de motorista. Ele tinha um pescoço carnudo, mas tinha olhos castanhos, que o fazia parecer mais amigável do que qualquer coisa. Por cima de tudo isso, ele era engraçado e eu automaticamente soube que era um grande urso de pelúcia que provavelmente tentava agir duro sempre que sua esposa não estava por perto. Eu tinha certeza de que quando ele estava sozinho com ela, fazia alguma coisa para ela num piscar de olhos. Ele só parecia ser o tipo de cara que iria beijar os dedos de sua mulher se ela pedisse.

Stan olhou por cima do ombro. — Para onde?

— Só nos leve ao restaurante mais próximo, se você puder? — Eu perguntei.

— É isso aí. Na verdade, eu sei de um lugar que é muito perto. Eles servem os melhores malditos waffles e os ovos que eu já tive. Os waffles não são muito crocantes ou muito fofos. Eles são apenas perfeitos. Estou te dizendo.

Montana riu de novo, olhando para fora da janela. Eu não pude deixar de rir também. Stan era um cara legal. Eu queria que ele fosse meu motorista em vez do pervertido do Marco.

Demorou cerca de 10 minutos para chegar ao restaurante. Era muito antiquado, pequeno, mas parecia muito confortável e acolhedor. Assim que entramos, uma mulher de cabelos grisalhos sorriu para nós a partir do balcão. Seus lábios estavam envolvidos com batom rosa e sua maquiagem era um pouco dramática para a idade dela.

— É você! — Ela gritou, correndo em nossa direção.

Eu olhei para Montana com um rosto cheio de confusão e ele franziu a testa para a senhora antes de olhar para mim e balançando a cabeça. — Confie em mim, eu não conheço *essa* bêbada.

Ela continuou correndo em nossa direção, mas depois eu vi que ela não estava vindo para nós. Ela estava indo para Stan, que estava se arrastando atrás de nós. — Hey! — Stan surgiu a partir da porta. Montana e eu demos um passo para o lado, quando eles se abraçaram.

— O que o traz de volta para Houston? — Perguntou a mulher, sorrindo para ele.

— Na estrada de novo, como de costume. Tem alguns roqueiros em turnê e eu sou um dos motoristas.

— Ah, isso não é legal. — A mulher acariciou a barriga de Stan e então olhou em nossa direção. — Bem, vamos lhes encher o suficiente então.

Eu descobri durante nosso bate-papo no bar que o nome da mulher era Marceline. Ela e Stan eram como irmãos, porque Stan viveu em Houston, Texas, por dois anos. Ele ainda trabalhou na lanchonete com ela como um chef por um curto período de tempo.

Eu pedi os famosos waffles da casa e ovos mexidos que Stan mencionou e admito que ele estava certo.

A comida era fenomenal, o café era perfeito, e além de tudo isso, Marceline e os funcionários foram extremamente gentis.

— Se importam se eu tirar algumas fotos de vocês? — Eu perguntei, puxando a alça da minha câmera sobre minha cabeça. — Eu só tenho essa coisa, gosto de tirar fotos dos meus arredores.

— Claro, querida. — opinou Marceline, acenando com a mão para mim. — Eu sou a favor de guardar memórias.

— Apenas certifique-se de que você não se babar com toda a visão de mim naquele quarto mais tarde. — Brincou Montana, de sua banqueta. Revirei os olhos brincando e ele riu, de pé ao lado direito de Marceline. Stan estava à sua esquerda.

Tirei algumas fotos deles fazendo algumas poses e fazendo caretas engraçadas e quando eu terminei, envolvi a alça da minha câmera em volta do meu pescoço novamente. Marceline reuniu os

nossos pratos enquanto ela e Stan começaram a falar sobre o jantar e decidi que poderia encontrar mais algumas coisas lá fora para tirar fotos, por isso, logo que eu terminei o meu suco de laranja saí.

— Então, você está fazendo um álbum ou algo assim? — Montana perguntou enquanto andava ao meu lado.

— Algo como isso.

Ele riu baixinho e eu olhei para ele. — Você é uma pessoa muito confidencial, você sabe disso? É estranho, porque eu me sinto como se tivesse em torno de você o tempo suficiente para te chamar de amiga, mas eu não sei nada sobre você.

Apertei os lábios com um encolher de ombros. — Eu não sou tão difícil de desvendar.

— Você é para Gage. — Disse ele, rindo.

Eu estava prestes a sorrir, mas evaporou-se imediatamente quando ele disse o nome de Gage. — Como eu sou difícil de desvendar para Gage?

— Eu não sei. — Ele encolheu os ombros. — Gage é um homem complicado. Ele é um daqueles caras que gostam de ficar sob a pele das pessoas, tentando entendê-los completamente, as meninas especialmente. Ele chama isso de uma coisa “conta-gotas de calcinha”. Confie em mim, uma vez que ele desvenda uma garota, vai usar isso como uma arma doce contra elas. Ele é estranho pra caralho dessa maneira, mas eu não posso culpá-lo porque ele trabalha o maldito tempo todo.

— Eu nunca vou entender vocês roqueiros. — Eu suspirei. Eu me virei para encontrar algo para tirar fotos e ele me seguiu.

— Olha, eu não quero que esta merda fique feia, então acho que deveria dizer isso agora.

Fiz uma pausa em minha caminhada, virando-me para Montana, que havia colocado seus óculos de sol sobre os olhos, com o rosto sério agora. — Do que você está falando?

— Você dançou com Deed na noite passada, no clube. Tenho certeza de que foi muito divertido e tudo, mas quando Gage está interessado em alguém, eu sei disso. Eu posso dizer. Conheço Gage há anos e ele não é normalmente de falar de uma menina várias vezes, mas é estranho como ele fala sobre você. E não é de uma maneira que faz parecer que ele está esmagando em você ou até mesmo quer entrar em suas calças. Ele acabou de conhecer você e por algum motivo não para de te mencionar.

— Como a noite no clube, por exemplo. Nós estávamos falando sobre as meninas que dançavam sobre nós, e ele mencionou que poderia ter você brava com ele por isso. Ele também me disse que pensa que Deed dançou com você de propósito desde que Deed sabe que ele reivindicou você. Logo depois ele disse algo sobre você, e nos abandonou.

— Ele não dormiu com ninguém naquela noite? — Eu perguntei, um pouco aliviada. É claro que eu tentei esconder o alívio.

— Nah. Ele ligou para uma carona e foi direto para o ônibus. Eu vou ser honesto aqui. Eu acho que ele estava chateado que você

dançou com Deed, mas é claro que ele não ia dizer isso em voz alta para nós... Mas eu poderia dizer.

Eu fingia não me importar muito com o que Montana estava me dizendo, mas eu estava em uma espécie de felicidade em ouvi-lo. Ele não dormiu com ninguém naquela noite. Eu pensei que ele fez desde que eu vi algumas meninas descerem do ônibus FireNine na manhã anterior. Eu acho que havia apenas duas meninas por um motivo. Um para Montana e uma para Deed... Ou talvez duas para Montana.

Girando lentamente, olhei em frente e tentei encontrar algo para tirar uma foto para me distrair desses pensamentos incompreensíveis de Grendel. Claro, Montana continuou os trazendo de volta.

— O que eu quis dizer antes é que se qualquer um de nós tentarmos reivindicar você, deve ser Gage. Não brinque com Deed. Ele só está fazendo isso para ficar sob a pele de Gage.

— Ninguém está me reivindicando. — Eu disse por cima do meu ombro. Abaixei-me para tirar uma foto de uma joaninha sentada em uma garrafa de água suja.

— Apenas dizendo. — Sombra de Montana deu de ombros. — Eu só espero que ele não fique muito preso em você, não que você é uma menina má. Só sei que ele e Deed são supostos serem uma espécie de parceiros para a turnê e Deed pode agir como uma verdadeira puta, às vezes, quando se trata de sair e merda. O garoto odeia ficar sozinho por algum motivo.

Stan veio caindo para fora da lanchonete e eu estava feliz por ver que ele tinha seu chapéu e suas chaves seguros na mão, porque a

conversa entre Montana e eu estava começando a ficar um pouco estranha.

Eu não quero falar sobre Gage com ele. Eu realmente não queria me importar. Por dentro, eu estava animada como o inferno. Se eu tivesse sabido que Gage não dormiu com ninguém a noite que fomos ao clube, provavelmente não teria sido tão rude para ele na manhã seguinte. Claro que eu ainda estava irritada com ele beijando uma garota que não conhecia enquanto namorava Penelope, mas pelo menos não era eu que ele estava machucando. Pelo menos, durante toda a sua noite, eu estava em algum lugar em sua mente.

Isso me fez uma espécie de vertigem.

Importante

Dez minutos até o show.

Isso é o que os homens ficavam gritando nos bastidores, mas tinha sido 20 minutos e ninguém estava cantando. A multidão estava ficando chateada que FireNine não estava lá fora lhes agradando. A banda de abertura fez a sua parte e teve que pegar a estrada o mais rápido possível.

— Onde diabo está Deed? Ele deveria estar aqui há uma hora! — Ben resmungou entre os dentes. — Eu juro que se ele não estiver aqui em 30 minutos, será substituído. Tem sido apenas três dias, e ele está se fodendo já?

— Ben, eu tenho certeza de que ele estará aqui. — Eu sussurrei. — Acalme-se.

Havia um lado de Ben eu não gostava: a sua impaciência e irritação era esse lado. Ele definitivamente poderia guardar rancor, era por isso que eu sempre buscava estar com seu lado bom. Ele era um pouco mais emocional do que o homem normal (por razões óbvias), mas ele também era com negócios. Quando tudo isso veio à tona, não poderia haver faltas, sem decepções. Ben estava a cerca de seu dinheiro e ele tinha suas razões. Depois de tudo lhe ter sido roubado, ele tinha que recuperá-lo da melhor forma que podia. Ele trabalhou duro por sua vida.

Ben começou a andar quando os fãs gritaram e reclamaram ainda mais alto. Acho que ouvi todos os nomes negativos durante a nossa espera. — Se não começar em dois minutos, o show terá que ser cancelado e teremos que dar a essas pessoas o seu dinheiro de volta. — Um homem com óculos circulares e um bigode de vassoura disse a Ben. Ben assentiu e o homem saiu rapidamente com sua prancheta e walkie-talkie na mão. Assim, quando Ben parou de andar, a porta traseira se abriu.

Deed entrou com um par de óculos de sol sobre os olhos. Ele estava com uma camiseta preta com o logotipo FireNine impressa em laranja brilhante. Seu cabelo estava com gel e espetado em alguns lugares, mas seu rosto estava duro, nervoso. Um homem alto seguia atrás dele, com o rosto mais duro do que granito. Ele tinha cabelo sal-e-pimenta, o rosto estava limpo, e usava em um terno, provando que ele estava prestes a nada mais que negócios. Nenhum deles estava sorrindo quando se encontraram com a gente.

— Eu o encontrei — Disse o homem de terno, olhando para Deed.

— Desculpe o atraso, Ben. Eu posso explicar depois. — Deed murmurou.

— Oh, é melhor você explicar mais tarde. Agora tudo que você precisa para começar são suas bundas no palco e agradar a essa maldita multidão. — Ben bateu palmas e os meninos reuniram os seus instrumentos.

— Deed, o que diabos aconteceu? — Montana assobiou para ele.

— Nada. — Deed roubou um olhar por cima do ombro para o homem de terno que tinha acabado de deslizar as pontas dos dedos nos bolsos da frente. Ele estava olhando para Deed o tempo todo e estava fazendo minha pele rastejar. Não era um olhar normal. Era quase como um olhar “eu vou te foder”.

Os meninos pararam de fazer perguntas, balançando a cabeça enquanto marchavam para o palco. A multidão continuava a gritar e ainda impaciente, mesmo quando os meninos estavam ficando prontos. Então Gage pegou o microfone e sua voz encheu a arena.

— Boa noite, Texas. — Gage disse, segurando o microfone com as duas mãos. A multidão parou de reclamar e foi à loucura. Havia alguns gritando “Eu te amo, Gage!” e outros gritando loucamente sobre Montana, que piscou e soprou um beijo no ar para a multidão, com a correia de seu baixo em torno dele. — Houve alguns problemas nos bastidores, mas nada que não pudéssemos lidar. A merda acontece, né? — A multidão gritou novamente, talvez mais alto dessa vez, e eu sorri um pouco, enquanto os observava com os olhos alegres, sorrindo amplamente. — Nós temos que fazer as pazes com vocês de alguma maneira, então achei que poderia cantar uma das nossas mais recentes canções. Ela nem sequer foi gravada no estúdio ainda, mas vocês merecem por ficarem por aqui.

— Que diabos ele está fazendo? — Ben retrucou, com a mão no queixo. Seu pé estava batendo e ainda tinha uma pouco de raiva nele, mas coloquei a mão em seu braço, sacudindo a cabeça.

— Ben, você tem que se acalmar. Gage é inteligente. Tenho certeza que ele sabe o que está fazendo.

— Essa música. — Gage disse, sua voz profunda, ecoando através da grande arena e fazendo o centro das minhas pernas cerrarem. — É o que pensamos enquanto estamos sentados na garagem. O título é “Prometeu-me”. Soa brega, sabemos. — Gage riu, balançando a cabeça. — Mas a letra vai compensar isso.

Gage olhou por cima do ombro para os seus irmãos de banda e balançou a cabeça, pronto para tocar. Deed fez uma contagem regressiva rápida com suas baquetas e a música soou. A multidão foi à loucura quando Gage dedilhou seu violão, cantando em seu microfone. Seus olhos baixaram e ele se inclinou para frente, piscando, cantando, seus dedos movendo-se rapidamente ao longo das cordas. Com poucas palavras, ele franzia os lábios e eu derretia por dentro, desejando outro núcleo, a cada nota profundamente extraída de sua voz.

— Eu não posso acreditar. — Ben disse, sorrindo. — É a música que eles estavam praticando na minha garagem. Eles disseram que não iriam cantá-la por mais alguns meses!

— Está causando uma ótima reação! — Eu gritei por cima da música.

— Uma *ótima* reação. — Ben disse, esfregando as mãos. — Terri. — Ele gritou por cima do ombro.

Terri, um cara baixinho, com um grande nariz, óculos quadrados, e cabelo preto curto, empurrou o seu caminho a seguir para chegar ao lado de Ben. — Você tem que gravar a performance. Tenho certeza de que Lucas vai gostar de ouvir isto.

— Sim, senhor. — Terri correu para longe, mas voltou em menos de um minuto, mexendo com uma câmera de vídeo. Minha atenção se voltou para Gage cantando primorosamente. Ele largou o violão para embrulhar seus dedos ao redor do microfone. Seus olhos fecharam quando os meninos abrandaram o ritmo, sua voz saiu poderosa. Ele estava dando o seu tudo.

Você me prometeu...

Você iria deixar tudo ir.

Você jurou me colocar em primeiro lugar, mas tudo que conseguiu foi o seu pior. Então, onde diabos você está? Que diabos somos nós?

Eu precisei de você comigo

Mas você me destruiu continuamente.

Você me prometeeeu... Tanto.

A letra era de um coração dolorido, incrível, mas eu questionei de onde ela veio. Gage tinha se apaixonado antes? Ele me falou que escreveu a maioria das letras. Eu tinha certeza que essa música era dele também.

Havia muita coisa sobre Gage que me deixava curiosa. Perguntei-me mais e mais perguntas sobre ele a cada dia. Ele tinha mais dentro dele que não estava mostrando e eu não podia ajudar, mas acho que havia uma razão por trás de tudo. O que ele estava escondendo?



Os meninos estavam saindo para outro clube, mas desta vez eu bati Ben antes que ele pudesse me puxar para mais uma noite fora obrigatória. Eu disse a Marco para me deixar no ônibus, decidindo que um pouco de pintura faria bem para a noite.

Eu só pintava quando havia silêncio absoluto ou com música extremamente alta. Eu não sabia onde Ben estava, mas sabia que ele não ia mostrar-se por mais algumas horas.

O ônibus estava mais quieto do que o normal, e com os grilos cantando fora das janelas, fez a noite ainda melhor. Estava tranquilo. Simples.

Quando eu começava, eu não podia parar. Eu pintava muito à dedo. Era uma técnica única que eu tinha aprendido no semestre anterior. Não era uma simples pintura a dedo de criança ou qualquer um. Havia a complexidade das minhas unhas, a palma da minha mão para torná-la áspera, e até mesmo a palma da minha mão para suavizar as bordas. Havia um vaso cheio de tulipas na mesa ao lado da minha cômoda, então o estava pintando.

Mas, em seguida, a porta da frente do ônibus se abriu e eu parei na minha próxima tacada de dedo. Ela bateu por trás de quem entrou e, em seguida, passos pesados começaram a descer o corredor. Eu sabia que havia alguns seguranças estacionados fora do ônibus então me livrei do pensamento de que talvez fosse um ladrão ou um assassino.

Um grunhido pesado encheu o silêncio e eu estava de pé, colocando minha pintura no chão e indo para a porta. Enxuguei as

mãos no avental tanto enquanto pude para me livrar da tinta antes de torcer a maçaneta da porta balançá-la abrindo. Quando olhei para fora, um par de pernas pendia do beliche de cima do corredor.

— Gage? — Eu chamei, minhas sobrancelhas juntas.

Gage se virou rapidamente e quase bateu com a cabeça no teto. — Ellie. — Ele respirou.

— O que você está fazendo? — Eu ri.

— Vim para trocar de roupa, mas a minha mala caiu atrás da cama. — Ele se virou novamente e resmungou quando puxou sua mala. — Peguei.

— Oh, tudo bem. — Comecei a recuar e fechar a porta, mas, em seguida, Gage chamou meu nome e fiz uma pausa.

— O que você está fazendo hoje? — Ele perguntou, sua sobrancelha arqueada.

— Eu estava tentando fazer um pouco de pintura.

— Você realmente não sai muito, né? — Ele brincou.

— Não realmente. Eu disse que os clubes e as festas não são realmente para mim.

Pressionando os lábios, ele largou a mala no chão antes de saltar da cama de cima e pousou ao lado dela. — Há um lugar aqui onde se dança quadrilha todas as noites de sábado. É divertido.

Eu fiz uma careta. — Eu nunca dancei quadrilha.

— Vamos mudar isso. — Ele resmungou, curvando-se para abrir sua mala. Seus olhos nunca deixaram os meus. — Venha comigo.

— Você não tem que usar algo tipo cowboy para um evento como esse?

Ele sorriu como um menino. — Não é necessário, mas torna a noite muito mais divertida quando você faz.

— Oh, bem, isso é muito ruim. — Eu dei de ombros. — Eu não tenho qualquer coisa de rodeio ou roupas de quadrilha.

Gage endireitou-se e inclinou a cabeça para mim. Ele, então, enfiou a mão no bolso de trás para seu celular. — A maioria dos lugares aqui não vai fechar por uma hora ou mais. — Disse ele, verificando o tempo. — Temos tempo suficiente para comprar algo bom e irmos até lá. A quadrilha não começa até dez.

— Gage... — Eu ri. — Sério, é legal de sua parte, mas não.

Ele franziu a testa. — Qual é a sua desculpa?

— Um, eu estou cheia de tinta. — Eu disse, segurando as minhas mãos. — E dois, é apenas realmente uma das noites onde eu quero relaxar e desfrutar da calma. Eu sei que quando os meninos voltarem vai ser um maldito circo aqui.

— Ellie. — Gage murmurou, dando um passo em minha direção. Ele agarrou minha mão direita e olhou para ela. — A pintura vai estar sempre aqui. Dançar quadrilha no Texas só acontece de vez em quando. Nós só vamos ficar aqui por uma noite. Por que não abraçar isso?

— Eu posso sempre voltar ao Texas quando eu quiser dançar quadrilha. — Eu sussurrei, tentando o meu melhor para manter o fôlego engatado.

Ele deu mais um passo perto de mim, levantando uma mão para tapar meu ombro. — Vai ser divertido, Eliza. Eu juro. Venha comigo.

Percebi, então, que Gage só me chama pelo meu nome verdadeiro, quando ele estava falando sério. Ele me fez sentir um pouco importante... De uma forma estranha.

Olhei em seus olhos castanhos suplicantes e logo a culpa veio à tona. Gemendo, tirei minha mão da dele e deu um passo para trás. — Tudo bem. — Eu suspirei. — Apenas deixe eu me lavar.

— Tome seu tempo, Ellie. — Ele piscou para mim antes de ir para a mala de novo e eu lentamente fiz meu caminho em direção ao banheiro, perguntando como essa noite ia sair.

Quadrilha

Eu me sentia tão boba – na verdade, além disso. Gage e eu fomos comprar algo para vestir para a quadrilha, e acabei ficando em um vestido de algodão azul e vermelho. Gage tinha uma camisa xadrez vermelha e azul, jeans, e ele mesmo nos levou um par de botas de cowboy parecidas. Eu achei ridículo, mas bonito. Eu tinha mesmo dito a ele para comprar para si mesmo um chapéu de cowboy marrom... E maldição se ele não parecia mais quente que o inferno...

— Olhe para você, Ellie, parece excelente. — Disse Gage enquanto ele segurava a porta aberta para mim. Eu olhei para ele sob meus cílios e ele fechou a porta atrás de mim. Ele bateu na janela duas vezes e Stan saiu.

— Você realmente teve de insistir para a mulher me fazer tranças, né? — Eu ri, brincando com meu cabelo. — Ela estava gostando de brincar de me vestir.

— As tranças ficam bem em você. Elas se encaixam no tema. Você se parece com Barbie Rodeio. — Gage piscou e depois segurou o cotovelo para fora e eu conectei meu braço. O pavimento levava a um celeiro vermelho alto, e alguns caminhões monstros e carros clássicos estavam estacionados do lado de fora. Lanternas foram penduradas do lado de fora do celeiro, a luz se estendia através da grama orvalhada, e um grande trator verde estava estacionado em frente.

— Qual é a do trator? — Eu perguntei, minha visão travada nele. — Ele está bloqueando a entrada.

— Oh yeah! — Gage gritou, rindo. — Essa é a coisa sobre essas pessoas. Eles podem ficar um pouco selvagens. Antes de nós sermos permitidos dentro, temos que correr com outro casal em cortadores de grama.

— O quê? — Eu gritei. — Isso é loucura.

— É Texas, baby! — Alguém gritou do lado do trator. Olhei rapidamente para descobrir que a voz profunda pertencia a um homem alto, com um chapéu de cowboy preto, um cinto com uma grande fivela de prata, e revelava um fundo de camisa branca de botão. Ele estava sorrindo quando uma mulher com cabelo loiro deu um passo ao seu lado.

Gage inclinou para baixo seu chapéu de vaqueiro e o homem fez o mesmo. — Corrida com cortador de grama é a única maneira que você pode entrar. — Disse o homem, sorrindo. — Bem, tudo bem, eu estou mentindo, mas nós preferimos isso para animar um pouco o ambiente. Queremos que vocês se divirtam um pouco.

— Confie em mim, Ellie, é divertido. — Gage murmurou em meu ouvido. — Eu vou ser o condutor. Você apenas monta e é a minha pequena líder de torcida. — Gage olhou para o homem e a mulher que estavam em pé lado a lado. — Tudo bem. Onde está o nosso cortador de grama?

O homem riu e a mulher saiu correndo de seu lado para ir atrás do celeiro. Voltou em menos de um minuto, montado em um

cortador vermelho cromado. — Aqui está o seu. — Ela disse com seu sotaque sulista pesado.

— Acho que você não veio aqui antes. — O homem me disse, pulando para o cortador de grama verde ao lado do trator.

— Não. — Eu respondi, balançando a cabeça. — Primeira vez no Texas.

— Bem, eu espero que você esteja se divertindo. Se não, isso deve compensar. É a melhor parte da noite. Eu acho que é a única razão pela qual as pessoas ainda vêm assistir a estas quadrilhas.

Gage subiu no cortador de grama vermelho e quando ele se arrumou, ele olhou para mim. — Vamos lá, Ellie. — Disse ele, estendendo a mão. Olhei para a pequena mulher pulando por trás do homem com o chapéu de cowboy e então olhei para Gage novamente. Eu não podia acreditar. Eles estavam falando sério. Eles iam realmente correr... Em cortadores de grama?

Corri para frente, segurando a mão de Gage mesmo. — Cortadores de grama não são do tipo... Lentos? — Eu sussurrei em seu ouvido. Se assim fosse, essa seria uma corrida chata pra cacete.

Gage riu. — Estes não são apenas cortadores comuns. Por um lado, eles os impulsionam para torná-los mais rápido. *John Deere* já é uma boa marca, mas dão-lhes mais um impulso. — A cabeça de Gage tremia quando ele agarrou o volante. Ele não estava olhando para mim e eu sabia pelo fato que estava completamente perdida sobre o que ele estava falando. — Só sei que estamos em uma coisa divertida, Ellie. Na verdade, você pode querer continuar.

Liguei meus braços ao redor da cintura de Gage sem hesitação. Eu sabia que ele não tinha nenhuma razão para mentir. Gage ligou o cortador que retumbou profundamente, fazendo com que todo o meu corpo vibrasse. Ele ainda estava sorrindo quando olhou para o homem e a mulher em sua máquina. Eles ligaram a deles e seu cortador de grama rugiu ainda mais alto.

Algumas pessoas saíram da parte de trás do celeiro para assistir e eu fiquei um pouco mais animada. Era quase como corridas de arrancada... Só que em cortadores. Gage pressionou o pedal e alinhamos com nossos concorrentes.

— Basta seguir o caminho em frente! — O homem gritou acima do barulho dos motores. — Vamos começar em três! — Gage tirou o chapéu de novo e, em seguida, agarrou o volante.

— Um!

Ele estava começando! Meu coração batia um pouco mais alto. — Dois!

Eu me agarrei em ainda mais apertado. Eu sabia o que estava por vir. Eu estava nervosa. Emocionada. Louca. A adrenalina corria através de mim e ainda não tinha começado ainda. Por que diabos eu estou tão empolgada com isso?

— Três!

Gage decolou, os motores rugindo ainda mais alto, e soltou um: — Inferno yeah! — Uma vez que ele percebeu que já estávamos na liderança. A árvore veio à frente e Gage virou o volante, mas ele não

parou. Eu segurei mais apertado e queria fechar meus olhos, mas não fiz. Foi divertido ver tudo que vinha para mim.

No caminho curvo Gage virou a roda um pouco bruscamente. Nós puxamos para o lado e eu ofeguei, pensando que estávamos prestes a virar. Ele girou o volante para a esquerda e voltou à pista, berrando com o riso quando eu me agarrei à parte da frente de sua camisa.

— Eu tenho você, Ellie. — Disse ele por cima do ombro.

Olhei por cima do meu ombro e vi o homem e a mulher se aproximando. — Gage, eles estão vindo! — Eu gritei.

Outra árvore apareceu em frente e tomamos o lado direito, o homem e a mulher tomaram à esquerda. Estávamos nuca e pescoço e a linha de chegada era apenas a alguns metros de distância. Eu não poderia dizer quem de nós estava tomando a liderança.

O vento ficou mais duro, fazendo minhas tranças baterem e meu rosto queimar, Gage pressionou o pedal ao máximo quando chegamos mais perto à linha de chegada. Eu fechei meus olhos e descansei minha bochecha contra suas costas. Eu não podia olhar. Eu queria, mas não podia.

Aplausos e gritos da multidão se aproximaram e logo os aplausos cessaram e o cortador empurrou para frente antes de parar bruscamente. Silêncio soou em meus ouvidos e, em seguida Gage sentou-se, rindo.

— Oh merda! Isso foi divertido! — Disse ele, sorrindo. — Ganhamos, Ellie. Pode abrir os olhos agora. — Minhas pálpebras se abriram lentamente, mas eu ainda estava colada nas costas de Gage.

Ele pegou uma das minhas mãos e me ajudou a sair do cortador. Minha bunda estava dormente e minhas pernas balançavam como espaguete, mas eu consegui ficar de qualquer maneira.

— Woo-wee! — O homem que correu gritou enquanto corria em nossa direção. — Isso foi uma corrida!

— Foi! — Gage riu. Seus olhos puxando, enquanto olhava para o homem e eu não tinha notado antes, mas esse tipo de sorriso o fazia parecer mais jovem. Adorável.

— Bem, você tem o seu bilhete para dentro. Eu sou Darrell por aqui. Foi divertido correr com você. A quadrilha começa em cinco minutos. — Darrell olhou para mim e piscou. — Divirta-se, mocinha.

Sorri. — Eu vou. Obrigada.

Darrell saiu e Gage se virou para olhar para mim. Ele segurou o cotovelo de novo e eu conectei meu braço.

— Você está bem? — Ele perguntou.

Eu dei de ombros. — É ruim que eu sinta que sou feita de gelatina agora? — Eu perguntei, sorrindo.

Ele soltou uma gargalhada quando nos aproximávamos da porta, o trator avançando para nos deixar entrar. — Primeira vez é sempre assim.

— Quantas vezes você já esteve aqui?

— Minha família e eu moramos no Texas por um tempo, antes que meu pai mudasse o seu negócio para Virginia.

— Oh. — Ele mencionava muito sua família, mas eu não tinha certeza se eu deveria perguntar sobre eles. Ele sempre falava no passado, como se eles não estivessem mais vivos.

Ainda bem que entramos no celeiro e algumas pessoas já estavam no meio da dança, proporcionando uma distração da nossa conversa. Algumas pessoas estavam conversando e algumas estavam ao lado da mesa de comida com pratos e copos na mão. — Quer uma bebida? Cerveja?

Eu ri secamente. — Eu nunca tomei cerveja antes.

Seus olhos se expandido. — Nunca? Como diabos você está curtindo a vida agora? Você não disse que você tem vinte e um?

— Sim.

— Quando você fez vinte e um? — Ele perguntou, liderando o caminho em direção a uma mesa decorada com grandes baldes de prata no topo.

— 14 de janeiro.

— É junho e você nunca teve uma cerveja antes? Eu sei que Ben bebe isso. Você nunca tentou roubar uma?

— Não. — Eu disse, estalando os lábios.

— Eu acho que é uma outra coisa para mudar esta noite. — Gage escavou no grande balde cheio de gelo e pegou duas cervejas. As abriu e entregou uma para mim antes de tomar um gole da sua.

Cheirei e meu nariz apertou. — Cheira a xixi.

Ele riu. — Tem gosto de céu. Experimente.

Olhei para a minha garrafa por um segundo antes de levantar o aro para os meus lábios. Tinha um gosto sem graça no começo, mas quando eu tomei mais alguns goles, não foi tão ruim. Ela me refrescou após a intensa corrida de cortador de grama que tinha tido segundos atrás.

— Viu? — Disse Gage, levantando a garrafa. — Não é tão ruim né?

— Isso é bom. — Eu sorri para ele antes de me virar para enfrentar a multidão, e pela primeira vez eu não me senti fora do lugar. As mulheres estavam no mesmo tipo de vestido que eu. A maioria delas usava o cabelo em tranças iguais às minhas, mas elas tinham toneladas de maquiagem. Os homens estavam vestidos como Gage – camisas de botão xadrez, botas de cowboy e um chapéu para combinar. Em Gage isto era sexy como o inferno. Quem diria que o estilo vaqueiro poderia parecer tão bom nele? Eu queria devorá-lo ainda mais, se isso fosse humanamente possível.

— Tudo bem! — Uma mulher gritou através de um microfone do suporte DJ. — Procurem os parceiros agora. Porque a quadrilha está prestes a começar. Senhoras, fiquem bonitas. Caras, fiquem sexy. É hora de ter um divertimento!

Olhei para Gage nervosamente, mordendo meu lábio. — Como é que eu vou saber o que fazer? — Eu perguntei.

— Eu vou guiar você. — Ele agarrou minha garrafa e a colocou sobre a mesa, levando-me para a pista de dança.

— Basta ouvir as chamadas. — Ele murmurou. Violinos começaram a tocar e eu ficava cada vez mais nervosa. Uma mão se moveu ao meu redor e eu olhei para ela.

— Boa noite novamente, mocinha. — disse a voz profunda familiar. Olhei para cima e com certeza era Darrell. — Parece muito preocupada. Não se preocupe. Após a primeira tentativa, fica mais fácil.

Os violinos ficaram mais alto quando um homem gritou através do microfone para chamar a todos uma última vez. Inquietação me consumia, mas como Gage pressionou uma mão contra a parte baixa de minhas costas e eu olhei para ele, me acalmei um pouco.

— Não é tão ruim. — Disse ele, piscando. — Confie em mim.

— Tudo certo, vá em frente e se curve para seu parceiro. — O homem ao microfone falou. A mão de Gage ainda estava na minha e ele se curvou, derrubando seu chapéu um pouco. Rindo, eu me curvei de volta. — Ok, agora se curve para o outro.

Olhei para Darrell que se curvou ao mesmo tempo que eu. Ok, era muito fácil até agora. — Agora, junte as mãos e circule por aí. Vá "dando a volta" — o homem cantava.

A música aumentou e tocava pelos alto-falantes. Gage se mudou para a esquerda, enquanto eu me mudei com ele. Nossas mãos ainda estavam coladas e a sala mudava com cada passo que eu dava. *Okay. Ainda assim fácil.*

— Balance o parceiro de cima e para baixo!

O círculo girou, Gage parou e veio para a minha frente para passar o braço em volta da minha cintura, a outra mão ainda segurando a minha. Ele girou em pequenos círculos, sorrindo para mim. Eu coloquei meu braço em cima de seu ombro e ri quando ele piscou.

— Agora todas as nossas senhoras passam para o meio, em seguida, para trás, para cima. Agora um passo atrás e deixem que o cavalheiro assuma.

Gage me soltou e eu me virei para entrar no meio. Eu não pude deixar de sorrir ainda mais porque todas as mulheres eram animadas. Corri de volta para o lado de Gage antes que ele se adiantasse, levantando o chapéu para o homem na frente dele.

Ele voltou e, o homem gritou: — Vá passar em torno do anel. — Com isso, Gage agarrou à minha cintura e girou em círculos novamente. As nossas mãos livres foram entrelaçadas no ar pela segunda vez.

— Está se divertindo? — Ele perguntou.

Eu balancei a cabeça e, em seguida, ele levantou o braço para me girar em um rápido 360°.

— Agora, juntar as mãos e balance na volta. — Fizemos como ordenado. — Agora passeio para refrescar.

Eu não podia acreditar o quão divertido estava sendo dançar uma quadrilha. Com Gage, parecia ainda mais agradável. Eu não

tinha certeza de como, mas ele me fazia sorrir o tempo todo. Eu não acho que o sorriso nunca deixou meu rosto tão cheio de alegria.

O homem disse-nos para fazer uma pausa depois do nosso quarto set e nós rimos quando fomos para outra rodada de cervejas. — Eu não sei como eu perdi isso antes. — Disse, antes de tomar um gole da minha cerveja.

— Bem, quando você fica trancada em seu quarto, é o que acontece. — Disse Gage, encostado na parede. — Você perde oportunidades de diversão.

— Eu me divirto. — argumentei.

Ele sorriu. — Fazendo o quê, exatamente?

— Desenho. Pintura. Tirando fotos.

— Então você está realmente no lado criativo? — Ele perguntou, divertido.

— Eu estou. Eu amo a arte. Eu quero fazer disso a minha carreira.

— Talvez você devesse tirar algumas fotos da banda. Você poderia fazer uma tonelada de dinheiro com elas, pode até mesmo se tornar um designer gráfico para nós. Tudo que você precisa é da minha palavra. Eu posso arrumar isso para você.

Apertei os olhos para ele. — Eu não acho que eu quero o meu futuro em suas mãos.

Ele riu. — O que, você acha que eu me esqueceria de arrumar isso pra você?

— Não... Bem, sim. — Eu disse honestamente.

Gage riu novamente antes de derrubar a cerveja. — Se há uma coisa com que eu não brinque é o futuro de alguém e sua carreira. Você parece apaixonada por isso. Se você realmente quiser, eu posso dar a você. — Seus olhos se suavizaram e então ele olhou dos meus olhos para o meu decote. — Quero dizer em mais de uma maneira, no entanto.

— Pare. — Eu bati em seu braço de brincadeira. — Somos apenas amigos. Lembra-se?

— Bem, sim. Só porque é isso o que você quer. Eu respeito isso, mas isso não significa que não iria fazer mais com o seu corpo se me desse permissão.

Eu sorri para ele antes de tomar outro gole de cerveja. — Eu adoraria ser um designer gráfico para FireNine. Eu poderia criar sua próxima capa, talvez até mesmo a T-shirt do CD da banda?

— Você pode criar toda uma loja de droga para nós, se você quiser, Ellie. — Ele sorriu. — Eu tenho certeza que isso iria vender.

Eu coloquei a minha cerveja, juntamente com meus ombros em Gage. Ele olhou nos meus olhos, as sobrancelhas cerradas enquanto seus lábios finos pressionavam. — Você realmente faria isso por mim, Gage? Deixar-me tornar um designer para vocês, quero dizer...?

— É algo que você vai concordar que continuará fazendo? — Perguntou ele, inclinando o ombro contra a parede e cruzando os braços. — Porque é isso que a carreira tem tudo a ver. Eu não gosto de desistência.

— Se eu tivesse uma oportunidade como essa, eu faria o meu melhor para mantê-la.

Sua bochecha direita levantada em um sorriso enquanto ele estudava meus olhos. Ele estava provavelmente tentando descobrir se eu estava falando sério. Eu estava falando sério como o inferno. Isso era um trabalho dos sonhos para mim, para pintar e desenhar e, em seguida, vê-lo como um produto final. Era algo que eu almejava desde que era uma criança.

— Tudo bem. — Ele suspirou. — Eu vou ver o que posso fazer. Claro, você vai ter que falar com Ben sobre isso também. Ele pode conhecer mais pessoas do que eu que poderiam ajudá-la um pouco.

— Oh meu Deus! Sério? — Eu gritei, agarrando suas mãos.

— Realmente. — Ele piscou antes de jogar a garrafa de cerveja vazia. — Quer pegar um pouco de ar fresco? — Ele perguntou, inclinando a cabeça em direção à saída.

Eu balancei a cabeça rapidamente. Eu estava animada. Eu podia ver nos olhos dele que ele estava falando sério. Eu sabia que ele brincava muito e poderia ser muito irresponsável, mas isso era uma coisa que queria confiar-lhe.

Liguei meu braço no dele e nós atravessamos a multidão para sair. — Você não acha estranho que nenhuma dessas pessoas sabia quem é você? — Eu perguntei.

— Não é verdade. — Ele encolheu os ombros. — A maioria deles são pessoas pé no chão com verdadeiro country. Eles vão ouvir nada além do gênero country. FireNine é mais um tipo de banda de rock

alternativo que está apenas começando a se tornar popular. Nossa música não é muito hardcore ou muito mole. Nós estamos, por assim dizer, no meio.

Eu balancei a cabeça, meus lábios apertados. — Faz sentido. — Nós continuamos a caminhar e o silêncio arrastou-se sobre nós. Havia uma pergunta que tinha estado na minha mente desde seu show antes e eu tinha que obter uma resposta. — Alguma vez você já se apaixonou antes? — Eu soltei. Logo depois de perguntar, meu rosto queimava e eu abaixei minha cabeça um pouco.

Gage olhou para mim, seus olhos se estreitaram. — O que faz você perguntar isso?

— Bem... A música que cantou mais cedo, a nova da garagem, você me disse outro dia você escreve a maioria das músicas. Você escreveu essa?

Ele deu de ombros. — Yeah.

— A letra parecia ser sobre um coração partido... — Eu parei quando ele olhou para mim, sorrindo. — Não importa. — Eu suspirei, sentindo-me completamente idiota para falar nisso.

— Não, isso é legal. — Ele enfiou os dedos nos bolsos de trás. — Eu nunca estive apaixonado antes. É estranho, porém, como se pode pensar que é sempre um namorado ou namorada que está quebrando o coração de alguém. Às vezes são os mais próximos de nós que podem nos destruir mais. Às vezes são amigos... Família. Nem sempre é um relacionamento romântico que pode nos deixar com o coração partido.

Eu balancei a cabeça, sem palavras. Seu jeito com as palavras era realmente complicado para mim. Como ele podia ser tão profundo e emocional e ainda um dos roqueiros mais cruéis que eu já tinha conhecido? Ele me confundia e pensei em como nós continuamos a caminhar, até que Gage iluminou-se e olhou para mim. — Então, me fale sobre você, doce Ellie. — Disse ele. — Além de sua loucura, obsessão insana com a arte, o que mais você gosta de fazer?

Eu pensei muito sobre sua pergunta enquanto olhava em frente. Eu sabia que ele estava tentando mudar de assunto e fiquei feliz porque me conhecia, eu teria pedido a ele para esclarecer a minha confusão. Eu queria saber quem exatamente partiu seu coração.

O caminho continuava entre um corte de árvores, mas o luar estava vazando através, dando-nos luz suficiente para ver para onde estávamos indo. — Eu gosto de música. — Eu disse. — E assistir desenhos animados, às vezes.

Gage ria de mim. — E, novamente, você diz que tem vinte e um, certo?

— Sim, eu tenho. — Eu disse isso com naturalidade. — Desenhos nunca vão envelhecer, especialmente os clássicos.

Ele riu de novo. — Ok, ok. — Eu puxei meu braço do seu para dar-lhe algum espaço. Era bom estar perto dele, mas eu sabia que mais cedo ou mais tarde me agarrando ao seu braço iria se transformar em algo fora de sermos amigos. Eu não poderia permitir. — Então, e sobre o seu futuro? Você tem um namorado, jura que vai

se casar um dia, como a maioria das meninas faz? — Ele brincou, piscando.

— Não. — Meus lábios estouraram. — Eu sou uma pomba solitária agora.

— Eu gosto disso. Pomba Solitária. — Observou ele, os olhos se conectando com os meus.

— Sério? — Eu cruzei os dedos na minha frente e um riacho veio à tona. — Você deveria fazer uma música de fora... Mesmo que você não seja sozinho, vive uma vida de solteiro.

Ele riu. — O que é que isso quer dizer?

Revirei os olhos. — Eu acho que é óbvio o que isso significa, Gage.

— Oh, Ellie. — Disse ele, sua voz profunda fazendo meu estômago rodopiar. — Então, insolente, não é?

Eu sorri, olhando para os olhos cor de avelã que já estavam olhando para mim. — Na verdade, eu posso ser muito tímida.

— Eu posso ver isso. Você é uma daquelas pessoas que não se revelam.

— Isso é uma coisa ruim? — Eu perguntei, mordendo o canto do lábio inferior.

— Nem um pouco. Não quando você é alguém como *você*.

Minhas sobrancelhas se juntaram, em uma carranca inocente tomando conta das minhas feições. — Isso não faz sentido em tudo. — Eu zombei.

Gage tirou o chapéu de cowboy e passou a mão pelo seu cabelo bagunçado quando ele parou de andar. Seu cabelo escuro balançava com a brisa suave e, como um fio caiu sobre a testa, eu mordi meu lábio inferior novamente, lutando contra o desejo de empurrá-lo para trás e ter uma visão clara de seu rosto lindo. Ainda bem que sua cabeça estava virada e ele não estava olhando para eu admirá-lo.

— Você gostaria que eu explicasse isso para você? — Ele perguntou, encontrando meus olhos novamente.

— Por favor, Grendel.

Ele riu. — Okay. Alguém como você é... Inocente, mas sabe como ter um bom tempo. Você é alguém que pode criar um sorriso sem sequer tentar. Tenho notado ultimamente. Eu realmente não estou certo se é sua inocência que faz as pessoas automaticamente se apaixonarem por você ou se é apenas aquele seu sorriso que sempre parece tão amplo, tão grande que todos se escondem por trás dele. — O sorriso de Gage caiu ao mesmo tempo meu fez. Por alguma razão, eu não conseguia desviar o olhar dele. Seus olhos brilhavam com a luz da lua, e quando ele piscou, eu finalmente baixei a cabeça para olhar para qualquer lugar, menos para ele.

— Você é alguém que eu posso dizer que não confia facilmente. Ama facilmente. Cai facilmente. Alguém que sabe como afastar estupidez e absurdo em vez de persistir em torno disso. Você é o tipo de pessoa que sabe que merece tudo isso porque você é forte, experiente e madura para a sua idade. Acho que isso é bom, realmente. — Disse ele, sorrindo, mas eu ainda podia senti-lo olhando para mim. Ele, então, fez o inesperado.

Ele deu um passo à frente, trazendo a mão e me puxando pela minha cintura. Meu coração palpitava e um fio de calor correu da minha garganta para o estômago quando ele inclinou meu queixo para cima com o dedo indicador. — Acho *você* boa, Ellie. Eu vejo muito mais dentro de você do que você pensa que eu faço.

Eu não conseguia respirar. Normalmente, isso é uma coisa ruim, mas nesta circunstância, foi bom. Os lábios de Gage pairavam sobre os meus e seu hálito quente fez cócegas na minha bochecha. O calor de sua mão livre estava na minha cintura e abaixou suas pálpebras enquanto olhava em meus olhos e, em seguida, até meus lábios novamente.

Eu mordi meu lábio inferior e os seus separaram quando ele ergueu a mão em copo para a minha bochecha. O toque da sua pele na minha me enviou sobre a borda. Ele estava tão perto. Mesmo com as poucas rajadas de vento que sopravam contra nós, eu estava queimando por dentro, ansiando por pelo menos um beijo. Ele não tem que acontecer depois desta noite, mas, neste exato momento, era o momento perfeito para sentir o gosto dele. Mas como era que sobre isso? E se não fosse o tempo ainda? Parecia errado... Porém, meu corpo estava gritando que era tão certo.

— Gage...

Ele me interrompeu antes que eu pudesse terminar de falar, colocando o dedo contra a dobra dos meus lábios. — Não. — Ele sussurrou. Mudando-se ainda mais perto e eu abafei um suspiro. Meu coração estava batendo mais perto dele. Ele tirou o dedo da minha boca para visualização completa dela novamente e, com um

sorriso sensual lento teceu o seu caminho através de seus lábios. Oh, Deus. Ele era tão bonito.

Assim. Droga. Lindo.

Mas, assim quando ele estava prestes a colocar seus lábios nos meus, um zumbido surgiu do nada e Gage parou, mas ele estava tão perto. Ele estava quase lá, mas a vibração perturbou tudo. Ele, então, olhou para baixo e se afastou. — Seu telefone, Eliza. — Ele murmurou.

Pisquei rapidamente, dando um passo para trás me tirando do meu transe. Eu tinha esquecido tudo o que estava acontecendo além de nós. Eu rapidamente puxei o telefone do bolso do meu vestido e vi o nome de Ben na tela.

— Olá?

— Liza, onde está você? — Perguntou Ben.

— Eu estou fora... Com Gage. — Eu disse, dando um breve olhar para ele. Gage forçou um sorriso.

— Ohhh. — Ben cantou. — Espero que você esteja se divertindo. Eu só queria dar uma olhada em você. Passei pelo ônibus e não vi você lá. Eu sabia que você não estava no clube. — Ele riu, me provocando.

— Engraçado-har-har. — Eu disse sarcasticamente, mordendo um sorriso.

— Bem, divirta-se. Vou sair com alguns amigos hoje à noite, então não espere por mim. Abraços e beijos. — Ben desligou e eu deslizei o telefone de volta no bolso do meu vestido antes de virar-me

lentamente para olhar para Gage. Eu dei um passo para trás e ele me olhou, confuso com o espaço que permiti crescer entre nós. Ele virou a cabeça, respirando fortemente pelas narinas. Suas feições tornaram-se agravadas, frustradas. Sua mandíbula marcada e seu aperto em torno de seu chapéu de cowboy aumentaram.

— Devemos sair daqui? — Ele perguntou, forçando outro sorriso quando ele finalmente me olhou nos olhos.

— Sim. — Eu respirei quando fui para o seu lado.

Seus olhos se suavizaram e a caminhada para o celeiro foi mais rápida, mas só porque Gage estava andando à frente. Durante a nossa caminhada, chamou Stan e disse-lhe para vir e nos pegar. Esperamos no celeiro por apenas dez minutos, calmamente assistindo a quadrilha, antes de Gage olhar para o telefone e então me dizer para ir.

A viagem de volta para o ônibus foi pior. Dez vezes pior.

Se Stan não tivesse tido sua música tocando jazz, o passeio teria sido morto em silêncio e de uma maneira muito estranha. A noite estava terminando de forma errada, mas eu não me importava, porque estive muito perto. Eu tinha chegado muito perto de Gage.

Stan parou na frente do ônibus da turnê e eu saí rapidamente. Gage saiu, mas antes que ele fechasse a porta atrás de si, disse a Stan para esperar. Um dos seguranças pulou de um dos trailers atrás do ônibus com um pacote de chaves na mão. Ele destrancou a porta, acenou para mim, e então correu de volta.

Eu me apressei para o meu quarto, trancando a porta atrás de mim. Eu escorreguei o vestido para fora das botas, e removi as tranças antes de deslizar em um short de pijama e um top.

Zippers abrindo e Gage resmungou algumas vezes do outro lado da porta. Estava também extremamente tranquilo e eu estava começando a ficar irritada com isso.

Eu puxei minha porta aberta para olhar para fora, mas a minha testa se enrugou enquanto Gage pulverizava alguma colônia sobre suas roupas frescas. Eu esperava de pijama, mas ele tinha mudado para uns jeans pretos, uma apertada camiseta azul, e seu habitual Chuck Taylor.

— Onde você está indo? — Eu perguntei.

— Sair. — Disse ele, sem olhar para mim.

— Outra vez?

Ele olhou para mim, sua mandíbula travada. — Algo de errado com isso?

— Não, eu apenas pensei que você estava cansado ou algo assim.. — Eu parei quando ele chutou a mala debaixo dos beliches, causando um alto som raspando pelo chão que derrotou a minha voz.

— FireNine nunca dorme, Ellie. — Disse ele, dando um passo por mim. — Nós fazemos o que diabos nós queremos. Lembre-se disso. Agora, desculpe-me. Eu tenho alguém para encontrar. — Ele continuou pelo corredor e depois de apenas um segundo, a porta se fechou atrás dele. Eu bati minha porta, bem, como me odiando por sequer me preocupar em perguntar.

Que diabos era o seu problema? Ele estava louco que eu não terminei o beijo? Para ser honesta, eu estava feliz por não beijar. Fiquei contente de ser interrompida porque se o tivesse beijado, os sentimentos teriam se envolvido entre nós, e eu não queria todos os sentimentos. Eu não conseguia enfrentá-los. Sentimentos e emoções prendiam e eu não estava prestes a começar a deixá-los chegar até mim por causa dele.

Eu caí na minha cama, puxando meu cobertor em cima de mim e apaguei a lâmpada. Eu queria dormir, mas eu continuei girando e girando, pensando em quanta diversão tivemos dançando no celeiro e até mesmo sobre nós quase nos beijando... E depois ele saindo para provavelmente ir para um clube para provavelmente beijar outra garota ou festeira talvez até mesmo atender Penelope. *Como diabos ela está ficando por perto de qualquer maneira?*

Frustrou-me como eu estava agindo, mas não conseguia deixar isso ir. E a única razão pela eu não deixá-lo ir foi porque suas ações eram minha culpa. Ele ficou tão silencioso e correu para longe de mim, como se eu estivesse carregando algum tipo de doença. Ele não deveria ter ficado chateado de qualquer maneira. Ele é Gage Grendel. Seu lema sempre foi “Eu não dou a mínima” desde a época da escola. O que era um beijo meu? Tenho certeza de que não era *nada*.

Havia uma coisa que eu tinha certeza, porém: eu nunca iria entendê-lo, não importa o quão duro eu tentasse.

Nova Chegada

Riso detestável acordou-me para fora do meu sono. Eu gemi, empurrando os cobertores da minha cabeça enquanto o sol derramava da janela acima. O riso começou novamente e eu balancei a cabeça, sabendo com certeza que um dos meninos tinha uma garota com eles.

Meu estômago roncou e me xingou. Eu não queria ir lá e ver qualquer um deles. Eu definitivamente não quero ver qualquer um deles com uma garota em cima deles ou até mesmo abaixo deles. Eu não estava pronta para ser marcada.

Eu seria ousada. Foda-se a banda e as meninas com eles. Este era meu ônibus, primeiramente. Eu tive que me dar uma mão, a minha confiança foi aumentando. Eu acho que foi porque os meninos nunca me incomodaram, como eu pensava que seria.

Deslizando em meus chinelos e pegando minha escova de dente, abri a porta e fui para o banheiro. Eu não podia deixar de olhar para o beliche vazio de Gage enquanto passava. Depois de escovar os dentes e jogar o meu cabelo em um coque desleixado, eu fui para a cozinha, mas as risadas começaram de novo e eu nunca deveria ter olhado. Eu deveria ter me batido por fazê-lo por toda hora do dia.

O que eu esperava era ver Montana ou mesmo Deed com uma garota. Não era qualquer um deles. Na verdade, nenhum dos meninos estava na sala de estar... Exceto Gage... E sua namorada Penelope. À primeira vista deles, a minha boca caiu aberta, mas a apertei fechando rapidamente, antes que Gage olhasse para mim. Eu acho que estava certa sobre ele ir se encontrar com Penelope na noite passada. *Foda-se, ele atrasou uma saída com ela por mim?* Não é à toa que ele estava chateado... Eu desperdicei seu tempo.

— Oh, bom dia, Eliza. — Penelope disse, sorrindo. Ela estava sentada no colo de Gage.

Gage sorriu. — Bom dia, Ellie.

Se fosse possível, os dardos que estavam voando de meus olhos iriam direto para a cabeça de Gage... Ou talvez suas bolas. De qualquer maneira, isso iria ensinar-lhe uma lição.

— Bom dia. — Eu suspirei, dando um passo à frente para entrar na cozinha. Eu não podia deixar isso me atingir. Penélope era sua namorada, mas por que diabos ele tem que voltar para o ônibus com ela? Por que ele não ficou fora e conseguiu um hotel como os outros meninos fizeram? Era como se ele estivesse tentando ficar sob minha pele.

— Gage, pare com isso. — Penelope deu uma risadinha.

Revirei os olhos quando eu puxei o cereal do armário. Sua voz era agradável na noite no clube, mas estava começando a me irritar mais quando ela falava e ria. Depois de despejar o meu cereal em uma tigela, peguei o leite e derramei. Eu, então, olhei para Gage e Penélope, que estavam praticamente colados um no outro - as pernas

dela envolviam sua cintura e seus dedos se enrolavam em seu cabelo, os braços dele estavam em sua cintura, e suas mãos deslizando sob seu cós para tocar sua bunda. Ele estava olhando para ela, com os olhos baixos e mais preguiçosos do que o habitual, enquanto batia nela, e, em seguida, puxou seus braços para trás para descansa-los em cima do sofá. Ele tinha que estar chapado, eu poderia dizer pelo olhar vidrado em seus olhos, seu sorriso preguiçoso.

Penelope virou a cabeça para olhar para mim e depois para a minha tigela. — Oh, que tipo de cereal que é esse? — Ela perguntou, pulando do colo de Gage. — Eu estou em um caso grave de larica. — *Bem, eu acho que estava certa sobre a parte chapada.*

Gage riu, mas eu revirei os olhos novamente e parti para o meu quarto, com uma colher do meu cereal em minha boca. Eu tive que morder minha língua. Eu poderia ter arruinado o seu momento, dizendo a Penelope que Gage saiu comigo antes de encontrá-la e que quase nos beijamos, mas segurei. Nenhum deles valia a pena. Ser imatura não valia a pena. Se fosse a antiga eu talvez teria feito isso, mas eu me acalmei. Eu estava vivendo a vida de forma diferente e estava orgulhosa do que estava me tornando.

Eu estava curiosa sobre algo, no entanto. Antes que eu pudesse me deter no corredor estreito, olhei para eles novamente. — Penelope? — Eu chamei.

Ela olhou para mim rapidamente. — Hmm?

— Como você consegue ir a cada um dos nossos locais?

— Oh, Gage paga para eu ir e vir. — Disse ela, afundando-se em seu colo novamente e ligando os braços ao redor do pescoço dele,

esmagando sua bochecha contra a dele. Ele se inclinou um pouco para trás para beijar sua bochecha e uma parte de mim se encolheu. Eu não queria dar a próxima mordida no meu cereal, mas me forcei a engoli-lo.

Nenhum sinal de olhar patético na frente dele. É o que ele queria e eu não estava disposta a deixá-lo vencer. — Então, em outras palavras, ele só traz você por perto quando ele quer? — Eu perguntei.

— Às vezes estamos de acordo. — Disse ela.

Cara, ela era estúpida. E eu pensava que as loiras como eu que eram as loucas. — Hmm. — Eu murmurei, virando-me. Fui ao fundo do corredor, ouvindo mais "Pare, Gage", e, "Oh meu Deus" de Penelope. Quando entrei no meu quarto, ficou tão tranquilo que eu não conseguia descobrir o que diabos eles estavam fazendo. Não estavam arrastando, tropeçando e resmungando. Por que diabos eu estava ouvindo mesmo?

Mas, então, Penelope começou a gemer, e eu me encolhi, colocando meu cereal na mesa de cabeceira para cobrir meus ouvidos. Subi na minha mala para pegar os meus fones de ouvido e iPod e foi mais do que um alívio ouvir Hayley Williams do Paramore contra eles *transando*.

Eu não acho que eu poderia ter ficado mais enojada com Gage.



Eu tinha que sair do ônibus. Eu tinha que ir a algum lugar para livrar minha mente de que tinha visto e ouvido naquela manhã. Eu não tinha o direito de estar chateada, mas parecia que ele estava esfregando na minha cara. Qual era o seu objetivo? Ele ainda estava com raiva sobre o mísero beijo que eu não dei? Fiquei tão frustrada que eu não conseguia nem ver direito. Quando eu estava pronta para planejar uma miniaventura, Gage e Penélope já tinham ido embora, e eu estava feliz. Eu não queria vê-lo.

Quem diria que alguém poderia ser tão desrespeitoso? E como no mundo ela estava dormindo com ele, enquanto as pessoas estavam por perto? Garotas descuidadas como ela eram o porquê dos roqueiros atropelarem cada menina que cruzava seu caminho.

O ônibus estava em um estacionamento, mas estava cercado por árvores, árvores e mais árvores. Marchando para frente, eu segurava meu caderno debaixo de meu braço e atravessei. Alguns mosquitos e pernilongos zumbiam ao redor da minha cabeça. Algum tipo de fonte de água estava por perto e eu queria encontrá-lo. Eu continuei em frente, com a esperança de me deparar com algum tipo de serenidade. Eu só queria permitir que a natureza me consumisse e me ajudasse a esquecer e a viver.

E então eu o encontrei.

Centrado entre toneladas de pedras grandes e pairando com as sombras das árvores estava um lago. Era um dia quente e eu tinha os meus óculos de sol, juntamente com um short jeans e um top laranja. Foi bom quando pisei sob a sombra das árvores. A grama era mais

suave do que eu pensava que seria, então me sentei e coloquei o meu caderno de desenho na minha frente.

Eu não queria começar ainda. Eu só queria deixar acontecer. A brisa era boa. Na sombra não estava muito quente. Era apenas certo, na verdade. Eu finalmente decidi começar. Peguei um lápis branco da minha mochila que Ben comprou para mim um tempo atrás e abri meu caderno de rascunhos em uma página limpa. Eu desenhei o lago em primeiro lugar e, em seguida, todos os seus arredores. Eu desenhei os pássaros empoleirados em galhos de árvores e até mesmo em cima das rochas, as várias flores que brotavam perto da borda do lago. Eu não sei por que, mas vendo uma das aves cinzentas voando me fez lembrar do que eu disse a Gage na noite anterior.

A pomba solitária.

Isso, eu certamente era e não dava a mínima para isso. Eu prefiro ser solteira e feliz a estar em um relacionamento e miserável. Alguém certo estava vindo para mim. Eu não estava correndo para ser encontrada ou até mesmo induzida. Só tinha que esperar o momento certo e esse momento seria depois que eu começasse uma carreira e uma vida real para mim.

É triste dizer, mas eu nunca estive em um relacionamento em toda a minha vida. Eu nunca tinha beijado um menino ou dado as mãos a um. O mais próximo que eu tinha chegado foi com Gage no clube da primeira noite da turnê e depois na quadrilha quando quase nos beijamos. Eu nem sei por que permiti que ele, de todas as pessoas, chegasse tão perto de mim.

Eu balancei minha cabeça. Eu estava ficando malditamente louca, mas tinha o direito de estar. Eu não podia permitir que alguém entrasse na minha vida e tentasse roubar o meu coração longe de mim. Eles tinham que trabalhar para isso. Eu tinha altos padrões e isso pode ter sido porque a minha mãe se rebaixou e eu nunca quis ser como ela.

Nunca.

Isso também poderia ter sido por causa de todos os livros que li. Eu li tanto que as palavras eram um grande negócio para mim, quase tanto como arte. Palavras me consumiam até que meus olhos cruzassem por estar lendo demais. Além disso, encontrar um namorado em um novo livro de romance sempre foi melhor do que encontrar um cara na vida real para caber nas minhas expectativas. Era uma coisa mental, somente uns poucos puderam entender.

Minhas expectativas eram, provavelmente, a razão número um para que eu ainda fosse solteira. Ben sempre disse que era uma coisa boa, mas às vezes eu me sentia como se não fosse. Às vezes eu sentia a necessidade de deixar de ser uma esnobe, uma pirralha exigente e dar para alguém uma chance. Porém, a pessoa tinha que ser pelo menos decente. Eu não queria ser do tipo uma noite para o cara. Eu queria alguém que iria investir mais, se fosse realmente dar uma tentativa para uma relação.

Meu entorno tornou-se mais calmo e eu deixei cair meu caderno de rascunhos e tomei a vista do lago novamente. Isto realmente tinha me colocado à vontade. Eu fui capaz de deixar

algumas coisas irem e até mesmo esqueci a festinha de Gage e Penelope no ônibus.

Porém, então, um estalo veio atrás de mim. Minha cabeça virou na direção do som e esperei que quem ou o que quer que fosse saísse. Eu esperava que não fosse um grande réptil ou animal de qualquer espécie. Eu tinha um medo mortal de répteis e se fosse um animal de grande porte... Bem, eu acho que eu estava morta.

O barulho aconteceu de novo e eu não desviei o olhar. Vi então um pé de tênis preto primeiro. Meus olhos viajaram até o comprimento magro das pernas e, em seguida, a sua T-shirt FIRENINE. Eu finalmente encontrei seus olhos castanho-escuros que estavam tão confusos quanto os meus e então suspirei, apreciando o hematoma arroxeado em torno de seu olho direito.

Em um instante, Deed deu um passo para trás, colocando os óculos escuros sobre os olhos rapidamente. — Eliza. — Ele disse. Ele parecia legal, mas eu podia dizer pelo olhar preocupado em seu rosto que estava longe disso.

— Deed. — Eu me levantei rapidamente, olhando para ele. — O-o que aconteceu com seu olho?

— O que você quer dizer? — Ele perguntou como se eu fosse um idiota.

— Deed, eu não sou estúpida. Deixe-me dar uma olhada.

— Hum, não.

— Deed.

Eu marchei em direção a ele, mas ele deu um passo para trás e balançou a cabeça. — Eliza, cale o inferno da sua boca e cuide da sua vida de merda, certo?

Eu o ignorei. — É por isso que você estava atrasado para o concerto de ontem à noite? — Seus lábios permaneceram fechados. — Deed, eu juro que você pode falar comigo. O que aconteceu?

Sua língua correu os lábios secos quando ele deu mais um passo para longe, balançando a cabeça. — Eu não tenho que explicar nada para você. Eu não queria correr até você aqui fora de qualquer maneira. Vou voltar...

— Alguém já viu o seu olho?

— Não, e não vá ao redor do ônibus dizendo a todos sobre isso. Eu tenho disfarçado com os óculos de sol e uma ressaca.

— O que realmente aconteceu?

Ele fez uma careta. — Mesmo se eu fosse te dizer, o que você faria sobre isso, Eliza?

— Eu- eu diria a Ben ou os meninos. Parece que você pulou ou foi propositadamente espancado.

Ele encolheu os ombros. — Merda acontece.

Eu cruzei os braços. — Você está sendo ridículo.

— E você está sendo intrometida.

Minha boca foi bem fechada. Eu não poderia discordar e dizer que eu não estava.

— Olha, faça o que fizer, só não diga a banda sobre isso. Isso é tudo.

Antes que eu pudesse responder, Deed virou as costas para mim e foi embora, deixando-me completamente perplexa. Eu queria ir atrás dele só para descobrir. O que ele poderia possivelmente ter feito para obter um olho negro? Isso meio que me apavorou.

Eu não era o tipo de pessoa que levava das trevas para a luz. Eu tinha meu próprio armário que nunca quis abrir e memórias que nunca quis reviver novamente, então ao invés de correr atrás de Deed, peguei meu caderno de rascunho, deslizei meu lápis na minha mochila, e me dirigi para o ônibus.



— Tudo bem, vamos lá! — Ben gritou da porta da frente do ônibus. Rindo, eu cruzei as pernas no sofá e fingi assistir TV. Eu não era realmente uma pessoa de TV, durante todo o tempo tinha estado escutando era Gage e Penelope discutindo lá fora. Era uma espécie entretenimento meu.

Tudo o que eu poderia saber era que ela estava chateada por que não podia andar com ele em nosso ônibus para a próxima cidade. Ele já comprou um bilhete de avião para voltar para casa. A próxima parada era a cidade de Orlando, Florida, e seu novo ônibus de turnê FireNine estava esperando lá. Fiquei feliz com isso. Eu estava ficando cansada dos garotos estando ao redor... Especificamente Gage.

Gage entrou no ônibus com um suspiro pesado. Virei-me lentamente para olhá-lo, mas ele já estava olhando para mim. Ele não disse nada, porém. Em vez disso, ele se virou para o corredor e a porta do banheiro se fechou atrás dele.

Deed, Roy, e Montana pisaram no ônibus logo depois. Deed ainda usava um par de óculos de sol escuros. Eu podia senti-lo me olhando por eles, mas ele não disse nada. Ele provavelmente pensou que eu iria revelar alguma coisa, mas eu me conhecia melhor. Eu duvido que fosse mencioná-lo na frente de todos de qualquer maneira.

— Este é um passeio de vinte horas até chegarmos, meninos. — Disse Ben, a porta se fechando atrás dele. Os meninos gemeram quando se separaram. Deed foi para sua cama, Roy foi para seu quarto, mas Montana veio para o sofá de frente para mim.

— Tudo bem, Eliza? Não te vi no clube na noite passada.

— Eu realmente não gosto de clubes. — Eu odiava me repetir.

Montana acenou com a cabeça, olhando para a TV. Um filme com Justin Timberlake e Mila Kunis estava passando, e eu achei bem interessante. Eu me perguntava se era possível ter benefícios com um amigo do sexo oposto. Para se ter um cara com quem eu pudesse mexer sempre que eu quisesse, sem sentimentos envolvidos até que eu estivesse pronta. Parecia um bom plano para mim. Sem sentimentos, sem problemas. Sem anexos. Apenas diversão.

Assim quando o pensamento me veio à mente, parecia que a sorte tinha vindo em minha direção. A porta se abriu e quando eu olhei para ele, meu queixo literalmente caiu. Ele usava calça jeans azul-escura, uma camiseta preta apertada, e seu cabelo era loiro sujo.

Algumas peças de cabelo pendurados em seus olhos verde-claros, mas seu sorriso era contagiante. Quando ele olhou para mim rapidamente, senti meus joelhos bloquearem e meu corpo era uma lama de excitação quente. Ele tinha uma aparência robusta por causa de sua barba de dois dias, mas era sexy do mesmo jeito. Seu queixo era firme, todo masculino, e seu nariz não muito pontudo ou muito torto. Apenas certo.

Sua câmera preta pendurada no pescoço. A bolsa estava pendurada em seu ombro e o punho da mala estava trancado entre os dedos. Eu não sabia quem era esse cara, mas, obviamente, Ben sabia, porque, a partir da cozinha, ele gritou com entusiasmo e correu na direção do cara quente.

— Estou tão feliz que você está aqui, Cal! — Ben exclamou. Ele induziu para dentro o fenomenal “Cal”, que olhou em volta antes de deixar cair as malas no canto.

— Então, onde um cara como eu deveria dormir? — Ele perguntou para Ben. — Eu não sou muito grande, então não preciso de muito espaço. — Ele riu.

Ben riu com ele. — Não se preocupe. O sofá está disponível por esta noite. Os meninos terão seu ônibus da turnê de volta amanhã então os quartos estarão vazios pelo resto da turnê. Estou tão feliz que você decidiu aceitar a oferta, no entanto. Um jornalista como você é exatamente o que precisamos para obter para FireNine esse burburinho extra.

Um jornalista? Quando eu descobri o que era, lambi meus lábios. Ele era um homem que lidava com as palavras. Confira um na lista de amigos com benefícios materiais.

— Eu não teria perdido, Ben. Eu amo a música desta banda e para todos os efeitos deve ser divertido. Eu estava ansioso por isso desde que você entrou em contato comigo.

— Bem, muito bem. — Ben virou-se para olhar para mim e eu olhei para longe rapidamente, antes que Cal me pudesse ver encarando. — Eliza, venha aqui, querida. — Ben insistiu.

Eu hesitei. O que eu tinha usando era bastante horrível, um par de shorts de corrida preto e vermelho com uma camiseta vermelha para combinar. Eu não estava vestida para impressionar em tudo e ser apresentada a Cal tão mal vestida meio que me incomodava. Conhecê-lo pela primeira vez significava que eu deveria estar balançando um jeans agradável e uma blusa que seria um pouco reveladora. Para um cara como ele, eu deveria fazê-lo engasgar, fazer o seu queixo cair, a cabeça girar - alguma coisa.

Eu tive que permanecer corajosa, apesar de tudo.

Eu me levantei devagar e fiz o meu caminho para o lado de Ben. Quando cheguei mais perto, Ben passou o braço em volta dos meus ombros, olhando para Cal, que já estava olhando para mim. — Cal, eu gostaria que você conhecesse a minha filha, Eliza Smith.

A cabeça de Cal inclinava enquanto seus olhos me examinavam da cabeça aos pés. Quando ele fez, eu mexi. Cal, em seguida, pegou minha mão e beijou a pele de cima. — É um prazer, realmente. — Meu rosto pegou fogo quando ele olhou para mim sob seus cílios

loiros. Seus olhos verdes estavam tão claros, ainda um pouco duros enquanto ele observava todos os aspectos do meu rosto. Eu me perguntei se ele me achava atraente porque estava atraindo o inferno fora de mim. — Eles me chamam de Cal, mas meu nome completo é Calvin Avery.

— É um prazer conhecê-lo, Cal. — Eu disse com ousadia, embora pudesse sentir a minha voz querendo vacilar.

— Ben. — Alguém gritou da porta da frente do ônibus. Parecia Terri. Ben puxou o braço longe de meus ombros e deu um passo adiante com um suspiro.

— Eu estarei de volta. — Disse ele apressadamente.

Este foi um momento que eu não queria que Ben me deixasse em paz... Com Calvin Avery. O sexy Calvin Avery com quem eu não poderia estar tão confiante em volta. Ele era realmente algo para olhar. Sob a camisa que eu poderia identificar as dobras que definiam sua metade superior. Através de sua calça jeans, eu sabia que ele estava carregando um grande pacote. Parecia que ele tinha tudo.

— Então, Eliza. — Ele finalmente suspirou. — O que a trouxe em turnê com um grupo de homens?

Finalmente pisquei, olhei de Cal para Montana, que atualmente estava deitado de costas, as suas pálpebras caídas, a ponto de cair no sono. — Ben pensou que seria bom para eu vir junto com ele este ano. Eu não tinha mais nada para fazer neste verão então... — Eu dei de ombros. — Eu só vim com ele.

Cal concordou. — Tem sido divertido para você até agora? Você parece um pouco... Entediada. — Ele olhou em volta, como se nós devêssemos estar tendo algum tipo de festa animalesca.

— Tem sido muito calmo até agora. Isso provavelmente vai mudar em Orlando.

— Considerando que vamos ficar lá por cinco dias, só pode. Isso vai me dar a chance de conhecer cada membro da banda pessoalmente... E talvez alguns outros ao seu redor. — Ele piscou e meu rosto aqueceu quando ele se abaixou para pegar sua mala. Eu não podia acreditar. Calvin Avery estava flertando comigo?

— Ben? — Uma voz profunda chamou do corredor. Eu sabia a quem a voz pertencia. Gage, é claro. Ele contornou a esquina e, à primeira vista de Cal, seus olhos se estreitaram. — Quem é você?

— Puta Merda. — Cal soltou suas malas e correu para Gage. Gage olhou para ele, um pouco discreto, antes de apertar a mão que Cal estendeu em sua direção. — Sou Calvin Avery, mas você pode me chamar de Cal. Eu trabalho para a revista É Real, e fui convidado a escrever um artigo sobre você e a banda em agosto, após o longo tour. Eu tenho que dizer, vai ser incrível estar por perto e pessoalmente com vocês, ter o efeito completo. Eu sei que os leitores gostariam de ler sobre a minha aventura e viagem com todos vocês, especialmente as senhoras.

Gage forçou uma risada, olhando de Cal para mim. — Isso é ótimo. Eu não posso esperar para conhecê-lo... Eu acho. — Disse ele, olhando para Cal novamente. Cal concordou e Gage olhou para mim mais uma vez antes de ir para as escadas do ônibus e sair fora.

— Isso deve ser divertido. — Disse Cal, suspirando enquanto ele percebia a sensação do ônibus. Ele olhou para Montana, que estava roncando. Ele tinha adormecido tão rápido. — Então, Eliza, gostaria de me mostrar o ônibus?

Eu bufei uma risada. — Eu posso, mas não há muito para ver. — Entrei para o seu lado e olhei para a cozinha. — Isso é, obviamente, a cozinha. — Eu disse, apontando para ela.

Ele acenou com a cabeça, sorrindo. Eu escorri um pouco por dentro, segurando um sorriso.

Virei-me para o corredor, mas passei após o primeiro quarto. Esse era o quarto em que Roy estava dentro e eu me recusei a ir, porque ele sempre fazia as situações embaraçosas. Ele poderia estar cortando as cabeças dos gatinhos fora lá... Ok, isso não era verdade, mas isso é o quanto ele me assustava. Passamos pelos beliches e eu mencionei a Cal o beliche superior era Gage e o de baixo era de Deed. Meu quarto era na diagonal e eu abri a porta. Eu estava um pouco envergonhada quando peguei do ponto de vista de um espectador.

A cama não foi feita. Eu tinha lápis e papel de desenho em todo o lugar. Pintura estava parada no canto, e minhas roupas não estavam muito organizadas na minha mala. Eu agarrei a maçaneta da porta e tentei fechar a porta depois de dizer-lhe que era meu quarto, mas ele levantou a mão e a apertou contra ela para me parar.

— Segure-se aí. — Ele riu. — Você tem vergonha de me mostrar seu quarto?

Eu balancei minha cabeça enquanto ele deu um passo para dentro. — Não. Não está simplesmente muito limpo agora.

— Hey. — Ele deu de ombros. — Limpo não está mesmo no meu vocabulário. Eu odeio limpeza. É apenas algo que eu tenho desprezado por anos. E além disso... — Ele suspirou, pegando um dos lápis na minha cama. — Eu meio que gosto de garotas sujas.

Ele definitivamente acendeu outro fogo no meu rosto. Ele percebeu o jeito que eu tentei controlar minhas emoções femininas e riu suavemente. — Vamos continuar o passeio? — Eu perguntei.

— Vamos. — Disse ele, deixando cair o lápis na cama e me seguindo para fora. Levei-o para o corredor e lhe mostrei o banheiro. Depois disso, eu mencionei que os dois últimos quartos pertenciam a Montana e Ben.

— Para um ônibus, é um tanto grande. — Disse ele que entramos na sala novamente.

— Yeah. É grande, mas eu meio que o amo.

— Uma menina que ama coisas grandes. — Disse ele, sorrindo. — Você sabe, Eliza, você está me fazendo mais e mais interessado em você a cada segundo.

Eu ri, corando. — Como?

— Não seria justo dizer a menos que nos conhecêssemos um ao outro, agora não é?

— Conhecermos um ao outro como, exatamente? — Eu perguntei, minha cabeça inclinada. Eu ainda estava sorrindo, o que me chocou um pouco.

— Temos quase dois meses à nossa frente. Tenho certeza de que podemos descobrir isso muito antes que a turnê acabe.

Eu ri. Eu não podia duvidar que ele estava flertando comigo. Era óbvio, e como alguém que realmente não se importava com caras que flertavam comigo, eu estava achando divertido com Cal. Ele era adorável, especialmente quando sorriu e seu rosto afundou revelando suas covinhas. Eu não podia negar.

A porta da frente do ônibus se abriu e Gage entrou novamente. Ele olhou para nós e, em seguida, percebeu o quão perto eu estava na frente de Cal. Os olhos castanhos de Gage eram como aço e, se eu não estava enganada, tinham uma pitada de irritação. Eu imaginei que ele ainda estava chateado com a sua discussão com Penélope, mas dei um passo para trás de qualquer maneira.

— Gage, você não se importaria se eu fizesse algumas questões com você esta noite, não é? — Perguntou Cal, dando um passo para trás também. — Eu tenho algumas dos fãs, mas eu não vou bombardeá-lo com elas. Eu tenho algumas para toda a banda, mas parece que todo mundo quer ouvir mais o que você tem a dizer.

Gage deu de ombros. — Acontece quando você é vocalista de uma banda.

— Muito arrogante? — Eu provoquei.

Ele riu de mim, passando a mão pelo cabelo. — Nunca, doce Ellie. Nunca isso. Apenas confiante.

Cal riu com ele e, em seguida, foi para sua mala. — Ótimo. Quando você gostaria de começar?

— Nós poderíamos fazer isso agora. — Gage suspirou. — Eu tenho muito tempo para praticar meus vocais mais tarde.

— Incrível. — Cal escavou em sua mala e abriu uma pequena bolsa preta, pescando fora um telefone celular e um notebook. — Na mesa, não é? — Ele fez um gesto para a mesa.

Cal foi para ela rapidamente e Gage concordou com um suspiro. Assim que ele sentou, fez uma pausa para dar uma olhada por cima do ombro e piscou para mim. Eu fiz uma careta. Eu ainda estava irritada com ele e seu ato com Penelope, mas, eu sabia que a entrevista levaria um tempo por isso fui para o meu quarto.

Deixei o desenho me consumir e até fiz alguns desenhos e projetos da t-shirt para a banda. Eles ficaram muito melhores do que eu pensava que ficariam. Não havia crânios ou qualquer coisa do grunge. Na verdade, era o lado mais suave, mas com um toque de masculinidade.

Eu cavei ao redor da minha mala por meu lápis de cor para preencher o logotipo que eu tinha criado. Laranja, vermelho e preto já eram as cores oficiais da banda, então eu tinha que usar. Eu preferia as cores frias como azul, azul-petróleo, verde, e talvez um pouco de preto para os meninos porque encaixava mais, mas não poderia mudar muito ainda. Eu sabia que, mesmo se Gage fosse definir alguma coisa para mim, eu não seria capaz de fazer muitas mudanças. Eu teria a palavra menor, especialmente por causa da minha idade.

A noite continuou comigo fazendo toneladas de desenhos para t-shirt, a capa de seu próximo CD, e até mesmo os seus instrumentos. Era tão divertido que eu nem percebi o quão tarde

tornou-se, ou que estávamos na estrada novamente até que uma batida veio da minha porta.

Eu olhei para ela rapidamente, desejando que pudesse fingir que estava dormindo, mas tinha certeza de que veriam a minha luz do corredor escuro. — Quem é? — Eu chamei.

— Seu inimigo, eu acho. — Disse Gage de trás da porta. Não havia humor em seu tom.

Revirei os olhos antes de me empurrar de cima da cama e ir para a porta. Balançando-a e abrindo, eu olhei para os olhos brilhantes de Gage e cruzei os braços. Suas mãos estavam agarrando a moldura da porta e sua cabeça estava inclinada para baixo. Ele era muito mais alto do que eu, que não era incomum para os meus cinco pés e três polegadas.

— Eu não falei com você muito hoje. — Disse ele.

— E isso é culpa minha?

— Não. — Ele deu de ombros, entrando no meu quarto. Minhas sobrancelhas se juntaram quando ele olhou para minha cama. Ele viu os desenhos FireNine e sorriu enquanto pegava um. — Você está trabalhando. — Observou ele, sorrindo. — Dedicada.

— Eu não considero isso trabalhar. Só pensei que seria divertido testar algumas coisas para vocês.

— Parece que o teste está correndo bem. Isto se parece com algo que eu definitivamente vestiria. — Disse ele, segurando a folha de papel. — As cores que eu mais amo. Azul... É a minha cor favorita. E preto.

— Sim. — Eu zombei. — Posso dizer que o preto é. — Eu ri quando eu olhei-o em sua camiseta e calças pretas.

— Você acha minhas roupas um problema, Ellie? — Ele perguntou, arqueando as sobrancelhas quando ele se sentou na ponta da minha cama.

— Não por isso, Gage.

Ele suspirou, deixando cair o papel de volta na cama e, em seguida, movendo-se em minha direção. — Posso te perguntar uma coisa?

— Claro.

— Você estava chateada por Penelope estar aqui mais cedo?

Fiz uma careta para ele, dando um passo para trás. — Por que eu iria ficar chateada?

— Talvez porque você está interessada em mim. — Ele sorriu, confiante.

— Não é provável. Eu realmente não me importo com você ou Penelope, para ser honesta.

Suas sobrancelhas se levantaram. — Sério? Eu acho isso difícil de acreditar, não se tratando de Penelope, mas de você não se importar comigo.

— Eu estou apenas começando a conhecê-lo e agora você está se saindo como um idiota arrogante. Eu não favoreço pessoas como você.

— Um idiota arrogante? — Ele repetiu, rindo com os olhos arregalados. — Você me chamou de arrogante por duas vezes em menos de uma semana. Isso é engraçado.

— É por isso que você veio aqui? Por que você acha que eu gosto de você, e eu estou com ciúmes de sua namorada estúpida?

Ele piscou. — Talvez.

Eu dei outro passo para trás e suspirei. — Bem, eu não estou, Gage. Como eu já disse antes, você é meu amigo. Isso é tudo.

Ele lambeu os lábios, balançando a cabeça lentamente enquanto olhava nos meus olhos. — É o ponto final? Você está completamente certa sobre isso? Você quer mais nada, nem mesmo depois do que estava prestes a acontecer entre nós na noite passada?

Eu quase hesitei. Eu queria gritar com ele sobre como eu tinha uma queda por ele desde o meu primeiro ano do ensino médio. Eu queria dizer a ele que fantasiava com aqueles lábios macios contra os meus, seu corpo firme pressionado em cima de mim por horas. Eu até fantasiei em transar com ele. Todos os tipos de sexo. Eu tinha certeza de que teria ido adiante com tudo isso, se ele não fosse tão egoísta, mas ele era e eu não podia engolir com isso.

Eu não poderia começar com um cara que dormia com uma garota apenas para a satisfação dele e depois esquecê-la. Eu não poderia ser uma parte de sua lista “sim, eu transei com ela”. Eu estava mais do que certa de que era a lista que Gage gostaria de me acrescentar, então eu finalmente cruzei os braços e disse: — Eu estou certa.

Ele olhou para mim um pouco mais do que o esperado e se levantou e deu um passo para trás com um aceno de cabeça. Agarrando a maçaneta da porta, ele estreitou os olhos e um sorriso forçado nos lábios. — Boa noite, Ellie.

Antes que eu pudesse dizer isso de volta, a porta já estava fechando. Eu lancei uma risada seca, porque toda aquela conversa foi inútil como o inferno. Qual era o objetivo dele? Por que ele se importava se eu gostava dele ou não, afinal? E por que diabos eu iria ficar com ciúmes da porra da Penelope?

Havia provavelmente um milhão de meninas no mundo que diziam estar perdidamente apaixonadas por Gage Grendel, mas ele estava preocupado com a minha opinião sobre ele? Pensando nisso quando me sentei com a cor em alguns logos me fez rir de novo.

Eu mencionei a Ben uma vez antes, mas Gage realmente era um personagem aos meus olhos. O que me confundia de verdade.

Próxima Rapidinha

Eu não tenho certeza de quando caí no sono na noite anterior, mas sei que acordei em Orlando. Era uma manhã tardia e tínhamos estado na estrada por 20 horas. Eu tinha que ter dormido por 12 horas ou mais e é claro que eu acordei no meio da noite, ofegante, enquanto suor agarrava ao meu peito. Enquanto eu me sentava eu tive uma dessas ressacas de sono que poderiam levar um dia inteiro, se você permitisse.

A única vantagem de acordar em Orlando era a tonelada de sol. Eu adorava o sol. A qualquer momento que pudesse estar nele, eu estaria. Gostava de pintar no sol apenas para senti-lo na minha pele. Eu nunca poderia descobrir por que eu era tão pálida quando tudo que eu queria era estar ao redor dele.

Uma batida veio da minha porta e, logo depois, abriu rapidamente e entrou Ben. Ele estava com uma camisa de colarinho rosa luminoso, calças marrom-caqui escuro e mocassins. Seu cabelo foi repartido no meio, como de costume, mas o que me confundiu foi a carranca em seu rosto. — Por que você ainda está na cama?

Eu gemi, empurrando em minhas mãos para sair da cama. — Tive uma longa noite.

Ele levantou uma sobrancelha. — Fazendo?

— Pintura, desenho, o de costume. — E pensando em Gage.

Os lábios de Ben pressionaram-se quando ele cruzou os braços. — Bem, todo mundo está lá fora esperando por você.

— Por mim? — Eu fiz uma careta, os olhos arregalados. — Por quê?

— Nós decidimos sair para um café da manhã. — Ele abriu um sorriso e, em seguida, olhou para o relógio. — Dez minutos, botãozinho.

Antes que eu pudesse falar, ele estava saindo do meu quarto e fechando a porta atrás de si. Eu suspirei, virando-me para a minha mala para tirar alguns shorts jeans e uma blusa lavanda. Eu, então, agarrei meus produtos de higiene pessoal e corri para o banheiro para tomar um banho rápido. Eu realmente odiava aquilo, mas odiava mais quando as pessoas estavam esperando por mim. É o tipo que me incomodava.

Corri para colocar minhas roupas, deslizando as correias dos meus chinelos entre os meus dedos, agarrando minha câmera, e depois correndo para fora. Eu chutei a porta de tela e saí, absorvendo o sol. Era bom contra a minha pele, embora eu estivesse um pouco nervosa pela correria. Eu virei minha cabeça para olhar para o automóvel branco de Ben que eu normalmente andávamos, mas antes que eu pudesse dar um passo em frente, Gage entrou ao meu lado.

— Será que você se preocupou em secar o cabelo? — Ele perguntou.

Eu fiz uma careta, tocando-o, e meu rosto caiu rapidamente. Eu puxei minha mão para baixo, porque o meu cabelo estava encharcado. Minhas bochechas queimaram e eu corri para longe de Gage para chegar ao ônibus novamente. Eu podia ouvi-lo rindo de mim e me senti ainda mais envergonhada. Eu tinha um maldito emaranhado em cima da minha cabeça e nem sequer percebi isso. Não admira que me senti tão bem lá fora.

Corri para o banheiro, torcendo meu cabelo, sequei com uma toalha, e, em seguida, puxei-o para cima em um coque. Eu dei ao espelho uma última verificação, aprovando minha atitude casual, e depois saí. Assim quando eu fiz, bati em um peito largo.

Meus olhos viajaram de sua camiseta bronzeada até seus lábios rosados que se curvavam em um sorriso e, em seguida, em seus olhos verdes-claros. Seus cílios loiros bateram para mim e minha respiração sufocou um pouco quando ele me pegou pelo quadril antes que eu pudesse cair mais longe. — Bom dia, Eliza. — Cal disse, ainda sorrindo.

— Hum, bom dia. — Eu murmurei, dando um passo de distância. — Sinto muito. Estou com pressa. Ben disse que eu só tinha 10 minutos para ficar pronta.

Cal riu. — Não há pressa. Ben e sua equipe estão muito ocupados conversando sobre o show de hoje.

Eu balancei a cabeça, lançando um suspiro de alívio. — Ah... Tudo bem.

— Então, eu vou com você e Ben? — ele perguntou, virando-se.

— Eu acho que sim. — Eu dei alguns passos pelo corredor e ele me seguiu até a porta.

Ele estava certo sobre não estar com pressa. Ben estava falando com um grupo de pessoas perto do ônibus da turnê FireNine. Eu olhei o ônibus e percebi o quão diferente ele parecia do antigo. Ele ainda era preto, mas em vez de apenas o logotipo, tinha cada membro da banda na frente, posando com seu instrumento. Gage estava no meio, atrás do logotipo FireNine, com um microfone na mão, seus olhos castanhos estreitados e seu cabelo caindo sobre a testa. Era uma foto antiga porque Gage tinha cortado o cabelo há algum tempo por isso nem sequer tocava sua testa. Ele mal tocava seus ouvidos.

E então me dei conta. Eu nem tinha notado que a bagagem dos meninos não estava no ônibus. Seus beliches estavam limpos e arrumados. A banda ia, finalmente, voltar para o seu próprio ônibus. Eu queria gritar de alegria quando percebi isso, mas mantive a calma, especialmente quando Gage e Montana começaram a vir em nosso caminho.

— Eliza, há algum momento em que você não pareça boa? — Perguntou Montana.

Eu ri.

— Sério. — Ele disse, olhando-me por cima. — Você sempre está quente. — Gage socou seu braço rindo, e eu ri.

— Obrigada, Montana.

— Só afirmando fatos. — Ele piscou.

— Então, onde vamos comer? — Perguntou Cal.

— Cracker Barrel. — Gage disse, cruzando os braços.

— Oh, isso é ótimo. — O olhar de Cal disparou rapidamente sobre Montana. — Montana, você acha que eu poderia ter algumas perguntas com você. Quero dizer, já que estamos à espera de Ben e da equipe, eu pensei que seria o momento perfeito e tudo mais.

Montana passou a mão sobre o moicano que estava penteado para trás e, em seguida, assentiu. — Claro.

— Ótimo. — Cal se levantou do meu lado para chegar a Montana e saiu. Cal pegou seu telefone e cada vez que fazia uma pergunta, colocava o telefone um pouco demasiado perto da boca de Montana para a sua resposta. Montana recuava, com o objetivo de esconder uma careta e eu ria, porque ele estava fazendo um trabalho horrível em esconder seu desconforto.

— Não me diga que você acha que Calvin é um cara interessante. — Disse Gage, me tirando do meu olhar.

— Do que você está falando?

— Você está praticamente babando, Ellie. — Ele sorriu.

— Não, eu não estou.

— Você está. — Gage riu. — Então você acha caras com cabelo loiro mais interessante do que eu. Talvez eu devesse clarear meu cabelo. Será que vai levá-la a ser mais gentil comigo?

— Gage. — Eu ri, balançando a cabeça. — Eu não vou dizer a você. E, além disso, loiro seria realmente feio em você.

Ele riu suavemente. — Seria? Penélope me disse que eu ficaria bem em qualquer coisa.

— Bem, eu sinto muito em dizer que um, Penelope mente para você e dois... é Penelope. Não estou inteiramente certa de que ela sabe seguir todos os seus comandos.

Seus olhos se estreitaram, mas em apenas um segundo, ele sorriu. — Será que é o ciúme que eu estou sentindo? Você mentiu para mim na noite passada?

— Nem um pouco. Sinto muito. — Meu sarcasmo com Gage foi crescendo a cada segundo. Foi difícil me manter com esta atitude descuidada.

Gage se moveu para mais perto, limitando o espaço entre nós. Ele estava prestes a alcançar e tocar meu rosto, mas então ele parou abruptamente no ar, e balançou a cabeça, empurrando para baixo sua mão. — Tudo o que você diz, Ellie. — Ele virou-se rapidamente, encontrando-se com Roy e Deed que estavam de pé pelo caminhão. Ben bateu palmas e gritou para que todos pudessem se preparar e eu suspirei, virando-me para o nosso Navigator. Eu pulei no banco de trás e Cal pulou um minuto depois.

— Montana é hilário. — Disse ele, colocando o telefone no bolso.

— Sim. — Eu concordei. — Montana é muito relaxante.

— Meu chefe vai amar o que eu consegui até agora. Eu deveria ser capaz de fazer até quatro páginas inteiras para FireNine como a turnê é longa. Isso pode torná-los um dos destaques da revista... Talvez até mesmo levá-los na capa.

— Uau. Isso seria bom para eles.

— Yeah. Esses meninos são subestimados. Eu adoraria que meu artigo fosse um dos primeiros artigos de perto e pessoal com FireNine. Não só isso pode me levar para lugares maiores, mas isso só poderia dá-los atenção além dos Estados Unidos. Eles podem não apenas estar viajando de ônibus mais. — Ele piscou.

Eu sorri e Ben abriu a porta do caminhão para entrar. Ele olhou por cima do ombro, abaixando os óculos de sol para piscar para mim. — Desculpe a demora. — Disse ele. — Temos um longo dia pela frente.

— O que está acontecendo hoje? — Eu perguntei quando Ben olhou para frente e Marco colocou o carro em marcha.

— Os meninos têm um show hoje e segunda-feira à noite. — Ele suspirou quando os pneus do carro bateram na estrada principal. — Além de amanhã, domingo e terça-feira, o fim de semana em Orlando está reservado.

— Ah. — Eu balancei a cabeça.

— Yeah. Não é suposto ser um grande comparecimento ao show hoje. Eu tenho que ter certeza que os motoristas peguem os meninos lá na hora e certifique-se Deed P. estará lá na hora também. Eu ainda não descobri o que diabos ele fez durante o último show. Ele quase nos custou um bom dinheiro.

Olhei para as costas de Ben antes de olhar para fora da minha janela. Eu tinha que ficar quieta sobre Deed. Eu não sei o que aconteceu com ele também, mas tinha que ser algo sério, se ele ficou com um olho roxo.

Marco dirigiu até Cracker Barrel e eu pulei para fora rapidamente. Voltando, eu vi a banda pulando para fora de seu SUV, bem como eu, mas eles tiveram que ser escoltados até a porta por alguns seguranças, quando um grupo de meninas guinchando correram para eles. Isso tinha que cansar os caras. Eles não podiam sequer sair e comer confortavelmente sem fãs os perseguindo.

Assim que entraram, a mulher atrás do balcão nos deu uma mesa imediatamente. Claro, que os meninos tiveram que autografar algumas coisas para ela, em troca, mas não passou disso. Ben pediu uma seção inteira só para que as pessoas não se encaminhassem propositadamente para nossa mesa só para chegar perto do FireNine. Estar com a banda me fez perceber como as pessoas fariam qualquer coisa por um autógrafo. Até mesmo os funcionários fizeram seu caminho para pegar algumas coisas autografadas.

Infelizmente, eu tive que me sentar entre Ben e Gage. É que me incomodava que Gage estava sentado tão perto, e mesmo quando eu deslizava sua cadeira para longe de mim com o meu pé, ele sempre conseguia se aproximar novamente.

Cal sentou em frente a Ben, absorto em um tópico sobre a revista e como ele estava escrevendo o artigo sobre a banda. Ele estava realmente animado sobre o seu trabalho. Eu não podia esperar para ser como ele um dia - animada para trabalhar. A maioria das pessoas é infeliz quando se pensa em trabalho. Eu não queria ser assim. Eu queria estar ansiosa para o meu próximo dia de trabalho.

Nossa comida chegou e eu encharquei minha rabanada com calda. Gage riu do meu lado e eu olhei para cima para encontrar seus

olhos. — Você é como eu. — Observou ele, apontando para o prato com o garfo. — Você ama calda.

— Eu amo calda. — Eu cortei minha rabanada em pedaços e comecei a comer, mas era estressante ter Gage tão malditamente perto de mim. Seu braço forte sempre escovando contra o meu quando ele ia cortar a panqueca ou quando ele tomou um gole de suco de laranja. Ele estava tão perto que eu podia sentir o cheiro do sabonete líquido escondido sob o brilho do picante perfume. Não era muito forte para mim, então eu lidei com isso, mas tinha que empurrar a cadeira para se mover novamente.

Coloquei a ponta da minha sandália contra a perna, eu empurrei a cadeira para frente lentamente, mas mantive meu olhar sobre o meu pão francês. Peguei minha bebida e Gage riu silenciosamente, seus ombros tremendo quando ele colocou os cotovelos sobre a mesa. — Você não gosta de estar perto de mim, Ellie? — Ele perguntou, quase em um sussurro.

Meu estômago revirou. Eu não conseguia entender como era possível me sentir tão prazerosa pela voz de alguém. A voz de Gage era tão sexy que eu não poderia negar, não importa o quanto eu desprezava o jeito que ele era.

— Você está muito perto. — Eu murmurei.

— Você não gosta quando eu estou perto de você?

— Não.

Ele riu silenciosamente novamente antes de olhar em volta para cada pessoa ocupada conversando sobre seu café da manhã. Em

seguida, ele deslizou a cadeira para mais perto e meu coração parou na próxima batida quando ele colocou a mão na minha coxa por baixo da mesa. Ele e eu sabíamos que se a sacudisse bateria meu joelho contra a mesa e chamaria a atenção, e assim continuei perfeitamente imóvel.

Seus dedos se moveram até que eles estavam completamente entre as minhas pernas. Era um gesto que ele fez uma vez antes, mas eu não conseguia lembrar muito da última vez. Desta vez, foi tão claro como o dia.

Seus dedos estavam quentes, a palma de sua mão estava macia enquanto acariciava minha pele. Minha respiração continuou ofegando e eu estava feliz que todo mundo estava falando, porque caso contrário, estaria fazendo papel de boba.

— É engraçado como parece que você me odeia tanto, mas seu corpo está reagindo positivamente ao meu toque assim. — Gage sussurrou em meu ouvido. — Talvez você goste quando eu estou perto de você. — Minhas pernas apertaram sua mão e ele riu baixinho para que eu pudesse ouvir. — Há tantas coisas que eu poderia fazer por você, Ellie, só se você me deixar.

Sua mão recuou e eu estava parcialmente aliviada, parcialmente chateada. Aliviada porque estava muito perto que eu chegasse a um maldito orgasmo e chateada, porque eu meio que gostava de suas mãos em mim, seus dedos se movendo para cima e para baixo da minha perna. Ao contrário do clube onde ele tinha suas mãos em mim brevemente, este momento parecia mais. Era estranho como ninguém percebeu o quão perto ele estava de mim, e se eu não

estava enganada, ele teria definitivamente me fodido com o dedo se mantivesse sua mão lá mais um pouco.

— Liza? — Ben chamou.

— Hmm. — Eu respondi rapidamente

Ele olhou para mim, seus olhos se estreitaram enquanto eu coloquei minhas mãos em minhas coxas. Eu podia sentir meu rosto queimar com sangue e calor, mas mantive meus olhos nele. — Cal disse que está procurando um artista para desenhar algo para ele para seu artigo. Isso soa como algo que você estaria interessada. — Disse ele, apontando para Cal.

— Oh. — Engoli em seco, olhando de Ben para Cal. — O que seria?

— Oh, apenas alguns pequenos desenhos. Ao escrever um artigo para a É Real, nós começamos a decorar as nossas páginas por nós mesmos, mas tem que combinar com o tema. Desde que meu artigo será baseado na banda e música, eu reuni um monte de desenhos de guitarras, microfones, notas musicais criativas... Talvez até mesmo personagens de desenhos animados que estão cantando. Eu tinha que fazer isso muito bacana, divertido. — Ele sorriu.

Eu balancei a cabeça. — Eu posso ajudar com isso.

Cal piscou. — Isso seria ótimo, Eliza. — Ele e Ben começaram a falar sobre um monte de lixo que eu realmente não me importava, e eu suspirei pesadamente, estendendo a mão para o meu copo de suco de maçã para matar o fogo que ainda parecia estar queimando dentro de mim... Gage Grendel.

Eu me atrevi a olhar para ele e seus dedos estavam cruzados em cima da mesa. Ele estava inclinando as costas contra seu assento, com um sorriso nos lábios, olhando para frente. Eu não tinha certeza o que era, mas quando olhei para cima, eu descobri.

Uma menina com cabelos loiros, uma minissaia apertada, e uma camisa roxa com a barriga de fora estava na entrada, olhando diretamente para Gage. Ela bateu os cílios para ele algumas vezes e, em seguida, piscou quando andou em torno do canto para chegar aos banheiros. Era esse o seu gesto de fazê-lo ir atrás dela?

O que mais me surpreendeu foi que ele aceitou, porque, pigarreando, Gage empurrou-se da mesa e deslizou em sua cadeira. Ninguém mais pareceu notar que ele estava andando em direção aos banheiros, além de mim, e isso foi só porque a façanha dele era muito ignorante e repugnante.

Eu não poderia suportar isso. Eu não conseguia entender como ele poderia me fazer pegar fogo um segundo, mas, em seguida, logo depois encontrava alguém para dar-lhe a atenção. Ele me confundiu e eu estava chateada sentindo nada em relação a ele. Eu não quero sentir nada, porque sentimentos ferem. Eu tive que desligar minhas malditas emoções e continuar agindo como se eu não me importasse. Eu sabia que ele só ia continuar.

Gage desapareceu ao virar da esquina e não retornou por um total de 15 minutos. Ninguém na mesa pareceu notar que ele não tinha voltado ainda... Ninguém além de mim, de qualquer maneira. Eu sabia o que ele estava fazendo no banheiro, provavelmente em uma cabine com a puta loira que ele não conhecia nada. Como é que

ele só poderia fazer isso para si mesmo? E se ela carregava uma doença? Eu sabia que ele era baixo, mas eu não achava que ele iria tão baixo como ter relações sexuais com uma menina completamente aleatória.

Todos terminaram suas refeições e assim quando todos nós nos levantamos e empurramos nossas cadeiras, Gage saiu arrumando sua camiseta vermelha e jeans. Seu cabelo estava despenteado, da maneira mais confusa do que apenas alguns minutos atrás, e ele parecia cansado, como se ele tivesse acabado de trabalhar fora. Gage nos viu nos preparando para sair então se dirigiu para a saída. Quando eu pisei passando os banheiros, a puta loira aleatória estava saindo, aplicando gloss nos lábios curvados em um sorriso satisfeito. Fodidamente incrível.

— Oh merda! — Montana gritou da área de variedades. Virei-me para vê-lo segurando um pirulito gigante. Ele fingiu lamber e eu ri quando cheguei perto, esquecendo tudo sobre Gage e seu escândalo no banheiro.

— Posso tirar uma foto sua com isso? — Perguntei.

— Qualquer coisa para você, senhorita Eliza. — Ele piscou. Eu levantei minha câmera do meu peito e ele posou, segurando o pirulito contra ele, como se fosse uma criança. Eu ri quando bati duas fotos e, em seguida, tirei a câmera do meu olho.

— Então, Eliza... — Montana suspirou, colocando para baixo o pirulito. — Você tem namorado?

Eu balancei a cabeça rapidamente. — Não.

— Por que não?

— Eu não sei. — Eu dei de ombros. — Eu sou muito exigente, eu acho. Ele tem que valer a pena namorar.

Montana bufou uma risada antes de pegar uma pistola de água na mão. — Então, em outras palavras, você está esperando por um cara que você sabe que você vai querer casar. Você é aquele tipo de garota? Antiquada?

Pisquei rapidamente porque ele estava certo em... Mais ou menos. — Tipo isso. — Eu menti. A verdade é que sim, mas era muito cedo para estar pensando em casamento, o era por isso que eu estava dando o meu tempo sobre namoro. Não havia pressa. Eu tinha muito tempo.

— Parece que você não daria a ninguém nesta turnê uma chance, então. — Ele disse, dando um passo em minha direção a mim e lambendo os lábios.

— Isso é um não definitivo. — Eu ri quando dei um passo de distância.

— Mas e se um de nós está disposto a assumir algo com você? Quer dizer, pode não ser exatamente agora, mas no futuro.

Apertei os olhos para ele. — Aonde você quer chegar, Montana?

— Não digo eu. — Disse ele, erguendo as mãos inocentemente. — Eu só estou dizendo... Talvez eu conheça alguém que seria um bom jogo para você.

Eu ri quando fiz uma varredura da loja. Todo mundo estava olhando para coisas diferentes. Roy e Deed se ordenavam entre

palhetas antiquadas e Gage em nas barras de chocolate e velas. Ben ainda estava conversando com Cal sobre Deus sabe o quê, e as outras pessoas diversas da equipe estavam esperando na porta, verificando os seus relógios e telefones, prontos para ir.

— Eu duvido que qualquer um aqui seja jogo para mim. — Eu finalmente disse, olhando para Montana novamente.

— E Gage? — Ele perguntou, erguendo as sobrancelhas e apontando o polegar na direção dele. — Nós já conversamos sobre isso antes e eu vejo a maneira como ele olha para você, do jeito que você olha para ele. Desejo que os dois apenas fodessem e acabassem com isso já. A espera está me matando e eu nem sequer tenho minha bunda envolvida nisso.

— Hmm... não, obrigado. Eu literalmente acabei de conhecê-lo e ele é mais provável que seja anti-higiênico, por dentro e por fora.

Montana riu desagradavelmente. — Eliza, eu tenho certeza que qualquer cara que é parte de uma banda é naturalmente anti-higiênico. Nós gostamos de ficar sujos. Ser limpo é para os pássaros. — Ele acenou com a mão, um pouco revirando os olhos.

— Bem, sujo não é a minha coisa. Eu gosto de homens limpos. — Eu disse com naturalidade, pegando um pirulito com sabor de morango.

— Então você gosta de idiotas como Cal ali? — Ele resmungou.

— Cal é doce. — Eu disse, olhando por cima do meu ombro para encontrá-lo. Ele estava conversando com outro da equipe.

Montana suspirou, como se ele estivesse entediado comigo. — Ser doce é o novo amargo.

— Oh, realmente? — Eu coloquei a mão no meu quadril. — Então, o que é ser rude, então? O que é ser um idiota? Um imbecil? Eu espero que você não esteja tornando uma referência a ser doce ou legal, porque não é.

— Ei, ninguém disse nada sobre ser rude. Eu sou um cara muito legal. Eu só gosto de me divertir e as meninas que me deparo não percebem isso. Eu ainda sou jovem. Eu ainda tenho uma vida para viver. Tenho certeza de que meus irmãos de banda se sentem da mesma maneira. Nós não somos os árbritos. Nós apenas tomamos o que a vida nos entrega e seguimos com isso.

— Mesmo quando a vida lhe oferece uma coisa aleatória para foder no banheiro? — Eu rebati.

Ele riu, passando a mão sobre seu liso moicano. — Você pegou isso também, né? Gage acha que ele é o último bastardo vivo. Eu juro que ele faz.

— Isso é nojento. Ele nem sequer a conhece.

— O que é a melhor parte. Quando ele não a conhece, não precisa se preocupar em vê-la novamente, e se acontecer, pode fingir que nunca a conheceu. Estamos constantemente em movimento, Eliza. Vemos tantos rostos que tudo se torna um borrão. Isso é uma coisa que você tem que entender. Nós não temos tempo para cuidar de sentimentos fora do nosso próprio meio. É difícil realmente dar a mínima para alguém, além de nós mesmos. — Disse ele, seu tom indiferente.

Eu suspirei, virando-me para chegar à saída. — Bem, eu acho que o que as pessoas dizem sobre os roqueiros é verdade.

— E o que poderia ser? — Perguntou Montana, ao se aproximar de mim.

— Roqueiros são uns filhos da puta egoístas e imundos, pelo menos é o que eu sempre ouço. Eu costumava pensar que era um estereótipo, mas quanto mais estou perto de vocês, mais acho que talvez seja a verdade. — Montana riu e eu não pude deixar de rir com ele. Pelo menos ele não estava negando seus caminhos. Eu poderia respeitar isso.

— Você não precisa se preocupar, Eliza. Você está fora dos limites para todos nós de qualquer maneira. Você está muito ao redor e nós vamos vê-la todos os dias, por isso, se qualquer um de nós ainda tem o desejo de tentar fazer sexo com você, não poderíamos sair fora tão facilmente. Ao contrário das outras meninas, quando podemos expulsá-las ou até mesmo deixá-las sem uma desculpa, você está ficando e nós vamos ter que fazer algo por você e... Bem... Isso é apenas muito maldito trabalho. Nenhum de nós quer ser incomodado, então você está segura em torno de nós, além disso, você é a filha do nosso empresário. Não poderia fazê-lo assim.

Eu fiz uma careta, quando saímos e Montana colocou seus óculos escuros sobre os olhos. — Isso é realmente como a banda me vê? Como uma menina que eles sabem que não deveriam ter sexo?

— Não é exatamente assim, mas em algum lugar perto disso. Eu prefiro ter você como uma amiga. Eu não tenho certeza sobre todos os outros... Especialmente Gage. Ele está ficando tão perto de

você que apenas poderia acontecer um dia ou outro. — Ele brincou. — Gage continuará te chateando até que ele mesmo marque sua vagina.

— Número um: eu não estou chateada. — Eu disse, rindo. — E número dois: eu nunca faria sexo com Gage depois de tê-lo testemunhado fazendo sexo em um banheiro público com uma garota que ele não conhece.

— O que você disser, senhorita Eliza. — Ele encolheu os ombros, suspirando. — Há sempre algo que pode fazer uma pessoa quebrar. Gage é um homem sábio quando se trata disso. Ele vai ter uma garota quebrando em um piscar de olhos. Ele gosta da perseguição.

— Eu acho que você não percebeu que eu não sou como as garotas que você e Gage mexem. Estou longe disso, na verdade.

— A que distância? — Ele tentou.

— Muito longe.

— Mm-hmm... — Ele sorriu, me olhando por cima debaixo de seus óculos de sol. — Diga isso para mim no final da turnê. Você ainda é uma garota. Você ainda tem desejos... Necessidades.

— Estamos fazendo uma aposta sobre Gage e minha vagina?

— Quanto você está disposta a colocar nisso? — Ele perguntou, sorrindo maliciosamente.

— Eu não iria colocar nada na minha preciosa vagina, porque eu sei que, no final, ele não iria valer a pena.

— Quem não valeria a pena o quê? — Voz de Gage gritou atrás de mim.

Meu coração parou e eu me recusei a olhar para trás. Em vez disso, eu olhava para frente, para Montana, que tinha acabado de olhar de Gage para mim, com seu sorriso confiante. — Yeah. Mesmo que não tenha dinheiro nisso, eu sei que eu vou ganhar essa aposta. — Disse antes de se virar e andar para fora.

— O que é que o palhaço está falando? — Perguntou Gage, pisando a minha volta para chegar à minha frente.

— Uh... Nada. — Eu murmurei. Ele cruzou os braços sobre o peito e a tatuagem esticou sobre os músculos esculpidos.

— Então você está intrigada com louros. — Disse ele.

Meus olhos se estreitaram. — Como?

— Bem, Cal tem cabelos loiros. Montana... Eu só estou colocando dois e dois juntos aqui, Ellie.

— Você está obviamente atraído por loiras também. — Eu brinquei.

Ele levantou uma sobrancelha. — Como assim?

— No banheiro de Cracker Barrel.

— Você está preocupada com isso?

— Não. — Eu menti. — E você tem algum respeito?

As feições de Gage caíram, seu sorriso evaporou. Pensei por um momento que ele ia dar e dizer sim, que talvez ele fosse pedir desculpas, mas ele não fez. Em vez disso, ele disse: — Eu tenho mais

respeito por mim mesmo agora do que já tive antes. Eu acho que eu tenho feito muito nos últimos quatro anos. — Ele passou a mão pelos cabelos, olhando para o resto da banda em pé pelo caminhão. — Talvez você devesse ouvir Montana. Ele está certo.

— Ugh. — Eu balancei minha cabeça. — Você estava ouvindo?

Ele riu, abaixando a cabeça. — Não foi difícil descobrir que vocês dois estavam falando de mim. Você não parava de olhar para mim. — Ele riu. — E, além disso, você deve tomar nota disso. Eu vou levá-la a quebrar e se abrir um dia... E você vai adorar o inferno fora de mim por isso, também. — Um sorriso arrogante se formou em seus lábios enquanto ele me escaneava da cabeça aos pés.

Eu coloquei a mão no meu quadril, não me atrevendo a recuar. Eu sabia que ele estava tentando entrar na minha pele, mas eu deixaria isso. — Sabe o que eu acho? — Eu perguntei retoricamente. Gage cruzou os braços, ainda sorrindo. — Eu acho que você só faz suas charadas desagradáveis em público para um show. Você quer alguém para te dar atenção, alguém para te dizer como errado é para que então você possa rir deles. — Eu cruzei os braços, pressionando meus lábios. — Eu acho que você só faz isso para que não tenha que se preocupar com a realidade, para que você possa ter um pouco de risada, mas, no fundo, não é o que você realmente quer. Você não é tão descuidado como diz ser.

Por um momento, o choque ultrapassou o rosto de Gage. Sua boca estava ligeiramente aberta e seus olhos ficaram um pouco mais abertos, mas em um piscar de olhos, ele fechou a boca e deu um passo para trás, colocando os óculos escuros sobre os olhos. — Não

finja que você sabe alguma coisa sobre mim. — Ele murmurou. — Você não sabe e você nunca vai. — Sua mandíbula marcada, provando que talvez eu estivesse certa sobre ele. Ninguém iria ficar tão chateado se eu não tivesse falado a verdade. E a verdade dói.

— Eu estou certa, não estou? — Perguntei. Meus olhos se estreitaram quando eu apontei para olhar profundamente em seus olhos.

— Longe disso, doce Ellie.

Eu poderia dizer que ele estava mentindo. Ele já não estava olhando para mim. — Yeah. — Eu zombei. — Tanto faz. — Eu comecei a virar, mas antes que eu pudesse completamente, Gage agarrou meu braço e me girou de volta. Caí entre seus braços e enquanto eu tentava me afastar, ele segurou mais apertado. Uma de suas mãos deslizou por meus quadris e eu mordi meu lábio inferior, tentando o meu melhor para não gemer ou engatar minha respiração.

Gage, em seguida, colocou seus lábios macios em minha orelha. Arrepios percorreram minha espinha e eu apertei meus dedos na parte de trás de sua camisa, fechando meus olhos por um instante, instintivamente o respirando.

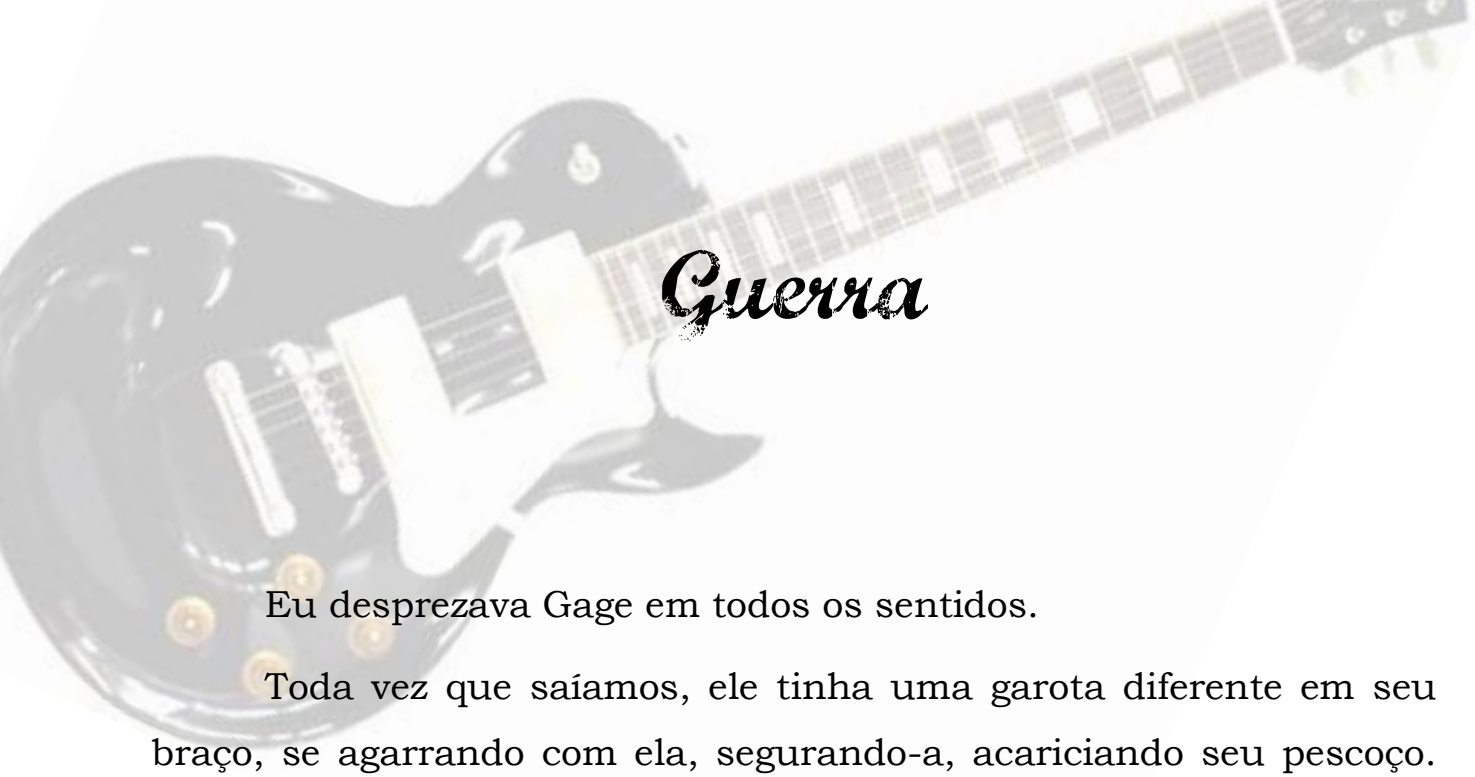
— Pare de brigar e torne isso mais fácil para você. — Ele murmurou em meu ouvido. — Você me quer. Eu vejo isso. Eu sinto isso.

Minha barriga acendeu com o calor que corria para baixo e amassou entre as minhas pernas. Ugh, eu queria derreter inteira.

— Vamos resolver isso quando voltarmos para os ônibus. Talvez isso vá levá-la a parar de me negar. E acho que vai te fazer feliz, assim como fez a sem nome lá dentro. — Ele se afastou de mim e apontou por cima do meu ombro Cracker Barrel, com um pequeno sorriso puxando o canto de seu lábio superior.

Fiz uma careta, puxando para longe dele e dando o dedo médio antes de correr para o SUV.

Que babaca.



Guerra

Eu desprezava Gage em todos os sentidos.

Toda vez que saíamos, ele tinha uma garota diferente em seu braço, se agarrando com ela, segurando-a, acariciando seu pescoço. Ele fazia bem na minha frente. Eu tentei ignorá-lo, mas depois de um tempo eu percebi que ele estava correndo para mim de propósito.

Nós todos nos separamos durante o nosso tempo livre no shopping e nos encontraríamos na praça de alimentação em duas horas no máximo, mas de alguma forma Gage sempre me encontrava e fazia algo explícito com suas promíscuas fãs em público. Eu continuamente fazia uma careta e passava por ele, e cada vez ele ria por conseguir propositadamente ficar sob a minha pele. Eu me recusei a permitir que ele chegasse até mim.

Eu tinha feito algumas compras em torno de uma livraria, uma loja de departamento, onde encontrei uma blusa vermelha realmente bonita, e então fomos para a praça de alimentação no início, esperando que eu não tivesse que correr de Gage novamente. Surpreendentemente, Montana, Roy, e Deed já estavam sentados em uma mesa no meio, cercados por um grupo de mulheres. Revirei os olhos, caminhando para frente e empurrando o meu caminho, a luta era comparável à perfuração de tijolos, apenas por espremer dentro. Nenhuma das meninas se mexeu até que Montana me viu, levantou-

se e agarrou meu braço para me puxar dentro. Ele empurrou algumas meninas fora do caminho para mim e eu lhe agradeci com meus olhos, sorrindo sem entusiasmo.

— Obrigada. — Eu suspirei, sentada ao lado dele.

— Sempre, senhorita Eliza. — Ele piscou. Os meninos foram por sobre mesa assinando algumas coisas para as meninas selvagens e até mesmo tiraram algumas fotos com elas, até que Deed deu um sinal a um dos seguranças. Eles se movimentaram através de seus caminhos, empurrando algumas das meninas de volta e dizendo-lhes que os meninos não estavam dando mais nenhum autógrafo. Algumas delas fizeram beicinhos com seus lábios inferiores e se afastaram, mas algumas ficaram, olhando de longe. Os guardas de segurança balançaram a cabeça, cruzando os braços.

— Desculpe por isso. — Montana suspirou, fixando seu espetado moicano. — As mulheres tendem a ficar um pouco loucas com as nossas bundas.

Eu ri. — Eu vejo.

Olhei para Roy e Deed, mas eles estavam olhando para fora, as sobrancelhas cerradas. Deed finalmente olhou para Roy, inclinando a cabeça para a esquerda, e Roy balançou a cabeça, em pé de sua cadeira, como se estivesse esperando o tempo todo pelo o gesto. Deed levantou-se e foram se sentar duas mesas abaixo. Eu fiz uma careta, olhando para eles. Qual era o problema deles?

— Por que diabos eles estão desse jeito? — Eu bati em Montana.

Ele ergueu as mãos, inocentemente, seus olhos azul-claros abertos, a sobrancelha e lábio com piercings brilhando da luz do sol que derramava de cima. — Ei... não fique brava comigo. Não tenho ideia dos problemas daqueles malditos. Nós todos sabemos que Roy pode ser um idiota, mas Deed... Eu não sei onde ele tem enfiado a sua bunda.

Eu suspirei, soltando minhas mãos no meu colo. Eu estava prestes a dizer algo mais sobre eles, mas, em seguida, uma menina gritou: — SANTO INFERNO! É GAGE GRENDEL PORRA! OH MEU DEUS, EU ACHO QUE VOU MORRER!

As mulheres que estavam perto dos seguranças gritaram quando correram para ele. Os seguranças se movimentavam para frente, guardando Gage antes que ele pudesse ser atropelado. Eu não teria me sentido mal por ele ou pela vadia loira em seu braço se fossem derrubados. Teria me dado algo para rir. A vadia sorriu, sabendo que não tinha que lutar como elas faziam para chamar sua atenção. Ela sabia que o tinha e nenhuma delas poderia levá-lo... Porém, é claro que era só para o momento.

Gage autografou algumas coisas para as meninas furiosas e se afastou da vadia, que parecia derrotada quando ele beijou uma garota na bochecha enquanto um amigo tirava uma foto. Ela sorriu novamente, porém, depois que ele deu um passo atrás e enganchou seu braço ao redor dela. Gage deu o sinal para os guardas e entrou, fazendo backup das meninas.

Quando ele e a vadia começaram a vir em nossa direção, meu coração bateu. Seus olhos eram duros para mim, a cabeça inclinada,

com um sorriso nos lábios. Eu queria chutá-lo fora de seu irritantemente belo rosto. Eu queria dar um tapa nele por ser tão bobo, sabendo que ele não estava recebendo nada com isso no final. Eu rezava para que não se sentasse na minha frente, mas quando o fizeram, eu abaixei minha cabeça. Gage puxou a vadia próxima, sorrindo para ela antes de olhar para Montana.

— Nós estamos com jet ski hoje. — Disse Gage. — Ben conseguiu para nós.

— Puta merda. — Montana esfregou as mãos. — Espere... — Seu rosto caiu enquanto olhava para Gage. — Eu não tenho uma puta.

Engoli em seco e a vadia riu. — Montana, não lhes chame assim. — Eu bati no braço dele.

— Ah... Desculpe, Eliza. Eu sempre esqueço que você é uma mulher realmente com classe. As minhas desculpas. — Ele beijou minha bochecha, brincando e eu ri. Gage enrijeceu sobre a mesa e eu olhei para ele, sorrindo lentamente.

E então a minha mentalidade tornou-se um pouco diabólica. Oh, era perfeito: fingir que entre Montana e eu tinha algo acontecendo apenas para estar sob a pele de Grendel. Ele estava sob a minha. Isso só era justo como vingança, certo? Era tempo de guerra.

— Bem, eu não tenho uma gata. — Montana disse, olhando para mim para se certificar de que ele disse um termo bom.

— Se você quiser, podemos ser parceiros. Não é grande coisa.

Os olhos de Montana esticaram e eu podia sentir Gage cavando buracos pelo lado da minha cabeça com os olhos. — Sério? Você sabe que jet ski exige que eu me sente atrás de você e... Bem, você tem a bunda mais quente de sempre, Eliza. Não me importo. É só com você que eu estou preocupado. — Ele sorriu.

Eu sorri de volta, ignorando Gage. — Isso é bom. Basta manter suas mãos em lugares apropriados e estamos bem. Nós vamos nos divertir.

— Não é minha mão que você terá que se preocupar...

— A que horas você quer sair daqui? — Perguntou Gage, interrompendo-o. Eu olhei para ele e seus olhos eram duros, seu olhar gelado dirigido a Montana.

Montana não pareceu notar, o que fez o momento ainda mais hilário. Eu estava ganhando. Eu estava ficando sob sua pele arrogante e grossa.

— A qualquer momento homem. Não importa. Desde que senhorita Eliza é a minha companhia para a tarde, eu acho que deveríamos estar perguntando a ela. — Ele olhou para mim, sorrindo. — Que horas você gostaria de ir, gata?

— Não importa. — Eu segurei uma risada. Montana era tão natural na paquera que eu sentia que ele estava jogando comigo para fazer Gage ainda mais irritado. Hilário.

— Bem, nós devemos ir e nos preparar agora. — Disse Gage, tamborilando os dedos sobre a mesa. — O SUV já está esperando.

Montana e eu concordamos e Gage se levantou sem dizer uma palavra. A vadia seguiu atrás dele, mas ele não a tocava. Vi quando ela roçou seu lado quando ele se encontrou com Roy e Deed e disse alguma coisa para eles. Eles acenaram e seguiram Gage fora do shopping, mas ele ainda não estava tocando a vadia.

— Vamos? — Perguntou Montana, oferecendo sua mão. Eu balancei a cabeça, pegando sua mão e levantando do meu assento. — Então isso significa que eu tenho que passar a tarde inteira com você? Não que você é um problema, nem nada. Eu só sei que vai ter algumas cadelas quentes lá e...

— Montana! Pare de chamá-las de cadelas, por favor. — Eu tentei parecer séria, mas é claro que falhou terrivelmente quando ele sorriu patetamente e esfregou o queixo.

— Sinto muito. — Ele riu. — Estou acostumado com isso. Não é como se elas não fossem cadelas. A maioria delas é arrogante e egocêntrica de qualquer maneira. Melhores para fazer sexo, embora.

— Elas ainda são pessoas. — Eu disse suavemente.

Ele sorriu para mim, balançando a cabeça. — Então, como eu estava dizendo... Vamos estar na praia e eu vou estar vendo algumas quentes... — Ele hesitou, tentando encontrar uma palavra polida, e eu ri. — ...Mulheres. Vou pegar uma para mim. Você sabe disso, né?

— Eu sei. Isso é legal. — Eu dei de ombros. — Eu não espero que você fique comigo o tempo todo. Eu não estou esperando um encontro de verdade de sua parte.

Ele sorriu, segurando aberta a porta de vidro para mim. Eu saí e ele me apanhou, colocando seus óculos de sol. — Eu sei o que você está fazendo, Eliza. É fodidamente engraçado como o inferno, também.

— O que você quer dizer?

— Você está irritando Gage. É engraçado quando ele está louco. Ele faz aquela coisa todo carão assustador e sua mandíbula aperta um milhão de vezes. Ele vai dizer que não fica louco constantemente quando todos nós sabemos que fica. — Ele riu, deslizando os dedos nos bolsos da frente. — Você é uma idiota por isso. Você sabe disso, né?

Eu ri. Então Montana sabia que eu estava tentando fazer com que ficasse sob a pele de Grendel. — Eu não sou uma idiota. Eu só sei que o está matando pensar que o rejeitei por você. Ele está esfregando as vadias na minha cara durante todo o dia, e é realmente irritante.

Ainda rindo, Montana e eu subimos no SUV e tomamos a volta ao lado de Roy. Claro, Roy tomou um assento na janela, e para tornar as coisas menos estranhas, Montana estava no meio, mas eu não deixei Roy me incomodar, como de costume. Esta tarde ia ser... Interessante, e eu estava pronta para reações de Gage dirigidas ao meu encontro falso.



Depois de pegar um biquini preto e branco listrado de uma das lojas próximas, os meninos e eu estávamos em Cocoa Beach. Era linda, temperatura escaldante, e os meus óculos de sol foram definitivamente necessários. O que não foi necessário foi as milhões de vadias em biquínis que os meninos tinham convidado. Havia alguns caras também, mas eles mal se destacavam entre o rebanho de meninas esperando por atenção com garrafas e copos de cerveja na mão.

— Tudo bem, senhorita Eliza. — Montana disse, esfregando as mãos. — Faça o seu pior. Temos que fazer isso rápido, no entanto, por que... — Montana parou de falar rapidamente quando uma menina em um biquini fio dental preto passou, sua pele brilhava por conta do óleo bronzeador. Ela riu por cima do ombro, com copo vermelho na mão, quando Montana olhou diretamente para sua bunda. Revirei os olhos enquanto ele praticamente babava. Eu, então, agarrei meus dedos na frente de seu rosto, arrancando-o para fora de seu estado de espírito de puro tesão.

— Foco, Montana. — Eu suspirei.

Ele balançou a cabeça, ainda olhando para a bunda dela. — Desculpe, mas essa é minha. Vamos fazer isso rápido. Por favor? — Ele implorou, virando-se para segurar meus ombros. Assim quando ele colocou as mãos sobre mim, Gage entrou com uma nova garota em seu braço. *Típico*.

Ele parou em frente a nós, olhando para os braços longos e bronzeados de Montana se estendiam em direção a mim. Suas mãos agarraram meus ombros e nós estávamos apenas a poucos

centímetros de distância. Do ponto de vista de um observador, parecia que estávamos prestes a nos beijar e abraçar, e eu podia ver nos olhos de Gage, que era exatamente o que ele pensou.

A menina em seu braço abraçou-se contra ele, provavelmente com o objetivo de nunca deixá-lo ir. Se ela o deixasse ir, ele teria provavelmente encontrado outra garota para acariciar. Isso me fez rir pensando o quão estúpida e ingênua ela era. Isso me fez rir ainda mais quando Gage franziu o cenho para Montana. — Pronta? — Perguntou Montana, enganchando o braço em volta dos meus ombros.

Eu balancei a cabeça para ele, sorrindo. — Sim. — Sorri calorosamente para Gage, mas seus olhos estavam duros, frios. Montana deu-lhe um soco brincalhão no braço, mas a carranca de Gage se aprofundou. — Ele parece realmente louco. — Eu disse assim que estávamos fora do alcance da voz.

— É o seu ponto, certo? Para irritá-lo?

— Um pouco, mas não muito. Eu não quero que ele fique muito louco.

— Gage ficará bem. Você o está fazendo perceber que suas bolas não são tão grandes quanto ele acha que elas são. Ele é um filho da puta arrogante. — Montana me lançou quando nós nos encontramos nos jet skis. Depois de presos em nossos coletes salva-vidas e eu puxei meu cabelo em um rabo de cavalo apertado, Montana entrou na minha frente. — Você sabe como funciona essas coisas? — Ele perguntou, brincando com um guidão.

— Não. — Eu dei de ombros. — Mas não pode ser muito difícil. Vou dar- lhe um tiro.

— Ah, que bom, porque eu não sei nada sobre essa merda. Se vamos acabar destruindo, você vai ter toda a culpa e Ben vai pagá-lo.

Eu ri, passando por ele para subir. Quando eu fiz, um jet ski apareceu ao nosso lado e um riso feminino me fez virar. Gage flutuou para perto de nós, um sorriso arrogante nos lábios enquanto olhava diretamente nos meus olhos. Ele não desviou o olhar enquanto se amarrava em seu colete salva-vidas, passou os dedos pelo cabelo, e então puxou a garota pela cintura. Suas risadas irritantes soaram novamente, mas eu revirei os olhos, segurando as barras do nosso jet ski.

— Que tal uma corrida? — Perguntou Gage. — Vai ser como corridas de cortador de grama... Na água. — Ele piscou para mim, mas eu fiz uma careta, revivendo nossa noite de dança de quadrilha e o beijo que quase aconteceu. — Suba aqui, baby. — Gage disse para a garota, com os olhos ainda presos nos meus. — Você sabe que eu gosto da parte de trás.

Revirei os olhos de novo, olhando para Montana, que estava olhando para longe. Olhei para trás e vi a mesma garota com o fio dental preto. Ugh, homens. — Montana, vamos lá. — Eu disse, estalando os dedos em seu rosto novamente.

— Ah, certo. — Ele subiu atrás de mim, enganchando os braços em volta da minha cintura. Ele colocou o queixo no meu ombro, mas manteve a sua metade inferior a alguns centímetros de distância. — Eu não vou chegar muito perto. — Disse ele no meu ouvido.

Eu sorri por cima do ombro antes de olhar para Gage, que estava olhando para nós o tempo todo. — Então, sobre essa corrida? — Eu perguntei, sorrindo.

Ele deslizou atrás da morena que tinha os dedos grudados nas alças. Ele, então, segurou seus seios com as mãos, sorrindo por cima do ombro. — Pronta, baby?

Ela sorriu. — É claro.

Ele olhou para mim, assim quando eu tinha estremecido e desviei o olhar.

— Tudo bem, prepare-se! — Montana gritou.

Eu agarrei o guidão, olhando para frente.

— Preparar... VAI!

Eu saí em disparada, deixando um pouco de água para se assemelhar à minha poeira. Eu apertei o botão de gás quando Montana vaiou e gritou. Um pouco de água nos salpicou, mas era bom junto com o vento sob o sol escaldante. Eu iria colocar Gage e sua vadia na vergonha quando circulei ao redor e corri para frente. Pensei que eles, pelo menos, conseguiriam recuperar o atraso, mas isso não estava acontecendo. Quando olhei para trás, parecia que a vadia estava lamentando-se, segurando a alça um pouco apertado. Ela logo começou a reclamar sobre as unhas, acenando-as no ar dramaticamente. Gage revirou os olhos uma dúzia de vezes antes de olhar para mim e estreitando os olhos enquanto corremos de volta à costa.

Eu ri quando nos encontramos na praia e Montana pulou imediatamente. — Tudo bem, senhorita Eliza. — Disse ele, soltando seu colete salva-vidas. — Foi um prazer foder com Gage, mas aquela garota quente lá me está fodendo com os olhos e eu não posso dar ao luxo de perder. Eu vou pegar você mais tarde, eu prometo.

Ele beijou minha testa de brincadeira e, em seguida, saiu correndo para chegar a loira no fio dental. Eu sabia que Gage pegou o beijo brincalhão de Montana na minha testa porque falou em sua voz profunda: — Você está interessada em Montana?

Gage estava há poucos passos de distância, a cabeça inclinada e seus olhos se estreitaram novamente. Sua vadia ainda estava sentada no jet ski, suspirando sobre sua unha quebrada, cutucando seu lábio inferior.

— Eu não estou. — Eu sorri, descendo, e soltando o meu colete. Puxei-o por cima da minha cabeça e caminhei em direção à posição onde tinham andado. Quando eu terminei e me virei, Gage estava a um passo, com a cabeça inclinada.

— Que diabos você está fazendo? — Ele perguntou.

Eu fiz uma careta. — Do que você está falando?

— Você e Montana. O que é isso?

— Montana e eu somos apenas amigos.

Ele riu secamente, passando a mão pelo cabelo desgrenhado. Quando ele levantou os braços, os músculos tensos, e eu inalei para me manter firme. Ele tinha um corpo para morrer... E eu queria lamber o caminho mas eu não podia me apaixonar por ele. Eu não

queria. Eu não podia suportá-lo. — Amigos? É engraçado. Os amigos não flertam.

— Então, você está chateado por estarmos flertando?

— Bem... Sim, porque você disse antes você não estava interessada nele. Flertando significa interesse.

Eu cruzei os braços. — Nunca disse que não estava interessada nele, na verdade.

— Parece que há mais entre vocês dois. — Seus olhos endureceram quando ele deu mais um passo para frente. Minha respiração ficou mais pesada quando ele fechou o espaço entre nós, trazendo a mão para tampar meu ombro. Sua mão na minha pele estava trazendo ainda mais calor ao meu corpo. Estava quente como o inferno, mas com ele tão perto, eu não teria ficado surpresa se eu fosse queimar de repente. — Você está louca por causa das minhas meninas? — Ele perguntou, sorrindo.

— Elas não são *suas* meninas. — Eu murmurei, com o objetivo de permanecer confiante.

— Elas são minhas meninas, certo. Você poderia ser também.

— Eu não quero nada com você, Gage. Que parte de "somos amigos" você não entendeu?

— Por que você não pode apenas flertar por aí comigo como você faz com Montana?

Eu sufoquei uma risada, afastando-me dele. Eu me pergunto se ele percebeu o quão desesperado ele soou. — Gage...

— Ellie. — Ele interrompeu. — O que é tão mal em mim? Eu vou deixar você saber agora que Montana é dez vezes pior do que eu jamais poderia ser. Você vê como ele te deixou por outra garota. Você realmente quer isso?

— Montana e eu somos apenas amigos, assim como você e eu, e tenho certeza que você faria exatamente a mesma coisa que ele fez. Eu não me importo o que qualquer um de vocês faz. Vocês dois são meus amigos.

Ele apertou seus lábios, seus olhos castanhos em expansão. — Você sempre diz isso, mas acho que é difícil de acreditar.

Eu fiz uma careta. — Por quê?

Sorrindo, ele se inclinou para frente, roçando a ponta do seu nariz na minha bochecha. Minha pele se arrepiou, meu fôlego sumiu quando uma de suas mãos desceu até minha cintura e depois passou nas minhas costas, no cós minha bunda. Engoli em seco quando ele riu. — Acho que é difícil de acreditar, porque você está sempre ofegante... Sempre adiando a sua próxima respiração para ver o que vou fazer. Você pode não perceber, mas sempre se inclina, querendo alguma parte de seu corpo contra o meu. — Eu olhei para baixo, percebendo como o meu peito tinha avançado para frente para pressionar contra o dele.

— Você está sempre tensa quando eu te toco. Qual parte do seu corpo que você quer eu toque mais, Ellie? Seus lábios? — Ele perguntou, passando o dedo por cima do meu lábio inferior. Eu queria saborear aquele dedo no meu lábio, lambê-lo só porque ele era parte de seu corpo. — Seu peito? — Seu dedo arrastando do meu

lábio no meu peito e calor subindo no meu estômago. — Seus peitos cheios, alegres que eu não consigo parar de olhar? Se eu tivesse a chance, eu empurraria meu rosto entre eles e tiraria o inferno fora deles. — Ele sorriu, seus dedos se expandindo e atingindo um dos meus seios. Antes que ele pudesse agarrá-lo, eu saí do meu transe e o empurrei para longe, franzindo o cenho.

— Deus, você é tão cheio de si mesmo.

Ele riu profundamente quando eu passei por ele para chegar aos coolers de cervejas. — Eu estarei esperando, Ellie. — Ele chamou. Eu fiz uma careta por cima do meu ombro, mas a careta que se transformou em uma máscara cheia de choque quando um grupo de meninas correu para ele, lutando para ficar em seu braço pelo resto da tarde. Ele simplesmente riu sobre sua argumentação, sua sobrancelha arqueada divertidamente. Seus olhos, em seguida, viraram-se para encontrar os meus quando eu parei na frente dos coolers e peguei uma cerveja. Era difícil olhar para longe dele. — Eu estou pronto quando você estiver. — Ele murmurou para mim, sorrindo amplamente.

— Nunca, idiota! — Eu murmurei de volta.

Ele simplesmente riu, escolheu duas de sua coleção de meninas, e saiu com elas. Nem uma vez que ele me olhou mim quando o dia continuou.

Quando o sol se pôs, Montana, finalmente, veio me verificar, um sorriso enfeitando os seus lábios. — Você está bem, Eliza?

— Estou ótima. — Eu suspirei, sentando-me na minha toalha.

Ele inclinou a cabeça, os olhos suavizando. — Eu estou sendo um encontro horrível, não é?

Eu ri. — Um muito horrível, mas não se preocupe com isso. Eu vou seguir em frente.

Ele riu e colocou as mãos sobre os joelhos para se curvar. — A maioria de nós está indo para uma festa mais tarde. Eu sei como você odeia festas e... Bem... Eu vou estar pendurado com a gostosa lá pelo resto da minha noite. — Ele apontou para trás com o polegar e eu olhei, vendo senhorita fio dental de pé a poucos metros de distância com uma toalha no ombro. — Talvez você devesse chamar Ben, diga a ele para conseguir uma carona de volta para o ônibus.

Eu balancei a cabeça, porque o ônibus parecia o céu para os meus ouvidos comparando a uma festa. — Yeah. Eu vou fazer isso.

— Ótimo. — Ele suspirou, levantando-se em linha reta. — Tenha uma boa noite, senhorita Eliza!

Eu lhe acenei, rindo de como ele era indiferente. Montana era doce, mas quando ele tinha planos, não gostava de ser retido. Eu não podia culpá-lo. Ele estava vivendo sua vida e fazendo o que queria. Nunca fui de fazer com que os outros se retivessem, então eu não tive nenhum problema com ele fugindo.

Depois de chamar Ben e correr para o estacionamento esperando por minha carona, eu suspirei e me sentei no meio-fio, as palmas das minhas mãos plantadas atrás de mim no concreto. Alguém pigarreou atrás de mim e eu olhei por cima do meu ombro. Gage veio à tona com a loira do shopping e a morena que tinha montado com no jet ski.

— Sem encontro? — Ele perguntou, sorrindo.

Eu mostrei meu dedo do meio para cima e virei minha cabeça. Eu já não estava no clima para ele.

Gage riu, dando um passo à frente com as vadias. Ele acariciou o pescoço da morena quando se aproximaram do SUV. Ela riu desagradavelmente, e quando as meninas subiram antes dele, ele bateu em suas bundas e elas gritaram entusiasmadas.

Revirei os olhos, desviando o olhar. Ele era verdadeiramente revoltante.

As portas se fecharam e o SUV fez uma meia-volta para sair do estacionamento. Quando ele passou, Gage piscou para mim, fazendo caretas de beijo e, em seguida, gritando: — Faça isso logo, doce Ellie! — Mais uma vez, dei-lhe o dedo do meio e, assim que eles estavam fora de vista, meu SUV veio e eu suspirei pesadamente, pronta para que a noite apenas acabasse

Momento Errado

Na noite seguinte, os meninos tinham um show e, é claro, que arrebentaram. Incrível, belo e saltando corações, como sempre. Eu odiava como Gage podia cantar tão bem, mas tinha uma das personalidades mais feias e mais arrogantes. Não sei por que ele fez, mas isso me incomodava que eu estava em chamas por sua bunda novamente logo após o jet ski.

Foram duas vezes seguidas, e cada vez eu fiz papel de boba. Ele sabia o que poderia fazer em mim com seu toque, o quão fraca eu poderia me tornar.

Ugh.

Isso me incomodava.

Isso me excitava.

Isso me irritava.

Isso me emocionava.

Era completamente fascinante, mas eu sabia que tinha que manter distância. Ele não era bom para mim. Ele esperava que eu me tornasse uma das muitas prostitutas em seus braços. *Hum... Não é provável. Nem nunca.* Ao contrário delas, eu tinha orgulho e dignidade em mim mesma.

Depois que o show terminou, algumas garotas invadiram os bastidores de braços dados, esperando que os meninos saíssem de seus camarins só para conhecê-los. Enquanto eu me sentava no sofá junto à parede, não poderia ajudar, mas podia vê-las. Elas estavam rindo... Muito. Elas estavam muito ansiosas para ver os meninos e foram mesmo tirar fotos umas com a outras com a língua pendurada para fora, enquanto elas esperavam.

Eu pensei sobre o porquê de não ter amigos, mas, em seguida, a realidade bateu-me fora do meu estupor e me disse exatamente o porquê.

— *Você não era boa para estar por perto.*

Se a realidade fosse real, é o que ela teria me dito. Teria me repreendido por fazer o que eu costumava fazer para a minha mãe. Eu não merecia amigos. Eu me lembro quando fiz uma amiga na escola primária. Seu nome era Teresa Talon e usava tranças todos os dias. Ela era uma morena de olhos castanhos brilhantes e pele muito bronzeada. Eu a conheci durante um dos nossos recreios e imediatamente nos tornamos amigas.

Uma noite, Teresa me pediu para ir à sua casa para uma festa do pijama. Eu disse a minha mãe e ela disse que podia, mas só se voltasse com algo valioso. Por valioso significava que eu tinha que voltar para casa com algo que valesse muito dinheiro. Algo que ela poderia ganhar algum dinheiro extra.

Vamos apenas dizer que após a festa do pijama, eu nunca pude brincar com Teresa novamente. Eu nunca pude vê-la, ficar com ela no recreio, eu não conseguia nem virar os meus olhos em sua direção.

Eram ordens da mãe dela. Eu fui colocada em outra classe e nunca vi Teresa de novo.

— OH MEU DEUS! — Uma das meninas gritou, me tirando do meu transe. — É Gage Grendel! Oh meu Deus, olhe para ele! Ele está tão gostoso!

Revirei os olhos, porque se ela soubesse como Gage era, realmente, acharia que suas calças não teriam sido tão quentes. Gage veio pelo corredor em jeans preto e uma camiseta branca com impressão árabe preta nela. Quando viu o grupo de meninas saltando para cima e para baixo por ele, revelou um sorriso preguiçoso e baixo, e continuou a avançar.

Assim que ele deu um passo de distância, os guardas da segurança entraram em vigor para que as meninas não o atropelassem. — Gage! Por favor, assine este! — Uma das meninas gritou, segurando um cartaz e uma hidrocor.

— Gage, eu tenho algo ainda melhor. — Uma das meninas com o cabelo rosa brilhante tirou para fora seu peito e estendeu uma hidrocor. Os olhos dos seguranças arregalaram enquanto olhavam para baixo, mas eles mantiveram os braços cruzados e as meninas em volta. Gage riu, como se não fosse nada para ele, e assinou seu peito. Bruto.

— Como, assim? — Ele piscou para ela.

— Obrigada, Gage. — Disse ela, com o objetivo de parecer sedutora. Eu bufei uma risada.

Gage continuou assinando coisas para o grupo de meninas e logo cada membro da banda se juntou a ele. Roy não ficou o tempo que os outros e eu não pude deixar de vê-lo quase se esgueirar para fora da porta de saída. Ele era alguém que não gostava de ser visto em tudo. Eu tinha o desejo de ir atrás dele, mas não o fiz. Eu não podia me dar ao luxo de ser intrometida e definitivamente não queria segui-lo e o testemunhar decapitando um pobre gatinho ou uma tartaruga inofensiva.

— Tudo bem, senhoras. Tempo para os meninos irem embora. — Disse um dos guardas de segurança, empurrando as meninas de volta. — Vamos lá. Vocês vão sair pela porta. — Ele resmungou, com o objetivo de manter uma de volta. O outro correu para frente para ajudar a tirá-las e quando a porta se fechou, ambos suspiraram, olhando um para o outro, suas cabeças balançando. — Eu juro que é como um zoológico de merda o tempo todo. — Um deles deu uma risadinha.

— É o malditamente selvagem. — O outro acrescentou, enquanto caminhavam pelo corredor.

— Então me deixe adivinhar... — Eu suspirei, afastando-me do sofá. Deed, Montana, e Gage viraram-se rapidamente para olhar para mim. Era como se eles só percebessem agora que eu estava por perto. — Vocês estão indo para o clube novamente hoje à noite?

— Oh, não, senhorita Eliza. — Montana disse, balançando a cabeça. — Hoje à noite vamos fazer uma festa em casa. Vai ser épico. Toneladas de outras pessoas famosas vão estar lá.

Eu levantei minhas sobrancelhas. Mais uma vez, eu estava presa com a banda. Ben tinha levado as chaves do ônibus e minha única carona estava com eles. Sabia que tinha feito isso de propósito, mas ele agiu como se fosse um acidente quando eu tinha ligado para ele sobre isso. Eu podia ouvi-lo tentando esconder seus risinhos no telefone.

Eu olhei para minhas roupas. Short rosa e uma camiseta cinza sólida. Eu definitivamente não estava adequada para uma festa em casa e muito menos uma festa onde uma tonelada de pessoas famosas estaria. FireNine já era demais para mim.

— Vocês acham que seu motorista vai me deixar em outro lugar antes de chegar lá? — Eu perguntei.

— Uh, inferno não. — Deed estalou. — Nós não estamos fazendo qualquer parada. Nós estamos indo direto para lá. Gah, quem deixou a garota marcação junto? — Eu não podia ver seus olhos sob os óculos escuros, mas tinha certeza de que eles ficaram chateados.

— Eu não tenho para onde ir. Eu estava...

— Não. — Disse Gage, me interrompendo. — Você está preocupada com o seu traje, mas você está bem, Ellie.

— Eu só... Eu preferia colocar algo melhor. — Eu murmurei.

— Oh, ótimo. — Deed jogou as mãos no ar. Eu tinha certeza que seus olhos rolaram junto com isso.

— Deed, dê a ela alguma folga, porra. — Montana franziu o cenho. — Qual a porra do seu problema?

— Ela é a porra do meu problema. — Ele gritou. Eu vacilei, piscando rapidamente. — Ela não deveria nem estar com a banda. Se ela não sabe o que fazer depois dos shows ou até mesmo como se vestir, ela não deve ficar marcando junto.

E assim, de repente eu queria estalar. A atitude de Deed me irritou para fora de mim. Eu poderia ter explodido no local. Poderia ter batido os óculos idiotas longe de seus olhos e mostrado aos meninos seu olho preto. Eu poderia ter feito muito... Porém, eu me segurei. Minhas mãos se fecharam em punhos, mas as soltei, percebendo que estava virando a Eliza que já não queria ser. Eu não podia deixar isso acontecer. Eu tinha que deixá-lo ir. Ele não valia a pena.

Eu sabia que não seria capaz de segurar minha língua por muito tempo, então me virei rapidamente e corri para o corredor.

— Merda. — Montana assobiou. — Por que diabos você diria isso a ela?

— Eliza. — Gage chamou ao mesmo tempo. Por um momento, eu pensei ter pegado um toque de simpatia por trás de sua voz.

Ignorei os dois, no entanto.

Eu empurrei a porta de saída e assim que foi fechada atrás de mim, lágrimas quentes queimaram meus olhos. Eu tinha que esfriar a cabeça. Eu tinha que manter a calma. Eu tive que dizer a mim mesma repetidas vezes que não valia a pena, mas jurava que se fossem cinco ou seis anos atrás, eu teria explodido nele. Eu costumava ser implacável. Imprudente. Eu tive que me defender tanto e, às vezes as meninas eram muito maiores do que Deed. Eu deveria

ter batido em sua boca por sua atitude. Uma parte de mim estava orgulhosa por me afastar de algo que poderia ter sido mortal e terminado a turnê para eles completamente.

Eu desenhei uma respiração profunda, dando um olhar lento em torno do estacionamento. Além da caminhonete preta que eu sabia que era dos meninos e os carros diversos espalhados, não havia absolutamente nada ao redor. A noite era jovem e a lua estava alta no céu. As estrelas brilhavam e uma suave brisa soprava, permitindo-me inalar profundamente.

A porta do estádio se abriu atrás de mim e me virei, vendo Gage saindo primeiro, Montana logo atrás dele. Deed foi o último a sair e eu sabia que ele estava olhando para mim, mesmo sob os óculos de sol. Eu quase podia ver o que realmente estava abaixo deles. Irritação. Frustração. Raiva. Um olho roxo.

— Eliza, você está bem? — Perguntou Gage, encontrando-se comigo.

— Eu estou bem.

Ele piscou, dando um passo para trás para obter uma visão clara do meu rosto. — Você não vai chorar, não é? — Perguntou ele. — Eu não sei como eu iria lidar com você... Chorando.

— Eu estou bem, Gage. Basta ir embora. Não é como se você se importasse. — Ele franziu a testa, olhando-me mais de uma dúzia de vezes antes de se decidir sobre meus olhos novamente. Seus olhos então se suavizaram e ele estava concentrando os lábios para dizer algo, mas antes que ele fizesse, Montana empurrou para frente, com os olhos cheios de remorso.

— Desculpe. — Montana se desculpou. — Deed é um babaca. Não tome a merda que ele diz para o coração.

Eu suspirei, olhando de Montana para Deed, que foi entrando para o banco da frente do SUV.

— Montana, podemos conversar por um segundo? — Perguntou Gage, dando alguns passos para trás, enquanto gesticulava para Montana vir a caminho.

Eu vi quando os meninos deram mais alguns passos em direção ao SUV enquanto sussurravam um ao outro. Montana manteve-se roubando olhares para mim quando Gage passou o braço em torno de seu ombro, ainda resmungando algo que eu não poderia escutar.

— Tudo bem, cara. — Montana segurou o ombro de Cage. — Nos vemos lá. — Montana rapidamente entrou no SUV, fechou a porta atrás dele, e então partiu.

Eu fiz uma careta quando Gage os observou sair antes dele se virar para olhar para mim, as pontas dos dedos nos bolsos da frente.

— Mas que diabos? Eles estão voltando? — Eu perguntei.

— Não. Vamos encontrá-los lá.

Eu fiz uma careta. — Por quê?

— Você quer algo melhor para usar, certo? Há uma loja ao virar a esquina. Vou comprar as roupas para você.

Eu balancei minha cabeça. — Gage, não. Eu poderia ter ido a outro lugar. — Eu disse, olhando para minhas roupas.

— Ellie, se Ben deixou você com a gente, você continua com a gente. Nós não vamos deixar você ir a outro lugar. Se você quer parecer mais apresentável, vou levá-la para se arrumar. — Ele piscou. — Eu não me importo.

— Gage...

— Vamos lá. — Ele insistiu, inclinando a cabeça para a direita, cotovelo estendido para ligar meu braço completamente. Eu queria dizer a ele que não. Eu queria dizer a ele para chamar Montana e levá-los de volta... Porém, seu sorriso era demais. Era simples e doce, mas mortal. Era hipnotizante, fazendo borboletas vibrarem facilmente ao redor da boca do meu estômago.

— Ok, mas se eu vou com você, me prometa uma coisa. — Eu disse, ligando o braço através do seu cautelosamente.

— O que seria?

— Tente não me deixar parada sozinha como Montana fez. Eu não quero parecer estúpida lá.

Ele riu, passando a mão pelos cabelos despenteados quando passamos pela calçada em frente. — Eu vou ter a certeza de ficar ao seu lado esta noite, doce Ellie.



Eles podem ter esticado um pouco a verdade sobre a existência de uma tonelada de pessoas famosas. Havia alguns por aí, mas eram

mais meninas bêbadas aleatórias e rapazes do que qualquer outro. Pegou-me de surpresa que a primeira coisa que eu vi quando entrando na casa era uma menina vomitando gravemente em um vaso de flores.

— Gostaria de uma bebida? — Gage perguntou em meu ouvido.

— Uh... — Eu olhei ao redor, debatendo se a bebida era segura ou não. — Claro, porque não? — Eu dei de ombros. Ele estendeu a mão e, surpreendentemente, eu peguei. Aconteceu sem pensar, no entanto. Eu não queria perdê-lo no meio da multidão e eu não podia me dar ao luxo de ficar sozinha... *Mentiras*.

Gage empurrou através da massa, as luzes piscando acima. Elas dançavam nas paredes, refletindo o suor cintilante no meio da multidão. A atmosfera era grossa, animada. Algumas pessoas estavam tão próximas uma do outra que poderiam ter passado como gêmeos siameses.

Gage finalmente chegou à cozinha, que estava ainda mais congestionada, e parou para olhar em volta para as bebidas. Assim que ele encontrou o balcão da ilha, disse-me para ficar parada até que voltasse. Debrucei-me contra o balcão, mas um casal estava se agarrando ao meu lado e saltei para trás, franzindo a testa enquanto eu observava as suas línguas deslizarem para dentro e para fora da boca um do outro.

Notei algumas pessoas que estavam no pátio, soprando baforadas espessas de fumaça. Entre a multidão estava Montana com seu moicano penteado para trás novamente. Seus olhos eram menores e mais preguiçosos do que o habitual e uma menina estava

colada ao seu quadril, seu braço estava ao redor dela. Sua mão estava sobre seu peito e ela riu um pouco dramaticamente quando ele disse algo. Eu estava mais do que certa que ela não estaria rindo dentro das próximas 12 horas quando Montana a chutasse fora do ônibus da turnê.

Gage finalmente voltou com dois copos amarelos de plástico e me entregou um. — O que vamos beber esta noite? — Eu perguntei, na ponta do meu pé para chegar perto de seu ouvido. Eu mal podia me ouvir sobre a música, mas ele conseguiu ouvir o que eu disse.

— Tequila. — Ele piscou. — Não posso esquecer o sal e limão. — Ele estendeu dois limões e eu peguei um. Em seguida, ele molhou o dedo no seu copo de tequila e correu em sua mão. Ele polvilhou sal por ele e, em seguida, olhou para mim. — Antes de cada dose, lambe o sal. Depois de cada uma, chupa o limão.

Eu balancei a cabeça, meio ansiosa para experimentar, molhei a parte de cima da minha mão e, em seguida, polvilhei com sal. Eu lambi o sal, tomei um gole da tequila, e o líquido era forte, muito mais forte que a vodka do clube, mas eu a mantive e chupei meu limão logo depois.

— Parece que você vai precisar de mais alguns limões. — Gage riu, observando a minha fatia de limão murcho.

Eu balancei a cabeça, o rosto franzido. — Sim. — Eu respirei. — O mais provável.

Gage voltou para pegar mais alguns limões e depois de alguns suspiros e rostos enrugados, finalmente terminamos os nossos copos de tequila. Tinha sido igual por cerca de três doses. O sentimento

tonto que eu peguei foi automático. Eu não podia acreditar o quanto era amadora. Eu tinha ficado bêbada tão rápido enquanto Gage parecia perfeitamente bem.

— Você está bem? — Ele riu.

Eu agarrei o braço dele, balançando a cabeça rapidamente, tentando me equilibrar. — Tudo bem. Talvez devêssemos ir dançar? — Woops. Isso não poderia ter sido eu. Eu realmente perguntei isso? Eu ri com o pensamento de chamar Gage para dançar.

Rindo, Gage colocou uma mão contra a parte baixa de minhas costas e seu toque sozinho fez a minha pele formigar. Ele agarrou minha mão antes de entrar no meio da multidão. À medida que empurrou, eu descobri por que todo mundo estava se divertindo tanto e por que a multidão era tão selvagem. Tudo parecia tão diferente. Quem diria que a tequila poderia conseguir alguém fora de si tão rápido? Eu ouvi muitas coisas sobre tequila (principalmente de minha mãe e seu marido), mas eu nunca acreditei em nada o que disseram sobre isso. Eles tentaram me forçar a beber uma vez. Desde então, eu odiava o álcool, mas isso ... Beber com Gage era... Diferente.

Nós finalmente chegamos no meio da pista de dança e Gage se virou rapidamente, puxando-me contra ele, quando algumas pessoas saltaram para cima e para baixo e batendo contra nós. Seus dedos avançaram ao longo da minha coluna vertebral, correndo para os meus quadris. Gage tinha me comprado um vestido roxo, que revelava um pouco de decote e pernas. Era curto, mas ele me pediu para usá-lo, e uma vez que era o único comprando-o, eu aceitei realmente não podendo reclamar muito. Eu acho que se queria me

encaixar com os meninos, eu tinha que começar a me acostumar a usar menos roupa.

O ritmo da música pegou. Era techno com um ritmo pesado baixo. Virei-me de bom grado e enterrei meus quadris entre os seus. Eu não sei se ele grunhiu ou disse alguma coisa, mas eu ignorei. Eu não queria ouvir nada. Eu só queria festa.

Suas mãos encontraram o caminho para a minha cintura e ele me puxou para mais perto dele. Eu queria dançar. Quando uma de suas mãos subiu no meu estômago, a outra para baixo da minha coxa, eu quase derreti. Eu estava ofegante, sorrindo, e nem sequer sabia disso. Eu estava me divertindo. Isso não era como o clube. Isto era melhor porque havia menos luzes e mais pessoas. Eu não podia ser vista tão facilmente. Eu poderia realmente ser livre sem ser vista ou julgada. Todo mundo estava em seu próprio mundinho.

Gage se inclinou, seu pesado peito pressionando contra as minhas costas. Ele puxou meu cabelo para longe e colocou os lábios atrás da minha orelha e eu trouxe meus braços para trás, ligando-os ao redor do seu pescoço para mantê-lo ali. — Droga, Ellie. — Ele murmurou, fazendo com que minhas pernas travassem um pouco. Sua voz aquecendo meu núcleo. Foi a minha motivação para continuar a me manter pressionada contra o músculo grosso e duro em suas calças. Ele me beijou atrás da orelha e a cabeça rolou para o lado. — Deus, eu te quero tanto.

Eu sorri quando ele sussurrou no meu ouvido. Ele não tinha ideia o quanto ou por quanto tempo eu queria ele também. Mesmo que ele me irritasse ao extremo nas últimas 48 horas, eu estava

começando a esquecer. Eu estava me divertindo e não tinha necessidade de ter qualquer hostilidade entre nós, por isso larguei toda a raiva e frustração. Eu decidi apenas ir com ele.

Continuamos dançando e logo o suor construindo entre nós. Estava ficando pegajoso, quente e pesado, mas eu não me importava nem um pouco. Com as pessoas dançando ao meu redor, eu não conseguia me concentrar. Eu não conseguia fazer mais nada fora da dança, roçando, e me movendo contra Gage. Eu queria que ele sentisse tudo - pelo menos me querendo como eu desejava cada parte dele.

— Você acha que tem algum quarto aberto aqui? — Eu perguntei, girando nos braços de Gage. Eu estava falando antes de pensar, o que era ruim, mas uma parte minha queria correr riscos. Eu queria ver como seria estar em um quarto sozinha com Gage Grendel.

Ele sorriu para mim e eu mordi meu lábio inferior. — Eu não sei, mas podemos tentar procurar um. — Eu balancei a cabeça e ele pegou minha mão e empurrou através da multidão. A escada ficou à vista e ele passou por ela. Eu não sei como diabos eu estava fazendo para subir as escadas estando tão tonta como estava, mas não me importei. Eu deixaria ele me carregar, se chegasse a isso.

Surpreendentemente, eu consegui fazer isso. A música parecia nos seguir lá em cima, mas não paramos de correr à frente. Gage vaiou alguns palavrões leves debaixo de sua respiração quando viu que nenhum dos quartos estava disponíveis. Eu estava prestes a dizer-lhe que não importava e apenas voltássemos para a pista de

dança, mas antes que fizesse, ele me empurrou para frente e correu para um dos últimos quartos disponíveis.

A porta bateu atrás de nós e assim que entramos, ele se pressionou contra mim, nem sequer hesitando em envolver seus braços em volta de mim. Eu atei meus braços ao redor do pescoço dele e ele gemia, beijando o oco do meu pescoço me pegando para embrulhar as minhas pernas em torno dele. Caímos na cama, mas ele não se afastou de mim.

Ele continuou beijando meu pescoço, arrastando para baixo, para o meu peito e, em seguida, para curva dos meus seios. Minha respiração ofegante aumentou à medida que ele se aproximou de meus lábios e olhou para mim, o luar brilhando em seu rosto através das cortinas. O que ele está esperando? Seus lábios estavam tão perto. Estávamos tão perto. Eu podia sentir seu pênis pulsando através de suas calças, pronto para me levar. Naquele momento, teria deixado, porque eu não era eu. Eu não estava no meu estado de espírito, por isso não me importava muito. Eu teria provavelmente me arrependido no dia seguinte, mas esse era o momento. Nada fora me importava. Amanhã não importa. A próxima hora não importa. Tudo o que importava era o que estava provocando entre nós, a música tocando no andar de baixo, e os seus lábios mal escovando os meus.

Então, finalmente, os lábios de Gage esmagaram os meus. Eu gemia, enganchando os braços em volta de seu pescoço quando ele empurrou e segurou minha cintura para me trazer para o meio da cama. Ele tinha um gosto bom. Ele se sentia bem contra mim. Sua respiração era rígida e parecia quase dolorosa, mas ele não parou. Eu

sabia que ele estava tendo dificuldade em se controlar, porque eu definitivamente estava. Eu queria que isso acontecesse.

Uma de suas mãos se arrastou por baixo do meu vestido para puxar minha calcinha para baixo, a outra segurou meu peito.

E então ele acrescentou algo a mais para o beijo. Algo suave, molhado, e atado com tequila.

Sua língua.

Oh Deus, a sua língua. Isso me fez entrar em pane. Eu não conseguia me controlar mais. Eu queria rasgar todas as minhas roupas para ele. Eu queria que a minha língua brincasse com a sua durante toda a noite. Eu queria saboreá-lo até que eu não pudesse provar mais nada. Ele afundou-se entre as minhas pernas, seu pênis me cavando e me fazendo gemer.

— Porra, Eliza. — Ele rosnou contra a minha boca. Nossos lábios estavam inchados, latejantes, mas eu queria mais dele. Puxei sua cabeça para beijá-lo novamente e ele me beijou de volta, mas não era tão forte como antes. Eu não questionei, na verdade, realmente não notei muito, porque estar perto dele era mais do que suficiente para mim. — Eu só quero ter você aqui. Agora. Porra, eu te quero tanto. Eu nem acho que você percebe isso.

Minha resposta foi um gemido contra o oco de seu pescoço. Uma fricção foi construída entre nós e, logo depois, ele me pegou, enganchando minhas pernas em volta de sua cintura e novamente levantando para fora da cama. Fiquei espantada que ele tivesse feito isso tão rapidamente. Minhas costas bateram na parede e ele estava

chupando a minha pele avidamente, empurrando contra mim, certificando-se que não havia espaço entre nós.

— Você não pode me dizer que você não está sentindo isso. — Ele rosnou. Eu gritei com prazer. — Você não pode negar isso.

Eu balancei minha cabeça, porque eu não podia negar. Eu não queria. Eu teria feito qualquer coisa com Gage nesse momento. Eu estava bêbada, vulnerável e pronta. Corri meus dedos através de seu cabelo enquanto nossos lábios colidiam novamente. Ele se virou, colocando minhas costas na cama e puxando o meu vestido para passar suas mãos a partir de minhas coxas até meu estômago. Eu tinha esquecido completamente que ele tinha tirado minha calcinha. Eu estava encharcada entre as minhas pernas, algo que eu nunca tinha sentido antes, mas me senti bem. Eu estava pronta para isso. Eu estava pronta para ele.

Eu ouvi um monte de coisas sobre o quanto dói perder a virgindade. Também me foi dito que logo depois da dor há prazer, e eu estava à procura. O prazer após a dor. A satisfação, depois de tantos anos de celibato chato. Já estava na hora. Eu era uma mulher e era hora de testar os meus limites.

Minha cabeça girou quando Gage se abaixou de joelhos, puxando-me para a beira da cama, e beijou acima da minha perna, seus lábios em seguida tocando o centro da minha coxa. Ele estava tão perto de minha entrada que eu rebolava contra ele, mas ele balançou a cabeça em meio à escuridão. — Não se mova. Deixe-me. — Ele rosnou, colocando meus pés sobre seus ombros.

Eu não podia lutar contra isso. Eu perdi um pouco da tensão e coloquei o fundo da minha cabeça contra a cama, minhas pernas içadas sobre seus ombros largos. Ele começou na parte inferior da minha coxa e beijou seu caminho acima. Seus dedos estavam ligados na minha cintura, sua cabeça movendo-se gradualmente. Eu estava ofegante, antecipando, querendo me mover freneticamente, e ele não estava lá ainda.

Ele gemeu quando sua língua deslizou sobre uma coxa, antes de passar para a outra. Eu gemia, apertando sua mão. Ele estava me provocando. Eu podia o sentir rindo em silêncio toda vez que eu estremecia. Sua língua quente deslizou entre as minhas pernas e então ele as separou completamente, deixando-me exposta.

— Prepare-se para mim. — Ele murmurou, sua respiração quente atravessando o meu núcleo. — Eliza. — Ele sussurrou tão baixinho que eu pensei que eu estava imaginando. — Eu não quero que você minta para mim de novo depois de hoje à noite. — Ele beijou o topo do meu joelho, mas eu fiz uma careta, confusa. — Não me diga que nós somos “só amigos” novamente. Estou prestes a mostrar-lhe que não somos mais. Eu não quero ser. Eu quero mais de você...

E então, antes que eu pudesse falar, sua língua vagarosamente deslizou em meu clitóris e eu engasguei. O calor me consumindo, me aquecendo, e ele gemeu profundamente quando ele chupou e lambeu. — Um gosto tão bom, doce Ellie. — Ele murmurou, sua boca ainda colada entre as minhas pernas. Eu gritei, e não poderia mesmo contar quantas vezes eu corri minhas mãos pelo seu cabelo sedoso ou enganchei meus braços ao redor de seu pescoço. Eu estava apertando

sua mão com tanta força em um momento que pensei que iria explodir.

Comecei a pulsar, clímax e eu nunca senti nada parecido com isso antes, mas me senti bem. Eu estava superaquecendo, meu peito afundando e subindo, meu fôlego capturado com cada lambida e cintilação de sua língua. Ele estava girando e girando a língua em volta de mim, gemendo e grunhindo quando deslizou um dedo dentro e fora.

— Venha para mim, Eliza. — Ele resmungou, sua língua nunca deixando minha protuberância inchada.

Sua voz era, obviamente, tudo que eu precisava para atingir o clímax final, porque lentamente eu rompi, ele rosnou, e eu gritei quando ele apertou minha cintura, minhas pernas voando no ar. Eu rebolava contra sua boca novamente, tremendo e tremendo e segurando suas mãos. Meus olhos estavam bem fechados com tanta força que vi estrelas. Ele realmente criou esse sentimento em mim? Eu realmente tinha ido tão alto? Eu não podia acreditar. Incrível só não parece ser uma palavra boa o suficiente para como sua boca me fez sentir entre minhas pernas.

Gage subiu e beijou minha clavícula. — Como é isso para os amigos? — Ele perguntou, sorrindo. A luz da lua ainda estava refletindo seu rosto e eu ri, balançando a cabeça.

— Então... Esta é a parte em que você pede para tirar minha virgindade?

Em um instante, ele franziu a testa. — Não.

Minha cabeça inclinou. — Por que não?

— Eu não posso... Alguém como eu não pode tirar isso de você, Eliza.

Eu fiz uma careta, confusa. — O que você quer dizer?

— Quer dizer, eu não sou o cara que deve estourar sua cereja. — Disse ele, como se isso respondesse minha pergunta.

Eu ainda estava confusa. Ele teve a oportunidade perfeita para fazer sexo comigo. Pelo que eu tinha visto e ouvido, Gage era um viciado em sexo... Porém, ele estava me negando? Ele fazia sexo com meninas que ele nem conhecia sem um problema. Eu me senti ofendida com isso e as minhas emoções se intensificaram desde que eu estava quase bêbada.

Eu me empurrei em meus cotovelos quando ele se levantou e arrumou sua amassada T-shirt. — Eu não sou boa o suficiente para você? — Eu perguntei.

Ele riu, ajudando-me a levantar e, em seguida, inclinando-se para pegar minha calcinha. Ele a colocou na minha mão, puxando-me para frente, colocando seus lábios contra meu ouvido. — Eu não como meninas que não são boas para mim. — Ele murmurou. — Se eu fizesse, seria como comer lixo. Considere-se o meu tesouro... Para esta noite.

Eu cerrei a seguir, deliciosamente, é claro. — Eu só não entendo. — Eu murmurei, vestindo minha calcinha.

— Eliza... — Ele balançou a cabeça, passando a mão pelo cabelo castanho-escuro que eu tinha feito ainda mais confuso.

Algumas partes tinham caído sobre sua testa, fazendo-o parecer ainda mais quente. — Acho que você quer ouvir algo de mim que vai fazer você se sentir melhor sobre si mesma agora.

Meus braços cruzados. — Quero, na verdade.

Seus lábios apertados, suas feições endurecendo um pouco. — Tudo bem. — Ele, então, mudou-se para frente, ligando o braço em volta da minha cintura e me puxando contra ele. Seus olhos castanhos brilhavam das faixas de luar ao nosso lado, e minha respiração se enroscou com a dele. Eu não conseguia desviar o olhar dos olhos que estavam tão focados nos meus, teria sido estranho desviar o olhar.

— Você é a primeira garota que eu dei esse tipo de satisfação. Eu nunca tinha dado prazer sem me agradarem em troca.

Esperei para ver se ele sorria, ria - alguma coisa. Ele não fez. Seu rosto era severo com uma borda suave, e por alguma razão eu acreditei nele. — Por quê? — Eu sussurrei.

— Bem, por um lado, nenhuma das garotas que dormem comigo são virgens. — Ele riu, se afastando de mim.

— Obviamente. — Eu murmurei, revirando os olhos. — Mas isso não quer dizer nada. Você poderia ter ainda... Tirado isso de mim.

— Eu não queria.

— Por que não? — Eu não sei por que eu estava ficando chateada, mas ele realmente estava me incomodando quando, ele poderia dormir com qualquer outra garota sem nenhum problema. Eu

me senti como uma espécie de prostituta por me queixar, mas realmente precisava saber o que seu negócio era. Será que eu pareço coxa na cama? Quer dizer, eu sei que era virgem e tudo mais, mas eu podia aprender.

— Eliza, eu não posso fazer isso com você. Eu não posso tirar algo tão valioso para longe de você. Você é tão inocente e eu sou apenas... Eu. Sou Gage Grendel, um cara que dificilmente dá a mínima. Você precisa de alguém que se preocupa por tirar isso de você. — Ele passou a mão pelo cabelo. — Eu tenho estado à sua volta por tanto tempo e agora não me sentiria bem apenas por... Tirar isso. Você é uma garota legal. Eu não quero transformá-la em uma das muitas prostitutas neste mundo que pensaram que sua primeira vez seria seu tudo. Eu não seria capaz de viver até ser o seu tudo.

Seu olhar baixou e se eu não estava enganada, vi culpa por trás de seus olhos. Não me foi dado tempo suficiente para falar sobre isso, porque ele estava pegando a minha mão e puxando meu rosto em direção a ele. Seus dedos acariciaram meu rosto e a pele sensível atrás das orelhas, e seus lábios estavam tão perto que, com uma pequena polegada para frente, eu teria o beijado novamente. Eu queria provar os lábios que eu costumava sonhar. Eu ainda não podia acreditar que tinha beijado Gage Grendel. — Eu quero mais de você, confie em mim. — Ele suspirou. — Mas, espere o momento certo, Ellie. Não é este. Eu não sou ele.

Olhei em seus olhos e depois de assistir a sinceridade correndo através dele, eu sabia que ele estava certo. — Tudo bem. — Eu respirava, forçando-me a me afastar dele.

Ele sorriu suavemente e, em seguida, foi para a porta. Esticando um braço, ele olhou para mim e balançou as pontas dos dedos para que eu viesse para ele. — Vamos terminar a nossa dança. — Ele murmurou. — Eu quero ver o que mais você pode fazer com os quadris.

Nao mais que amigos

Nós estávamos rindo tanto, a ponto de começar a doer minhas bochechas. Eu não podia evitar, no entanto. Com Gage, era bom sorrir. E saber que ele estava realmente rindo comigo me fazia sentir ainda melhor.

Gage sempre teve um pouco de tristeza por trás de seus olhos. Ele tentava encobri-la com piadas, brincando, e outras coisas menores, mas eu sempre poderia vê-la. Sabia quando alguém levava um fardo que estava tentado esquecer. Eu era uma dessas pessoas, e a única razão para não trazer isso para ele era porque eu sabia o quanto odiava falar sobre isso. Eu prefiro mantê-lo no passado.

Gage passou o braço em volta da minha cintura enquanto corríamos para o ônibus da FireNine. À medida que me aproximava, eu fiz uma pausa, colocando a mão no peito dele e de frente para ele. — Espere, Gage. — Eu respirei, rindo.

— O quê? — Ele perguntou, rindo comigo, com sua cabeça abaixada. Eu não poderia deixar de admirar a fenda em torno de seus olhos. A forma como a sua pele enrugava suavemente. Era adorável.

— Eu não posso ir neste ônibus. — Eu sussurrei.

Ele olhou em volta rapidamente, em seguida, olhou para mim de novo, sua cabeça inclinada. — Por que não?

— Porque eu poderia ver garotas nuas lá ou algo assim. — Meu nariz enrugou de desgosto e ele riu. Era uma profunda risada sexy. Que fez minhas pernas apertarem e meus mamilos acenderem sob o tecido do meu sutiã. Era tão sexy. E eu estava bêbada, o que aprimorou sua sensualidade.

— Você não vai. — Disse ele. — Nenhum dos meninos estão aqui e, mesmo se eles vierem, nós vamos estar no meu quarto.

Parei novamente. O quarto dele? O que estávamos indo fazer lá? Eu sabia que estava levando Gage adiante. Eu não podia evitar, no entanto. Foi divertido beijar alguém pela primeira vez, uma e outra vez. Eu nunca tinha experimentado lábios de alguém contra o meu corpo ou alguém se esfregando contra mim. Eu estava me divertindo com Gage, mas sabia que na manhã seguinte eu iria me odiar por isso. Por beijá-lo, ficar bêbada com ele, e quase ter relações sexuais com ele... Foi por pouco.

— Eliza? — Gage murmurou, movendo-se mais perto. Olhei para cima e suas feições eram sólidas. Seus lábios estavam pressionados, mas seus olhos eram negligentes. — Eu só quero dizer... Você não tem que entrar, se não quiser. Eu não quero fazer você se sentir desconfortável. — Ele olhou para o meu ônibus. — Eu posso só levá-la para o seu ônibus, se você quiser. — Ele inclinou a cabeça para a esquerda.

— Não, não. — Eu disse rapidamente, sentindo-me mal por sua hesitação. Eu poderia dizer que ele estava tentando fazer com que me sentisse confortável. — Está tudo bem. Eu vou entrar.

— Você tem certeza?

Eu sorri. — Positivo.

Balançando a cabeça, ele pegou minha mão e virou-se para a porta. Quando ele torceu a maçaneta, um feitiço nervoso tomou conta de mim. Eu realmente não tinha certeza do porquê. Talvez o álcool me fez impaciente. Talvez fosse porque eu não sabia o que esperar com apenas nós no ônibus. Pelo menos na festa, havia pessoas ao redor. Eu não me importava em ficar com mais alguns drinques no meu sistema, porque sabia que Gage não iria querer ir para um quarto comigo novamente.

A primeira coisa que veio à tona foi o grande sofá de couro branco em forma de L de frente para a TV de tela plana enorme que foi pendurada na parede norte. Ele queixou-se sobre o seu ônibus antes, mas o deles era dez vezes melhor que o nosso.

Quando ele acendeu um dos interruptores de luz, vi que os degraus eram feitos de madeira, uma mesa de jantar com um conjunto combinado de jogos americanos cinza e talheres estava disposta na esquina em frente à cozinha, e sua cozinha era boa também, com bancada de mármore preto, armários de carvalho. Era muito maior do que a nossa.

— Uau, esse ônibus é melhor do que eu pensava.

— O que você esperava? — Ele perguntou, olhando para mim com um sorriso. — Postes de pole dance, mulheres de bundas nuas, e montes de garrafas de cerveja espalhadas pelo chão?

Eu ri. — Algo como isso.

— Nah. Eu acho que eles decidiram se livrar das strippers e dos postes. Não havia espaço suficiente de qualquer maneira. — Ele brincou.

— Oh, engraçado. — Eu zombei dele, brincando. Eu soltei a mão de Gage e dei um passo à frente para olhar ao redor. Era realmente agradável. Havia um conjunto de tambores no canto ao lado da TV, o mais provável para ensaiar. Três guitarras acústicas, um baixo, e um conjunto de cabos no canto oposto, juntamente com um amplificador. Alguns cartazes de mulheres nuas estavam nas paredes (que era bastante previsível) e até mesmo alguns dos logos FireNine foram rebocados em torno. Um sinal vermelho FireNine neon estava na parede da cozinha.

— Quer olhar o meu quarto? — Gage perguntou sobre meu ombro. Um arrepio suave percorreu minha espinha quando eu percebi o quão perto ele estava. Eu podia sentir o calor que irradiava de seu corpo, pronto para me consumir. Sua respiração escorria pelo meu pescoço e nos meus cabelos, fazendo-me vibrar e tremer como nunca antes.

— Claro. — Eu sussurrei ofegante.

Ele riu suavemente, pegando a minha mão e me virando. Ele me puxou para perto pelo meu quadril, com os olhos presos nos meus, seus lábios tão perto que, do ponto de vista de um espectador, teria parecido que estávamos nos beijando. Seu perfume era tão forte, mas doce e delicioso para mim. Eu queria um gosto dele, de qualquer lugar. De todos os lugares.

Em menos de um segundo, eu consegui o que queria.

Gage se moveu lentamente e apertou seus lábios contra os meus, e eu não me contive. Liguei meus braços ao redor de seu pescoço e ele me pegou para que minhas pernas pudessem circular sua cintura. Ele resmungou quando me segurou em seus braços e tropeçou no corredor. Eu não tenho certeza que quarto ele chutou abrindo, mas dentro de pouco tempo estávamos lá dentro e ele fechou a porta atrás de nós.

Minha cabeça ainda estava nadando. Eu ainda estava vendo as estrelas de antes e, obviamente, significava que eu ainda estava em um estado bastante elevado de espírito. Era uma agradável altura que eu nunca quis descer porque sabia que se descesse significava enfrentar a realidade, enfrentando tudo que nunca quis lembrar. Eu não queria a negatividade. Eu adorava a sensação tomando conta de mim. Amei a Eliza que eu era quando estava com as estrelas. Enquanto eu estava com Gage Grendel.

— Eliza. — Gage murmurou contra meu pescoço. Ele me deitou de costas na cama e subiu em cima de mim, empurrando minhas pernas com o joelho para ficar entre eles, mas ele não parou de me beijar. Eu abri meus olhos um pouco. Eles estavam pesados e baixos, e foi então que percebi como eu estava cansada. Estava completamente esgotada. Eu me perguntei que horas eram e quanto tempo nós realmente acabamos ficando na festa.

Na janela acima, o luar polvilhava através Gage, revelando seu rosto esculpido. A maioria de suas feições tinha uma borda suave. Seu nariz não era muito pontudo ou muito perfeito. Era um pouco torto, mas só se podia dizer se estava de perto. Coube-lhe, no entanto.

Sua mandíbula e queixo eram definidos, esculpidos, e a barba por fazer em torno de seus lábios e no queixo era fraca, mas eu podia sentir a aspereza dela cada vez que ele me beijou. A única coisa bebê em Gage eram seus olhos. Eram delimitados com longos e grossos cílios. Ele parecia quase inocente com eles, mas eu sabia que ele estava longe disso. Além de lindos olhos bebê, cor de avelã, Gage era todo homem.

— Sim. — Eu finalmente lhe respondi, com a voz fraca. Eu mal conseguia me ouvir. Deitar contra seus lençóis e travesseiros não estava ajudando a situação, também. Eu estava tão perto de alcançar o sono e ainda por cima de tudo isso, minha cabeça estava nadando. A sensação era como se balançava para frente e para trás em um barco durante uma noite calma no mar. Reconfortante.

Silencioso.

Pacífico.

— Você realmente não tem nada acontecendo com o Montana, não é? — O quarto parou. Ele provavelmente estava à espera da minha resposta, porque tinha ficado em silêncio depois, mas eu não conseguia formar as palavras. É claro que eu não tenho nada acontecendo com o Montana. Eu estava prestes a dizer isso, mas ele começou a falar novamente. — Quero dizer, se assim for, isso é legal. Nós podemos parar o que estamos fazendo. Nenhum de nós é digno do seu tempo de qualquer maneira. Nosso estilo de vida é louco... Algo que você não precisa. Você merece alguém digno e que não é nenhum de nós.

Eu fiz uma careta e os meus lábios deveriam se mover e falar sobre isso, mas eles não quiseram. Meu corpo estava trabalhando contra mim, me implorando para apenas fechar meus olhos já. Eu lhes permiti fechar brevemente, mas quando eu os abri novamente, Gage estava olhando para mim.

Eu finalmente perguntei: — O que quer dizer “digno de meu tempo”?

Ele suspirou. — Eu não sei. É difícil de explicar... Eu nunca vou realmente ser o tipo de cara que sabe como tratar alguém como você. — Ele parou de falar de repente, sacudindo a cabeça. Em seguida, ele beijou o topo da minha mão, meus dedos, e depois se mudou para deitar ao meu lado.

Puxando-me contra ele, ele suspirou enquanto acariciava meu cabelo. Seus dedos eram bons enquanto corriam ao longo das bordas do meu cabelo, mas ele estava me deixando ainda mais tranquila, o que significava adormecer também. Movi-me e me aconcheguei em seu peito. Envolvi meu braço em volta da cintura dele e ele endureceu. Era como se ele tivesse parado de respirar, mas eu ignorei e momentos depois, ele se soltou.

— Termine o que você ia dizer. — Eu murmurei.

Ele não respondeu de imediato, mas eu podia sentir seus olhos em mim. Seu polegar ainda estava esfregando na minha testa e seu braço ainda estava envolto em torno de mim. Eu o respirei, satisfeita onde eu estava. Eu não estava sozinha, como de costume. Eu estava com ele, e por algum motivo estranho, parecia... Bom. Parecia a coisa certa.

— Não importa. — Ele sussurrou em meu ouvido, sua voz grave e rouca. — Durma um pouco, Eliza. Temos um longo dia pela frente amanhã.

Eu não sei se eu acenei realmente ou não. Talvez eu tenha pensado que eu fiz, mas de qualquer forma eu concordei e tinha afundado completamente contra seu peito. Seu corpo estava duro, mas relaxante. Eu nunca tinha dormido ao lado de ninguém, mas estar aqui com Gage era bom. Satisfatório.

Logo a minha respiração igualou. Gage continuou acariciando as bordas do meu cabelo, colocando pequenos beijos na minha testa, e depois adormeci.



Eu acordei na manhã seguinte com uma dor de cabeça maçante. Eu gemi, protegendo os olhos do sol brilhando através da janela acima. Meus sentidos estavam aguçados. Senti o cheiro forte colônia em todos os lugares e até mesmo café pairava no ar.

Tropeçando para fora da cama e continuando a proteger os olhos, balancei antes de dar uma pequena olhada ao redor. Minha cabeça doía tanto. Eu sabia que não deveria ter bebido tanto na noite anterior e com o pensamento de beber, meus olhos se alargaram. Puxei minhas mãos para baixo e olhei para o quarto desconhecido.

Havia cartazes FireNine em cada parede, todos diferentes, com cores e diferentes imagens dos garotos. Algumas modelos seminuas

estavam presas nas paredes também e eu balancei a cabeça, porque, infelizmente, eu sabia exatamente onde eu estava.

Quarto de Gage.

A porta se abriu e meu pulso parou quando Gage entrou em cena, com o cabelo molhado, bagunçado, e confuso, como se tivesse acabado de tomar um banho. Ele tinha que ter tomado um, porque ele estava em roupas mais frescas. Assim que ele olhou nos meus olhos, seu rosto se suavizou e ele agarrou a maçaneta da porta. — Ellie. — Ele respirou.

— Uh... Oi. — Eu sussurrei. Oh, Deus, isso era estranho. Vendo Gage me fez lembrar como eu estava bêbada na noite anterior e, em seguida, lembrei-me de como ele me lambeu em um lugar que nunca tinha sido lambido ou tocado antes. Lento, sensual, e delicadamente doce. Pensar na enormidade disso fez meu rosto queimar de vergonha e ele deu um passo à frente, com a cabeça inclinada.

— Eu fiz um pouco de café e tem um pouco de água ali mesmo na mesa de cabeceira. — Ele apontou para ela e eu olhei por cima do meu ombro.

— Eu vou tomar o café. — Eu murmurei.

Ele acenou com a cabeça, olhando-me por cima duas vezes antes de recuar. Eu sabia que parecia uma merda completa, sem dúvida. Gage se virou e eu o segui pelo corredor. Para minha sorte, não havia ninguém na sala e deixei escapar um suspiro de alívio. Eu não queria ver os meninos me olhando como lixo ou até mesmo no mesmo traje da noite anterior.

— Você quer creme? — ele perguntou.

— Por favor.

— Açúcar?

— Sim, por favor. — Ele balançou a cabeça e eu inalei, tomando um lugar à mesa. O café cheirava agradável, rico, e já estava limpando a minha cabeça latejante.

Gage agitou uma colher em torno de uma caneca preta e, em seguida, a colocou na minha frente. Piscando o olho, ele se virou e foi para o micro-ondas. — Eu saí esta manhã para conseguir alguns bagels de Panera. Você mencionou ontem à noite como gostava do de canela e avelã com cream cheese?

Meus olhos se estenderam. Como é que ele se lembra disso? Eu mal tinha dito sobre isso. A conversa sobre bagels foi tão curta que eu não conseguia nem lembrar.

Em vez de questioná-lo, tomei um gole do meu café e acenei com a cabeça. — Sim, esse é o meu favorito. — Eu disse depois de engolir o líquido quente. Ele sorriu por cima do ombro e trouxe o saco marrom para a mesa. Ele tomou a cadeira em frente a mim e colocou uma das facas de manteiga de plástico na minha frente. — Você sabe que você não tem que fazer isso, Gage. — Eu disse.

— Eu queria. — Ele colocou um dos bagels doces em frente a mim. — Eu nunca tive Panera antes.

— Bem, é muito bom. — Eu agarrei o meu pão, a faca de manteiga, em seguida, um dos pacotes de cream cheese. — A sopa de brócolis e cheddar é a minha favorita.

— Oh. Eu deveria ter pegado isso também. — Ele sorriu.

— Não. — Eu balancei minha cabeça. — Está tudo bem. Isso é mais do que suficiente... Obrigada.

— O prazer é meu.

Gage e eu comemos em silêncio durante os primeiros minutos. Eu estava certa que era estranho da minha parte, mas ele não parecia se importar com o silêncio. Ele levava alguns olhares para mim, sempre dando uma mordida em seu bagel e eu forçava um sorriso, fingindo que não me importava. Era fofo... Porém, estranho. Eu estava tomando café da manhã... Sozinha... Com Gage Grendel. Quem diria?

— Estamos todos indo para o parque aquático hoje. — Ele disse, sorrindo.

— Um parque aquático? Eu nunca estive em um antes.

Ele ficou de boca aberta para mim. — O quê? — Ele sorriu tão amplamente revelando todos os seus dentes. — Você nunca foi a um parque aquático antes? Que tipo de infância que você teve?

Uma de merda. Eu encolhi os ombros. — Obviamente uma que não foi preenchida com parques aquáticos.

Ele riu. — Bem, hoje vamos mudar isso. Eu tenho que dizer, Ellie, eu sinto que te apresentei a uma tonelada de coisas novas recentemente. O clube, dança de quadrilha no Texas, casa de festas com tequila, e agora o parque aquático? Você realmente é uma garota inocente.

Eu ri de sua observação. Inocente estava longe de ser o que eu era. Eu costumava ser terrível. — Eu acho que sim. — Eu suspirei.

Ele me olhou, cruzando os dedos em cima da mesa. Ele então colocou uma perna sobre o joelho, apoiou as costas na cadeira, e trouxe a caneca aos lábios. — Você se divertiu comigo ontem à noite? — Ele perguntou, depois de tomar um gole.

Eu hesitei. Inferno sim, eu me diverti. Muito divertido. Ele me lambeu entre as minhas pernas, pelo amor de Deus. Isso tinha que ser um sinal de algum tipo de emoção. — Me diverti.

— E você ainda acha que somos “apenas amigos”?

Meus lábios apertaram e eu balancei minha cabeça. — Por que deveríamos ser mais do que isso, Gage?

Ele franziu a testa. — Depois do que aconteceu entre nós, por que não podemos ser?

— Porque, como você disse ontem à noite, você é Gage Grendel. Você não se importa. Amigos é tudo o que precisamos ser. Nada mais.

— Mas eu lhe mostrei ontem à noite que poderíamos ser muito mais do que isso. Eu quero tentar algo um pouco mais com você.

— Nós estávamos bêbados, Gage. Além disso, uma festa não determina que somos mais do que amigos. Nós estávamos apenas nos divertindo, certo?

Ele estava prestes a dizer alguma coisa, mas, em seguida, seus lábios selaram. Ele acenou com a cabeça, deixando cair sua perna para sentar-se para frente. — Você está certa. — Ele bufou, sua mandíbula correndo. — Será o que quiser. — Ele colocou seu café

para baixo, em seguida, pegou o saco de papel em cima da mesa para soltá-lo no caixote do lixo. — Ben desbloqueou o seu ônibus mais cedo. Você pode ir agora. — Olhei para as suas costas, com os olhos arregalados, enquanto ele caminhava para seu quarto e batia a porta atrás dele.

Ele estava me expulsando como se eu fosse apenas mais um caso de uma noite? Ele estava realmente me tratando como uma das milhões de prostitutas que encontrou só porque eu não queria ser seu brinquedo? Só porque eu sabia que seria pior se nos transformássemos em mais do que apenas amigos? Minha boca estava aberta, descrente do que ele tinha acabado de dizer para mim. Isso estava me sacudindo.

Droga. Esse era o motivo exato eu não gostava de me sentir confortável com as pessoas. As pessoas esperavam muito de mim e eu não poderia viver de acordo com as expectativas de todos. Minha mente estava nublada, mas eu podia me lembrar dele dizendo claramente que eu merecia alguém melhor do que ele e Montana. Alguém digno de meu tempo. O que é mais do que amigos, afinal? Sexo casual? Beijos e abraços? Tudo o que fizemos ontem à noite e me divertir? Por que querer mais? Por que fazê-lo mais profundo, quando seria apenas temporário?

Gage e eu não éramos páreos. Um: ele tinha uma namorada. E dois: isso não iria durar entre nós. Teria sido um completo desperdício de nosso tempo. Assim que a turnê terminasse, eu estaria de volta a Virginia para a faculdade e ele iria continuar fazendo o que

normalmente fazia, que era fazer sexo com garotas aleatórias e depois descartá-las na manhã seguinte por alguém mais fresca.

Eu sabia que, tão mal como eu me sentia, estava certa lhe dizendo que não. Nós nos divertimos, mas eu não estava prestes a ficar mais perto de Gage apenas para ter minhas emoções espancadas e fodidas quando tudo tivesse acabado. Eu tive problemas suficientes que ainda estava tentando deixar no passado.

A maioria consideraria ser egoísta ou perversa, mas eu tinha meus motivos. Eu não estava prestes a me foder por causa dele. Era melhor jogar pelo seguro.



Depois de proteger os meus olhos do sol escaldante enquanto caminhava pelo estacionamento, eu estava finalmente no meu ônibus. Quando embarquei, ninguém estava por perto, então eu decidi tomar um banho e sair do vestido imundo que Gage tinha comprado para mim. Eu não queria mais nenhuma parte dele. Eu só queria jogá-lo fora e fingir que a noite anterior nunca tivesse acontecido. Eu queria tanto, mas em vez disso, enfiei-o no fundo da minha mala.

Quando a água quente correu por mim, eu absorvi a sensação reconfortante dela. Ela me acalmou muito mais do que o pretendido, então depois que terminei, eu tranquei a porta do quarto atrás de mim e fiquei apenas com a minha toalha de banho rosa. Meu cabelo ainda estava molhado, mas foi abrindo os poros, me aliviando da

pequena dor de cabeça eu ainda estava carregando. O café ajudou uma tonelada, também. Junto com o copo de água que eu tomei antes do assalto do ônibus FireNine.

Tentei distrair minha mente de Gage, indo de volta para o banheiro e raspando minhas pernas, pintando meus dedos dos pés, minhas unhas, e até trançando o meu cabelo, mas nada funcionou. Eu não conseguia entender como ele foi grosseiro comigo. Quero dizer, ele tinha suas razões para estar chateado, mas eu não conseguia entender, por que ele queria algo comigo tão seriamente? Eu seria olhada como a garota mais idiota viva se tivesse dado a Gage mais de mim. Isso já foi por pouco ontem à noite e eu jurei nunca mais chegar tão perto novamente.

Na parte de trás da minha mente, eu sabia que provavelmente seria impossível.

Durante o meu autoprocesso feminino, eu não pude deixar de reviver os momentos quando Gage me beijou - o meu primeiro beijo, e foi melhor do que eu imaginava. Seus lábios moldavam com os meus perfeitamente. Seus beijos sempre começavam lentos, suaves, eróticos, mas depois mudavam e tornavam-se um pouco exigentes, com fome, ainda assim com um enorme tesão por mim.

Notei cada vez que ele me beijou que uma de suas mãos estava pressionada contra a minhas costas, a outra estava no canto no meu rosto. Ele queria que o beijo se arrastasse por muito tempo, e eu estava disposta. Eu nunca quis me afastar dele. A única vez que parava era quando éramos interrompidos e alguém esbarrava em nós

ou se estivéssemos correndo para provavelmente encontrar um novo local fora.

A adição de sua língua fez os beijos melhores. Ele sabia exatamente como jogar comigo, como deslizá-la em torno de modo que eu me ficava fraca nos joelhos. Toda vez que nós provamos um ao outro, eu me lembrei que a língua tinha explorado mais lugares do meu corpo do que qualquer coisa. Eu não achava que era possível ficar tão animada com alguém como ele e com o álcool correndo por mim, ele fez a noite dez vezes mais divertida para nós.

Gage e eu conversamos muito, mas por algum motivo não conseguia me lembrar sobre o que. Eu sabia que um monte de conversas foram inúteis, mas algumas pareciam tão significativas que eu me amaldiçoei no espelho por não me lembrar. Gage tinha se aberto para mim em alguns aspectos. Ele não me deu muito (caso contrário, eu me lembraria), mas foi o suficiente para eu ver que talvez ele não fosse o roqueiro arrogante pensei que fosse.

Eu estava franzindo tanto a testa para mim mesma no espelho que nem percebi que alguém tinha vindo para dentro do ônibus. Algo pesado caiu no chão e eu ofeguei, girando e puxando a porta aberta. Corri pelo corredor, mas parei em frente à porta escancarada de Cal.

Ele estava de pé sobre uma pilha de revistas, com o olhar para baixo e focado intensamente sobre elas. Eu não conseguia entender o que ele estava pensando, mas quando limpei minha garganta, ele olhou para cima e com a minha visão sorriu docemente.

— Oh, oi, Eliza. — Disse ele, lançando-me uma onda de luz e pisando na frente das revistas.

Eu acenei de volta. — Oi. O que você está fazendo? — Os olhos de Cal viajaram para baixo e eu olhei com ele, envergonhada que ainda estava andando só na minha toalha.

— Eu vejo que você está se preparando para o parque aquático hoje. — Ele riu.

Corei. — Hum... Sim. — Eu dei um passo para trás, mas ele veio em minha direção, a cabeça inclinada, com um sorriso ainda nos lábios.

— Eu estava apenas passando por algumas das revistas Isso é Real. Tentando descobrir o que deve ser incluído, retirado, etc.

— Ah. — Eu balancei a cabeça, meus lábios pressionados.

Ele me estudou por um momento, admirando meu colo, principalmente, e não se preocupando em escondê-lo. — Todo mundo tem uma parceria para o parque aquático hoje. — Cal disse, finalmente olhando nos meus olhos. — Quem é seu parceiro?

Minhas sobrancelhas cerraram. — Eu não achei que eu tinha que ter um.

— Bem, é claro que você tem. — Ele riu. — Que divertido seria não ter um parceiro em um parque aquático? Ben alugou todo o parque para nós de qualquer maneira, e seria uma espécie de merda se você se perdesse.

— O quê? Por que ele iria alugar a coisa toda?

— Eu não sei. — Ele passou a mão pelo cabelo. — Isso pode ser porque ele não quer que os meninos sejam atropelados por centenas de mulheres seminuas.

Eu balancei a cabeça, meus lábios pressionando novamente. Sua razão foi certeira. — É meio estranho que os homens com vinte e três anos e vinte e quatro anos de idade estejam indo para um parque aquático de qualquer maneira. — Eu ri.

— FireNine é hilário. Eles vão se divertir em qualquer lugar. Ouvi dizer que foi ideia de Montana e de Gage. Eles têm algumas pessoas que vêm junto com eles também, então eu tenho certeza de que já estão com parceiras. — Cal hesitou, me olhando por cima. — Eu não tenho uma parceira. Pensei que talvez pudesse... Você sabe... Ser minha parceira?

Eu ri. — Nós podemos, mas o que dizer de Ben?

— Ben é um grande cara... Eu só não acho que ele é o tipo de cara que eu deveria estar saindo... Em um parque aquático. Não que ele não é legal para sair, ele é apenas...

— Gay. — Eu soltei, rindo.

— Uh... Sim. — Disse ele, esfregando a nuca nervosamente. — Seria meio estranho estar seminu com ele todo o tempo, sem ofensas. Além disso, eu acho que seria muito melhor não vê-lo dessa forma, mas não diga a ele que eu disse isso.

Eu não pude deixar de rir com ele. Eu sabia que ele não estava sendo ofensivo. — Okay. Podemos ser parceiros. Quanto tempo para todos estarem indo?

— Eu acredito que dentro da próxima hora. A banda acaba de retonar de sua noite fora.

— Oh, tudo bem. — Eu dei um passo para trás e comecei a descer o corredor. — Eu vou estar fora daqui a pouco.

— Mal posso esperar. — Ele piscou.

Eu emergi em meu quarto antes que ele pudesse me pegar virando um tom claro de vermelho. Ia ser um espetáculo divertido ver Cal Avery seminu. Eu sabia que por baixo da T-shirt vintage que ele usava, tinha um corpo glorioso. Eu estava esperando que fosse um pacote de seis que eu poderia babar em tudo. Oh, quão delicioso seria isso?

Eu tranquei a porta atrás de mim antes de lutar com minha mala para encontrar meus trajes de banho. Eu embalei dois deles. A última vez que tinha ido nadar foi durante meu último semestre da faculdade. Eu nadei na piscina coberta da comunidade como parte do meu treino. Ben me dava dinheiro a cada semana, então eu comprava roupas de banho e roupas esportivas sempre que podia. Provavelmente, por isso que foi tão difícil para eu encontrar alguma coisa quando embalava para a turnê FireNine. Tudo que eu tinha eram shorts, tops e sutiãs esportivos. As roupas que eu tinha embaladas para a turnê foram todas compradas com Ben, e ele tinha que aprovar cada coisa que eu escolhia durante as compras.

Deparei-me com o meu maiô sem costas e meu biquini rosa e branco listrado que faziam meus peitos parecem maiores do que eram. Eu também tinha o mais novo biquini preto-e-branco que eu usei no jet ski. Eu tive que colocá-lo de lado, no entanto. Eu não quero repeti-lo.

Meus lábios se torceram enquanto eu segurava os dois trajes na minha frente, debatendo sobre se eu queria ser normal e simples com o maiô ou levemente sexy e aventureira com o biquini. Imaginei que aventureiro e levemente sexy seria melhor para meu tempo com a banda. Eu não podia me dar ao luxo de ser ridicularizada. Além disso, eu preferia sim ter os meninos babando em cima de mim do que rindo sobre a minha escolha de uma peça única. — Talvez da próxima vez, macacão. — Eu murmurei, colocando o maiô de volta na mala.

Prendi meu biquini, peguei um par de shorts rasgados para usar na minha parte de baixo e uma camiseta branca para usar por cima do meu top. Eles não precisavam me ver seminua ainda. Era ruim que a única pessoa que eu estava mais preocupada em me ver seminua era Gage. Mesmo que ele tivesse mais do que visto a minha metade de baixo, eu sabia que ainda estaria desconfortável ao seu redor, especialmente desde que tinha acabado de rejeitá-lo, sendo posta para fora.

Eu coloquei meus óculos de sol e uma câmera extra na minha mochila branca, a fechei, e depois saí. Cal estava na cozinha fazendo um sanduíche de peru. Quando seus olhos balançaram-se para olhar para mim, ele fez uma pausa no espalhar de sua maionese e eu corei, forçando-me a manter minha cabeça erguida quando coloquei minha mochila no sofá. — Eu não sei como eu vou focar nos escorregas quando você está roubando toda a minha atenção para longe. — Ele brincou.

Eu ri, dando um passo para trás para chegar à geladeira. Tirei uma garrafa de água e, em seguida, cavei através de uma das gavetas

para algumas pílulas. Eu finalmente me deparei com um frasco de analgésicos e joguei dois na palma da minha mão.

— Teve uma noite difícil ontem à noite? — Perguntou Cal.

Eu hesitei com a minha resposta. Não ficaram difíceis até esta manhã. — Não. — Eu disse.

— Oh, você se divertiu? — Ele mordeu o sanduíche, e eu engoli minhas pílulas, permitindo que a água corresse atrás por um gole suave. — Eu sei quando a banda pode ficar louca. Será que eles não foram para uma festa em casa ou algo na noite passada?

— Sim. — Eu respirei. — Foi muito selvagem, mas divertido. Eu não me importo.

— Oh. Isso é ótimo. — Ele sorriu por cima do sanduíche e, em seguida, saiu da cozinha. — Eu vou estar pronto em apenas um segundo.

Eu balancei a cabeça, olhando-o andando para o seu quarto antes de me virar para apoiar minhas costas contra o balcão. Eu suspirei, apertando os dedos contra as têmporas e passando por cima de ontem à noite uma e outra vez. Por que diabos eu não poderia simplesmente acabar com isso? Foi uma noite de diversão com Gage... Uma noite com Gage que eu nunca ia esquecer. Uma noite com ele que parecia aquecer e se transformar em algo completamente diferente - algo mais do que diversão.

Eu odiava enfrentar a verdade. Durante toda a festa na casa eu pensei que Gage me deixaria para dançar com outra garota, mas ele não fez. Na verdade, ele passava a maioria das meninas que vieram

em nosso caminho. Ele esteve ao meu lado toda a noite. Algumas meninas se inclinavam para ele, revelando seus decotes e ligando seus braços ao redor de seu pescoço, e ele tinha que flertar de volta, mas foi apenas temporário. Ele sussurrava algo em seu ouvido e elas acenavam, saindo, e então ele pegava minha mão para ir a algum lugar mais calmo.

Mais escuro.

Sozinhos.

Ele passou mais tempo comigo do que com sua banda e estavam falando muito. Montana continuou tentando chamar Gage para acompanhá-lo em uma sessão de narguilé e até mesmo na pista de dança para ver quantas danças eles poderiam conseguir, mas Gage ficou comigo. Eu continuei insistindo que fosse com eles, mas ele me dava um encolher de ombros. Ele, então, sussurrava em meu ouvido: — Eu tenho muitas noites pela frente para gastar com eles. Eu provavelmente não vou ter muitas mais com você. Eu gosto de estar com você.

Claro que eu borbulhava, despertava com o calor, com a intensidade. Eu não podia evitar. Ele estava certo. Tínhamos apenas dois meses em turnê para estar presos juntos. Ele tinha o resto de sua vida para estar com sua banda, a menos que fossem se separar, mas mesmo assim, eu sabia que eles ainda estariam perto.

— Eu estava pensando que talvez pudéssemos pegar algumas raspadinhas, antes de ir ao parque aquático. — A voz de trovão de Cal, interrompeu meus pensamentos. Olhei rapidamente - talvez um pouco rápido demais, porque com a visão de seu corpo, minha boca

se abriu. Bebi dele um pouco rápido demais e peguei uma tontura além da pequena dor de cabeça que eu tinha.

Eu estava certa sobre o pacote de seis... E sobre a gloriosidade de seu corpo... E sobre estar babando em cima dele. Sua pele era impecável e perfeitamente bronzeada. Eu queria deslizar minhas mãos ao longo de seu torso, puxá-lo contra mim, e talvez beijar seu abdômen, se ele me desse permissão para fazê-lo. Seus mamilos eram perfeitos. Não muito grandes ou muito pequenos. Não muito rosa claro, mas apenas perfeitos contra a sua pele lisa. Ele mesmo arrumou seu cabelo. Droga. Cal era mais quente que o inferno.

— Uh... — Eu parei, agarrando a borda do balcão. Tentei olhar em seus olhos, mas isso simplesmente não iria acontecer. Eu estava muito presa em seu corpo - nas curvas e nas suaves colinas firmes que me prendiam mais.

Finalmente, Cal riu e meus olhos se ergueram para encontrar os seus. Outro enxame de vergonha me consumiu e meu rosto se iluminou em chamas. Eu não podia acreditar em mim mesma. Eu estava realmente muito fraca? Isso provava que eu não estive ao redor de muitos meninos por muito tempo. Eu estava me tornando uma Eliza Smith com hormônios em fúria. — Gostaria de raspadinhas? — Ele perguntou, rindo.

Eu balancei a cabeça rapidamente. — Uh... Sim. Raspadinha é uma boa ideia.

— Bom. — Ele sorriu, amarrando o cordão do calção verde. Ele tinha os vincos profundos em ambos os lados de sua pélvis que desciam para que eu assumi ser o seu pacote bastante grande.

Chamei os vincos na pélvis de “Vincos Matthew McConaughey”. O V profundo que toda mulher queria deslizar a língua ao longo dele repetidamente. Droga, ele era tão quente em Cal. — Deixe-me pegar uma camisa e nós podemos ir pegar algumas.

Eu deveria tê-lo impedido de pegar uma camisa. Eu queria olhar para o seu corpo pelo resto do dia. Uma parte de mim estava realmente feliz que ele era meu parceiro para o dia. Eu podia olhar à distância, ver a forma como os músculos das costas ondulavam a cada passo que dava, assim como eu estava fazendo neste exato momento. Eu poderia me imaginar rasgando sua camisa apenas para obter um bom olhar.

Mas eu tive que ser paciente. Ele não ficaria de camisa por muito tempo de qualquer maneira. Assim que pegarmos nossas raspadinhas e seguirmos para o parque aquático, a camisa sairia novamente e eu poderia aproveitar sua beleza. Eu podia beber-lhe todo e só esperava que ele não notasse.

Era uma coisa boa um Cal seminu ser meu parceiro no parque aquático, porque neste exato momento, eu percebi que eu não estava mesmo pensando em Gage ou na noite anterior nós compartilhamos. Eu estava uma espécie de prazer que minha mente estava tão distraída por Cal para pensar sobre o estresse entre Grendel e eu.

Riscos e verdades

Quando entramos no estacionamento do parque aquático, eu poderia ver os toboáguas altos em várias cores. Alguns deles me deixaram nervosa. Eu nunca fui uma fã de alturas de modo que saber que eu teria que ir tão alto me apavorou.

Eu saí do SUV, olhando o sinal colorido com o título do parque aquático sobre nele, em seguida, a mulher esperando nos portões. Quando ela viu a banda saltando fora de seu SUV, ela sorriu com entusiasmo, saltando para cima e para baixo.

— Isso deve ser divertido, não é? — Perguntou Cal, colocando uma mão contra a parte baixa de minhas costas.

Eu olhei para ele e balancei a cabeça. — Deve. Só não me jogue água demais. — Eu provoquei.

— Oh, eu acho que seria ótimo ver você molhada.

Mordi um sorriso enquanto caminhávamos em direção à entrada. Eu podia ouvir a mensagem que ele estava tentando entregar por trás de sua sentença e ele sabia disso tão bem como eu fiz, porque ele riu silenciosamente.

— Bem-vindos ao The Lagoon! — A mulher interrompeu ansiosamente. — Oh, é tão bom ter todos vocês. — Ela abriu as portas e permitindo que Cal e eu entrássemos, mas ela pisou assim

que o FireNine veio à tona. — Bem-vindos. — Ela interrompeu novamente. — Olha, minha filha é uma grande fã de vocês. Ela nunca pode passar um dia sem cantar uma de suas canções, falando sobre Montana... — Montana sorriu para isso. — ...Ou mesmo sobre Roy lá atrás. — Estranhamente, Roy olhou para seus pés, parecendo desconfortável. — Depois que vocês se divertirem no The Lagoon, eu adoraria se pudessem autografar algumas coisas para mim. Isso iria fazê-la tão feliz.

— É claro. — Montana sorriu. — Qualquer coisa para os pequenos.

A mulher corou. — Bem, ela está com dezoito anos.

Montana simplesmente sorriu. — Qualquer coisa para as senhoritas. — Ele balançou as sobrancelhas, mas a mulher não pareceu pegar sua insinuação. Finalmente, depois de Ben e a equipe começarem a vir em nossa direção, ela permitiu que os meninos entrassem.

— Não se esqueçam! — Ela gritou quando eles chegaram na metade do caminho.

Gage e Deed riram, mas Roy balançou a cabeça, passando a mão pelo cabelo.

— As garotas realmente perseguem Roy, hein? — Perguntou Cal, sorrindo para os meninos.

Os olhos de Gage giraram sobre Cal e, em seguida, seu olhar mudou-se para a mão de Cal, que ainda estava em minha volta. Seus olhos cor de avelã escureceram um pouco e depois ele olhou nos

meus olhos. Revolvendo-me, tomei um pequeno passo de distância e felizmente Cal não pareceu notar.

— As mulheres amam Roy. — Gage disse secamente.

— Eu não sei por quê. — Roy murmurou. A voz de Roy era profunda, pesada. Era estranho ouvi-lo realmente falar, mas a voz lhe convinha. Roy me viu olhando incrédula e estreitou os olhos para mim, as sobrancelhas cerrando. — Onde está todo mundo? — Ele perguntou, olhando para Montana.

— Vindo. — Montana suspirou. — Mas agora eu acho que nós precisamos abrir algumas cervejas. — Montana olhou para o cooler que Deed tinha arrastado sobre rodas. Eu tinha certeza de que era ilegal ter cerveja em um parque aquático, mas uma vez que éramos os únicos ao redor, acho que isso não importava.

Os meninos foram em frente para chegar à piscina mais próxima. Enquanto caminhavam, Gage olhou para mim por cima do ombro e sacudiu a cabeça. Eu fiz uma careta para ele e, em seguida, seus lábios se curvaram em um sorriso malicioso. Estremeci antes de olhar para longe.

— Então, — Cal suspirou. Eu olhei para ele rapidamente. — Qual das piscinas você gostaria de ir primeiro?

— Hum... — Eu dei uma olhada ao redor. Havia toneladas de escorregas. Eu não podia decidir sozinha. — Eu não sei. Qual deles você gostaria de ir primeiro? — Eu perguntei, ajustando a alça da minha mochila.

— Podemos tentar o chamado *O Túnel*. Parece divertido. — Disse ele, acenando com a cabeça para um grande escorregador azul apenas alguns metros de distância.

— Claro.

Cal e eu começamos nossa caminhada, mas, em seguida, a voz de Ben chamou nossos nomes. Virei-me rapidamente quando ele correu em nossa direção, um largo sorriso nos lábios. — Espero que vocês dois não estejam correndo para fazer coisas — Ele abriu um sorriso, balançando as sobrancelhas.

Eu corei e Cal riu, olhando para mim. — Nem um pouco, Ben. Só vamos pegar algumas piscinas.

— Ótimo. Liza, se você precisar de mim eu vou estar me bronzeando pela grande piscina. Longe dos meninos e sua festa desagradável que eles planejam dar.

Eu fiz uma careta. — Festa? Você os está deixando dar uma festa aqui?

— Eles usaram seu dinheiro para alugar este lugar. Eles chamam isso de ser espontâneo. Eu chamo de besteira. Quaisquer multas que receberem estará em suas mãos. — Ele me puxou pelo rosto para me beijar. — Até mais tarde, querida. — Com isso, ele virou-se e caminhou com a equipe provavelmente tentando encontrar a maior piscina.

Eu balancei minha cabeça, virando-me para ver onde a banda estava. Eu poderia fazer uma ideia do que eles estavam fazendo. Gage e Montana estavam competindo para ver quem conseguia beber sua

cerveja o mais rápido. Como eu estava contente de ter Cal como meu parceiro, em vez de algum deles? Eu não queria estar presa com eles novamente.

Cal enganchou seu braço sobre meus ombros e me virou. — Não se preocupe. Eu vou ter certeza de que vai se divertir.

Eu sorri para ele e começamos a andar para frente.

Quando nós subimos as escadas para chegar ao topo do escorregador, um jovem já estava esperando lá em cima. Ele sorriu nos olhando, e então olhou para trás, como se mais pessoas devessem estar chegando. Talvez ele tivesse ouvido falar que a FireNine alugou o parque e estava ansioso para vê-los também, só para se gabar. Eu podia ver a faísca morrer dentro de seus olhos quando ele percebeu que éramos os únicos.

O menino saiu do nosso caminho e Cal me perguntou se eu queria ir descer sozinha. Eu olhei para baixo para comprimento do escorregador e balancei a cabeça rapidamente. Isso foi um *inferno* para um não. Eu não podia ir nessa descida sozinha. Era tão alta contra a piscina, a parte inferior parecia tão distante.

Com uma risada simples, Cal saiu de seus chinelos, puxou a camisa sobre a cabeça, e eu engasguei porque tinha esquecido completamente do seu corpo delicioso. Eu tinha que sair dessa, no entanto. Eu tive sorte que ele não me pegou olhando, então balancei a cabeça e saí da minha regata e jeans. Chutei meus chinelos para o lado e o rapaz nos disse que levaria nossas coisas para baixo assim não teríamos de voltar lá em cima por aquilo.

— Tudo bem. — Disse Cal em meu ouvido atrás de mim. — Você está pronta?

Eu me derreti com sua voz. Ele estava tão perto, e era como se ele estivesse tentando deliberadamente torná-la profunda e prazerosa. Com seu corpo duro perto do meu, eu não conseguia me concentrar. Quando ele colocou as duas mãos em cada lado da minha cintura, todo o foco tinha ido pelo ralo. Ele avançou para mais perto e sussurrou em meu ouvido, dizendo-me que estava tudo certo para me sentar. Sentei-me rapidamente, segurando a barra de alças nas laterais, e ele sentou-se atrás de mim.

Ele se moveu para mais perto do que o esperado, mas me animando e meu coração disparou. Conectando os braços em volta da minha cintura, ele colocou o queixo no meu ombro e eu me preparei, tendo a grande piscina no fundo esperando por mim.

— Tem certeza que está pronta? — Ele perguntou no meu ouvido. Ele parecia estar dizendo em mais de um sentido, mas eu balancei a cabeça e ele me segurou mais apertado. — Você quer fazer uma contagem regressiva ou quer que eu empurre para frente de forma aleatória?

Eu mordi meu lábio, debatendo sobre a resposta. Finalmente eu disse: — Aleatoriamente. A contagem regressiva vai me matar. — Rindo, os dedos espalmados no meu meio e eu me mexi imperceptivelmente mais entre suas pernas.

Acho que não era tão imperceptível quanto eu pensei que seria porque ele riu. — Eliza? — Ele disse no meu ouvido.

— Sim. — Eu estava prestes a virar e obter um vislumbre dele através do canto do meu olho, mas, em seguida, ele nos empurrou para frente e a água fria correu debaixo da minha base. Meu coração deu uma guinada e eu gritei enquanto Cal ria.

Um túnel apareceu em frente e logo estávamos embaixo, bloqueou minha visão de tudo e eu gritava ainda mais alto, pronta para a escuridão desaparecer. Eu acho que havia uma razão pela qual eles chamaram de *O Túnel*. Cal riu de novo quando ele se agarrou a mim, e implorei aos céus que o aperto não afrouxasse.

O túnel finalmente terminou, mas o escorregador em curvas continuava para baixo. Eu finalmente relaxei um pouco, percebendo que estava realmente me divertindo e que não tive apanhado um ataque de pânico ainda. O escorregador foi emocionante e a água fria correndo abaixo de nós me fez sentir bem. Eu estava muito ocupada tomando sol e curtindo a sensação da água que não estava esperando o aperto de Cal folgar e por meu corpo inteiro ser consumido pela água.

Quando caí na piscina e afundei, eu me engasguei e borbulhei me empurrando até a superfície, engolindo um pouco de água cheia de cloro no caminho. — Puta merda! — Eu gaguejava, procurando Cal, que estava vindo à tona com gotas de água corrente fora de seu cabelo loiro e cílios. Ele encontrou meu olhar e riu antes de nadar na minha direção.

— Veja, não foi tão ruim, certo? — Ele respirou.

— Não. Isso foi divertido! Devemos ir novamente. — Eu me senti como uma criança grande idiota, mas estava tão animada e

ansiosa para a próxima. Foi uma emoção e eu odiava que não tinha experimentado isso mais cedo do que na idade de vinte e um anos.

— Podemos ir de novo, se você quiser. — Disse Cal, puxando-me pela minha cintura. — Você achou que eu ia te largar no meio do caminho?

Eu balancei a cabeça, olhando-o sob meus cílios timidamente.

— Eu não teria deixado você ir, Eliza. — Ele me deu um sorriso torto de saltar o coração e eu sorri, feliz que a água me manteve bem. Para evitar seus belos olhos verdes, eu dei uma olhada ao redor para ver em qual escorregador poderíamos ir na próxima. Salientei alguns na minha cabeça, mas quando eu estava prestes a olhar para Cal novamente, avistei um par de olhos castanhos apertados.

Engoli em seco, olhando diretamente para Gage, enquanto ele caminhava com uma cerveja na mão, os olhos ainda duros para mim. Ele roubou olhares entre Cal e eu, mas eu não consegui desviar o olhar. Eu queria ignorá-lo, mas quando ele balançou a cabeça lentamente para mim, seus olhos se estreitando ainda mais, eu me senti culpada. Ele estava balançando a cabeça como se ele soubesse por que eu o rejeitei. Porém, eu não o rejeitei por Cal. Eu simplesmente não podia me apegar a alguém como ele. Eu sabia que ele estava assumindo que eu tinha escolhido Cal sobre ele, mas não tinha escolhido nenhum dos dois. Eu não estava prestes a escolher de qualquer modo.

Cal pareceu perceber a frustração tomando conta das minhas feições e olhou para Gage, mas Gage se virou, seus ombros levemente curvados, enquanto tomava um gole de sua cerveja. Ele tinha

tatuagens nas costas também. Mais tintas tribais e versículos da Bíblia, eu tinha certeza. Eu até mesmo vi dragão azul em sua caixa torácica direita, quando ele virou uma esquina para começar um novo caminho. Suas costas estavam perfeitamente dobradas e era difícil odiar sua presença e ainda me sentir animada ao olhar para o seu corpo. Ele não estava muito atarracado ou muito magro, ele estava certo. Ele estava agradável, corpo atlético, que provava que malhava apenas o suficiente para manter-se em forma.

Com um suspiro irregular, eu olhei para Cal, que já estava olhando para mim. — Problemas no paraíso, eu vejo. — ele disse, sorrindo.

Eu balancei minha cabeça rapidamente. — Não. Eu nunca vou entender alguém como Gage. Ele é sua própria pessoa.

— Isso é uma coisa boa, certo?

Eu dei de ombros.

— Eu acho que você merece o melhor de qualquer maneira. — Disse Cal.

Eu não queria falar sobre Gage, então agarrei as mãos de Cal sob a água e sorri para ele. — Vamos encontrar outro escorregador. — Ele balançou a cabeça e nadou em direção à escada para sair, recolheu as nossas roupas, e, em seguida, fomos para outro escorregador.

Passar tempo com Cal foi muito legal. Não só o seu corpo era agradável ao olhar (especialmente quando estava pingando água), mas ele também era um cara doce e realmente me fazia rir. Era

estranho que eu estava fazendo comparações entre ele e Gage e, é triste dizer, mas Gage estava do lado vencedor em minha mente. Mesmo que tivesse bebido na noite da festa, eu tinha mais conexão com Gage do que eu tinha com Cal. Tão quente quanto Cal era, ele era extremamente piegas, mas muito doce. Eu só podia ser amiga dele. Parecia que era o tipo de relacionamento que eu deveria ter com alguém tão bondoso quanto ele.

Sempre que ia fazer uma pausa e tomar um drinque ou um sorvete, Cal sempre trazia o seu trabalho para a revista ou o quão difícil era conseguir entrevistas com os meninos quando eles estavam sempre em movimento. Ele disse que o mais difícil até agora era falar com Roy, mas ele estava determinado a fazê-lo de uma forma ou de outra. Eu duvidava dele muito nisso. Ele também ficava me dizendo que merecia algo melhor do que Gage, mas eu sempre mudava de assunto.

Nós andamos em torno do parque por um tempo, sob o sol e íamos de loja em loja. Paramos em uma loja de doces, loja de souvenir (onde eu comprei camisa escrita “Eu comi bem em Orlando”, porque Cal me desafiou), e paramos pela zona de névoa para permitir que o spray calmante esfriasse nossa pele quente.

A loja a nossa frente tinha revistas e um quiosque do lado de fora. Algumas das fotos nas revistas eram de pessoas conhecidas, mas através da névoa eu não poderia vê-las de forma clara. Olhei para Cal, que estava desfrutando de sua névoa, os olhos fechados e a cabeça jogada para trás enquanto gotas pingavam e acariciavam seu belo corpo, e, em seguida, dei um passo adiante, limpando meu rosto.

E então, quando me aproximei do estande, eu fiz uma careta. A razão pela qual as imagens eram familiares foi porque era uma foto minha e de Gage, na noite da festa. — Que diabos? — Eu assobiei por baixo da minha respiração, pegando a revista. A capa era uma foto de Gage e eu na saída das compras de uma roupa decente para vestir para a festa em casa. O braço dele estava em volta de mim e eu estava sorrindo para ele, mas não é isso que atingiu os meus nervos. Era a legenda ao lado.

É o nosso roqueiro favorito namorando novamente?

Eu cerrei os dentes, folheando as páginas para encontrar o tema principal da revista. Eu não podia acreditar. Havia duas páginas inteiras sobre a vida do amor secreto de Gage, e eu ser sua nova "Menina Brinquedo". Como diabos eles imprimem essa revista tão rápido? E quem diabos disse menina brinquedo, afinal? Droga de estúpida revista.

Mais algumas citações falsas sobre mim, fazendo ranger os dentes ainda mais:

Será que esta é a última?

É G.G. finalmente crescendo?

Ela é apenas outra rameira solta?

A última linha me fez fechar a revista com fúria e enchê-la de volta para a sua posição. Eu respirava pelo nariz, tentando me acalmar, mas ser chamada de rameira em grande parte do mundo me deixava chateada. Essas pessoas foram me julgar quando eles não sabiam nada sobre mim ou sobre Gage ou a nossa amizade. Uma

rameira solta? Sério? Isso matou a minha alegria ainda mais. Eu estava prestes a me virar, pegar Cal, e ir para um pouco mais de diversão, mas depois meu olho pegou todas elas.

Havia três outras revistas com Gage e eu na frente. Uma com a gente no clube na seção VIP, outra com a gente no nosso caminho para a quadrilha, e a última de Gage e eu conversando no estacionamento do Cracker Barrel. Na capa do Cracker Barrel me tinha lançando meu dedo do meio para ele e a linha acima dela dizia: **"Problemas com amor já?**" Fiz uma careta, encolhendo-me e apertando minha mão como se a revista pudesse de alguma forma ver a minha raiva e fizesse uma corrida antes que fosse tarde demais.

— Hey. — Cal disse sobre o meu ombro. Virei-me rapidamente, olhando nos olhos verdes suaves de Cal. — Você está bem? — Ele perguntou, dando-me um sorriso gentil.

— Uh... Sim. — Eu disse, balançando a cabeça. — Yeah. — Eu dei um passo para frente para que ele não pudesse ver a verdadeira razão pela qual estava chateada. — Devemos ir pegar mais alguns escorregadores. — Eu disse, forçando um sorriso. Ele concordou, e foi uma coisa boa que ele não pareceu perceber minha frustração.

Depois de passar em mais quatro escorregadores, finalmente decidimos pegar algum almoço. Eu estava quase morrendo de fome, mas minha fome pareceu diminuir quando vi Gage no restaurante. Eu não poderia me livrar, mas fechei a cara em suas costas. Eu queria pegar a mão de Cal e arrastá-lo para qualquer outra coisa que estivesse por perto, mas Cal avistou Gage antes que eu pudesse fazer um movimento e sorriu ansiosamente, pisando dentro.

— Gage. — Cal gritou da porta, segurando os braços no ar.

Gage se virou lentamente, e quando a morena de pernas longas entrou na frente dele para o seu lado, o meu coração parou de bater. Gage me notou fazendo uma pausa nos meus passos e sorriu, completamente satisfeito com o meu estado de choque. — E aí, Cal. — Disse Gage, retirando o braço em torno de Penelope para apertar a mão de Cal.

— Esta foi uma ótima ideia. O parque aquático. — Disse Cal.

— Sim, eu concordo. — Penelope intrometeu. — Todo mundo está se divertindo muito. — Ela enganchou os braços ao redor da cintura de Gage e ele a puxou para mais perto, beijando sua testa duas vezes. Esses pequenos beijos na testa tinham ficado para mim. Lembrei-me de como aquecidos seus lábios estavam contra a minha testa, como ele acariciou as bordas do meu cabelo e me beijou tão delicadamente que eu poderia ter sido considerada frágil. Por cima de tudo isso e tornando-o pior, ele estava seminu e parecia extremamente delicioso. Gage Grendel sem camisa teria me feito salivar se eu não tivesse sido tão agravada pela sua presença.

— Vocês devem se juntar a nós em nossa piscina. — Insistiu Gage sem problemas. — Temos bebidas e eles vão trazer comida daqui a pouco. Estamos encomendando agora.

Eu balancei minha cabeça rapidamente. — Não, obrigada.

— Calma aí. — Cal disse, levantando o braço para ligá-lo ao redor dos meus ombros. Eu endureci e se eu não estava enganada, Gage fez também.

Penelope percebeu e colocou a mão sobre o peito de Gage, olhando para ele. — Você está bem, querido?

— Tudo bem. — Gage murmurou, seus ombros soltando um pouco a tensão. Seus olhos brilharam para braço em volta do meu ombro e, em seguida, de volta para os olhos de Cal novamente.

— Eliza e eu gostaríamos de nos juntar a vocês na piscina. Tudo o que nós temos a fazer é pegar nossas coisas. — Eu fiz uma careta, deslizando por baixo do braço de Cal. Eu odiava como ele estava usando "nós" e "nosso", como se fôssemos um casal. Era uma espécie de incômodo.

A contragosto, eu me virei e saí do restaurante. Eu não poderia ir para a droga da piscina. Eu não quero estar perto de Gage, que eu sabia que iria propositadamente beijar e lamber sua namorada na minha frente. Eu tinha certeza de que ele estava pensando em ficar bêbado, e um Gage bêbado não era bom ter por perto, a menos quando ele estava comigo. Enquanto ele estava com Penélope, eu não gostava muito da ideia. Era egoísta como o inferno, mas o que me importava?

Cal veio irrompendo as portas atrás de mim e sorriu, enganchando o braço sobre meus ombros. — Eu devo ter um bom furo hoje à noite, não acha?

— Você pode. — Eu suspirei. Eu não sei por que, mas vendo Gage me fez não querer estar perto de Cal por mais tempo. Eu não quero estar perto de ninguém. Eu só queria ser deixada sozinha. Além de tudo, eu estava morrendo de fome e quase exausta. Eu estava indo

ficar ainda mais exausta com a tentativa de ignorar e evitar Gage na piscina.

Cal e eu pegamos nossas coisas quando o sol estava se pondo. O céu estava cheio de toques de rosa, amarelo, laranja e até mesmo um vermelho feroz. Era uma bela vista, mas não era uma noite para se divertir.

Cal trouxe um pouco mais conversa fiada (mais sobre a revista e a banda que qualquer outra coisa), e eu estava meio aliviada, meio chateada que tínhamos finalmente chegado à piscina. Aliviada porque Cal finalmente parou de falar, e chateada porque Gage estava na piscina tão perto de Penelope que poderiam ter sido considerados uma pessoa.

Continuei roubando olhares para eles, e em cada um eles estavam cada vez mais perto, se isso fosse possível. Ela estava de costas contra a parede e eu sabia que suas pernas estavam em volta dele debaixo da água. Ela correu os dedos pelos cabelos e colocou beijos em seu pescoço, sua cerveja descansando no concreto do lado de fora da piscina, trancada em sua mão direita. Ele colocava alguns beijos em seus lábios, mas eu percebi que ele não a beijava tanto como me beijou na noite passada. Esses beijos não eram tão apaixonados ou profundos. Foi meio estranho, já que ela era sua "namorada" e tudo, mas eu dei de ombros deixando para lá.

Duas cervejas apareceram na frente do meu rosto e quando olhei por cima do meu ombro, não vi nada além do sorriso brilhante de Montana. — Vamos lá. — Ele pediu e eu fiz uma careta para as cervejas. — Você tem que beber. Você está sentada na borda da

piscina durante todo o tempo com beicinho e merda. — Ele deu um passo para se sentar ao meu lado. — Você está preocupada com o Sr. Grendel?

— Não. — Eu respondi rapidamente, olhando ao redor, feliz que ninguém podia ouvi-lo. Cal estava conversando com Deed e as outras pessoas ao seu redor estavam dançando ao som da música tocando alto. Meus pés estavam na água enquanto eu examinei todo mundo o lado oposto da piscina.

— Beba uma comigo, por favor, senhorita Eliza. — Insistiu ele, levantando uma das garrafas de cerveja. Suspirando, eu agarrei uma e ele riu. — Essa é a minha garota.

Eu retirei a tampa e tomei um longo empate. Montana fez o mesmo e eu pensei que ele ia questionar a minha bebida com excesso de zelo, mas ele não fez. Na verdade, quando nós dois terminamos nossa primeira garrafa, ele me disse para esperar enquanto ele ia buscar um pouco mais. Eu poderia ter rejeitado as bebidas, mas me recusei a fazê-lo. Eu queria esquecer Gage e a noite que nós compartilhamos antes.

Eu comecei a pensar que talvez aquela noite não tenha sido real, mas eu sabia que era a culpada por ele estar com Penelope. Quer dizer, eu não o queria, mas prefiro muito mais que ele ficasse sozinho a que com qualquer outra garota. Isso parecia tão egoísta, mas era cedo demais para ele estar se esfregando e beijando outra garota depois do que nós compartilhamos em menos de vinte e quatro horas.

— Eu tenho certeza de que você está chateada em vê-lo lá com ela. — Disse Montana, como se ele tivesse acabado de ler a minha mente.

Eu o olhei e ele sorriu preguiçosamente. — Eu não estou. — Eu menti.

— Você tem certeza? — Ele sorriu, inclinando a cabeça.

— Eu estou...

Ele levantou uma sobrancelha, esperando minha resposta. Por que eu estava tão hesitante? Foi por que eu sabia que eu estava chateada e que preferia que fosse eu lá contra ele? Eu não podia acreditar o quão estúpida estava sendo. Por que eu estava ficando tão chateada com isso? Isso nunca foi assim, sobre eu ficar chateada com rapazes, mas Gage era o único que tinha que ser a exceção. Gage, minha paixão colegial e o cara que sempre tinha assombrado os meus sonhos. Gage, que eu sempre babava quando ele fazia uma aparição. Gage...

— Por que você não faz alguma coisa? — Montana perguntou.

Eu olhei para ele, franzindo a testa enquanto tomava um gole de cerveja. — O que você quer dizer?

— Se você não quer vê-lo com ela... — Eu quase me encolhi quando ele apontou para Penelope. — Então por que você não tomar seu lugar?

— Eu não quero ser sua namorada.

— Você não tem que ser sua namorada. — Ele riu. — E, além disso, Penelope *não* é sua namorada. Ela apenas acredita nisso

porque é conhecida dele por um tempo. Ela acha que depois que ele fizer toda festa e viver a vida como uma estrela, vai finalmente estabelecer-se com ela. — Montana riu de novo, colocando a cerveja para baixo. — Não é provável. Não Gage.

— Mas mesmo se isso fosse verdade, ela ainda lhe permite fazer o que quiser pelas suas costas?

— Às vezes ele vai dizer a ela. — Ele sorriu. Eu estava boquiaberta. — Ela é louca, eu sei. É exatamente o que você está pensando. Ela está fazendo um inferno na cabeça de Gage e eu não tenho certeza por que ele não se livrou dela ainda. Eu não sei por que ele ainda a leva adiante. Ele não pode suportar essa garota. Nenhum de nós pode.

— E você realmente espera que eu "faça alguma coisa" com ele? — Eu balancei a cabeça e ri, colocando a borda da minha garrafa contra os meus lábios.

— Eu olho para isso desta maneira: vocês têm dois meses juntos nesta viagem e quanto mais você tentarem evitar um ao outro, pior vai ser para vocês. Ele me contou o que aconteceu esta manhã, e se estamos sendo francos, foi realmente fodido de sua parte.

Eu estava prestes a protestar, mas ele balançou a cabeça e sua voz dominou a minha. — Tenho certeza de que após a longa turnê, você não vai ver muito Gage. Você não terá que se preocupar com ele, porque você vai estar... Onde quer que esteja e Gage estará muito ocupado fazendo merda com a banda. Eu digo que você o tem. Divirta-se. Não deixe que nenhum sentimento se envolva, se você não quiser. Eu sou louco para ter uma amiga com benefícios, uma amiga

quente nisso. Enquanto ela não espera que eu mude ou quiser ir adiante com algo mais, estamos bem. Enquanto ela é pura diversão, eu posso com isso. Gage é da mesma maneira. Ele só quer um pouco de diversão.

Eu pressionei meus lábios. — Então você está dizendo que eu deveria ter uma aventura casual com Gage?

Ele acenou com a cabeça. — Ou o sexo casual. Nenhum sentimento, é claro. Sua escolha. — Ele sorriu.

Minhas bochechas coraram. Isso seria difícil vendo como eu era virgem e tudo mais.

— Apenas uma pequena aventura. — Disse Montana, colocando as palmas das suas mãos no concreto atrás dele. — Você não pode mentir e dizer que não se divertiu com ele na noite passada. — Eu ri quando ele levantou uma sobrancelha sabida para mim. — Eu vi isso claramente e eu estava alto como o inferno.

— Eu fiz. — Eu admiti. — Mas estava bêbada.

— Não importa. Diversão é diversão.

Olhei de Montana para Gage, que agora estava sentado na beira da piscina, como nós, com os pés na água. Ele estava balançando a cabeça ao som da música e Penélope ainda estava na água entre suas pernas.

Ele parecia estar pensando em outra coisa enquanto ela balbuciava adiante. Aparentemente, a música o estava levando embora. Ele estava olhando diretamente para Penelope, mas ele não parecia estar ouvindo uma palavra do que ela dizia.

Ele então virou o seu olhar para cima e eu me acalmei quando os nossos olhos se encontraram. Foi magnético, poderoso. Eu tentei piscar e me atrever a olhar para baixo, mas eu estava presa. O rosto de Gage manteve-se firme. Sua mandíbula marcada quando ele me escaneava da cabeça aos pés e, em seguida, olhou para Montana, que estava apenas a uma polegada de distância de mim. Ele finalmente desviou o olhar, suspirando e sussurrando algo no ouvido de Penélope. Ela assentiu com a cabeça e ela e eu assistimos Gage sair a pé da festa com uma cerveja na mão.

Olhei para Montana que estava olhando para as estrelas, as palmas das mãos ainda plantadas no concreto atrás dele. — E se eu realmente começar a... Gostar dele?

Ele deu de ombros. — Tente não fazer isso. Olha, se você nunca assumir os riscos, você nunca vai viver. É assim que eu levo a minha vida. Nós só temos uma para viver, então porque não fazer o máximo que puder com isso? Tenho certeza de que desde Gage é tão "quente" e "encantador"... — Ele golpeou drasticamente seus cílios e eu ri. — Então você pode cair um pouco, mas você é uma garota forte. Acho que você é inteligente o suficiente para jogar pelo seguro, mas ainda ter um pouco de diversão, até que seja hora de ir.

Eu balancei a cabeça, porque ele estava certo. Montana resmungou quando ele empurrou em suas mãos para ficar de pé. — Eu vou voltar com as pessoas de lá, mas a sério... — Ele disse me olhando. — ...Pense sobre isso. Eu vou pegar você mais tarde, senhorita Eliza.

Ele tropeçou fora e eu o assisti cumprimentar uma loira em um biquíni amarelo e cinza. Ele a beijou e ela se derreteu em seus braços, e eu me recusei a assistir seus dedos deslizando para o fundo de seu biquíni, então eu olhei para a água.

Senti um par de olhos pesados em mim e eu olhei para cima, diretamente para Penelope que estava olhando para mim. Seus lábios estavam beliscados apertados e seus olhos escuros me olharam, como se ela estivesse tentando apontar meus defeitos. Talvez ela tivesse visto as revistas também. No pensamento disso, dei-lhe um sorriso de satisfação e ela rapidamente virou-se para encontrar-se com uma morena nas proximidades.

Eu tropecei em meus pés e minha cabeça balançava. Eu, obviamente, tinha tomado muitas cervejas. Montana continuava trazendo-as de volta e de volta, mas eu tinha que admitir que elas estavam aliviando a minha mente sobre noite anterior com Gage. Olhei para Cal, que ainda estava conversando com Deed e decidi não interromper. Ele provavelmente foi entrevistá-lo... De novo.

Imaginei que dar um passeio ao redor do parque seria melhor. Gostaria de ter uma curta viagem sozinha para pensar realmente sobre o que me disse Montana. Talvez ele estivesse certo. Gage e eu poderíamos ser uma coisa casual. Uma aventura rápida. Eu geralmente não estava para esse tipo de coisa, mas parecia que seria divertido com alguém como Gage, especialmente depois de ontem à noite durante a festa.

Talvez não seja tão ruim, eu pensei. A única coisa ruim sobre isso era perder minha virgindade, mas eu estava cansada de segurá-

la, e tão ruim quanto parecia, eu meio que queria Gage para tirá-la. Minha virgindade quase tinha sido tomada uma vez. Quando eu tinha onze anos... Por um homem que a minha mãe estava namorando. Ainda bem que ela realmente me resgatou daquele. Pensar nisso me fez estremecer por dentro, apesar de tudo. Eu odiava reviver meu passado. Ele me sugava tanto e não foi fácil deixar a maior parte dele ir.

A brisa chegou e eu inalei, permitindo que o ar enchesse meus pulmões. Pensamentos felizes, eu disse a mim mesma.

Respire. Pensamentos felizes. Respire.

Meus olhos dispararam até as árvores e vi um banco... Porém, estava ocupado. Com os cotovelos nas coxas e seu olhar no chão, Gage estava sentado ali, olhando quase esgotado. Ele estava curvado, como se tivesse bebido demais e estava tentando ficar sóbrio. — Gage? — Eu chamei com cautela.

Ao som da minha voz, ele olhou para cima rapidamente, com os olhos vidrados completamente. Percebendo que era só eu, ele franziu a testa e olhou para baixo novamente. Dei um passo para o seu lado e ele ficou tenso. Ele se esticou ainda mais quando me sentei ao lado dele, mas não muito perto. — Você está bem? — Perguntei.

— Tudo bem. — Ele murmurou. — Basta voltar para Cal... Ou Montana... Ou qualquer outra coisa.

Eu não podia ignorar o insulto em seu tom. Era óbvio que ele estava bêbado. Eu queria andar um pouco mais, mas sabia que ele não estava bem para caminhar, e se ele desmaiasse, eu não teria sido capaz de suportar o seu peso. Fiquei sentada, tomando um profundo

suspiro através das minhas narinas. Ficamos em silêncio. Os grilos cantavam e alguns vaga-lumes brilhavam ao nosso redor.

O sol se pôs ainda mais e a lua estava pairando acima de nós. Eu ainda podia ver o rosa, vermelho, laranja, amarelo e roxo sob a meia-noite púrpura do céu, e isso me humilhou um pouco.

— O que você vê neles de qualquer jeito? — Perguntou Gage, me pegando completamente desprevenida.

Minha cabeça virou para olhá-lo rapidamente e ele estava curvado, ainda mais, a testa pressionada sobre os braços cruzados.

— Eles são apenas amigos.

— Oh, como eu sou apenas um amigo. — Ele balbuciou, com o objetivo de ser sarcástico. Infelizmente, não funcionou a seu favor. Seu tom de voz saiu como duro, um insulto. — Você realmente me confunde.

Merda, eu me confundo. Ele não era o único. — Eu tenho pensado sobre isso. — eu sussurrei.

Ele me deu um olhar de lado. — Sobre o quê?

— A coisa de “mais que amigos”?

— E?

Mordi o lábio inferior, hesitante em responder. Eu estava certa sobre isso? Não. Eu não sei como diabos eu estava apenas tentando manter a amizade com Gage, sem sentir nada em troca. Isso só não era eu. Eu não era como as garotas com quem ele dormiu, que poderia acordar na manhã seguinte e agir como se nada tivesse acontecido. Eu estava muito longe disso. Além disso, eu iria vê-lo

todos os dias. E se alguma coisa desse errado? O que aconteceria se eu quisesse continuar nossas noites de diversão, mas se ele se cansasse delas? Cansar de mim? Eu era uma amadora em um monte de coisas, afinal. Seria muito mais fácil para ele me esquecer.

Antes que eu pudesse responder, Gage sentou- se e me puxou pela cintura. — Eu não vou forçá-la a fazer qualquer coisa comigo, Eliza.

— Eu sei que você não é assim. — Eu disse, minhas sobrancelhas cerradas.

— Então por que você está tão hesitante? Não é como se eu estivesse pedindo para você... Se apaixonar por mim ou qualquer coisa.

Eu pressionei meus lábios, porque ele estava certo. Eu estava com medo, possivelmente me esgueirando internamente.

Quando eu não disse nada , ele suspirou, passando os dedos pelos cabelos. As tatuagens em seus braços eram mais ousadas sob o luar como seus músculos travados. Ele engoliu em seco ruidosamente e eu suspirei, sem saber o que dizer a ele. — Que tal darmos um mergulho?

Olhei em seus baixos olhos castanhos e ele deu um sorriso torto deslumbrante. Com isso, eu estava pronta. Gage não estava tropeçando bêbado como eu pensei que estaria. Na verdade, ele parecia carregar a si mesmo muito bem quando procurou outra piscina sem ninguém por perto. Finalmente encontramos uma um pouco menor do que as outras.

Suspirando, afastei-me de Gage e fui para a beirada para verificar a temperatura. Era mais fria do que a outra piscina, mas eu não me importei. Eu deslizei para fora da minha camiseta, chinelos, shorts, entrando na água e tremendo a cada passo.

Mas então eu percebi que Gage estava me observando atentamente, mesmo quando eu estava me despindo. Fiquei constrangida, mas já tinha acabado quando me abaixei na água. A luz da piscina refletia em cima dele enquanto ele estava em seu calção de banho azul e preto.

— Você vem? — Eu perguntei, sorrindo.

Com pressa, Gage saiu em direção à borda da piscina e pulou dentro. Quando ele surgiu, a água passou por cima de seu rosto lindo e minha respiração engatou quando ele levou uma mão para limpar tudo. Percebendo que eu estava olhando, ele revelou um pequeno sorriso e nadou em direção a mim.

Enquanto se aproximava, ele me rolava por dentro, mas ainda permaneci, embora tivesse o desejo de ligar os braços ao redor de seu pescoço. Meus pés estavam chutando na água para me manter flutuando.

— Eu quero te beijar de novo. — Ele disse, sua respiração quente fazia cócegas na minha bochecha. Ele lambeu os lábios lentamente e eu olhei para eles, um pouco dolorida para que seus lábios tocassem os meus.

— Você não estava apenas beijando Penelope? — Eu perguntei ao invés. Eu não poderia parecer fácil.

Ele riu profundamente, com a voz rouca. A risada sexy que sempre me fazia derreter. — É uma sensação muito melhor quando te beijo.

— Como? — Eu sussurrei. Eu não sei por que eu estava tão tranquila. Talvez fosse porque não havia ninguém por perto e eu sabia que ele era a única pessoa que podia me ouvir. Ou talvez fosse porque eu queria apenas calar a boca já e beijá-lo. Eu não conseguia entender.

— Eu posso te mostrar. — Suas sobrancelhas se ergueram e ele me puxou ainda mais perto. A água ainda estava fugindo de seu cabelo para os macios lábios rosa e ele lambeu cada gota. À vista de sua língua, a boca do meu ventre aqueceu. — Eu posso te mostrar um monte de coisas, só se você me deixar.

Não valia a pena parar mais, especialmente quando Gage se aproximou. Suas mãos se moveram até a minhas costas para me puxar ainda mais apertado. Primeiro ele beijou minha bochecha e depois meu pescoço. Ele beijou meu pescoço em diferentes áreas, todos doce ao toque, e sob a água minhas pernas sem esforço circulou em torno de sua cintura. Ele foi para frente a minha volta para poder me pressionar contra a parede mais próxima, mas os lábios não paravam provocando minha pele. Eu estava mordendo e beliscando meu lábio inferior, calor bombardeando meu estômago e a construindo a umidade entre minhas pernas.

Levantando as mãos, Gage agarrou a borda da piscina e apertou seu pênis contra mim. Quando ele terminou de provar meu pescoço, ele devorou meus lábios, e eu não poderia ajudá-lo, eu

passei meus braços ao redor de seu pescoço. Minhas pernas apertaram com mais força em torno dele, querendo sentir a rocha em seu calção. Isto estava me ligando em mais de um sentido. Sua língua sedosa, embora misturada com álcool, era doce quando correu pela minha.

Ele empurrou contra mim e eu gemi, correndo os dedos pelo cabelo liso. Seu peito duro foi pressionado firmemente contra o meu, nenhum espaço entre nós. Os pequenos beliscos e mordidas que ele tirava do meu lábio inferior estavam me deixando louca. Seus dedos sorrateiramente deslizaram dentro de mim sob o meu maiô fizeram com que meus gemidos crescessem mais altos e seus lábios caíram para que ele pudesse grunhir contra o meu pescoço.

Eu estava em espiral, resistindo contra ele. — Você gosta disso? — Ele sussurrou asperamente no meu ouvido. A outra mão dele chegou por trás de mim e tirou a parte de cima do meu biquini. Eu poderia tê-lo parado, mas não o fiz. Um rugido veio do coração de sua garganta, enquanto ele olhava para meu peito cheio, nu.

Eu balancei a cabeça para a sua pergunta, meu corpo implorando-lhe para continuar. Quem sabia que os dedos poderiam ser tão mágicos? Ele estava empurrando para dentro e para fora de mim, circulando o dedo em meu clitóris. Eu estava tão perto. Minhas unhas apertaram um pouco em sua pele e ele foi mais rápido, mais rápido, mais rápido, enviando-me mais e mais... Mas depois ele simplesmente parou. Bem quando eu estava prestes a atingir o ponto de tudo isso. Bem quando eu tinha acabado de ficar molhada e inchada.

— Que diabos você está fazendo? — Eu respirava ofegante, agravada.

Ele sorriu, olhando nos meus olhos e puxando os dedos dos meus fundos. Eu queria pedir para seus dedos não saíssem, mas eu não fiz. Teria sido muito embaraçoso e superficial. — Uma vez que somos “apenas amigos”, eu não posso dar-lhe o efeito completo.

Fiz uma careta para ele. — Você está brincando. — Ele levantou uma sobrancelha. — Certo?

— Não, Ellie. Isso aqui não é o que os amigos fazem um ao outro. Vamos fazer essa merda. Eu juro que vai ser divertido. Eu vou fazer valer a pena. Você tem a minha palavra.

— Gage, eu... — *Droga, o que eu posso dizer*?

— Não há nada entre nós que tem que mudar. — Ele me assegurou. — Isso não tem que ser sério e eu acho que se tentarmos continuar esta pequena batalha acontecendo entre nós, alguém vai se machucar. Eu quero você, você me quer. Vamos fazer isso. — Ele deu um sorriso preguiçoso, beijou meu pescoço, e eu ri.

Eu pensei sobre isso, repetindo a conversa que eu tive há poucos momentos com Montona, sabendo que ele estava certo. Eu queria fazer mais coisas com Gage do que pensava, e com ele me dando um orgasmo na noite anterior, eu estava desesperada e precisando de mais. O toque de Gage era viciante, e eu sempre desejava mais.

Era ruim, mas foi bom para estar satisfeita - chegar ao ponto de êxtase e não descer por horas. Gage era o mais perto que eu já

cheguei de uma cara e ele também era a minha melhor aposta, então eu dei de ombros e pensei comigo mesmo, foda-se. Montana estava certo. Eu tinha que correr riscos e estava indo correr um enorme com Gage Grendel.

— Ok. — Eu disse antes de beijá-lo e permitir que ele terminasse o que começou.

Cuidadoso

Embora os meninos tivessem um pequeno show no dia seguinte para alguns estudantes do ensino médio, eles tiveram um desempenho melhor do que o habitual, e eu nunca pensei que fosse possível. Ok... Talvez Gage tenha um tido um desempenho melhor do que o habitual. Ele estava tão enérgico, tão cheio de vida, e sua voz estava tão poderosa que eu realmente pensei que estava cantando para mim. Sua voz profunda era sedutora e eu não poderia deixar de aplaudir e saltar nos meus pés enquanto ele quebrava em um ritmo mais lento e sua voz enchia o estádio. A multidão (especialmente as meninas) ficou louca, agitando suas mãos acima para senti-lo. Um rubor subiu em mim quando percebi o quão ruim eu realmente queria tocá-lo eu mesma.

Os meninos vaiaram e gritaram quando entraram nos bastidores, Gage foi o último a voltar e me roubou um beijo. — Você foi grande. — Eu sorri para ele.

Ele acendeu, seus olhos castanhos arregalados de espanto. — Você acha? — Eu balancei a cabeça e ele roubou outro beijo. Eu me derreti.

— Fiz isso por você. — Piscando, ele pisou ao meu redor seguindo os rapazes, cada um deles indo para seus camarins. Eu não pude deixar de notar o homem familiar o cabelo grisalho e terno de

negócio seguindo Deed para o seu. Mais uma vez, seu rosto era severo e Deed olhou por cima do ombro, como se o homem fosse lhe fazer algo. Isso me pareceu estranho, mas depois a minha mente circulou de volta para Gage novamente. Por um momento, achei que sua declaração sobre cantar tão bem para mim era verdade. Ele estava realmente feliz que eu tinha concordado com essa coisa de caso com ele?

Eu suspirei, girando e indo para a porta de saída. Havia algumas coisas que eu tinha que me acostumar. Por exemplo, as meninas que corriam atrás, esperando ansiosamente para ter a sua coxa, bunda, ou peitos autografados. Eu não queria ser testemunha de Gage assinando peitos, então saí e tomei o vapor da brisa de Orlando. Era a nossa última noite, mas não iríamos sair até o dia seguinte, o que significava mais uma noite para os meninos saírem e festejar.

Eu precisava pular a diversão neste momento. Eu não estava pintando ou desenhando e queria voltar para isso. Minhas ideias estavam correndo selvagemente, tudo em uma mistura de Gage, escorregadores de parque aquático, e beijos cheios de despertar na piscina.

Eu sabia que os meninos iriam demorar, então, ao invés de esperar para tentar dizer a Gage que estava pulando fora, eu encontrei o SUV e disse a Marco para me levar de volta para o ônibus. O sol ainda estava alto no céu, e abri a janela, entregando-me a quente brisa fresca.

Marco parou na frente do ônibus e eu disse-lhe para esperar enquanto juntava meu suprimento. Assim que tinha tudo, eu lhe disse para me levar para a praia mais próxima, dei um telefonema para Ben para lhe dizer onde estava indo para que ele não entrasse em pânico, e, em seguida, me encostei para descansar.

Cheguei à praia dentro de uma hora e encontrei um bom lugar ao lado do píer com uma vista perfeita do sol se pondo. O vento estava forte, mas não muito para afastar os meus papéis. Era melhor ir com desenho. Quando a minha mão começou, ela não parou. Fazia um tempo e me senti rejuvenescida.

Depois que eu terminei o desenho, levantei-me e tirei algumas fotos de algumas das gaivotas na costa. Algumas estavam sentadas perfeitamente em frente à água ondulante e o sol se pondo, e eu sabia que uma vez revelasse as imagens, seria uma bela visão para revisitar. Seria definitivamente algo a acrescentar para a colagem de fotos que já tinha começado.

O sol se pôs atrás do horizonte, tornando mais difícil para enxergar. Arrumei minhas coisas, colocando-as sob meu braço e caminhei ao longo da costa. Alguns casais estavam passando, de mãos dadas, e, ao vê-los, não pude deixar de pensar em Gage.

Eu me choquei ontem à noite quando lhe disse que poderíamos tentar mais. Eu jurei de todas as formas que nunca faria isso, mas simplesmente não podia dizer não. Eu estava cansada de mentir para mim mesma e cansada de me distanciar. Além disso, saber que os sentimentos não tinham de ser envolvidos e que eu ainda podia fazer o que queria era a melhor parte. A pior parte era que Gage ainda

podia fazer o que queria, e embora soubesse que iria me chatear, eu não seria capaz de fazer ou dizer muito sobre isso. Era a sua vida e eu era apenas uma pequena parte dela. Eu tinha que continuar olhando para ele dessa maneira - apenas como ele era uma pequena parte da minha vida.

Nós dissemos que não iríamos levar isso mais longe do que uma aventura casual, que envolvia beijos, abraços, talvez algum carinho, festas, e, provavelmente, em breve... Sexo. Minhas bochechas despertaram com a ideia de fazer sexo com Gage. Claro que eu sabia que seria alucinante. O que ele poderia fazer com a boca e as mãos eram alucinantes. Eu não poderia imaginar o quão bom seria com o músculo que ele carregava em sua cueca.

Logo, a lua tinha subido e o sol estava longe de ser encontrado. Virei-me lentamente para olhar o oceano na minha frente. As ondulações suaves do oceano refletiam o brilho da lua, como joias exóticas escuras. Foi uma visão calmante – uma que pudesse apreciar.

Gostava das vezes em que eu poderia estar calma e não entrar em pânico. Eu gostava de sorrir, mesmo que a princípio parecia estranho fazê-lo. Quando fui morar com Ben, foi a coisa mais difícil a me adaptar. Seu calor, seu jeito legal, seus abraços, e a forma como ele sorria para mim como se eu fosse realmente um ser humano.

Ben foi a primeira pessoa que me abriu para de um monte de coisas. Foi difícil no primeiro par de meses, e em alguns pontos, eu queria que ele simplesmente parasse de tentar ter alguma conversa comigo e me deixasse em paz. Eu era amarga... Triste... Sozinha. Eu

estava tão acostumada a passar o tempo sozinha que sempre que alguém realmente tentava ser bom para mim, eu pensava que eles estavam zombando de mim.

Por volta do quinto ou sexto mês vivendo com Ben, eu finalmente me abri para ele, não completamente, mas o suficiente para ver se podia confiar nele. Eu não tinha escolha a não ser colocar minha fé nele. Desde então, eu sabia que podia confiar nele com a minha vida. Com a minha felicidade. Ele queria me dar o universo e, apesar de alguns pensarem que fosse incapaz de servir como modelo, ele era o maldito melhor pai no mundo para mim. Ele me deu o meu espaço quando precisei - algo a minha mãe nunca me deu. Ele até me deu meu próprio quarto, e por isso eu era eternamente grata.

Eu nunca tive meu próprio quarto antes, embora eu fosse apenas uma criança. Minha mãe alugou um apartamento de um quarto e egoisticamente manteve tudo para si mesma. Eu tinha o duro sofá encaroçado na sala de estar. A pouca roupa que eu tinha estava cuidadosamente dobrada nos cantos ou pendurados no armário da sala.

Pensar sobre o quão baixo eu comecei na vida trouxe lágrimas aos cantos dos meus olhos, e a passagem entre meus pulmões e boca se fechou, tornando mais difícil para eu respirar. Queimou, mas pisquei rapidamente, inspirando para me livrar das lembranças. Eu não podia chorar. Eu odiava chorar, porque estava mais forte agora. Não valia a pena olhar para trás. Como eu disse a mim mesma uma e outra vez, era o passado e nunca iria acontecer novamente. Ela nunca mais teria que ser uma parte da minha vida durante o tempo que eu

vivesse. Eu sabia que com Ben ao meu lado nunca teria que olhar para trás. Ele me prometeu, e desde então, foi fiel à sua palavra.

No pensamento da segurança fornecida por Ben, eu inalei novamente, respirando e acenando até que me senti estável o suficiente para dar um passo em direção à água. Respire. Acalme-se e respire, Eliza.

— O que você está fazendo aqui sozinha? — Uma voz profunda perguntou atrás de mim, fazendo-me girar rapidamente.

Engoli em seco quando Gage tomou passos lentos em minha direção, com a cabeça inclinada e um sorriso suave nos lábios. O jeans que ele usava era confortável, mas solto. Seu cabelo estava perfeitamente e deliciosamente despenteado. Ele tinha camiseta junto de seus músculos cinza claro juntamente com seus Chuck Taylors cinza claro. Oh, como ele amava os seus Chuck T. Apesar de suas roupas serem básicas e casuais, ele parecia completamente irresistível. Surpreendentemente delicioso. Limpei a garganta baixinho, endireitando-me, mas o sorriso que uma vez estava enfeitando seus lábios desapareceu uma vez que ele viu minhas características depressivas e olhos brilhantes. — Você está bem? — Ele perguntou, dando um passo mais perto.

— Tudo bem. — Eu acenei, correndo minha outra mão em meu nariz. Apertei meu aperto em torno do saco com os meus materiais de arte e, em seguida, olhei em seus olhos preocupados. — Como você sabia onde eu estava?

Ele sorriu levemente. — Benny Boy.

— É claro. — Eu suspirei, devolvendo o sorriso.

— Sério, embora... — Ele disse, olhando ao redor da praia vazia, — ...Por que você está aqui sozinha? Eu esperei por você em seu ônibus, mas uma hora se passou e ainda não havia nenhum sinal seu. Depois de mais de duas horas, eu pensei em vir checar você.

— Eu fiz alguns desenhos e pinturas. Já tem algum tempo que não faço. Pensei em ficar longe de você e dos rapazes por uma noite para fazer o que eu amo. — Eu dei de ombros, forçando um sorriso. — Por que você não está se divertindo com eles de qualquer maneira?

Gage olhou para os materiais de arte escondidos debaixo do meu braço e, em seguida, nos meus olhos novamente. — Eu pensei que seria mais divertido ficar com você. Eu pensei que talvez você fosse querer se juntar a nós, mas vendo como você fugiu sem nos dizer nada, eu acho que estava errado. — Ele sorriu.

— Não é isso. — Eu ri, ajustando os materiais pesados debaixo do meu braço. — Eu só tinha que limpar a minha cabeça, sabe?

Gage acenou com a cabeça, lambendo seu lábio inferior seco. Ele então deu um passo lento tirando os suprimentos de debaixo do meu braço como se sentisse a minha luta. Ele colocou a bolsa para baixo na areia e, em seguida, olhou em meus olhos, os seus eram meigos e adoráveis. — Às vezes, noites fora são boas. — Ele inalou, então exalou, dando uma olhada ao redor. — Que tal a gente dar uma volta?

Eu sorri, animada com a ideia, mas não queria impedi-lo de sua diversão. Por mais que eu teria amado a andar com Gage, meio que sabia que ele gostaria da festa com sua banda mais. — Gage, eu

não quero te deter. Está tudo bem. Realmente. Se você quer sair com eles, vá em frente. Eu não posso pará-lo.

— Você não está me parando. Se eu realmente quisesse a festa de hoje à noite, não teria perdido tempo vindo aqui. — Meus lábios se torceram lentamente e ele riu. — Mas, como eu disse antes, só temos algumas semanas para compartilhar. Tenho praticamente o resto da minha vida com eles. Tenho certeza de que vai ser tão divertido com você, quanto é com eles. Eu não me importo, Ellie.

Descontraindo os meus lábios, eu sorri para ele e sua cabeça inclinou adoravelmente. Ele revelou um sorriso de menino e depois, inesperadamente, se abaixou para desamarrar os sapatos. — O que você está fazendo? — Eu ri.

— Eu comprei estes. Não preciso deles ficando molhados ou sujos.

Eu sorri para ele e assim que as meias e os sapatos estavam fora e chutei meus chinelos para o lado, agarrei a mão que ele ofereceu e começamos nossa caminhada pacífica ao longo da costa.

A maior parte da minha caminhada com Gage foi divertida. O que me divertiu mais foi que sua mão mal deixou a minha e se isso acontecesse, era para que pudesse ligar o braço em volta dos meus ombros e me puxar contra ele. Foi reconfortante estar ao lado dele, rir com ele e provocá-lo. A sensação era estranha, mas eu gostei. Eu fui me acostumando a sorrir, ironizar, corar e provocar.

Ele não parecia se importar muito, também.

Notei uma coisa sobre Gage que eu pensava que era estranho. Sempre que eu perguntava a ele sobre sua família ou seu passado, ele me escovava e mudava de assunto. Suspeitei, mas eu não era de pressionar ninguém a falar. Eu odiava quando as pessoas me pressionavam, então deixei para lá.

Então, Gage perguntou algo que me pegou totalmente desprevenida...

— Você ainda vai falar com Cal e Montana?

Olhei para ele descaradamente, meus olhos arregalados. — Por que você supõe que eu estava falando com qualquer um deles?

— Você olha muito para eles. Conversa com eles um monte. — Ele esfregou a parte de trás do seu pescoço. — Provavelmente mais do que comigo.

Eu ri, pensando na parte de trás da minha mente como ele não tinha ideia do quanto eu olhava para ele. Não havia sequer uma comparação nesta situação. Se houvesse um gráfico, o lado de Gage teria disparado e ofuscado o lado deles. Montana nem sequer despertava meu interesse. Ele era apenas um amigo - Quase como um irmão perdido há muito tempo. Embora Cal tivesse um belo corpo, Gage tinha mais para olhar. — Eu não olho. — Corrigi. — Eu admiro.

— Bem... Admira. O que quer que seja. Você os acha mais interessantes do que eu?

— Não. — Eu soltei. Logo depois, estava envergonhada, especialmente quando ele sorriu para mim. — Você só está sendo

muito bobo agora. Montana e eu somos apenas amigos, assim como Cal.

— Em uma escala de um a dez, o que eu sou para você, Ellie?

— Dez é o mais quente? — eu perguntei, sorrindo para ele.

Ele acenou com a cabeça, esperando por uma resposta.

— Eu tenho que te dar um dois. Está tudo bem? — Eu provoquei.

Ele riu gostosamente. — Ainda assim, você me *admira.* Eu não devo ser muito ruim para os olhos.

Ri quando ele circulou seus braços em volta da minha cintura. — E Penelope? — Eu perguntei quando ele avançou para mais perto.

O avanço parou abruptamente quando ele olhou nos meus olhos, de repente duro. — O que tem ela?

— Você vai continuar falando com ela?

Ele deu de ombros. — Não.

Minha cabeça inclinou. — Como eu sei disso?

— Porque Penelope não é tão divertida quanto você é. Ela fala muito, chora muito. Ela pede tudo.

— E você acha que eu não faria o mesmo? — Eu me forcei a não rir de como agravado o seu rosto tinha se tornado.

— Eu sei que você não faria o mesmo. Podem ter sido apenas alguns dias, mas eu já posso ver como você é.

— E como eu sou? — Eu insisti. Deus, por que eu estava sendo tão exigente?

Em vez de responder imediatamente, Gage deu um beijo na minha bochecha. Isso provocou no meu interior, borbulhando. O borbulhar inchou enquanto beijava o canto esquerdo da minha boca. Sua língua traçou o seu caminho em toda a linha dos meus lábios e eles se separaram, implorando por um gosto dele, mas ele se afastou. — Você é diferente, difícil de descobrir às vezes, mas diferente.

Eu poderia concordar com isso. Quem queria ser fácil de descobrir? Eu circulei meus braços ao redor de seu pescoço, puxando-o para mais perto, e seu aperto se intensificou em volta da minha cintura. Eu estava perfeitamente centrada entre seu corpo e ele se elevou sobre mim, sorrindo tão adorável que eu não podia deixar de admirá-lo.

Como poderia um homem ser tão perfeito, tão lindo? Se ele tivesse todas as imperfeições, eu não poderia vê-las.

Tudo o que eu podia ver era esse homem perfeito com o cabelo perfeito e os beijos perfeitos. O toque perfeito, a língua perfeita. Pensando em sua língua causou um arrepio que rastejou ao longo de minha espinha e minhas pernas endureceram, mas eu o agarrei. Ele não tinha a melhor personalidade, mas pelo menos ele foi tentando ficar sob a pele. Tudo o que ele queria era a minha atenção. Eu poderia dar-lhe muito.

— Vamos fazer as próximas semanas tão divertidas quanto possível. — Disse Gage, colocando um beijo na curva do meu pescoço.

— Como? — Eu respirei. E quase misturando com um gemido. Seus lábios no meu pescoço sempre me faziam vibrar. Era o meu ponto - o lugar perfeito para me fazer ir.

— Há um milhão de maneiras... A maioria deles pode ser feito com o seu corpo e o meu juntos... — Sua voz ressoou perto do meu ouvido, tão profunda, tão rouca, que eu caí em espiral quando ele beijou o lóbulo. — Eu quero as minhas mãos em cima de você. Sua pele na minha. — O aperto na minha cintura se apertou ainda mais e gritei quando ele me pegou, e circulei minhas pernas em volta de sua cintura. Ele saboreou a pele do meu pescoço, lambeu, chupou e lambeu um pouco mais com gemidos profundos. Eu estava mordendo meu lábio inferior ferozmente, ficando completamente corada quando uma de suas mãos segurou minha bunda. Ele era tão forte. Era como se eu fosse uma pena em seus braços.

Gage trouxe seus lábios nos meus novamente e eu os devorei avidamente. Ele me ligou tão rápido. Eu estava queimando por dentro, desejando alguma coisa - qualquer coisa para me satisfazer. O máximo que eu tinha no momento eram seus lábios e sua língua, e sua língua trabalhava maravilhas quando persuadia e acariciava a minha.

Sua excitação cedeu em mim e ele resmungou, abaixando a cabeça para colocar outro beijo febril em meu pescoço. — Eu posso fazer muito para você, doce Ellie. — Ele murmurou, trazendo seus lábios para trás até tocar minha orelha. — Você só não sabe disso ainda.

Mal sabia ele o quanto eu queria que ele fosse adiante com suas palavras. Eu queria que ele fizesse alguma coisa com o meu corpo. Flashbacks de sua língua circulando em volta do meu clitóris, levando-me mais e mais a um clímax, vieram a minha mente, e eu

gemia, apertando minha bochecha contra a dele. De repente eu me senti derrotada, especialmente quando ele sussurrou: — Não aqui, porém, Eliza. — Eu teria dado qualquer coisa para sentir esse tipo de prazer novamente, mas ele estava certo. Não aqui. Não em uma praia.

— Você está bem? — Ele me colocou em meus pés com uma risada e eu balancei a cabeça, meus lábios pressionando.

— Eu estou bem. Você acha que devemos ir pegar um pouco dessa festa?

Ele me olhou, certificando-se de que eu estava falando sério. — Você está falando sério? Você quer?

— Eu não me importo.

— Penélope poderia estar lá, embora... Eu não posso fazer muito sobre ela estar ao redor.

Eu me encolhi enquanto o nome dela saía de sua boca, mas lancei isso fora. Eu não podia fazer muito sobre ela estar ao redor. Gage não era minha propriedade. Eu não o possuía. Tanto quanto eu estava preocupada, não éramos nada além de amigos... com benefícios. Eu não estava buscando muito com certeza como o inferno que ele não estava. Eu balancei a cabeça, finalmente, com um encolher de ombros suspirei, trazendo a mão para cima para passá-la através de seu cabelo.

Ele tirou seu telefone celular, com os olhos um pouco mais duros do que antes, quando ele disse: — Vou ligar para Stan.

Eu não sabia o que estava errado. Talvez ele estivesse preocupado que teria que correr de Penélope. Talvez ele realmente não

quisesse ir a essa festa. Eu estava incerta, assim, em vez de fazê-lo se sentir culpado, conectei meu braço em volta de sua cintura magra e sorri para ele, fazendo o caminho de volta para os meus materiais de arte. — Vai ser divertido, como você disse. — Eu assegurei a ele. — Nada negativo. Eu prometo. E se ela estiver lá, nós saímos.

Ele revelou um sorriso torto gentil, beijando minha testa, e eu sorri como o calor repentino de seus lábios me bombardeava com prazer e contentamento.

E pelo resto da noite, a sorte estava do nosso lado, porque Penelope estava longe de ser encontrada.



O próximo Estado era Kentucky. Estar em Kentucky era diferente, não muito ensolarado ou muito nublado. Os ventos eram gentis, calmantes. Depois que os garotos ensaiaram ao lado do ônibus, era hora de ir ao show. Eu não podia deixar de olhar como Gage cantava sem microfone quando ele ensaiou. Surpreendentemente, até mesmo sentada nos degraus do meu ônibus, eu podia ouvi-lo. Sua voz era forte e hipnotizante. Eu realmente não conseguia entender por que me apaixonava por sua voz toda vez.

Poderia ter sido por que ele cantou com tanta emoção que lhe deu mais profundidade. Ele tinha tanta alma, quanto coração. Ele parecia vulnerável ao cantar, como se estivesse cortado e todas as

suas emoções fossem colocadas em exposição para o mundo inteiro ver.

Com a mão no meu queixo, meu cotovelo no meu colo, eu achava difícil desviar o olhar. Eu não poderia deixar de estudá-lo. A maneira como ele batia no lado de fora de sua coxa com a mão. A maneira como ele estalou os dedos com o ritmo, sempre que seus olhos estavam abertos, e ele estava sorrindo por trás das palavras. Algo estava deixando-me saber que por trás de suas letras, havia um sentido, e eu queria tanto descobrir. Quem lhe fez mal? Quem quebrou o seu coração? Eu nunca pensei que qualquer garota poderia quebrar o coração Gage de Grendel. Ele era muito despreocupado e além qualquer coisa, ele era o único a quebrar corações e mexer com as emoções das meninas. A maioria de suas canções eram otimistas, mas as letras eram tão tristes.

Enquanto cantava, eu vi o homem com o cabelo grisalho, terno e cara limpa de novo, aquele cuja aparência sempre me incomodou. Era estranho como olhava tão fixamente para Deed enquanto ele tocava a bateria. Notei como Deed levava olhares nervosos a sua direita para o homem, e como Deed sempre que acertava uma determinada batida, ele acenava com a cabeça, com os dedos dobrados nos bolsos, e o peito de Deed afundava e subia com alívio. O cara me assustou muito, e era estranho como eu não sabia quem ele era, o que ele fazia, ou que parte da equipe técnica que ele pertencia.

— Liza! — Ben chamou, me tirando do meu transe. Olhei à minha esquerda rapidamente, vendo Ben de pé com a mão em seu

quadril, seus olhos se estreitaram. — Você não me ouviu te chamando?

— Não... Desculpe. Estamos prontos para ir?

— Sim. Nós temos que estar lá em vinte minutos.

Eu balancei a cabeça, segurando minha garrafa de água e agarrando minha bolsa. Depois de passar as correias da minha bolsa em volta de mim, eu fiz a volta para o SUV, mas fui pega em um par de braços firmes, masculinos antes que eu pudesse fazer o giro completo. — Hey, Ellie. — Gage murmurou, sua cabeça inclinando-se para olhar para mim.

Meu pulso parou, percebendo o quão perto ele estava. Eu ainda tinha que me acostumar com isso de Gage me tocar quando quisesse, não que eu me importasse. — Hey. — Eu respirei. — Tudo pronto para o show?

— Um pouco. — Ele me soltou, correndo os dedos pelo cabelo. — Eu não acho que estou completamente pronto ainda, apesar de tudo.

Minha cabeça inclinou. — O que você quer dizer? O que há de errado?

— Bem... É só que eu queria algo antes de pisar no palco.

— E o que poderia ser?

— Um simples beijo na bochecha... Da minha doce Ellie.

Eu sorri para ele, balançando a cabeça e cruzando os braços. — Você tem certeza que não é outra coisa?

— Oh, confie em mim. — Ele suspirou. — Eu adoraria mais de você, Ellie, mas já que estamos com pouco tempo, um beijo na bochecha vai servir por agora. — Gage dobrou os joelhos um pouco e virou a cabeça, apontando para seu rosto. — Vá em frente. Coloque-o em mim. Não é pedir demais, não é?

Eu ri porque ele não estava pedindo muito. Um beijo na bochecha servia, então eu me inclinei para frente e franzi os lábios, pronta para colocá-lo contra o seu rosto, mas, em seguida, a cabeça virou, bem quando eu estava perto, e nossos lábios colidiram. Engoli em seco, batendo no ombro de brincadeira, e ele riu, me recuperando pela cintura. — Um beijo na bochecha? Sim, porra, perfeito. — Disse ele, revirando os olhos. — Eu acho que os seus lábios nos meus são o que eu preciso para ter um grande show.

Sorrindo, eu fiquei na ponta dos pés e o beijei rapidamente, mas com ternura. — Aqui. Boa sorte hoje à noite.

— Uh... Não. — Ele me puxou de novo, esmagando meu corpo contra o dele. Seus braços ainda estavam circulando em volta da minha cintura e, inclinando a cabeça para baixo, ele se inclinou e me beijou. O beijo foi doce, inocente e simples no começo, mas depois acrescentou a sua língua e eu gemi em sua boca. Minha mão apertou contra o seu peito para tentar fazê-lo me libertar e correr antes que eles chegassem tarde, mas falhou e fora de mim a intensidade aumentou. Eu afundei contra ele, e por trás do beijo ele sorriu, afastando-se lentamente. — Aguente. — Ele disse em um tom zombeteiro. — Isso pode durar até que o show acabe.

Eu sorri para ele, e ele soltou os braços de minha cintura. — Boa sorte hoje à noite. — Eu disse de novo, vendo como ele tomou passos graduais de distância. Eu não podia olhar para longe dele. Eu queria beijá-lo de novo, e pelo olhar de fome em sua íris cor de avelã, sabia que ele me queria tanto. Ele parou de andar rapidamente, os lábios soltos, correndo os olhos direto para meus lábios.

— Só mais um. — Ele murmurou, apressando-se para mim e me recuperando em seus braços. Rindo, eu passei meus braços ao redor de seu pescoço e o beijei. Não foi tão longo ou tão cheio de paixão, como o anterior, mas fez efeito.

Com isso, Gage lançou uma onda de luz para mim, correu para o ônibus para pegar seu violão e prendê-lo ao seu redor, e, em seguida, correu para o SUV. Antes que ele pulasse todo o caminho, olhou por cima do ombro, me observando ainda vê-lo. Ele então piscou e subiu no SUV completamente, fechando a porta atrás de si. Seu veículo partiu no instante em que ele estava lá dentro, e eu suspirei, ainda sorrindo, espere... Por que eu ainda estava sorrindo? Foi apenas um beijo. Nada mais do que isso. Não era como se não tivesse beijado antes.

— Tudo bem, donzela hipnotizada. — Ben disse, fazendo-me suspirar. Ele enganchou seu braço em volta dos meus ombros e liderou o caminho em direção ao carro. — Eu lhe permiti ter o seu beijo, mas temos que ir.

Minhas bochechas queimaram quando eu olhei para ele. — Oh, caramba. Você assistiu?

— Como eu não poderia? Você estava bem na minha frente. — Ele riu um pouco e eu sorri. — Basta ter cuidado com ele, Liza. — acrescentou.

Minha cabeça inclinou um pouco confusa com a seriedade que apenas nublava seu tom. — Nós não somos nada além de amigos com benefícios, Ben.

— Eu entendo isso, mas... — A voz de Ben sumiu quando nos aproximávamos do automóvel e ele abriu a porta para mim.

— Mas o quê? — Eu perguntei enquanto subia, sabendo que ele não terminaria a frase.

Ele me olhou, seus olhos castanhos me estudando com cautela. Ele então suspirou, trazendo seus óculos escuros até colocá-los sobre os olhos. — Nada, Liza Bear. Basta ter cuidado, como eu disse. Divirta-se, mas mantenha o seu coração para si mesma enquanto você está pendurada com ele.

Ele fechou a porta antes que eu pudesse perguntar-lhe qualquer coisa, e deslizei de volta no banco de couro, numa espécie de confusão. O que exatamente ele quis dizer com isso? Manter o meu coração para mim? Por que eu iria dar a Gage, sabendo que ele era uma pessoa que poderia me desintegrar em pedaços? Entregá-lo teria sido tremendamente estúpido de minha parte.

Ben rondou na frente do carro e pulou para o banco da frente. Ele disse a Marcus para partir e nenhuma vez olhou para mim. Era como se ele soubesse que eu tinha um milhão de perguntas, mas ele não queria responder. Isso me fez suspeitar, mas eu disse a mim

mesma para deixar para lá e ficar com o plano que Gage e eu tínhamos. Amigos com benefícios e nada mais.

Era isso.



Máquina de Lavar Roupa

Os fãs de Kentucky eram mais barulhentos do que das outras cidades, mas a banda parecia amar sua gritaria e seu entusiasmo. Isso lhes permitiu tocar mais alto e Gage a cantar mais alto. Eu cantava junto algumas das canções que conhecia, e me surpreendeu que de vez em quando, Gage roubava olhares para a esquerda, para mim e piscava. Calor suave se aproximava do meu pescoço até meu rosto e eu piscava de volta.

Depois que os garotos terminaram suas performances, eles decidiram pegar algo para comer. Não sabia o que eles estariam fazendo naquela noite, mas desde que eu estava indo para ficar com Gage a maior parte do tempo, estava meio emocionada. Sabia que não deveria ter estado porque ele ainda poderia fazer o que quisesse. Eu fiz uma careta quando esse pensamento me veio à mente.

Fiz uma careta ainda maior enquanto eu deslizava na minha banqueta em frente de Ben e Cal, que estavam falando sobre o desempenho dos meninos e das próximas músicas que eles tinham planejado. O restaurante era conectado a um fliperama. Os garçons e garçonetes usavam patins e cores brilhantes. Era muito bacana.

Depois que os garotos engoliram sua comida, eles correram para o fliperama em um piscar de olhos e gritaram como idiotas. Se

todos eles não tivessem pelos faciais e corpos bonitos, eu teria lhes considerado uma carga de dezesseis e dezessete anos de idade, em vez de vinte e três e vinte e quatro anos de idade.

Algumas meninas estavam rindo no canto, desesperadas por um pouco de atenção. Meu olhar se deteve em Gage, que deu uma olhada rápida por cima do ombro e piscou para uma delas. Elas riram ainda mais duro e minhas sobrancelhas cerraram. Virei-me rapidamente. Eu não poderia me tornar *aquela* garota... Porém, novamente, tínhamos que estabelecer algumas regras se eu queria isso indo corretamente e fosse tão divertido quanto possível.

Ben e Cal terminaram sua comida e se levantaram da mesa para andar lá fora e se reunir com a equipe, e eu suspirei, cavando minha bolsa para o meu livro. Eu não tinha lido um livro há algum tempo com todas as festas, saídas, e estar presa... *Nele*. Achei que um bom romance romântico faria bem até a hora de ir.

A única coisa negativa sobre os livros era que eu ficava tão sugada neles que não prestava muita atenção a qualquer coisa ao meu redor. Eu não sentia qualquer um se movendo em mim por trás. Normalmente, eu podia sentir a presença de outros, mesmo sem vê-los, mas não desta vez. Eu me tirei totalmente fora de tudo, até que um par de lábios quentes e úmidos pressionou na parte de trás do meu pescoço, e eu queimei da cabeça aos pés. O cabelo espetado nas minhas costas arrepiou toda minha pele. Minhas pernas cerraram, calor bombardeando meu baixo ventre, e eu, ofegante, segurei um gemido.

Ele me beijou de novo e desta vez foi uma mistura de gelo que fez meus dedos enrolarem. Segurei as bordas do meu livro, seus lábios se moveram em toda a minha pele, depois sedutoramente até o lóbulo da minha orelha, meu queixo, e, em seguida, até a curva do meu pescoço. Eu gemi e ele riu profundamente, enviando outro tiro de calor entre as minhas pernas.

— Hey, Ellie. — Gage murmurou, beijando minha bochecha. Ele deu um passo para trás para entrar na banqueta comigo e eu suspirei enquanto ele passou um braço em volta dos meus ombros.

— Hey, Gage.

— Por que você está sentada aqui sozinha?

— Eu não jogo fliperama... Desculpe. — Eu dei de ombros.

— Você lê? — Ele apontou para o meu livro.

— Sim. — Soltei. Eu me senti uma espécie de idiota depois por causa da minha brusquidão. — Não há nada de errado com a leitura. Talvez você devesse tentar isso um dia.

— Nah. — Ele encostou-se na cabine. — A leitura nunca foi a minha praia. Escrevo sem nenhum problema, apesar de tudo.

— Eu acho que é tão bom.

Olhei em seus olhos e ele sorriu para mim. Ele avançou para mais perto, mas eu recuei um pouco, pressionando a palma da minha mão contra seu peito firme.

— O que há de errado? — Ele perguntou, olhando para a mão em seu peito e, em seguida, nos meus olhos novamente.

— Eu acho que se nós queremos que isto seja igualmente divertido entre nós, sem drama, temos que fazer algumas coisas claras.

Gage me olhou brevemente antes de pigarrear. Eu deixei cair meu braço quando ele se endireitou, levantou-se e foi se sentou à minha frente. Apoiando-se contra o seu assento com os braços cruzados, ele disse: — Ok, vamos ouvi-lo.

— Número um, só porque não estamos envolvendo mais do que os benefícios não significa que devemos mexer com outras pessoas enquanto estamos saindo. Se estamos realmente fazendo isso para as próximas semanas, a nossa atenção deve estar um no outro... Mesmo que seja apenas para se divertir.

Gage levantou uma sobrancelha. — Parece que você está tentando fazer com que esse tipo de relacionamento...

— Não. — Eu balancei a cabeça rapidamente. — Não, eu não quero isso. Eu só... Não vai ser realmente divertido saber que você está dormindo com outras meninas quando é suposto *nós estarmos* divertindo juntos. Isso vai me fazer querer parar, sabe?

— Então você está muito bonita dizendo que eu só posso te foder? Ninguém mais?

Fiz uma careta quando ele sorriu. — Gage, eu estou falando sério.

— Ok, ok. — Ele riu, levantando as mãos inocentemente. — Tudo bem, então não brincar com outras meninas enquanto nós estamos fazendo isso. Okay. Eu peguei.

— Outra coisa... Penelope. O que você pretende fazer com ela?

Ele me olhou, seus olhos se expandindo. — Eu não sei. Eu provavelmente vou deixá-la... Por você.

— Você tem certeza?

Seus lábios se curvaram em outro sorriso. — Positivo, Ellie. Eu estive mais feliz com você em uma noite do que estive com ela nos últimos três anos.

Eu sorri para seu cumprimento. — Tudo bem. Isto é tudo. Além dessas duas coisas, estamos bem. Nada muito sério.

— Eu tenho um. — Disse ele, inclinando-se e apoiando os braços sobre a mesa.

Minhas sobrancelhas levantadas. O que ele poderia ter me perguntar? Eu quase nunca fazia nada. — Cal... — Ele parou e eu sorri.

— O que tem ele, Gage?

— Eu observo como ele flerta com você. Ele brinca muito com você e já que está no mesmo ônibus que ele, faz-me pensar que ele poderia tentar algo e, eventualmente, você ceder.

— Cal é um cara legal. Tenho certeza de que ele não iria tentar nada parecido.

— Ele pode ser bom, mas ele ainda é um cara. Um cara vai fazer tudo por alguns traseiros... Especialmente um traseiro como o teu.

Eu queimei escarlate. — Oh, não importa. — Eu acenei para ele.

— Estou falando sério. — Ele pegou a pimenta e salpicou um pouco em cima da mesa. — Eu prefiro que você não volte a... Flertar com ele, se puder.

— Como é que é justo que você pode paquerar, mas eu não posso? — Eu perguntei quando ele passou o dedo pela pimenta e escreveu seu nome.

— Eu canto para uma banda, Ellie. É quase natural para mim agora.

Eu fiz uma careta, meus olhos balançando para o meu livro. Eu fingia ler as palavras e não me chateando com sua declaração arrogante, mas não conseguia pensar direito, especialmente pela forma como o silêncio que se tornou. Fora ouvir Montana, Roy, e Deed gritando do fliperama, era mortal o silêncio entre nós.

Finalmente, ele suspirou e colocou a mão em cima da minha. Eu olhei para cima quando ele puxou minha mão aos seus lábios e beijou a carne por cima. — Mas se isso realmente te incomoda e você quer se acalmar com isso, eu vou fazê-lo... Por você... Por agora.

— Tudo bem. — Eu poderia lidar com isso. Depois que eu fosse embora da turnê, ele poderia começar a flertar novamente. Pelo menos ele tentaria. É tudo o que eu estava pedindo.

— Nós estamos indo para uma fogueira no lago um pouco mais tarde. — Ele suspirou, soltando minha mão. — Eles vão assar

marshmallows, fazer alguns s'mores[2], beber algumas cervejas, dançar... Vai ser legal. — Ele tomou um olhar para o meu livro e eu levantei meu cotovelo em cima da mesa, colocando a palma da minha mão debaixo de meu queixo.

— E então? — Eu insisti.

Seus olhos se endureceram e eu sorri. — Eliza, eu não estou acostumado a pedir as meninas para sair comigo. Eu estou dizendo para você.

— Você está me dizendo que eu deveria ir... Com você? — Ele acenou com a cabeça. — E se eu tiver planos?

Seus lábios apertaram, os olhos cheios de dúvida. — Fazer o quê, exatamente?

— Leitura. Talvez um pouco de pintura.

— Haverá muitas outras para ler e pintar.

— Talvez se você *perguntar* com jeitinho, eu vou considerar isso. — Eu brinquei com ele, mas ele não estava sorrindo. Eu odiava chegar em seus nervos, mas estava fazendo um ponto. Eu não estava prestes a ser um capacho.

Aqui era outra coisa sobre Gage que eu notei: como ele sempre me disse para acompanhá-lo. Ele nunca me *pediu* e isso meio que me incomodava porque ele estava tão acostumado a dizer às meninas o que fazer que provavelmente tornou-se mimado de sua maneira.

— Eliza, você tem que vir comigo.

[2] S'mores é um tipo de doce feito de biscoito

Eu levantei minha mão, parando-o. — Eu não *tenho*. Se você quer que eu vá, por que você não me *pergunta*?

— Porque então isso vai parecer um encontro... Nós não estamos namorando, lembra-se? Apenas brincando.

Eu ri baixinho, com foco no meu livro novo. Ele definitivamente estava me confundindo com as meninas fáceis que geralmente tratava.

— Eliza... Por favor?

Eu olhei para cima lentamente, olhando em seus olhos. Ele agarrou minha mão novamente e apertou-a. — É isso que você quer? Que eu implore com os olhos de cachorrinho? — Ele sorriu.

— Não quero. — Eu ri. — Basta pedir educadamente ao invés de me *dizer* que eu vou fazer alguma coisa com você.

— Tudo bem. — ele suspirou. — Você pode, por favor, ir à fogueira comigo esta noite?

— Sim, Gage. — Eu sorri. — Eu *posso* ir com você à fogueira esta noite.

Ele riu, puxando sua mão para remexer os dedos pelos cabelos despenteados. Algumas partes caíram sobre a testa, e eu tinha o desejo de chegar à frente e empurrá-los de volta. Infelizmente, antes que eu pudesse fazê-lo, ele os afastou. — Você seriamente vai fazer tudo difícil para mim, não é?

— Não, não vai ser tudo difícil. — Eu sorri. — Vai ser mais divertido do que qualquer coisa.

— Você está tentando me tirar do habitual. É legal. Eu posso lidar com isso. Além disso... — Ele suspirou, sentando-se. — Mais cedo ou mais tarde você vai ser a pessoa *me* implorando. — Ele piscou, deslizando para fora de sua banqueta para ficar de pé.

Algumas meninas sentadas em bancos separados pegaram a visão de Gage e, literalmente, pararam de comer. Uma delas estava quase salivando em suas batatas fritas enquanto o admirava. Gage percebeu e deu uma piscadela e elas deram risinhos, mas eu suspirei, sabendo que sua paquera não iria parar completamente. Não em breve, de qualquer maneira.

Enganchando os polegares através das alças de seu cinto, ele virou-se e caminhou para o fliperama, mas tomou um rápido olhar por cima do ombro para mim, piscando novamente. Por que eu ainda o olhava? Eu despertava com o calor, mordendo um sorriso enquanto eu olhava para o meu livro. Eu realmente tinha que me acostumar com o seu charme.



A fogueira ainda não tinha começado, o que deixou Gage e eu descansando ao redor dentro da casa do lago. A casa era enorme, construída com pedra e ferro forjado caro, e eu não tinha certeza de quem era, mas eles tinham muita sorte de tê-la.

Gage e eu nos sentamos no sofá em frente a uma janela arqueada alta. Ele empurrou as cortinas para que pudéssemos

assistir ao pôr do sol. Era lindo. Alguns traços de amarelo e laranja em cascata sob o pairar azul escuro. A lua estava nascendo quando o sol estava se pondo, criando uma visão de simplicidade.

Gage passou por baixo de mim e eu me mexi para que ele pudesse ligar o braço em volta da minha cintura, a parte de trás da minha cabeça contra seu peito. Ele tinha uma cerveja em sua mão livre e bebeu dela. Uma parte de mim se perguntou por que ele não estava lá embaixo com seus irmãos de banda festejando e bebendo mais um pouco até a hora da fogueira. Eu queria perguntar, mas não o fiz porque era muito confortável me sentar assim.

Quando me virei em seus braços e coloquei meu rosto contra o seu peito, ele me olhou, seus olhos castanhos brilhando a partir do pôr do sol. Ele estava calmo, humilde. Eu não queria destruir o clima e assim continuei meus lábios selados... Por pouco tempo de qualquer maneira...

— Alguma vez você já teve um relacionamento real antes, Gage? — Eu perguntei. Imediatamente, eu queimei em um vermelho feroz, mas mantive meu olhar para baixo, especialmente quando ele se esticou contra mim, afrouxando o aperto da minha cintura.

— Não. — Ele disse, tomando um gole de cerveja depois.

— Por que não? Se você não se importa se eu perguntar.

Ele deu de ombros. — Eu nunca tive tempo na verdade.

Eu balancei a cabeça como se tivesse entendido, mas realmente não tinha e por suas respostas curtas, sabia que ele não estava a fim de falar sobre isso. — Montana me disse que você estava junto com

Penélope por um longo tempo. Você disse antes que a conhece há três anos.

Ele olhou para mim, com um sorriso divertido. — Eu fiz?

— Yeah.

— E?

— E eu estava me perguntando, por quê? Certamente você sente algo por ela, se a leva atrás e de Estado a Estado. Você paga por seus bilhetes de avião, não é?

— Yeah. — Ele encolheu os ombros.

— O que significa que há algo lá... Para ela.

Suspirando, ele soltou o braço em torno de mim e tomou um gole de sua cerveja. — Eu tenho que manter Penelope por perto por certas razões.

Eu fiz uma careta, duvidando dele, porque não havia nenhum motivo para manter alguém como ela por perto a menos que fosse apenas para o sexo. Em vez de dizer alguma coisa negativa, eu perguntei, — Por quê?

— Por que... Ela sabe muita coisa sobre mim que eu nunca disse a ninguém, nem mesmo a banda. Ela estava por perto na hora errada. Escutou e espionou quando ela não deveria.

— O que, então você acha que ela vai usá-lo como uma arma contra você, se você deixá-la?

— Possivelmente. E é nada para encarar de bom ânimo. Ela é uma garota dramática. Ela vai fazer de tudo para chamar a atenção.

Ela vai explodi-lo fora de proporção se tiver que fazer. Minha reputação seria fodida, juntamente com a da banda. Já ouviu o ditado "mantenha seus amigos perto, mas seus inimigos mais perto"?

— Oh. — Era tudo que eu conseguia dizer. Eu queria saber o que Penélope sabia, mas pelo olhar em seus olhos duros, eu não me preocupei em perguntar. Em vez disso, deslizei para mais perto e coloquei o braço em volta de sua cintura novamente. Ele suspirou, beijando o meu cabelo, a tensão escorrendo de seu corpo. Ele finalmente encostou-se no sofá para relaxar, pegou sua cerveja novamente.

— E você? — Ele perguntou. — Alguma vez você já teve um relacionamento real antes?

Eu balancei a cabeça rapidamente. — Não.

Ele sorriu. — Por que não?

— Eu só não acho que um relacionamento real é necessário agora.

— Então você não namora? É isso que você está dizendo? — Ele perguntou, sorrindo para mim.

— Não, Gage, eu não namoro. Eu não tenho tempo para isso agora. — Ele soltou uma risada profunda antes beber sua cerveja, e eu me sentei de volta para dar uma boa olhada em seus olhos. Eles sorriram para mim e minha estreitaram. — O que é engraçado?

— Nada é engraçado. Eu só acho que você vale muito mais do que uma aventura. Eu acho que eu tenho sorte.

— Mais do que uma aventura com você? — Eu balancei a cabeça, incrédulo. — Eu não acho que jamais iria acontecer entre nós.

— Você duvida de mim tanto assim? — Ele brincou.

Eu ri, cruzando as pernas. Eu não poderia começar a ter essa conversa com ele, mas quando me virei para olhá-lo novamente, ele olhou para mim com a cabeça inclinada e sua garrafa de cerveja um pouco acima de seus lábios, como se estivesse à espera de uma resposta. Meu coração batia forte e foi a minha sorte que Montana segurou seu ombro, fazendo-o virar a cabeça e olhar em sua direção.

— A fogueira está começando. Tempo para lamber algumas marshmallows... E talvez alguns peitos. — Montana sorriu diabolicamente. Eu ri para ele e ele olhou para mim rapidamente. — Você deve deixar Gage lamber os seus. Deixe-o mamar o inferno fora deles também. Ouvi dizer que faz uma mulher se sentir bem... Junto com algumas outras coisas. — Ele balançou as sobrancelhas.

Meu rosto ardia escarlate e ambos riram bastante com a minha reação tímida. Gage, em seguida, colocou a garrafa de cerveja na mesa e levantou-se para esticar, a camisa subindo e revelando a pele logo acima de seu cós.

Eu resisti à vontade para puxá-lo de volta no sofá e subir em cima dele. Talvez até lambê-lo. Em vez disso, eu peguei a mão que ele oferecia e permiti que me ajude a levantar. Ele não saiu de imediato, no entanto. Puxou-me para ele e sorriu para mim, seus olhos profundos e perniciosos. — Se você me quiser lambendo-os eu ficaria honrado. — Ele disse logo que Montana estava fora do alcance da voz.

Meu estômago enrolou quando ele me olhou uma dúzia de vezes, assistindo meu corpo afundar-se contra o seu a cada segundo. Ele colocou a mão na parte inferior das minhas costas, a outra colocada na minha nuca. Mordi o lábio inferior e sua cabeça se inclinou para o outro lado quando ele avançou para mais perto. Meu batimento cardíaco subiu e subiu contra a minha caixa torácica. Seus lábios se separaram e ele lambeu-os devagar. Eu podia sentir o cheiro de cerveja, mas queria lambê-lo para longe, para sugar o restante do suco de sua língua.

Ele me puxou pela parte de trás do meu pescoço e me mudei com a mão de bom grado. Ele levantou minha perna, e logo o zumbido ao nosso redor se apagou. Todos tinham descido para sair e se reuniram em torno da fogueira. Felizmente, Gage não parecia se importar muito com isso. Ele tinha bastante fogo aceso por trás de seus olhos. Ele tirou a mão do meu pescoço, pegando-me para que eu pudesse circundar as minhas pernas em torno dele. Ele chupou a minha pele avidamente e eu gemi, derretendo em seu alcance. Nós tropeçamos em direção à parede mais próxima e tão logo as minhas costas bateram nela, ele mergulhou em mim.

Depois de alguns minutos de duros beijos nossos lábios começaram a inchar e ele riu. — Nós não queremos que isso se empolgue. — Disse ele, sorrindo por trás de seu próximo beijo. Eu sorri, derretendo um pouco mais, e em seguida, balancei a cabeça, saindo de seus braços.

Assim que viramos as escadas a batida da música veio de fora. A fogueira era brilhante, enorme, e algumas pessoas já estavam

sentadas em torno dela com bebidas na mão. Duas meninas estavam no colo de Montana, outra sentada ao lado dele com o braço envolto em torno de sua cintura. Todas as três estavam rindo para ele, o esfregando para cima e para baixo no peito, braços e rosto. Ele parecia realmente amar a atenção.

Roy sentou-se em frente ao fogo, tomando longos goles de sua cerveja enquanto ele olhava em frente. Algumas meninas tentaram encostar-se nele, mas ele franziu a testa para elas e se afastou. Felizmente, as meninas não prestaram muita atenção a isso, caso contrário, teriam se ofendido. Deed estava com um grupo de pessoas, incluindo Cal, que estava calmamente conversando com uma loira com gordos lábios vermelhos e cílios muito pintados. *Quando diabos Cal chegou aqui?* Ele literalmente veio do nada.

— Vou pegar umas bebidas. — Gage murmurou em meu ouvido.

Eu balancei a cabeça, olhando-o caminhar em direção a um cooler perto do fogo. Ele deu um grito rápido para Montana que sorriu preguiçosamente, apontando para sua virilha e, em seguida, para as três meninas. Gage riu e, em seguida, foi falar com Roy brevemente. Eu o assisti todo o tempo, à espera de seu retorno, mas, em seguida, alguém apareceu atrás dele que eu não estava esperando. Eu podia ouvir sua voz irritante todo o caminho até a porta enquanto ela estava na ponta dos pés e cobriu os seus olhos. Ela estava sorrindo ansiosamente, pronta para surpreendê-lo.

— Adivinha quem é? — Ela chiou.

Os cantos da boca de Gage desceram imediatamente e, em seguida, ele virou-se, retirando suas mãos. — Penelope. — Ele disse, levantando uma sobrancelha, sua voz não era tão agradável quanto o sorriso que ele forçou.

— Sim. — Ela gritou, enganchando os braços ao redor de sua cintura e subindo em seus braços. Ela o beijou apaixonadamente e Gage lentamente passou os braços em volta dela. — Não sentiu a minha falta? — Ela perguntou, fazendo beicinho com seu lábio inferior. — Eu com certeza senti sua falta.

Gelo arrastou pela minha espinha, os cabelos nas minhas costas subindo na visão dela em cima dele.

— Uh... Sim, querida. Eu senti sua falta. — Gage disse. O gelo encheu meu estômago, correndo ao longo das minhas costas. Gage deu uma rápida olhada para mim, seus olhos implorando, mas eu balancei minha cabeça. Eu tinha que me deixar saber que era apenas um caso. Nada mais. Mas por que diabo Penelope estava aqui? Será que ele a convidou? Algo sobre isso irritou os meus nervos, mas em vez de ser uma estraga-prazeres, eu andei em direção a eles. Penelope me viu aproximando e sorriu maliciosamente. Seu sorriso mal me fez estremecer, mas sorri educadamente.

— Oi, pessoal. — Eu disse, meus olhos balançando dela para Gage. Seu rosto pálido estava aquecido apenas pelas chamas do fogo cintilando nas proximidades, sua mandíbula marcada.

— Eliza. — Penelope sorriu, saindo de seus braços e me encarando. — Oh meu Deus, eu amo o que você fez com o seu cabelo. — Ela gritou, chegando a rodar um fio crespo em torno de seu dedo.

Eu sorri, mas por dentro me encolhi, odiando sua voz. — Que tipo de condicionador que você usa? Eu misturo *Suave* e *Wen*[3]. Ele funciona muuuito bem para mim. Quer sentir o meu? — Ela perguntou ansiosamente.

Mordi minha língua. O que eu realmente queria dizer a ela foi para calar a boca, mas segurei a minha acidez. Eu tinha que jogar bonito. *Ela não vale a pena, Eliza.* Eu lhe sorri docemente enquanto ela deu um passo para frente. — Claro. — Eu toquei seu cabelo escuro, reto, fingindo desfrutar da sensação antes de me afastar. — É muito macio e tem um cheiro bom, também. — Eu menti.

Ela sorriu presunçosamente com o elogio e deu um passo para trás, entrelaçando os dedos com Gage. Eu fiz uma careta para isso, mas ela não percebeu. Claro que Gage sim porque a cabeça inclinou e os olhos dele eram duros para mim, ainda implorando.

Eu finalmente dei-lhe a pergunta com os olhos: ele ia passar o resto da noite com ela ou comigo? Eu não gostava de competição, por isso fui até ele para decidir. Se fosse para ir com ela, eu teria que cortar algumas das regras com ele - possivelmente deixando-me apenas flertar.

A música ficou mais alta e Penélope gritou, puxando- Gage por seu cinto e sorrindo para ele. — Oh, querido! Eu amo essa música! Temos que ir dançar.

Rigidamente, Gage passou a mão pelo cabelo e, suspirando, disse: — Claro.

[3] Marcas americanas de produtos para cabelo

O quê? Ele estava falando sério? Fiz uma careta para ele, dando um passo para trás e virando as costas para eles. Eu invadi os coolers, sem me atrever a olhar para trás quando peguei uma cerveja. Eu abri a tampa, tomando um longo gole, mas quando tomei outro senti um par de olhos em mim. Virei-me para a minha direita e Cal estava sentado em um tronco, seu sorriso divertido enquanto ele me olhava.

— Quer sentar comigo? — Perguntou ele, acariciando o local ao lado dele. Pisquei rapidamente, em seguida, dei uma olhada por cima do ombro para a multidão de pessoas dançando pela fogueira. Vi Gage com a cabeça abaixada, seu foco em Penelope e seu vinco. Ela estava dançando duro, com as mãos na cintura, seu sorriso preguiçoso quando ela olhou por cima do ombro para ver se ele estava gostando dela. Pelo que eu vi, ele parecia estar gostando mesmo.

Eu me encolhi, mas então me lembrei de como Gage tinha ficado chateado comigo por falar com Cal. Nos maus pensamentos que vieram à mente, eu sorri e vagarosamente tomei o assento no tronco. Sentei-me um pouco mais perto do que ele esperava, mas quando meu joelho bateu contra o dele, ele apenas sorriu.

— Tendo uma noite difícil? — Ele perguntou.

— Nah. — Eu menti. — Só preciso de algum divertimento real, sabe?

Ele levantou uma sobrancelha, confuso. — O que você quer dizer?

— Eu não sei. — Eu tomei um gole da minha cerveja. Eu realmente não sabia do que diabos eu estava falando. Eu era uma chorona, uma bagunça furiosa e me desprezava por isso.

— Ohh! Você quer dizer divertimento - divertimento? — Perguntou Cal, sorrindo para mim.

Eu sorri, balançando a cabeça lentamente. — O que exatamente você tem em mente?

Sorrindo, ele terminou sua cerveja e colocou a garrafa vazia para baixo. Eu terminei a minha também, mas quando coloquei a garrafa para baixo, Cal enganchou seu braço em volta de mim. — Nós podemos dançar. Tem sido um tempo desde que eu tenho feito isso.

Eu acalmei, tendo um olhar para Gage novamente, mas desta vez Penelope estava em seus braços, olhando para o seus olhos com os braços fechados em torno de seu pescoço. Ele estava sorrindo para ela, com a mão furtivamente em sua cintura mais provavelmente indo para sua bunda. Olhei para Cal antes que eu pudesse vê-lo tocá-la lá. — Claro, eu adoraria.

Ansiosamente, ele me trouxe para os meus pés, seu braço ainda ao redor da minha cintura e me permitindo andar na frente dele. Eu segurei a mão dele, levando-o em direção à multidão de pessoas dançando. Eu não queria dançar perto de Gage, mas queria estar em algum lugar que ele pudesse me ver. Assim que encontrei o local perfeito, eu virei e olhei para Cal. Seu sorriso era pateta e amplo, mas eu ignorei sua tolice e virei-me novamente.

Ele colocou as duas mãos na minha cintura enquanto eu enterrei a minha bunda em sua virilha. Ele abafou um gemido,

agarrando-me firmemente pelos quadris. A música tinha aumentado ainda mais alto com cada inclinação, giro, agito e rolado. A multidão ao redor da fogueira engrossou e se tornou mais suada, mais pesada. Abri os olhos lentamente, permitindo que a parte de trás da minha cabeça caísse no ombro de Cal.

Ele estava obviamente ficando ligado porque algo duro e grosso cutucou contra meu traseiro. Eu sorri. Era incrível a quantidade de energia que uma mulher pode ter sobre o corpo de um homem. E eu não só estava satisfeita com o tesão de Cal, mas fiquei emocionada ao ver que entre os corpos saltando, acenando com os braços, e balançando as cabeças, Gage estava me observando, uma cerveja na mão. Seus olhos castanhos eram muito duros, abrindo furos através de mim. Uma linha foi desenhada entre as sobrancelhas e, a cada gole de cerveja que ele tomou, sua mão parecia apertar em torno de sua garrafa. A tatuagem em seus braços se destacou junto com os músculos tensos. Ele parecia quase mortal quando as chamas cintilaram em seu rosto.

Penelope não estava mais ao seu lado, mas correndo com um amigo dela para caminhar ao longo da margem do lago. Eu a vi quando olhei para longe rapidamente diante dos olhos agravados reunidos de Gage novamente. Com uma mandíbula cerrada, Gage virou as costas para mim e caminhou em direção a outra multidão para ocupar-se.

Satisfeita com o seu aborrecimento, eu me virei nos braços de Cal e ele olhou para mim, com os olhos vidrados de luxúria. Ele jogou para fora seu cabelo loiro perfeito, mas era sexy como ele ficava

pendurado na testa. Seus lábios se separaram e ele avançou, mas eu inclinei minha cabeça, pressionando a palma da minha mão contra seu peito enquanto minhas sobrancelhas cerravam. Será que ele realmente acha que eu vou beijá-lo?

— Eu vou pegar outra cerveja. Você vai esperar por mim aqui? — Eu perguntei.

Ele piscou rapidamente, engolindo e, em seguida, balançando a cabeça. — Claro. Você pega uma para mim também?

— Sim. — Eu respirei, forçando um sorriso.

Ele sorriu. — Não demore muito, Eliza!

Eu me empurrei no meio da multidão, tendo um olhar sobre meu ombro, quando uma menina veio até Cal, sorrindo para ele. Ela pegou sua mão e começou a dançar em cima dele. Ele não se opôs. Bom. Ele estava ocupado com outra pessoa. Eu precisava tomar um fôlego de qualquer maneira. Eu precisava limpar a nebulosidade no meu cérebro.

Eu cavei a minha mão no cooler, mas franzi a testa enquanto eu procurava e procurava apenas encontrando garrafas de vinho. Encolhendo os ombros, eu peguei uma e bebi.

— Divertindo-se? — Uma familiar voz profunda perguntou atrás de mim.

Eu fiz uma careta, girando rapidamente. Gage estava olhando para mim, com a cabeça abaixada, inclinada, e seus olhos mais escuros do que o habitual.

— Eu tive um monte de diversão, na verdade. Obrigada por perguntar. — Eu disse de forma inteligente. — Você se divirtiu quebrando a sua promessa?

— Eu não prometi nada. — Ele respondeu.

Eu apertei a minha boca fechada, odiando que ele estava certo. Eu que sentia como uma promessa. — Seja o que for. — Acenei, correndo atrás a minha mão na minha testa suada. — Volte para ela. Você não precisa se preocupar comigo. É óbvio que você não vai deixá-la ir tão cedo.

Ele sorriu, colocando a cerveja para baixo na areia e deslizando as pontas dos dedos nos bolsos da frente da calça. — Você está chateada. — Ressaltou.

Eu fiz uma careta. — Não. — Eu menti. *Ugh, o que se passa comigo e a mentira hoje à noite?* Eu dei um passo para trás, realmente não estava com disposição para discutir. Ficou claro que ele queria. Penelope. Comecei a andar para fora, mas antes que eu pudesse, Gage agarrou meu braço e me puxou contra ele.

— Você não vai voltar a dançar com ele. — Ele estalou os dentes presos.

Peguei meu braço de sua mão, franzindo o cenho para ele. — Eu posso dançar com quem eu quiser. Eu já lhe disse isso antes.

Ele olhou para mim, revivendo o momento em que realmente disse a ele que eu poderia dançar com quem eu queria. Eu queria deixá-lo no silêncio então. Eu queria me sentir superior, como uma sabichona, eu me virei de novo, mas ele me pegou, me recuperando

pela cintura. Algumas pessoas que estavam conversando nas proximidades se viraram para assistir. Ele agarrou meu braço, onde não estava muito apertado para me machucar, mas apenas o suficiente para que eu não pudesse me afastar. Ele estava me irritando e pela minha inquietação tentando lutar com ele estávamos fazendo uma cena.

— Você está chamando a atenção para nós. — Eu assobiei para ele.

— Bom, talvez isso vá levá-la a parar de agir assim e cooperar.

— Foda-se, Gage.

Ele arregalou os olhos, surpreso com as minhas palavras brutas. Logo depois, sorriu e isso me irritou ainda mais. — Qualquer outra coisa, Ellie? — Ele suspirou.

Eu queimei, puxando meu braço livre. — Eu disse a menos de duas horas atrás, que se iríamos fazer isso, você não poderia mexer com qualquer outra pessoa. Você me disse que iria deixá-la. — Eu apontei em direção à multidão. — Por mim. Você disse isso claramente!

— Eu não posso simplesmente deixá-la, Eliza! — Seus olhos se arregalaram quando ele percebeu o quão alto ele disse isso. Ele olhou ao redor lentamente antes de correr os dedos pelo cabelo novamente. — Eu não posso fingir que não a conheço. — Ele sussurrou, com a voz mais baixa. — Eu disse há menos de dez minutos atrás, que ela sabe muito sobre mim. Eu não posso entrar no seu lado ruim...

Eu balancei minha cabeça, acenando. Eu não tenho tempo para suas desculpas. — Não me diga que você vai fazer uma coisa e depois fazer o contrário. — Eu bati nele. Eu me virei, pronta para atacar fora e tomar um fôlego, mas Gage me pegou pela cintura novamente. — Gage, pare! — Eu estava tão frustrada, mas feliz por não ter me envergonhado muito pelo meu grito. A música alta fez o meu grito quase inaudível. — Você está fazendo uma cena. — Eu bati, agarrando sua mão. — Sai. Fora. De mim.

— Não. — Ele disse, sua voz quase um rosnado.

Tentei afastá-lo com minha mão livre, mas ele era como uma parede de tijolos. Eu tentei de novo, mas ele sorriu para mim seus com os olhos, dizendo: — Você não está me machucando, Eliza. — Eu queimei, não vendo nada, só vermelho. Se havia uma coisa que eu odiava, era gente fazendo uma piada de mim. Rindo de mim quando eu estava realmente chateada e deveria ser levada a sério. Dizendo-me que não vai fazer uma coisa, mas fazê-la logo depois.

Eu empurrei contra o peito grande de Gage. Ele não se moveu. Eu finalmente dei um golpe viscoso em seu intestino com o cotovelo e ele grunhiu, parcialmente ajoelhando, seus olhos duros para mim. Seu sorriso desapareceu, seus olhos escureceram. Seus lábios pressionados em uma linha apertada quando ele respirou fundo e algumas pessoas viraram para assistir o que ele iria fazer em seguida, com sorrisos nos lábios.

— Vamos entrar porra. — Ele surtou, estendendo a mão para mim, me pegando e me jogando por cima do ombro.

— Ponha-me no chão. — Eu rosnei, arranhando suas costas. Constrangimento me inundou enquanto marchava para a casa e algumas pessoas nos viram, alguns risos e alguns perguntando o que inferno Gage iria fazer. Estranhamente, eu estava me perguntando a mesma coisa. Uma parte de mim estava com medo que ele acabaria com nossa aventura já que estava indo para me dizer para deixá-lo sozinho, e eu não queria isso, mas continuei lutando contra ele, batendo em suas costas para fazê-lo me colocar para baixo. Eu estava deixando o meu orgulho me consumir.

Algumas pessoas estavam conversando na cozinha enquanto passávamos, e logo estávamos subindo as escadas. Eu podia sentir sua tensão, enquanto saltava em cima de seu ombro e continuamente rosnando para que ele me colocasse para baixo.

Gage finalmente fez uma volta para o primeiro quarto que ele se deparou e logo estávamos dentro, ele me deixou e ligou o interruptor de luz. Eu tomei a visão da máquina de lavar, a secadora, o detergente nas prateleiras acima de mim, e os cestos de roupas no canto. Eu, então, olhei para ele, franzindo a testa profundamente no meu rosto. — Eu não quero estar aqui com você. — Eu murmurei.

— Sim, você quer. — Disse ele com naturalidade. Ele ainda estava franzindo a testa, e quanto mais tempo ele olhava para mim, mais difícil ficava para eu respirar. — A única razão pela qual você está com raiva é porque você quer minha atenção. Bem, eu estou dando a você agora, Eliza. Você está tão brava. Bata longe. — Disse ele, estendendo as mãos para os lados, braços esticados. — Vá em frente. Desabafe.

Eu fiz uma careta. — Eu não vou bater em você, Gage.

— Oh, com certeza você quer me bater de novo. Você me atingiu todo o caminho lá em cima quando as pessoas estavam assistindo. Você está brava, né? Você estava tão chateada que você dançou com a porra do Cal. Eu não tinha escolha, Eliza! Eu tive que fingir com ela!

— Você não tinha que ir com ela, Gage! Você tinha opções.

— Eliza, eu disse que ela sabe demais. Eu não posso entrar no seu lado ruim. Eu tenho que agir como se eu ainda me importasse... Que ela significa algo para mim. Eu tenho que mantê-la por perto. Caso contrário, ela vai se tornar minha inimiga. Não posso deserdá-la como se fosse um joão-ninguém. Ela tem conexões. Ela tem maneiras de me demolir.

— Eu não me importo. — Eu cruzei os braços teimosamente. — Eu não me importo com você ou Penelope ou essa fogueira estúpida. Eu não deveria estar mesmo com você. Eu não deveria ter concordado com isso mesmo! Eu sabia que você iria fazer algo estúpido. É uma pena que você tenha feito isso já.

Ele fez uma careta para mim, o estreitamento olhos e sua boca apertada em uma linha apertada. — Eu não fiz nada para prejudicá-la. Eu estava fazendo isso para me proteger. O meu passado.

Fiquei em silêncio, pronta para ele apenas para sair da minha frente. Eu queria perguntar sobre seu passado, mas estava sendo uma puta muito teimosa até mesmo para me incomodar.

— Então é isso? — Ele perguntou, soltando as mãos para bater contra suas coxas. — É isso? Você está tão chateada comigo que você

deseja cancelar tudo entre nós, já? Você só está falando com raiva agora, Eliza.

Eu ainda estava em silêncio. Eu estava sendo esnobe, sabia disso, mas não me importava. Eu não poderia fazer isso, quando eu sabia que ele iria constantemente a escolher sempre que ela viesse ao redor. Uma parte de mim a invejava, porque ele precisava dela em torno de alguma forma e isso me fez mal.

— Eliza. — Sua voz se quebrou quando ele balançou a cabeça. Eu finalmente olhei para ele e seus olhos eram mais tristes, mais culpados. — Eliza, o que você quer ouvir? Um pedido de desculpas? — Ele deu um passo para frente. — Tudo bem, eu sinto muito. Desculpe-me, eu fui com ela ao invés de você. Desculpe-me por deixar você com raiva. Você tem que me entender, no entanto. Gostaria de deixá-la por você... É só que... Que levaria algum tempo. Não vai ser fácil.

Eu dei de ombros. Foi o suficiente das desculpas. Se ele não tivesse bloqueando a porta, eu já teria saído. Ele riu secamente e meus olhos balançaram para encontrar os seus. — Não faça isso. — Ele murmurou.

— Fazer o quê? — Eu bati, franzindo a testa.

— Não aja como se você não se importasse. Você não pode ficar aqui na minha frente e agir como se você não se importa.

— Eu não me importo.

— Você não? — Ele perguntou, seu tom de retórica. — Se você não se importasse, não estaria tão brava agora. Se você não se

importasse, aquela dança estúpida com Penélope não teria deixado você tão chateada comigo. Se você não se importasse, não estaríamos neste quarto maldito, Eliza. Eu vou te dizer uma coisa, embora. — Ele disse, rindo sem graça, passando a mão pelo seu cabelo novamente. Notei que ele só fazia isso quando estava nervoso ou tentando manter a calma. — Eu me importo. Eu quero você. Eu queria você desde o primeiro dia. Eu queria alguma coisa de você, seja lá o que pudesse ter sido. O que quer que você fosse me dar, eu o teria tomado e aceito, mesmo que fosse um simples abraço ou um beijo na bochecha. Nada - alguma coisa. Não importa o tempo se isso era algo com ou de você.

Meu rosto se suavizou, o gelo em torno do meu coração caindo com cada frase.

— Eu tive muita diversão com você para não me importar. Eu passei muitas noites com você que seria impossível para mim me importar foda. Você me irrita, me faz sorrir, me coloca para cima, me provoca - sinto todas essas malditas emoções quando você está por perto, e se você pode fazer isso comigo, então isso significa que eu me importo... Talvez até demais. Eu sou apenas humano, Eliza. Eu também tenho sentimentos, acredite ou não. Eu só... Eu queria você. Eu. Quero. Você. — Ele passou a mão rígida sobre o rosto, soprando um suspiro, como se estivesse o segurando desde sempre e fiquei feliz que ele conseguiu tirá-lo de seu peito. — Portanto, não faça isso. — Ele murmurou. — Não dê de ombros para mim, porque não há nenhuma maneira no inferno que eu possa me importar tanto, que eu posso te adorar tanto e você não se sentir da mesma maneira. Simplesmente não há maneira nenhuma.

Minha carranca se transformou em uma máscara de sinceridade. Ele estava certo. Eu não estaria com raiva se não me importasse... Porém, eu estava. Um pouco demais. E eu odiava isso... Não, eu adorei. Eu estava tão envolvida nele que nem sequer encarei a realidade. Nós tivemos algum tipo de conexão e que não era segura... Porém, não me importava. Eu procurei passar isso porque estava gostando disso.

A cabeça de Gage inclinou quando ele se moveu para mais perto. Mordi o lábio inferior, mas ele colocou um dedo para cima para me parar. Ele, então, me pegou para me colocar em cima da máquina de lavar roupa. Estava frio e duro debaixo de mim, mas eu fiquei no lugar, preso em um transe profundo por aqueles olhos castanhos hipnotizantes.

Quando ele me puxou pela cintura, eu engasguei. Ele afundou-se entre as minhas pernas, seu corpo quente contra o meu, o seu peito estava contra o meu estômago, a boca na minha clavícula. Ele beijou abaixo da minha clavícula e eu tremi, mordendo minhas unhas em sua pele. — Eu odeio como me sinto bem... Mas eu nunca consigo parar de tocá-la. Por que diabos você me faz me sentir tão bem? — Ele rosnou, beijando meu pescoço.

Eu sorri. Como exatamente eu deveria responder a essa pergunta? Minha cabeça caiu para trás, enquanto ele continuava seus beijos. Ele desabotoou a camisa e deslizou sua mão na minha perna para chegar debaixo da minha saia. Ele sorriu enquanto se aproximava ao calor entre as minhas pernas e eu gemia enquanto ele deslizava sobre ela para acariciar a minha outra perna. Isso era uma

provocação tão maldita e ele sabia disso porque ele riu profundamente. — Sim. — Ele riu. — Você se importa, tudo bem. — Sua declaração me incomodou, mas me acendeu ao mesmo tempo.

Finalmente, ele me libertou de minha camisa e jogou-a ao nosso lado. Corri as palmas das minhas mãos sobre seu peito antes de escondê-los sob sua camisa. Ele olhou para baixo rapidamente e, em seguida, para dentro dos meus olhos. Seus olhos estavam mais intensos do que antes. Ele lambeu os lábios e eu inalei, querendo-os contra os meus.

Puxando-o para mim, segurei a parte de trás de seu pescoço, trançando meus dedos pelos cabelos sedosos quando o beijei profundamente. Ele gemeu, agarrando minha saia e a desabotoando. Eu me ajustei para que ele pudesse deslizar para baixo da minha saia, e eu a ouvi cair no chão. Ele gemeu novamente, saboreando a pele do meu pescoço. Sua mão ainda segurou a minha nuca e formigamentos subiram ao longo de cada centímetro da minha espinha. Fazer isso não era suficiente. Eu precisava de mais. Eu estava sentada seminua diante dele, ansiando por mais de seu toque, mas ele já estava dando tudo para mim. Ele não poderia ter me beijado mais profundamente. Suas mãos estavam deslizando em todos os meus lugares. Ele estava provando cada parte do meu corpo.

Seus lábios percorreram meu peito e ele libertou um dos meus mamilos. Eu rebolava enquanto ele chupava um deles, me puxando para mais perto e ficando entre as minhas pernas com um gemido profundo. Seu pênis cutucou contra o meu estômago, me fazendo gemer ainda mais. Sua cabeça se moveu para o meu outro mamilo e

ele chupou lentamente, lambendo ferozmente, mas com delicadeza e gemendo, mais uma vez.

Meus dedos se enroscaram em seu cabelo, minha respiração travando continuamente. Eu estava tentando me manter, mas sua língua fazia milagres em mim. Eu finalmente decidi que tinha o suficiente. Eu o empurrei para trás pelos ombros e puxei a camisa sobre a sua cabeça. As palmas das minhas mãos pressionadas contra seu enorme peito tatuado e deslizando para baixo até que eu estava no botão de sua calça jeans.

Olhei em seus olhos rapidamente e ele estava olhando para mim, com os olhos vidrados e saudosos, mas um pouco preocupados. Eu ignorei a preocupação e segui o desejo. Eu desabotoei sua calça jeans e depois pulei da máquina de lavar para puxar as calças para baixo. Ele respirou fundo com os dentes cerrados, quando eu abaixei sua calça e, em seguida, prendi minhas mãos sob seus boxers. Sua carne estava macia no meu primeiro toque, todo o seu corpo tencionou. Comecei a puxar de volta, mas ele balançou a cabeça. — Não. — Ele murmurou, me puxando contra ele, sua respiração atravessando meus lábios. — Não pare. É uma sensação boa. — Sua testa tocou a minha e eu balancei a cabeça, continuando o curso novamente.

Ele inclinou meu queixo para cima com o dedo indicador, seus lábios apenas uma pequena distância da minha. Ele arquejou enquanto olhava nos meus olhos, enquanto eu acariciava continuamente. Eu nunca tinha feito isso antes, então não sabia o que diabos estava fazendo, mas ele estava recebendo prazer com isso

e assim continuei indo. Alguns palavrões leves escorregaram por entre os dentes, os lábios muito perto. Ele xingou novamente e eu não aguentava mais. Eu esmaguei seus lábios com os meus, mas não parei de acariciar o comprimento dele.

Ele era mais grosso do que eu imaginava. Isso estava muito bem, e eu sabia que o que estava em minhas mãos, poderia satisfazer com o corpo de uma mulher.

Eu gemia em sua boca e ele segurou meu rosto, aprofundando o beijo. Sua respiração ofegante aumentou e uma pesada dor, mais apertada construiu entre as minhas pernas. Eu o queria lá. Eu queria o que estava em minhas mãos dentro de mim já.

— Gage. — Eu sussurrei.

— Eliza, por favor, não pare. Eu estou tão perto. — Ele respirou contra mim, fazendo uma espiral no meu estômago. Engoli em seco. Eu não queria parar e, numa perspectiva louca, gostava de vê-lo desta forma. Eu gostei de como lhe dava o seu prazer, de como eu tinha controle sobre se estava satisfeito ou não.

Gage se virou e minhas costas bateram na parede. Seu peito pressionado firmemente no meu e ele me beijou de novo quando eu deslizei minha mão para cima e para baixo sua dureza suave. Ele pulsava contra as palmas das mãos e gemia, profundamente entregando sua língua em minha boca. Seu prazer estava queimando e irradiando em mim. Ele rosnou contra meus lábios antes de tirar sua boca longe e abaixando a cabeça para beijar meu pescoço. Ele sussurrou meu nome, tencionando ainda mais, e eu sabia que estava chegando.

Eu bombeei com mais força, mais rápido, e agarrou a parte de trás do meu pescoço, cavando seus dedos em minha pele. Ele xingou de novo, cada vez mais duro até que finalmente ele resmungou em voz alta e chupou meu pescoço tão forte que eu pensei que ele tinha me mordido. Isso definitivamente vai deixar uma marca. Depois de um tempo, sua sucção ficou agradável e algo quente e úmido escorria pela minha mão. Sabendo exatamente o que era, eu balancei a cabeça sobre o ombro, o meu sorriso apreensivo.

Gage se afastou lentamente, sorrindo para mim com os olhos preguiçosos, apaixonados. — Isso foi bom pra caralho. — Ele murmurou. — Minha vez agora. — Meus olhos ampliaram, mas fiquei sem tempo para protestar (eu realmente não queria), porque ele me beijou ferozmente e meus joelhos tremeram quando ele me colocou em cima da máquina de lavar de novo. Ele mudava os papéis em um piscar de olhos e até o final de nossa ânsia - depois de alguns minutos celestiais de lábios quentes de Gage e mergulho de sua língua e lambendo o delicado ponto doce entre as minhas pernas, eu fiquei completamente satisfeita.

Chuveiro

As coisas mudaram em um ritmo mais rápido depois que Gage e eu estabelecemos que talvez nós nos importássemos um com o outro mais do que era suposto. Um mês e três semanas se passaram desde a nossa ligação na fogueira, mas não sinto como se tivesse sido muito tempo. Os dias e noites se transformaram em semanas e tudo começou a se tornar um borrão confuso. Eu sabia que era porque não tinha que me preocupar sobre Gage ou ser testemunha de sua insensatez. Estávamos em melhores condições, mais sexuais, e eu estava me divertindo.

As cidades passaram sem esforço e cada noite era divertida com a adição de beijos, abraços, danças e risos. Em algumas noites isso me atingia e todas as manhãs minha cabeça quase me matava, mas como sempre dizia Gage, “Foda-se. Pelo menos você ainda está viva.”

De Estado a Estado, eu aprendi algo novo sobre Gage. Descobri que sua canção favorita que já tinha escrito era uma música que a banda odiava. Ele admitiu que era juvenil e que nunca iria cantá-la publicamente, mas depois de implorar por quinze minutos direto, ele finalmente cantou para mim e eu me apaixonei pela letra. Como eu não poderia? Ela era adorável e com a sua voz me derreti com cada palavra.

— Você odeia, não é? — Ele perguntou, transpassando sua guitarra e colocando-a para baixo.

Eu balancei minha cabeça e subi em seu colo. Nossos toques foram outra coisa que chocou alguns, ainda mais Ben, mas ele não questionou. Na verdade, ele sorria para nós a partir de uma distância. Ele costumava me perguntar por que eu nunca saía, por que eu nunca falava com nenhum garoto, então me vendo paquerar e sair com Gage, ele não reclamou muito. Eu ainda não conseguia superar o que ele me disse há algumas semanas sobre como manter o coração longe de Gage. Minha mente ainda estava confusa sobre isso, mas era algo que eu nunca queria falar novamente.

— Eu não odeio. Eu amo. — Eu disse. Seus lábios se curvaram em um sorriso e então ele beijou minha bochecha.

Mais algumas coisas que eu aprendi sobre Gage (que eu nunca teria esperado) foram, um: ele gostava de abraçar, e dois: ele gostava de tocar. Toda vez que estávamos juntos, suas mãos tinham que estar em mim, se elas não estivessem ocupadas. Elas estavam nas minhas costas, minha cintura, em volta dos meus ombros, ou até mesmo segurando a minha mão, ele me tocava de alguma forma. Eu não me importava. Era reconfortante e algo que eu gostava, porque eu nunca tinha compartilhado isso com ninguém antes.

Quanto a parte de abraçar, sempre que estávamos na estrada e indo para outro Estado, ele vinha me pedir para andar no ônibus FireNine com ele. Eu dormia em sua cama depois de uma noite de sorrisos, risos, flertes, brincando de luta, e algumas bebidas entre isso. Roy e Deed tentaram o seu melhor para ficar longe de nós (o que

me incomodou), mas Montana se tornou meu melhor amigo. Eu amei a personalidade de Montana, sua mansidão. Embora fosse um animal de festas e grande paquerador, ele ainda era um cara doce e sabia exatamente como se divertir.

Durante uma das viagens de ônibus, decidimos jogar um pequeno jogo de pong cerveja[4]. Uma vez que os meninos quase nunca comiam ou bebiam no ônibus, tivemos que usar canecas de café porque não possuíam quaisquer copos de plástico. Montana encheu cada um com cerveja e tirou uma bola branca fora de sua mala.

— Não me diga que você nunca jogou pong cerveja antes disso, senhorita Eliza. — Montana disse, sorrindo para mim sobre a garrafa de cerveja na mão.

— Não, nunca. — Eu dei de ombros.

Gage entrou para o meu lado e riu. — Ela é nova para um monte de coisas.

— Eu posso ver isso. — Montana rolou a bola na mão. — Eu acho que para torná-lo mais fácil para ela, você pode tê-la em sua equipe. Não preciso dela chorando sobre nós ou qualquer coisa. — Ele brincou.

Eu ri. — Ah, sei lá. Explique-me como jogar.

Montana explicou e às vezes Gage dizia algo no meu ouvido sobre quando beber e como jogar. Uma vez que começamos, eu era uma desastrada completa. Eu joguei a bola em cima da mesa algumas vezes e Gage e Montana riam tanto de mim enquanto me

[4] Jogo que envolve cerveja e uma bola de ping pong, cujo objetivo

entregavam uma caneca de cerveja para beber. Devido ao meu descuido, bebi a maioria das cervejas e fiquei tonta.

— Oh, merda. — Montana riu. — Ela está tropeçando. Devemos parar?

Eu balancei minha cabeça e Gage entrou ao meu lado para ligar o braço em volta da minha cintura e me manter firme. Rindo de mim, ele disse: — Eu acho que nós deveríamos, Ellie.

Meu olhar virou-se para o seu rapidamente. Seus olhos se encontraram com os meus e um sorriso curvou seus lábios. Virei-me em seus braços para amarrar o seu pescoço. Ele não ficou surpreso com o gesto. Na verdade, ele me puxou ainda mais apertado, seus dedos enrolando em torno das presilhas dos meus calções.

— Tudo bem. — Montana riu, pegando uma das canecas de café. — Estou indo para o meu quarto. Noite, loucos.

Gage e eu o ignoramos. Os passos de Montana pararam e sua porta se fechou atrás dele, mas meus olhos permaneceram focados em Gage. Eu não poderia me forçar a desviar o olhar. Uma coisa sobre estar bêbada era que me fazia vulnerável, e cada vez que eu estava com Gage, queria ligar as minhas pernas em volta dele e me fazer ficar sem ar.

Ele lambeu os lábios lentamente, sua respiração plana enquanto quando ele se movia para mais perto. — Eu tenho que parar de deixar você ficar bêbada. — Ele murmurou provocadoramente.

Eu sorri para ele, movendo-me mais perto. O calor irradiava de seu corpo ao meu, e logo eu pressionei meu rosto contra seu peito. Oh garoto, minha cabeça estava flutuava seriamente. Com o ônibus em movimento, ele não estava ajudando o meu estômago também.

— Você está bem? — Ele perguntou no meu cabelo.

— Eu deveria ter dito a você que eu não comi muito antes.

Gage se enrijeceu e se afastou um pouco. Inclinando meu queixo com o dedo, ele olhou nos meus olhos, sua cabeça inclinada. — Você se sente doente?

— Um pouco. — Eu admiti.

Ele suspirou, levantando-me em seus braços. Eu coloquei o lado da minha cabeça contra o seu peito e seu batimento cardíaco me acalmou um pouco. Ele correu para o quarto e me colocou na cama. Ele, então, abaixou-se para tirar os meus sapatos.

— Não olhe para os meus pés. — Eu ri.

Ele riu, tirando minhas meias também. Ele deu uma boa olhada em meus dedos que estavam pintados de um azul metálico e, em seguida, olhou para mim. — Eles são bonitos. — Revirei os olhos e me levantei em linha reta. — Você quer tomar um banho rápido? Eu posso ir encontrar algo para comer enquanto você está lá dentro.

O chuveiro parecia bom, então eu concordei e ele me ajudou a levantar. Eu não sei por que me sentia tão fraca. Meus joelhos estavam bambos, e quando entramos no banheiro e a luz ligou eu estremeci. Gage notou, endureceu ao meu lado e me olhou, seus olhos nublados com preocupação.

Ele me levantou, colocando-me em cima do balcão e entrou entre minhas pernas. Fechei os olhos, desejando simplesmente deitar em seu peito. Isso é tudo o que eu queria. O calor de seu corpo. Seus pequenos beijos na testa. — Eliza. — Ele chamou. Minhas pálpebras se abriram, e ele baixou um pouco, abaixando a cabeça para tentar pegar os meus olhos caídos. — Você está realmente fora daqui. — Ele riu. — Nós vamos ter que cortar um pouco da bebida. Eu sempre esqueço que você é um peso leve.

Mordi um sorriso no rosto e, em seguida, estendi a mão para a barra da minha camisa. Sem pensar, eu puxei ela sobre a minha cabeça, o algodão bloqueando minha visão dele. Assim que eu joguei minha camisa no chão, ele estava olhando para mim e deu um passo para trás. Seus olhos que antes eram sorridentes estavam agora duros e seus lábios estavam pressionados em uma linha fina.

— Vou abrir o chuveiro. — Ele murmurou. Ele roubou um olhar para meu sutiã roxo antes de virar e deslizando aberta a porta do chuveiro. Fechei os olhos novamente e apertei minhas costas contra o espelho. Fazia frio contra as minhas costas, mas me senti bem, considerando como corada e aquecida eu estava me tornando. Meu estômago estava fervendo e eu sabia que era a cerveja, mas eu continuava absolutamente imóvel. Recusei-me a vomitar na frente de Gage. Teria sido muito grosseiro de minha parte.

A água do chuveiro balbuciou e ouvi o suspiro de Gage. — Vamos lá, doce Ellie. — Ele resmungou, ajudando-me a descer do balcão. Abri os olhos e o olhei, mas ele não estava me olhando. Ele estava muito ocupado tentando desabotoar minhas calças. A linha

desenhada entre as sobrancelhas, mostrando como focado e determinado ele estava para desfazê-las. Mal sabia ele que tinha mais três botões para desfazer antes que eu pudesse escapar delas. Eu ri com o pensamento e ele olhou para mim. — O quê? — Disse ele, rindo de volta.

— Nada. — Eu murmurei.

Ele balançou a cabeça com um pequeno sorriso, abaixando-se. Ele viu os três botões e olhou para mim, sorrindo ainda mais duro. — Menina discreta.

Eu sorri quando ele finalmente abriu o primeiro botão. Vapor encheu o banheiro, deixando-me ainda mais corada. Eu poderia tê-lo ajudado, mas eu gostava que ele estivesse com as mãos em mim. Eu gostava de vê-lo se concentrar. Era fofo.

Finalmente desfez o último botão, ele deslizou minha calça até os tornozelos. Eu estava feliz que tinha um par bonito de calcinha rosa rendada. Vestir calcinhas de vovó na frente de Gage não teria sido tão atraente. Mas durante meus pensamentos sobre calcinhas de vovó o banheiro tornou-se completamente silencioso. Fora o barulho da água do chuveiro correndo, ainda estávamos imóveis.

Ele deu uma olhada para mim sob seus cílios longos e grossos, deslizando as mãos pelas minhas coxas. Seus dedos deslizaram ao redor da parte de trás de minhas pernas e sua respiração se elevou. Ele estava ofegante, e assim era eu. Ele lentamente lambeu os lábios, seus olhos se moveram para a mina do meu e então abaixaram minha calcinha. O olhar em seus olhos estava me deixando louca. Eu queria

saber o que ele estava pensando tanto, mas em vez disso, permaneci em silêncio.

Cada segundo que passava eu sentia como uma hora... E então ele finalmente fez um movimento, abaixando a cabeça, seu olhar flutuando pelo meu corpo. — O que há de errado? — Perguntei.

Ele balançou a cabeça e levantou-se lentamente em linha reta. Havia algumas coisas por trás de seus olhos que eu poderia dizer enquanto ele olhava para os meus. Prazer. Saudade. Irritação. Culpa. Por que eu via irritação e culpa? Eu estava prestes a questioná-lo, até que ele deu um passo para trás para chegar à porta. — O banho, Ellie. Vou trazer uma toalha.

Eu fechei os meus lábios, observando a porta se fechar atrás dele. Suspirando, saí do meu sutiã e calcinha e entrei no vapor quente do chuveiro. Enquanto vinha para cima de mim eu exalava, mas do nada, aperto rastejou até minha garganta. Virei-me rapidamente para encontrar o ralo, permitindo o vômito fazer alarde. Fogo queimou meu estômago e na minha garganta. Doeu tanto. Eu nunca tinha vomitado antes por beber, mas era o pior sentimento. Pelo menos eu tinha a água quente para me acalmar e, no mínimo, o vômito não era grosso e agrupado. Facilmente foi pelo ralo e uma vez que meu estômago estava claro, eu estava em pé e me senti dez vezes melhor. Eu ainda estava bêbada, sem dúvida, mas sabendo que meu estômago estava livre dessa bagunça me fez um pouco como alguém experiente.

Agarrando a barra de sabão, eu o passei em cima de mim, com minha cabeça inclinada para trás na água corrente até que a porta do

banheiro se abriu. Meus olhos se arregalaram, vendo Gage através da porta de vidro opaco do chuveiro. Sua figura era sólida, sexy. Seus passos em direção ao chuveiro foram cautelosos quando ele colocou a toalha sobre a haste.

Ele estava prestes a se virar, mas, surpreendentemente, eu chamei o seu nome e ele parou, dando um olhar por cima do ombro. Um milhão de pensamentos foram passando pela minha cabeça embriagada . Um deles foi para lhe dizer obrigado... Apenas. Outro foi para pedir um beijo. Era estranho, mas eu só queria senti-lo. A última foi dizer-lhe para vir para o chuveiro comigo.

— Sim? — Gage chamou, virando-se.

Mordi meu lábio inferior, o silêncio soando entre nós. Por fim, perguntei: — Você pode vir comigo?

Ele permaneceu em silêncio por alguns segundos. Através do vidro opaco, ele estava perfeitamente imóvel. Imóvel. Então, devagar e tranquilo, ele puxou a camisa sobre a cabeça. Ele desabotoou sua calça jeans, tirou os sapatos, deslizou para fora da cueca e calça jeans, e então caminhou em direção ao chuveiro. Meu coração disparou com cada passo mais perto. Ele correu ainda mais quando ele agarrou o punho da porta do chuveiro e deslizou-a aberta.

Ele entrou sem olhar para mim e eu entrei debaixo da água, como se estivesse indo para esconder o meu corpo nu. Eu segurei a barra de sabão em meu peito e logo que Gage deslizou a porta do chuveiro fechando atrás dele, os pesados olhos castanhos encontraram os meus.

Na maior parte, fomos tranquilo. Não era estranho para olhar, porque ele tinha mais do que suficiente para olhar e me mantive tranquila. Embora as características de seu rosto estivessem duras, seus olhos estavam tranquilos, admirando os aspectos nus do meu corpo. Meus olhos viajaram de seu rosto para seu peito largo. Havia uma tatuagem do nome de uma mulher logo abaixo da clavícula esquerda, quase em seu coração seria. O nome era *Chloe* e estava em flowing script[5].

O dragão em suas costelas era definido, o azul e o preto se destacaram mais. Um respingo de laranja saía de sua boca e sua cabeça estava inclinada para cima, como se estivesse queimando sua axila. Meus olhos continuaram viajando em direção ao sul até chegarem a atração principal. Ele não estava mole. Ele estava duro, provavelmente mais do que uma rocha. Eu tinha o desejo de agarrá-lo, acariciá-lo... Talvez até obter um gosto dele, mas eu segurei, de repente, percebendo que era o motivo pelo qual ele tinha ficando aceso.

Gage finalmente fez o primeiro movimento. Suas ações foram deliberadas, mas ele estava indo para isso. Ele segurou meu rosto, levando o sabonete da minha mão, colocando-o para baixo, e em seguida, puxando meus lábios nos dele e me beijando ferozmente.

Eu afoguei em seu toque, meu corpo afundando contra sua metade superior firme. Ele engoliu meus gemidos e sua língua correu e caiu sob a minha. Sua respiração ofegante aumentou, todo o seu corpo ficou rígido. Ele então me pegou e eu não tive nenhum

[5] Flowing Script é uma fonte usada em algumas tatuagens

problema envolvendo as pernas em torno dele. Minhas costas pressionadas contra a parede do chuveiro legal, mas nossos lábios nunca se separaram.

Gemendo, sua cabeça se moveu para baixo e lambeu as gotas do meu pescoço. Ele beijou e chupou com ternura, sua excitação cavando em mim. Ele estava tão perto de minha entrada que me assustou ainda me acendendo ao mesmo tempo. Eu o queria mais do que percebi. Meu corpo estava ansiando, desejando por ele apenas me levar até lá. Havia tanta tensão sexual entre nós que isso estava começando a me matar. Não era minha culpa, também. Era sempre Gage. Ele sempre saía fora sempre que ficávamos muito perto de ter sexo. Ele era o único que sempre se afastou, sabendo que eu não me importaria. Eu nunca iria questioná-lo e ele nunca iria explicar. Em vez disso, ele faria algo como me largar, me fazer gozar, ou se abraçar comigo até que eu parasse de pensar nisso.

Desta vez eu me sentia mais do que pronta para isso e ele não tinha desculpa. — Gage... Por favor. — Pedi em seu ouvido, minha voz rouca.

Ele ficou tenso, todo o seu corpo contra o meu endureceu. Ele se afastou um pouco, seus lábios deixando meu pescoço para que pudesse dar uma olhada nos meus olhos. Vi o mal-estar por trás deles. O que era tão errado em tomar a minha virgindade? Por que ele estava se sentindo tão culpado por isso? Nós tínhamos que acabar com isso de qualquer maneira. Por que não simplesmente fazê-lo?

— Eliza... — Ele balançou a cabeça. — Eu não posso.

— Por que não?

Sua cabeça baixou vergonhosamente. A água espirrava em nós, alguns pegando seus cílios longos que estavam tocando suas maçãs do rosto. — Isso é realmente o que você quer? Que *eu* faça isso?

Eu balancei a cabeça rapidamente. Eu não conseguia pensar em mais ninguém que eu queria tê-lo. — Você me disse para esperar o momento certo, Gage. — Eu beijei seu rosto e, em seguida, segurei seu queixo, levantando a cabeça para encontrar seus olhos. — Este parece ser o momento certo.

Ele olhou nos meus olhos por um instante. Os seus estavam arregalados, pegos de surpresa por um momento, mas então ele grunhiu e se mudou rapidamente, seus lábios esmagando os meus enquanto se virava. Sua mão deixou da minha cintura para desligar a água e ele deslizou aberta a porta do chuveiro, saindo comigo ainda ligada ao seu redor. Ele tropeçou em direção ao quarto e, felizmente, não escorregou e caiu no chão do banheiro, porque estávamos completamente molhados.

Sua cama estava à vista e ele me deitou. As luzes estavam apagadas, mas a lua filtrava pela janela acima de nós. Com o ônibus em movimento, fez que a minha cabeça flutuasse um pouco mais. Pelo luar, as características de Gage ficaram mais duras do que o aço. Ele me deslizou em direção ao topo da cama, e eu descansei minha cabeça sobre os travesseiros que cheiravam a ele.

Ele engoliu ruidosamente, olhando para mim enquanto eu estava nua diante dele. Eu estava um pouco envergonhada, mas com o álcool ainda penetrando através do meu sistema, eu não conseguia desviar o olhar. Eu não me importava, especialmente quando ele se

moveu para cima, dividindo minhas pernas com o joelho. Ele soprou em mim e eu estremeci deliciosamente com calor na minha pele lisa. Ele subiu entre as minhas pernas, seus lábios pairando acima dos meus. Eu engoli lentamente, olhando para a piscina de avelã me bebendo.

— Eu não quero te machucar, Eliza. — Gage sussurrou.

Eu estiquei meus braços em volta de seu pescoço, recusando-me a deixá-lo se afastar. — Você não vai, Gage. Eu sei que me machucar não é a sua intenção.

Ele piscou rapidamente, ainda olhando nos meus olhos. Ele não falou novamente. Em vez disso, ele devorou meus lábios e deslizou sua língua em minha boca. Suas mãos foram sorrateiramente até a minha cintura e seu pau apertou ainda mais contra mim. Eu gemia em sua boca, pronta para ele me levar. Uma de suas mãos saiu da minha cintura para chegar até o criado-mudo ao lado da cama. Eu não abri meus olhos. Eu estava muito entretida no beijo.

Ele era multitarefa e, caramba, era bom nisso.

O rasgar de plástico encheu o silêncio e Gage voltou um pouco, os lábios deixando os meus brevemente quando ele olhou para baixo. Quando ele terminou, olhou nos meus olhos e puxou meus quadris nos dele, me forçando a colocar minhas pernas ao redor dele. — Você tem certeza? — Ele sussurrou, beijando meu queixo. Seus beijos transferindo-se para o lóbulo da minha orelha, eu concordei e ele palpitou contra mim. Aparentemente eu não era a única pronta. — Eu vou ser tão suave quanto eu puder. — Ele sussurrou.

Eu congelei quando ele disse isso, percebendo esta era a minha virgindade que estava tomando. Ele estava prestes a me deflorar e fazer de mim uma mulher de verdade. Com isso, haveria dor e eu não gostava muito de dor. Porém, novamente, eu havia sido tratada com tanta dor antes que isso se tornou apenas uma palavra para mim. Eu superei tudo aquilo e isso tinha que ser nada comparado com o que eu tinha passado.

Eu balancei a cabeça lentamente, apertando meus braços em volta de seu pescoço. Ele olhou para mim, seus olhos como concreto. Quando ele enfiou a ponta dentro de mim, suspirou e fez uma pausa. Eu balancei minha cabeça para ele, apertando meus braços em torno dele mais apertado. — Está tudo bem. — Eu sussurrei.

— Você tem certeza? Estou... Estou te machucando?

— Não.

Ele tomou uma respiração profunda, rígida e, em seguida, colocou seus lábios nos meus para provavelmente me acalmar e me soltar. A ponta pressionada em minha entrada novamente e assobiei através dos meus dentes, minhas unhas mordendo sua pele. Recusei-me para ele parasse novamente. É o que eu queria e queria fazê-lo sem problemas quanto possível para ele, mesmo que eu estivesse aceitando todas as dores.

Eu olhei para cima lentamente e vi toda a emoção tomando conta do seu rosto. Ele deslizou para dentro de mim um pouco mais, longamente me abrindo, e eu respirei através dos meus dentes, mordendo as unhas em suas costas mais uma vez. Isso não o fez estremecer, mas ele estava prestes a parar. Eu balancei minha cabeça

para ele. Mesmo que ele fosse grande e muito grosso, eu não queria que ele parasse. Fomos muito bem até lá.

— Eliza, se eu estou te machucando...

Eu trouxe uma mão à frente para pressionar o dedo contra a dobra de seus lábios. — Está tudo bem, Gage. Continue indo. — Sorri tão calorosamente quanto pude sob a luz da lua e ele acenou com a cabeça, seus lábios pressionados. Ele continuou deslizando-se em mim, vendo-me estremecer, piscar duro, morder o lábio inferior, e, em seguida, olhar em seus olhos, até que finalmente a dor se foi. Eu poderia finalmente senti-lo sem qualquer tipo de dor ou de alongamento. Ele estava totalmente dentro de mim e quando percebeu, ele olhou para mim e me beijou.

— Pronta? — Ele sussurrou contra meus lábios.

Eu balancei a cabeça ansiosamente e seus golpes se aprofundaram. Ele colocou seu rosto em meu pescoço enquanto segurava minha bunda, enterrando-se dentro de mim. Eu nunca soube que poderia me sentir tão prazerosa, tão animada. Meus gemidos ficaram mais altos e minhas unhas se mantinham arranhando em suas costas. Ele resmungou contra o meu pescoço, segurando meus quadris com tanta força que eu pensei que ele estava com dor. Quando ele levantou, eu percebi que talvez ele estivesse.

Veias saltaram de seu pescoço, enquanto tentava manter-se sereno e suave. Ele estava se segurando em mim. Eu coloquei minha mão em seu peito, trazendo a minha outra mão até seu rosto. Eu trouxe a cabeça para baixo, então fomos nariz a nariz e sussurrei: — Está tudo bem. Eu posso lidar com isso. Deixe ir.

Com essas palavras por si só, a intensidade aumentou. Eu estava quase gritando quando ele começou a bater contra mim, circulando o dedo em volta do meu clitóris, fazendo-me subir e afundar-me contra ele. Ele estava criando orgasmo depois de orgasmo, onda após onda, e eu gostei em toda a extensão.

Sua boca devorava a minha e meus dedos correram pelo seu cabelo, suas mãos cobrindo minha bunda enquanto ele batia em mim continuamente. A cabeceira batia contra a parede tão alto que quase fez meu gemido e seu gemido inaudível.

Durante os últimos segundos, Gage pegou sua velocidade, levantando meus quadris mais alto e batendo em mim uma e outra vez. Eu gritava descontroladamente, emocionada, mas acima de tudo ligada em seus olhos ardentes observando cada movimento meu. Finalmente, eu rebolei contra ele porque estava vindo. Ele rosnou profundamente, inclinando-se para enterrar o rosto na curva do meu pescoço. — Eu queria isso de você por tanto tempo, Eliza. — Ele respirou. — Tanto. Tempo. Porra.

Eu gritei, o prazer correndo por mim. Calor e prazer correram entre as minhas pernas e Gage gemeu, permitindo-me banhar-lhe com os sucos fluindo. Batendo e tremendo, ele resmungou alguns palavrões leves quando eu gritei, puxando-o contra mim. Ele tremeu uma dúzia de vezes dentro de mim, senti o calor através de seu preservativo. Ele estremeceu novamente e novamente até que, finalmente, o seu corpo não tinha a tensão e ele caiu em cima de mim. Nós dois ofegantes nos ouvidos um do outro, deixando o silêncio

crescer. Alguns minutos se passaram e eu ainda não queria me mover.

Isso foi... Surpreendente. Alucinante. Incrível. Minha primeira vez e foi muito melhor do que eu imaginava. Infelizmente, meus olhos começaram a cair e Gage estava respirando nivelado. Ele não estava dizendo uma coisa, e eu sabia que ele estava tão cansado quanto eu.

Durante o nosso cansaço, ele se puxou para fora de mim, foi ao banheiro para retirar a camisinha, desligou a luz, e depois voltou, puxando os cobertores sobre os nossos corpos ainda nus. Eu não me importei com o pensamento de estar nua na mesma cama que ele. Ele tinha acabado de me dar esse tipo de liberdade. Era uma liberdade que eu gostava. Uma que eu queria guardar no coração.

Nossos corpos moldados e eu coloquei meu braço sobre sua cintura, descansando a minha bochecha contra seu peito definido quando corria meus dedos para cima e para baixo do braço. Nossas pernas estavam emaranhadas, respirações entrelaçadas, enquanto ele acariciava meu rosto, meu cabelo. Seus batimentos cardíacos estáveis me acalmaram novamente e ele beijou minha testa antes de suspirar profundamente e permitir sua cabeça cair para trás e seus olhos fecharem.

Esta noite com Gage tinha que ser uma das melhores noites que tínhamos compartilhado até agora. Era a perfeição.

Eu nunca quis que acabasse.

Irma

Eu acordei, ainda satisfeita da noite anterior. Estiquei, olhando para o teto, sentindo uma ligeira pontada entre as minhas pernas. Eu puxei as cobertas fora para olhar para baixo. Havia um pouco de sangue nos lençóis brancos e ofeguei, pensando que talvez não fosse realmente uma cereja lá embaixo.

Encolhendo os ombros, olhei onde Gage esteve dormindo, percebendo suas roupas e sapatos ainda no chão. Ouvi vozes profundas conversando a uma curta distância e percebi que ele estava falando com um de seus irmãos de banda.

Com um suspiro, pulei da cama e peguei a muda de roupa que eu tinha embalado em uma bolsa. Depois de tomar um banho rápido e completo, puxei meus cabelos em um rabo de cavalo apertado e olhei para os lençóis bagunçados de Gage com a mão no meu quadril.

Eu não podia deixá-los lá e definitivamente não queria que o sangue fosse um lembrete para ele do que tinha acabado de tomar. Eu queria que parecesse casual, sexo sem sentido, assim puxei os cobertores da cama. Tirei os lençóis fora e joguei tudo em um canto antes de ir para o armário e encontrar roupa de cama limpa.

Depois de fazer a cama, afofar os travesseiros, e jogar o lençol arruinado ao lado da minha bolsa, eu deslizei meus dedos em torno

das tiras do meu chinelo e abri a porta. Eu respirei fundo, o grosso e rico aroma de café persistente no ar.

Quando eu pisei ao virar da esquina, Gage e Roy estavam sentados à mesa com canetas na mão. Gage me ouviu e olhou para cima rapidamente, um sorriso nos lábios. Graças a Deus ele não estava fazendo as coisas difíceis para mim. Eu disse a ele uma e outra vez durante o meio da noite, que era só a minha virgindade. Não era como se ele tivesse a arrancado longe de mim. Eu queria que isso acontecesse entre nós. Não me importo e se não estivesse pronta, eu não teria desistido. Ele finalmente ficou satisfeito com a minha resposta e voltou a dormir novamente.

— Bom dia. — Eu respirei, indo para a cozinha e enxaguando uma das canecas na pia. Ela cheirava a cerveja, então eu adicionei sabão para me certificar de que estava perfeitamente limpa. Gage disse bom dia e Roy fez também, mas sua voz era apenas um sussurro e seus olhos nunca deixaram seu papel.

Ele parecia estranho, eu mantive o meu olhar nele por um breve segundo antes de pegar a caneca de café. Eu derramei um pouco em minha xícara, acrescentando creme, açúcar e, em seguida, deslizei para o banco ao lado de Gage. Eu beijei sua bochecha e ele devolveu o beijo, mas Roy endureceu, puxando seu copo em direção a ele e depois o pegando para tomar um gole.

Eu não me importei também. Eu sabia que nunca iria entender Roy, então eu bebi meu café, enquanto os meninos continuavam a escrever. — Trabalhando nas letras? — Perguntei.

— Sim. — Gage suspirou. — É melhor trabalhar com elas cedo, enquanto os animais como Montana e Deed ainda estão dormindo. — Ele piscou.

Eu balancei a cabeça, tomando meu café novamente. Dei uma olhada para baixo no papel de Gage, vendo palavras como "*dor, miséria, está tudo acabado, nunca olhar para trás, e vício recente*". Olhando para "vício recente", eu olhei para ele, mas ele fungou e passou o dorso da mão em seu nariz. *Ele não está falando de mim*, eu pensei comigo mesma. *Isso são apenas letras de qualquer maneira.*

Dei uma olhada na direção de Roy, mas não tive tempo suficiente para ver nada, porque ele pegou seu papel. Olhei em seus olhos rapidamente, mas eles eram escuros, frios. Suas sobrancelhas cerraram quando ele me olhou e depois, pegando o café e ainda olhando para mim, virou-se para ir para a sala de estar. Gage parecia não pensar muito nisso, mas eu estava muito ofendida por seu comportamento. O que eu fiz para que ele me odiar tanto? Eu mal tinha dito duas palavras para Roy e ele estava agindo como se lhe desse uma joelhada nas bolas.

— Não leve para o lado pessoal. — Gage murmurou em meu ouvido, observando Roy sentar-se no sofá com as costas de frente para nós.

— O que há de errado com ele? — Eu sussurrei, esperando que Roy não pudesse me ouvir.

— Ele é simplesmente... Não está acostumado com você estando tanto ao nosso redor.

— E ele me odeia por que eu estou ao redor de vocês? — Eu fiz uma careta.

— Ele só tem que se acostumar com você. Isto é tudo. Ele não confia facilmente. Ele é muito conservador.

— Sim, eu posso ver isso. — Zombei, dando uma olhada em Roy, que estava escrevendo furiosamente em seu bloco de notas.

A mão de Gage atropelou minha coxa, roubando meus pensamentos. Eu olhei para ele sob meus cílios e ele sorriu, segurando minha mão. — Será que eu... Hum... A machuquei ontem à noite? Se assim for, eu sinto muito. Eu nunca...

— Não, Gage. Eu estou bem. Foi muito bom. — Eu lhe dei um sorriso doce e ele acenou com a cabeça, aumentando seu aperto ao redor da minha mão. — Por que você estava tão preocupado, afinal?

Ele deu de ombros, puxando a mão para pegar a caneta novamente. Ele agarrou seu café para beber e depois colocou sua caneca para baixo, o queixo rígido. — Eu não sei. Só não estou acostumado com isso, eu acho. — Ele forçou um sorriso, mas eu fiz uma careta, fixando meus lábios para falar. Havia mais do que isso. Infelizmente, antes que eu pudesse falar sobre ele, Montana soltou um bocejo exagerado do corredor. Nós dois olhamos quando ele veio andando em nossa direção, coçando o peito nu.

Montana tinha um dragão em suas costelas também, mas ao contrário do azul e preto de Gage, o seu era vermelho e preto. Os dragões eram quase idênticos e eu não podia deixar de questioná-lo. — Vocês dois fizeram as tatuagens de dragão juntos? — Eu perguntei.

Montana sorriu enquanto entrava na cozinha e pegou a jarra de leite. Ele bebeu direto dela e meu nariz enrugou, enquanto minha mente fazia uma nota mental de nunca beber leite no ônibus dos meninos. — Todos nós temos um. — Disse Gage.

Minhas sobrancelhas se levantaram e minha curiosidade aguçada. — Oh?

— Yeah. — Montana suspirou, sentado na minha frente. — O meu é vermelho e preto, Gage ficou com o preto e azul, Deed tem um verde e preto, e Roy lá tem um laranja e preto. Foi uma noite... Bêbados e loucos. Era como uma espécie de coisa de ligação da banda.

— Oh. — Sorri. Isso era uma coisa bonita de se ouvir. — Por que os dragões, embora?

— Por um lado, os dragões são as mais genuínas criaturas míticas conhecidas pelo homem. — Disse Montana abordando o assunto com naturalidade. Eu sorri, franzindo os lábios para ele com alta diversão. — Além disso, eles não são apenas dragões comuns. São dragões chineses. O significado do dragão é algo muito maior. — Dei uma olhada nas costelas de Montana, novamente, estudando os elementos gráficos, a língua pontuda, olhos vermelhos ferozes, dentes extremamente afiados. Lembrei então sobre como o dragão de Gage parecia. Eles pareciam mais chineses do que qualquer coisa.

— Como a felicidade, a imortalidade, a capacidade de afastar os maus espíritos. — Acrescentou em Gage. — Nós queríamos toda a sorte que podíamos ter para começar como uma banda e desde Roy lá é um pouco obcecado com eles. — Roy grunhiu, encolhendo os

ombros. — Achamos que poderíamos apenas ir com isso. Até agora tem dado certo. Ainda estamos felizes, e pela imortalidade, queremos dizer que, mesmo se formos nos separar ou até mesmo morrer, queremos que o nome da nossa banda imortalizado, tipo como The Beatles ou os Rolling Stones.

— Hmm. — Eu balancei a cabeça. — Legal. Eu nunca teria pensado nisso.

— Veja. — Montana disse, inclinando-se para trás em sua cadeira. — Nós não somos idiotas. Nós ainda podemos ter um lado carinhoso.

— Vocês são todos idiotas. — Eu ri e, por algum motivo, Roy riu comigo. Eu olhei em sua direção, mas suas costas ainda estavam viradas para nós.

— Falando de carinho, ouvi o quão bem Gage cuidou de você na noite passada. — Montana começou a rir, enquanto o meu coração disparou, meus olhos se alargaram. — Cabeceira e tudo mais. — Ele riu ainda mais e eu virei carmesim, roubando um olhar para Gage, cujo sorriso era divertido. É claro que ele estava acostumado a ser ouvido, então não pensou em nada sobre isso, mas desde que foi minha primeira vez, me fez me contorcer. Gage colocou a mão na minha coxa e eu peguei meu café, tomando um enorme gole. Eu não poderia ter sido tão alta... Pelo menos eu não esperava.

— O ônibus deve parar em poucos minutos. — A voz profunda de Deed surgiu do nada. Ele não estava mais usando seus óculos de sol, mas eu podia ver o toque de cor abaixo de seu olho. Alguém poderia confundi-lo com a falta de sono já que não havia hematomas

debaixo de ambos os olhos, mas eu sabia por que aquilo estava realmente lá.

— Tudo bem? — Montana disse, olhando por cima do ombro com um leve franzido.

— Nós temos que estar lá hoje cedo.

Montana deixou cair as mãos sobre a mesa, fazendo-a sacudir. — Cara, o que diabos está acontecendo com você? — Ele Perguntou, as sobrancelhas franzidas. — Você está agindo como uma puta desde a noite que você estava atrasado para o show.

Deed entrou na cozinha e encostou a parte inferior das costas contra o balcão, balançando o seu olhar de Montana para mim. — Eu só estou dizendo. Desta vez não podemos nos atrasar, ou seja, os visitantes devem ir. — Eu me encolhi interiormente, ofendida pelo tom ameaçador de Deed.

Gage se enrijeceu ao meu lado, elevando-se no mau humor de Deed. — Deed. — Disse ele, correndo para longe de mim para ficar de pé. — Vamos conversar. Agora. — Gage inclinou a cabeça para a esquerda e liderou o caminho pelo corredor. Eu fiz uma careta, observando quando Gage roubou um rápido olhar por cima do ombro para mim, seus olhos me implorando para não ficar ofendida, antes de desaparecer pelo corredor.

A porta se fechou atrás deles e, não muito tempo depois, estavam gritando e grunhindo. Roy deixou cair seu bloco de notas em um flash e correu pelo corredor e Montana sussurrou, “Oh merda”, antes de seguir atrás dele.

Eu me sacudi, colocando minha caneca de café para baixo e correndo em volta da mesa os seguindo logo após, mas ao ver Gage fixando Deed para baixo pela garganta, eu desejei que não tivesse. Raiva era escrita em todo o rosto de Gage. Sua atitude calma desapareceu e se transformou em raiva.

— Gage, relaxe. — Montana segurando suas mãos, tentando mediar. — Deixe-o ir. Relaxe.

Gage se afastou imediatamente, mas eu sabia que não era por causa da voz calma de Montana. Foi por que eu estava assistindo. Eu sabia porque ele olhou direto nos meus olhos.

Deed saltou da cama, empurrando Gage pelo peito com as mãos. Gage quase tropeçou. Deed estava prestes a atacar, mas Montana e Roy correram para segurá-lo. Montana segurava Gage, Roy segurava Deed.

— Ela está fodendo com a banda! — Deed gritou.

Eu vacilei porque a única "ela" em torno era eu.

— Você pode apenas calar a boca? — Gage rosnou por entre os dentes. — O único fodendo com a banda é você e sua atitude, porra!

— Ela está te levando para longe da banda, e você sabe disso.

Eu engoli o caroço na minha garganta quando Deed se afastou de Roy e olhou para mim por alguns instantes. Por trás de seus olhos cinzentos havia gelo e raiva. O que eu tinha feito para ele? Por que ele estava tão chateado comigo? Por que eu tinha visto o seu olho negro? Foi tão sério? Não é como se eu contasse a alguém sobre isso.

— Como, Deed? - Perguntou Gage, sua voz cheia de frustração. — Ela não fez nada para você.

— Muito antes dessa turnê começar, você me disse que seria o meu parceiro e meu companheiro, se você precisasse ser. Você deveria estar atrás de mim, mas ao invés disso você está transando com ela e levando-a fora e merda. Você já se esqueceu completamente do que supostamente realmente deveria estar nesta turnê.

— Então você está louco por que eu estou gastando meu tempo com ela? Deed, você é um homem porra, cresça! Você não precisa de mim para se divertir o maldito tempo todo.

— Sou um homem crescido merda, mas Bentley tem colocado na minha bunda. Por causa de você estar com ela o tempo todo, Bentley tem estado — Deed parou de falar de repente, percebendo que ele disse muito. Quando ele parou, as sobrancelhas de Gage franziram, os olhos se suavizando como se só agora tivesse registrado o significado por trás das palavras de Deed. Eu ainda não tinha nenhuma pista.

Montana soltou Gage lentamente, mas todos os olhos estavam sobre ele, esperando que ele limpasse a confusão. Tinha pânico nos olhos de Gage. Pânico, medo, uma lasca de frustração, e mesmo simpatia. *O que diabos aconteceu?*

— Deed... Merda, cara, eu estou tão arre...

— Eu não quero o seu maldito pedido de desculpas, Gage. Eu não preciso disso. Eu vejo o que é mais importante para você agora, mesmo quando me conhece há praticamente toda a sua vida de merda e você está apenas agora começando a conhecê-la. Mesmo

quando você me deu sua maldita *palavra*. — Deed bufou, agarrando uma T-shirt e puxando-a sobre a sua cabeça. Ele invadiu em direção à porta e eu me afastei um pouco, mas não rápido o suficiente, porque ele bateu no meu ombro, me fazendo dar a volta com alguns passos.

Olhei para trás de Deed, meus olhos arregalados com o choque. Ele puxou uma das portas abertas na frente e gritou para o motorista parar. O ônibus diminuiu assim que ele se encontrou na porta da frente, abrindo-a, protegendo os olhos do sol. Ele desceu as escadas e saiu pela porta quando o ônibus parou por completo, a porta batendo atrás de si, fazendo-me estremecer.

Depois que ele foi embora, o meu olhar baixou até o chão. O silêncio era mortal na sala e eu não queria olhar, mas desisti e fiz de qualquer maneira. Todo mundo estava olhando para mim, com os olhos cheios de tristeza, incluindo Roy. Pelo menos ele ainda era capaz de emoções humanas.

— Eliza, eu sinto muito. — Desculpou-se Gage, passando por Montana para chegar até mim. — Eu... Ele não quis dizer isso. Eu juro. Ele está apenas passando por um momento difícil...

Ele estava prestes a dizer algo mais, mas eu não queria ouvir mais. Quando olhei em volta para cada par de olhos, eu vi o que tinha feito. Eu vivi os momentos de novo, principalmente a noite no clube. Gage deveria estar pendurado com Deed naquela noite, não comigo. Deed estava tentando fazer Gage ter ciúmes e funcionou, mas no final, Gage passou a noite sozinho. Montana me avisou no dia em que

foi comer comigo no café da manhã. Ele não queria que nada ficasse feio, mas mesmo assim ficou.

Eu estava ficando entre eles. Eu disse a Gage uma e outra vez que estava tudo bem que ele saísse com sua banda e se divertisse sem mim, mas ele sempre se recusou. Ele sempre queria que eu fosse com ele. Estávamos tão juntos que ele nem sequer percebeu o quanto de distância que ele colocou entre ele e sua banda.

Enquanto estávamos nos divertindo, Deed era o único que sempre acabava faltando. Ele foi o único que sempre saía mais cedo, e a razão para sua atitude era a minha aventura com Gage. Toda vez que eu estava ao redor, ele olhava para Gage, esperando que me ignorasse, mas Gage sempre me pegava e íamos para fora. Eu não tinha notado isso antes, mas cada vez que Gage se agastava de mim, Deed irradiava longe com diversão. Pareceu-me tão imaturo de Deed, e eu sabia que tinha que haver mais por trás disso. Eu não poderia ser a única razão para sua frustração.

— Eu provavelmente deveria ir, Gage.

Seus olhos ampliaram, sacudindo a cabeça. — Não. Por que, Eliza? Está tudo bem. Ele não quis dizer isso. Ele só tem para se refrescar. Ele vai ficar bem mais tarde.

Dei de ombros, como se nenhuma das palavras duras de Deed importassem, mas no fundo, isso estava me matando lentamente. Engoli em seco para manter a minha garganta úmida. Montana deu um passo para frente, com os braços cruzados. — Eliza, você não deve deixá-lo chegar até você. Vamos falar com ele. Vamos levá-lo para pedir desculpas se você quiser isso.

— Ele não tem que se desculpar. — Eu suspirei. — Eu só vou estar no meu ônibus.

Forcei um sorriso para Gage, mas ele balançou a cabeça, agarrando o meu braço. — Eliza, ainda é cedo. Você pode ficar por aqui mais um pouco... Não pode?

— Gage. — Sorri o mais calorosamente quanto podia, mas estava frio e sem sentido para mim. — Está tudo bem. Podemos nos falar um pouco mais tarde. Eu tenho que ir verificar de Ben de qualquer forma. — Isso era uma mentira. Eu só precisava de uma desculpa.

O aperto de Gage afrouxou do meu braço lentamente, e eu dei alguns passos para frente.

— Você tem certeza que está bem? — Ele perguntou, andando pelo corredor depois de mim.

— Eu estou bem, Gage. — Eu sorri novamente e, inesperadamente, ele me puxou contra ele. Fui aquecida pelo seu abraço, inalando profundamente sobre seu ombro. — Vejo você daqui a pouco. Vá encontrar Deed e falar com ele. Você pode me dizer sobre isso mais tarde.

Ele se afastou lentamente para obter um olhar nos meus olhos. Eu me mantive forte, certificando-me de que um sorriso ainda estava no meu rosto quando o que eu realmente queria fazer era me enrolar na minha cama sozinha e dormir o resto do dia e da noite.

Suspirando, Gage beijou meu rosto, minha testa, e depois me abraçou de novo. — Não tome o que ele disse para o coração. — Ele

sussurrou em meu ouvido. — Eu juro que ele não quis dizer isso. Eu conheço Deed. Ele falou por conta da raiva. — Ele se afastou, seu sorriso de menino aquecendo meu coração.

— Eu não vou. — Claro que era uma mentira, porque depois que eu dei um beijo rápido na bochecha de Gage e saí do ônibus, corri para o meu ônibus e bati na porta, pronta para viver na minha própria tristeza. Cal veio à porta grogue, mas com a minha visão ele sorriu e seus olhos brilharam.

— Bom dia, Eliza.

— Bom dia. — Eu murmurei, passando por ele. Eu não preciso dele no meu caminho. Eu não preciso de ninguém no meu caminho, e a última pessoa que eu queria ver era Ben. Ainda bem que ele ainda estava em seu quarto, porque eu tinha certeza de que se estivesse de frente com ele teria trazido a choradeira. Eu odiava chorar e não iria fazer isso hoje. Em vez disso, fechei e tranquei a porta atrás de mim e tomei o pensamento de me embolar na cama em consideração.

Ben veio à minha porta duas vezes e bateu, mas eu lhe disse que não estava me sentindo bem a cada vez. Minha voz era fraca, frágil. Eu me sentia completamente fraca e pensei que estava sendo dramática, mas não estava. Isso realmente me incomodou. Eu estava feliz por trancar a porta, porque, conhecendo Ben, ele teria invadido o local e exigido que falasse com ele, e teria exigido me olhando com seus olhos compreensivos e, provavelmente, eu teria chorado.

Sem lágrimas, eu disse a mim mesma. Sem lágrimas.

Ben perguntou se eu iria assistir o show, mas lhe disse que não. Eu não queria. Eu queria ficar sozinha. Minha preocupação me deixou exausta.

Eu sabia que o ônibus estava vazio, enquanto todo mundo estava fora, então saí e fui para a mesa. Tomei algumas xícaras de café até que eu finalmente decidi parar e me enrolar na cama novamente.

A noite se arrastou por cima de mim e eu suspirei, virando de costas para fechar meus olhos. Eu mergulhei em um sono leve, mas meus olhos se abriram amplamente, ao som da abertura e fechamento da porta. Meu coração acelerou quando passos vieram pelo corredor e a porta do meu quarto se abriu. Eu me amaldiçoei mentalmente por não trancar a porta atrás de mim. Eu esperava que não fosse Ben ou Cal. Eu não queria ver nenhum deles sabendo que eles estavam sempre em estados de espírito tagarela. Ben especialmente, que sempre quis que eu expressasse minhas preocupações. Não era a noite para expressar qualquer coisa. Eu gostava de estar sozinha, mas uma parte do meu corpo estava com saudades e dor pelo toque de Gage. Sua presença. Tudo dele.

O quarto silenciou enquanto eu esperava por quem quer que fosse ligar uma luz ou dizer alguma coisa. A cama afundou sob seu peso e uma mão tocou minha perna. Conhecendo o toque, eu mexi e olhei para cima. Gage sorriu para mim, o luar brilhando em seu rosto bonito. Seus olhos estavam cansados, mas, apesar disso, ele parecia incrível. Ele estava todo de preto; alguns pedaços de cabelo

pendurados na testa. Seu perfume cheirava bem quando uma lufada passou pelo meu nariz e eu inalei, apreciando o cheiro dele.

— Hey, Ellie. — Ele sussurrou.

— Oi. — Eu sussurrei de volta.

— Você não veio ao show. Você está bem?

Eu balancei a cabeça, ajustando-me para ficar confortável. — Eu só precisava de um tempo para mim mesma. — Meus lábios se torceram e eu olhei para longe dele. — Deed está... Ok?

— Ele está bem. — Ele suspirou. — Só chateado... E magoado. Agora que eu sei por que ele estava agindo assim, eu sinto que sou o pior merda de amigo do planeta.

— Por quê? — Eu perguntei, sentando-me contra a cabeceira. — O que aconteceu?

Ele deu de ombros e tirou os sapatos. — Eu diria a você, mas é o tipo de coisa pessoal dele.

— Eu não vou contar a ninguém.

— Eu sei que você não vai, Ellie, mas tenho que respeitar a privacidade dele. — Ele sorriu docemente, descansando a mão na minha perna novamente. Meu lábio inferior fez beicinho, mas ele se inclinou para beijá-la. — Não é nada pessoal entre nós. — Garantiu. — Se ele não se importasse das pessoas saberem, eu diria a você.

Eu suspirei, porque ele estava certo e eu não estava pressionando. Eu não queria os meus problemas zumbindo ao redor também, então, eu me sentei um pouco mais. Gage olhou nos meus olhos por um instante antes de se inclinar novamente e me puxar

contra ele. Seus braços circularam ao redor da minha cintura e subiram minhas costas, e eu coloquei meu queixo em seu ombro, abraçando-o de volta. — Sinto muito, Ellie. Eu sei que ele disse algumas coisas que podem ter afetado você, mas ele quer se desculpar. Ele não quis dizer isso.

Engoli em seco, balançando a cabeça. — Está tudo bem. Talvez você devesse passar o resto da sua noite com ele. Isso provavelmente vai fazê-lo se sentir melhor.

Ele se afastou de mim, com um sorriso enfeitando os seus lábios. — Ele está indo para um clube de strip com Montana e alguns outros. Montana deu-lhe uma pilha de dinheiro para animá-lo e, surpreendentemente, funcionou.

Eu me encolhi com o pensamento de Gage ir a um clube de strip e olhar para peitos e bundas das outras meninas, mas eu disse lentamente: — Bem, você deveria ter que se juntar a eles. Tenho certeza que você queria, de qualquer maneira.

Ele riu baixinho, sacudindo os ombros largos. — Eu poderia, mas eu queria ver em você.

— Bem, eu estou bem. — Eu suspirei. — Realmente, você deve ir. Eu apenas posso pintar um pouco mais esta noite e depois ler até cair no sono de novo.

Gage olhou para mim por um segundo antes de suspirar e se afastar de mim. Interiormente, eu me encolhi quando ele deu um passo atrás para sair da luz do luar. Ele pegou os sapatos e meu olhar caiu porque embora eu tenha dito, realmente não queria que ele fosse. Eu odiava o quanto me preocupava com ele. Eu odiava como eu

estava começando a me preocupar mais do que o necessário. Estávamos tomando isso mais do que uma aventura e eu sabia disso, mas eu não queria enfrentar. Sentimentos estavam vindo de algum lugar e eu não podia negar.

Eu estava de lado, ouvindo como ele sussurrava ao redor. Finalmente, ele soltou um suspiro e a cama afundou atrás de mim. Calor sufocou meu traseiro e ele enganchou seu braço em volta da minha cintura, me puxando para trás para abraçar contra mim. — Eu vou fazer de você a minha stripper para hoje à noite. — Ele sussurrou em meu ouvido. Um sorriso se abriu em meus lábios e uma carga pesada de borboletas debatiam na minha barriga, mas eu permaneci quieta. Eu não podia mostrar muita emoção. Nós não estávamos envolvendo emoções... Ou sentimentos.

Gage beijou meu pescoço e minha cabeça caiu para trás, o que lhe permitiu fazer mais. Eu estava uma espécie de felicidade com ele ao redor, porque, no fundo da minha mente, sabia que não ia pintar ou ler depois que ele saísse. Eu teria ficado acordada me preocupando com o que ele poderia estar fazendo ou com que stripper que ele poderia estar possivelmente dormindo.

Seus lábios quentes e macios subiram para a minha orelha e ele rodou sua língua em torno dela, fazendo com que o calor doce entre as minhas pernas aumentasse. Segurei sua mão que estava na minha barriga, sorrindo de orelha a orelha, sabendo que para o resto da noite eu o teria para mim. E de bom grado me virei em seus braços e olhei em seus olhos. Eles estavam severos e o seu corpo ficou tenso

quando ele olhou para mim, seu sorriso se transformando em um inquieto. — Devo parar? — Ele perguntou.

— Não. — Eu balancei a cabeça rapidamente. — Eu gosto disso. Continue.

Ele sorriu para o meu elogio e, em seguida, beijou meu pescoço novamente. Com cada beijo, eu afogava mais e mais. Pelo menos eu não tinha que me preocupar com ele se segurando por causa do meu cartão V. Eu já não o tinha, o que fez o sexo casual muito melhor.

Com cada posição, eu estava quase no céu. Depois de alguns gemidos, suspiros e pesadas respirações ofegantes entre suor grosso e beijos cavernosos, Gage e eu tomamos banho separados, vestimos nossas roupas, e decidimos ir ao restaurante mais próximo em busca de algo para comer.

Eu comprei um cheeseburger com batatas fritas e Gage pediu dois sanduíches de queijo grelhado e chili com queijo. — Isso é um monte de queijo. — Eu ri quando ele pegou uma batata frita e colocou na boca.

Ele sorriu. — Eu adoro queijo. Minha mãe sempre me fazia um queijo grelhado depois da escola — Ele parou de falar abruptamente, deixando a frase incompleta, e minha cabeça inclinada com curiosidade. — Depois de um tempo, minha irmã começou a fazê-los e então... Eu tive que começar a fazer eu mesmo.

— Oh. — Eu disse suavemente. — Quantos anos você tinha quando começou a fazê-los você mesmo?

— Doze. — Ele deu de ombros, mantendo os olhos para baixo.

Eu fiquei ainda mais curiosa sobre Gage. Ele quase não falava sobre sua família e eu sempre me perguntei o porquê. Mesmo quando éramos mais jovens, na Virgínia, eu nunca vi Gage com ninguém fora sua banda. Sem família, sem outros amigos, nada. Sem muita consideração, eu lhe perguntei: — Quem é Chloe e Kristina?

Ele tirou o seu olhar de mim, seus olhos castanhos escuros. Ele, então, lambeu os lábios e estendeu a mão para seu copo de refrigerante. — Minha mãe e irmã.

— Oh. É a sua irmã mais velha ou mais nova?

— Velha.

Minha boca se fechou, confusa sobre por que ele me as respostas com uma ou duas palavras. Eu estava sendo intrometida, isso é certo, mas estava realmente tentando entendê-lo. Depois de decifrá-lo na minha cabeça, eu decidi ir para ele. Talvez eu pudesse trocar algumas informações sempre que ele me perguntasse sobre minha família ou minha vida passada. Gostaria de fazê-lo apenas para conhecer Gage um pouco mais, mesmo que isso me machucasse só de falar. — O que aconteceu com elas? — Perguntei.

Ele engoliu em seco, seu pomo de Adão trabalhando duro para colocar a massa invisível para baixo. Erguendo a mão, ele correu os dedos pelos cabelos e perdeu todo o contato com meus olhos. Ele olhou em todos os lugares, mas não em meus olhos. — Nós devemos ir. —Ele disse, deixando cair o guardanapo em sua cesta de batatas fritas.

— Não... Gage. — Peguei a mão dele, mas ele se afastou lentamente. — Gage? — O silêncio novamente. Eu odiava que ele não

estava falando comigo. Eu me senti péssima e culpada por perguntar, especialmente quando seus olhos brilhavam. Seus olhos lacrimejaram ainda mais quando chamei seu nome e ele balançou a cabeça, empurrando-se da mesa.

— Sério, Eliza, vamos lá.

— Gage, me desculpe. — Eu sussurrei, empurrando para fora da minha cadeira. Ele não olhou para mim. Em vez disso, ele olhou pela janela atrás de mim. Dei um passo para frente, trazendo minha mão para levá-lo a me olhar. Ele foi teimoso por um instante, enrijecendo o pescoço para que não pudesse me ver, mas eu tentei de novo, até que seus olhos finalmente encontraram os meus. Depois que eu fiz isso, quis de imediato que não tivesse. Seus olhos estavam vermelhos e brilhantes. Ver sua dor fez meu coração parar. — Gage...

Eu coloquei minhas mãos em concha em seu rosto. Ele fechou os olhos por um instante, sacudindo a cabeça. — Está tudo bem, Eliza. — Ele sussurrou enquanto uma única lágrima caia. — Está tudo bem. Vamos lá... Por favor.

Engoli em seco, admitindo e balançando a cabeça. Para consolá-lo, eu envolvi meu braço em volta de sua cintura e sorri para ele. Ele forçou um sorriso de volta, ligando os braços em volta dos meus ombros e me puxando para ele. Meu coração se partiu em dois por ele. Eu não deveria ter perguntado. Eu não deveria estar ficando em seu negócio de qualquer maneira. Não era eu... Mas eu queria tanto saber. Eu sabia que levaria tempo para ele querer falar sobre isso, então eu deixei ir.

Depois de um tempo, ele se aqueceu de volta para mim e fomos para o ônibus FireNine, nos aninhando no sofá, e curtindo um pouco enquanto assistíamos alguns filmes. Eu estava certa de que ele ainda estava pensando sobre isso, porque seus olhos mantinham-se distantes. Seu olhar se abaixava e sua mandíbula apertava, ao invés de interrompê-lo ou tirando-o fora, eu o assisti.

Tantas emoções foram exibidas em seu rosto antes dele olhar para mim, e eu forcei um sorriso para ele. Raiva. Decepção. Dor. Em um ponto ele parecia tão fraco, tão fraco, que a culpa cresceu sorrateiramente em cima de mim ainda mais, fazendo com que meu coração quebrasse por ele. Eu, obviamente, trouxe de volta memórias horríveis. Memórias que eu tinha certeza que ele não queria reviver.

Droga, Eliza! Tão estúpida. Me xinguei.

Eu estava preocupada com Gage, mas eu mordi minha língua tanto quanto eu podia e me aconcheguei contra ele, beijando seu rosto e seus lábios com ternura e com a esperança de que iria fazê-lo esquecer e se sentir melhor. Ele sorriu para mim e, eventualmente, a cada hora que passava, se acalmou mais e mais e me abraçou e beijou de volta como se realmente quisesse fazer isso.

Eu realmente queria saber o que aconteceu. Eu só esperava que ele fosse me dizer voluntariamente antes que fosse hora de voltar para Virginia. Depois daquela noite, eu me recusava a perguntar novamente, a menos que ele quisesse falar sobre isso.

Respirar

As cidades foram passando tão rápido que eu nem percebi que estávamos realmente em Chicago. Eu percebi isso quando ouvi o vento uivando fora da janela e me lembrei de quantas vezes Ben identificou o mais novo Estado para mim na tarde anterior. Estávamos na Cidade dos Ventos há um pouco mais de 24 horas e eu apenas observava. Se isso estava se tornando um borrão para mim, tinha que ser um borrão para a banda.

Gage e eu acabamos adormecendo no sofá. Eu estava deitada em cima dele, meu braço ainda ao redor de sua cintura e meu outro braço por baixo dele. Ele parecia calmo enquanto dormia. Suas feições estavam relaxadas e não havia nem uma parte dele que parecia preocupada ou chateada com a noite anterior. Seus lábios se separaram e pelos círculos escuros sob seus olhos, eu percebi que ele precisava do sono. Eu não queria acordá-lo, então puxei meu braço de debaixo dele e lentamente me afastei. Ele se mexeu, gemendo enquanto agarrava o meu braço e murmurando algo que eu não poderia entender.

Suspirando, eu libertei meu braço novamente e pulei do sofá. Eu me virei, vendo se ele iria acordar ou se mover novamente, mas ele permaneceu perfeitamente imóvel, sua respiração serena novamente. Satisfeita que ele ainda estava dormindo, eu me virei e me enfiei nos

meus chinelos, correndo para a porta e saí, fechando-a atrás de mim calmamente.

Estava ventando naquele dia. As árvores atrás dos ônibus foram escovadas com o uivo do vento. Se eu não estava enganada, uma tempestade estava por vir. As nuvens eram cinzas e uma leve neblina pairava no estacionamento, em torno dos ônibus e circulava ao meu redor.

Eu tremi na brisa, correndo para o meu ônibus, mas ouvi alguém gritar. — Se Levanta! — Fez-me recuar e parar sobre minhas pernas. Eu congelei, ofegando enquanto eu digitalizava ao meu redor. Não havia ninguém por perto, o estacionamento estava vazio. Achei que era um dos guardas de segurança nos reboques sendo barulhento durante um jogo de esportes, então eu me virei para o meu ônibus novamente, mas desta vez eu ouvi um barulho alto SMACK e alguém gritou de dor.

Engoli em seco novamente, apressando-me para o ruído. O bater de ossos esmagados aconteceu uma e outra vez, e quando cheguei mais perto e mais perto, parecia extremamente doloroso. Grunhido encheu o silêncio e assim que circulei um dos trailers, congelei no meu caminho, olhando para frente, em completa descrença.

Curvado sobre os joelhos estava Deed. Sua cabeça baixa, o sangue escorrendo de seus lábios e pingando no chão. Seu cabelo estava uma bagunça, caído molhado sobre seus olhos e ele estava fungando enquanto segurava seu meio. Surpreendeu-me que ele estava debruçado, mas o que me surpreendeu mais ainda foi ver o

homem de terno (cuja presença sempre me apavorou) que estava acima dele com nada além de ódio em seus olhos. Sua grande mão estava enrolada em um punho e levantada no ar e sua mandíbula estava fechada quando ele olhou para baixo, para Deed. Ao ouvirem o meu suspiro, ambos olharam para mim, o homem baixando a mão lentamente.

— O-o que você está fazendo? — Eu tentei manter minha voz estável... Infelizmente, eu falhei terrivelmente nisso.

O homem de terno passou a mão pelo cabelo grisalho. Ele olhou para Deed mais uma vez e deu um passo para trás. — Não é da sua conta — Ele disse, deslizando os dedos nos bolsos da calça do terno.

— Por que você está batendo nele? — Eu estalei. Então, olhei para Deed, mas sua cabeça estava pendurada em vergonha e ele ainda estava fungando, sua mandíbula travando enquanto ele agarrava sua cintura. — Deed. — Eu sussurrei. Parecia mais que a minha voz tinha quebrado. — Você está bem?

— Eliza... Eu estou bem. Apenas... Vá embora. — Ele murmurou.

Eu queimei instantaneamente. Ouvir sua voz quebrada e cheia de agonia trouxe de volta lembranças duras. Memórias que eu não queria reviver. *Um bater de cabeça na minha cabeça. Um pontapé no estômago. Um golpe no peito. Um tapa na cara. Couro contra a minha pele frágil.* Tudo veio de volta à minha mente, e eu dei um passo para frente. — Seu inútil pedaço de merda. — Eu assobiei para o homem de terno.

Ele riu, divertindo-se com a minha raiva repentina, mas eu não estava com ele. Eu queria socá-lo direto em sua maldita mandíbula. Agora eu sabia por que Deed teve tal atitude recentemente. Não era eu. Este homem era o culpado. Senti por Deed então, porque ser jogado por aí e espancado nunca foi uma boa sensação. Doía. Eu sabia por experiência própria.

Empurrei-me passando pelo homem, e ajudei Deed a ficar de pé, mas ele fez uma careta quando eu conectei meu braço em torno de seu ombro. Garoa polvilhava sobre nós quando eu agarrei o braço dele para mantê-lo. — Deed, olhe para mim. — Eu disse, inclinando o queixo. — Você está ferido?

Ele acenou com a cabeça uma vez, mas manteve os lábios selados. — Você não deveria estar aqui, Eliza. — Ele sussurrou para mim. — Você só está fazendo que seja pior para mim mais tarde. — Assim que Deed falou, houve um golpe contra suas costas e ele caiu. Eu não sabia que ele cairia e não pude suportar todo o seu peso, por isso, acabei caindo contra o chão com ele.

— Nós não terminamos de conversar, Dedrick. — Disse o homem, parecendo completamente muito intimidante para qualquer um de nós segurar. Levantei de volta com Deed, mas o homem continuou a dar passos para frente, seus olhos escuros, ameaçadores.

Ele então puxou a perna para trás, levantando o pé mais alto no ar, e eu sabia o que estava por vir. Ele ia chutá-lo. E pela nossa proximidade, pelo jeito que eu estava sentada na frente dele, tentando defendê-lo, sabia que o chute poderia vir para mim em primeiro lugar.

Eu estremeci, me preparando para isso. Quanto mais a perna levantava, mais assustada me tornava e mais pesado o meu coração batia contra meu peito. Eu fechei meus olhos. Eu faria isso por Deed. Ele já estava machucado. Eu levaria o golpe e diria a Ben imediatamente para lançar esse homem na cadeia. Quem era ele afinal?

Assim que o pensamento surgiu, alguém gritou: — Bentley. — À distância. Virei-me rapidamente, marcando Gage, cujas sobrancelhas estavam cerradas. Suas narinas dilatadas e seus lábios estavam fechados tão apertados que a pele ao redor de sua boca estava pálida. A pele sobre os nós dos dedos era tão branca como a neve por causa de seu punho fechado.

— Olha, todos vocês filhos da puta preocupados comigo e meu negócio. Cuidem da sua vida. — Bentley estalou, mas antes que ele pudesse falar mais, Gage correu a frente, socando-o no queixo. Bentley tropeçou para trás e começou a cair, mas se conteve. Rosnando e fazendo caretas para Gage, ele correu para frente, mas já era tarde demais. Gage preparou sua postura, com os punhos cerrados e prontos para ele, mas antes que ele pudesse chegar a Gage, alguns homens grandes saíram dos reboques próximos e correram para Bentley. Com punhos fechados em torno de seus braços ele tentou se afastar balançando e até mesmo empurrando, mas eles não estavam deixando.

Bentley então riu sarcasticamente, olhando para cada homem, para Gage e, finalmente, Deed e eu. A cabeça de Deed ainda estava

pendurada para baixo e ele estava respirando dolorosamente atrás de mim. Quem era Bentley para Deed?

— Isso é engraçado. — Bentley disse, olhando ao redor com um sorriso largo, estranho. — Engraçado de verdade. — Ele puxou o braço livre do aperto dos homens e saiu para um dos trailers próximos. A porta bateu atrás dele e com alguns resmungos e olhares interessados, os homens estavam de volta em seus reboques também. Gage ainda estava de pé, as sobrancelhas franzidas, enquanto olhava para o trailer de Bentley.

Eu levantei devagar, lutando para trazer Deed comigo. Gage me ouviu grunhido e correu para nós, ligando o braço de Deed em torno de seus ombros. — Eu o peguei. — Gage suspirou, levando-o para longe de mim. — Vá e comece seu dia, Ellie. Vamos nos encontrar mais tarde.

Eu balancei a cabeça, recusando-me a discutir. Eu estava apavorada. Eu estava tão perto de ser chutada, tão perto de ser ferida e colocada de volta no pesadelo que já vivi, que tinha que ir embora. Merda. Bentley desencadeou isso.

Eu comecei a entrar em pânico, ofegando dentro e fora do meu nariz e da boca um pouco rápido demais. Corri para a porta do meu ônibus e bati nela. Ben apareceu, completamente vestido e sorridente, mas quando ele pegou minha expressão horrível, o rosto pálido e quão rápido eu estava respirando, ele entrou em pânico também e me ajudou a entrar.

— Eliza, querida, o que está errado? — Ele perguntou, me arrastando em direção ao sofá.

Eu soltei um suspiro, mas não pareceu ser o suficiente. Oh, não. Eu estava revivendo-o novamente. Os flashbacks foram chegando. O bater. Os espancamentos com correias de couro. O empurrão contra a minhas costas. As palavras atormentadas dela rindo de mim enquanto isso acontecia. Era doloroso, assustador.

— Eliza, o que foi que eu disse antes? — Ben disse, agachando-se na minha frente. — Respire, Eliza. É o passado. Apenas... Respire, baby.

Eu balancei a cabeça, tomando golfadas profundas de ar. Eu comecei a me acalmar enquanto apertava minhas mãos, a minha perna saltando para cima e para baixo para tentar me livrar disso. Infelizmente, isso voltava e minha respiração só aumentava. Logo eu estava ofegante e Ben amaldiçoou sob sua respiração, afastando-se de mim. Ele invadiu o corredor e eu apertava meu peito, sentindo meu coração batendo a mil por hora.

Eu não conseguia entender por que não poderia me fazer ficar sobcontrole. Eu era mais velha e agora isso estava acabado. Fazia um tempo que pensei sobre isso, mas ser uma testemunha do lado abusivo de Bentley trouxe de volta as duras memórias terríveis. Ele desenterrou a estavam e vi o meu mundo desabar ao meu redor. As minhas costelas estivam se fechando em volta do meu coração, meus pulmões estavam privados de qualquer oxigênio.

A porta da frente do ônibus se abriu, mas eu não me preocupei em olhar para cima e ver quem era. Eu não podia. Eu estava presa.

— Eliza? — Gage chamou da porta.

Eu queria responder-lhe. Meu coração tinha dado um pulo ao ouvir o som de sua voz. Fiquei contente de ouvir isso, mas eu não podia parar. Foi surpreendente que, quando ele falava, as preocupações desapareciam um pouco.

Ele se aproximou e se abaixou em um joelho. — Eliza, o que está errado? — Ele perguntou, com a voz trêmula. Eu balancei minha cabeça, ainda apertando os meus dedos. Ele olhou para os meus dedos, os olhos arregalados quando encontraram os meus. — Eliza, diga-me o que está errado. — Ele segurou meu rosto, me forçando a olhar em seus olhos. — Respire, Eliza. Respire. O que há de errado? — Ele sussurrou.

Ele beijou meu rosto e meu coração pulou em outra batida. A respiração pesada desacelerou e eu o apertei, pedindo-lhe para dizer mais alguma coisa para livrar minha mente das lembranças. Minhas unhas morderam seu braço enquanto eu o apertava mais forte.

— O quê? — Ele perguntou, olhando para o meu aperto em seu braço. — O quê? Eliza, por favor, diga alguma coisa. — Ele se afastou lentamente. — Merda, onde está Ben?

— Bem aqui. — Ben invadiu a esquina com o meu inalador na mão. — Eu tive que cavar em sua mala a procura de seu inalador. — Ele colocou o inalador na minha mão e eu o trouxe aos meus lábios, ofegando sua preciosa vida, sugando e pressionando a parte superior para obter o máximo de medicina que pudesse. Teria sido embaraçoso se a minha vida não estivesse em jogo, mas eu não me importava que Gage ou Ben estivessem me observando. Eu nem sequer me importei quando Cal veio passear na sala de estar completamente vestido. Ele

estava cantarolando, mas parou imediatamente quando os viu em pé na minha frente com os olhos cheios de preocupação.

— O que está acontecendo? — Ele perguntou, trocando olhares entre todos nós.

Meu coração acalmou um pouco com cada bomba, até que finalmente pude respirar de novo. Eu inalei uma última vez e respirava pelo nariz, puxando o inalador longe da minha boca.

— Você está bem, Liza Bear? — Perguntou Ben. Eu balancei a cabeça lentamente, mas minhas mãos tremiam. Gage notou e engoliu em seco, balançando a cabeça. — O que diabos aconteceu? — Ben sussurrou para Gage batendo em seu ombro.

— Não fui eu! — Gage estalou, de pé. — Deed te alertou sobre Bentley desde o primeiro dia, mas você ainda o manteve por perto. Por que diabos você não pode simplesmente *dar o fora* sua bunda?

Dar o fora? O que ele quis dizer *dar o fora*?

— Bentley é uma grande parte desta equipe. Ele cuida dos motoristas dos ônibus, lida com os mapas, e garante que cheguemos a cada destino a tempo e em segurança.

A careta de Gage se aprofundou. — Bentley é um babaca. — Eu finalmente percebi como trêmula voz de Ben era antes. Por que sua voz vacilou? Gage balançou a cabeça, correndo os dedos pelo cabelo. — Bentley quase... *Chutou* Eliza.

Estremeci, implorando meu corpo para não revivê-lo. Ben parou ao meu lado e respirou fundo. — O que quer dizer com quase a *chutou*? Por que ele iria tentar *chutá-la*? — Havia raiva em sua voz.

Gage cruzou os braços, dando um passo para trás e inclinando a cabeça na porta. — Eu não sei. Que tal você ir perguntar a ele? Você é o mais próximo a ele, além Deed. Se eu vê-lo, vou fodê-lo.

Ben passou empurrando Gage e correu para a porta.

— Gage. — Eu resmunguei. Eu ainda estava tremendo. Gage olhou para mim e sentou ao meu lado, puxando-me para ele. — Por que você disse isso a ele? Você não deveria ter dito a ele. Isso pode estragar a turnê.

— O show de hoje provavelmente terá de ser cancelado de qualquer maneira. Poderia também resolver as diferenças. — Ele encolheu os ombros. — Além disso, se ele tivesse realmente te dado um chute, sua bunda teria sido entregue a ele em uma bandeja de prata. — Ele me olhou brevemente, seus olhos deprimidos. Ele segurou minhas mãos e beijou o topo delas. — Por que você não me chamou? Ele poderia ter te machucado, Eliza.

Dei de ombros, balançando a cabeça. Teria sido tarde demais. — Eu não podia deixá-lo bater em Deed novamente, Gage. Alguém tinha que ficar no caminho.

— Você é tão minúscula, Eliza. Ele poderia ter te machucado muito mais do que poderia ter feito com Deed.

Eu suspirei e Cal pigarreou. — Então, sem show de hoje? — Ele perguntou.

Gage balançou a cabeça. — Provavelmente não.

Pressionando os lábios, Cal assentiu e girou nos calcanhares para descer o corredor novamente. Gage suspirou, puxando-me para

ele novamente e beijando minha testa. — O que foi isso? — Ele perguntou.

— O quê? — Eu sussurrei, sabendo exatamente do que ele estava falando. Era melhor bancar a boba.

— Isso... A respiração ofegante e pesada. Você estava tendo um ataque de ansiedade?

— Algo como isso. — Eu suspirei. Olhei para cima e Gage sorriu calorosamente, me fazendo querer afundar contra ele ainda mais. — Eu tenho um pequeno caso de PETD[6]. — Suas sobrancelhas levantadas como se eu tivesse falado outra língua e eu ri na sua cara torcida, balançando a cabeça. — Estresse pós-traumático.

Ele franziu o cenho. — Por quê? O que aconteceu antes?

Eu mordi meu lábio inferior, recusando-me a ir lá novamente. Ir lá significava pensar sobre o passado e eu não queria pensar sobre isso. Eu não queria que os flashbacks viessem à tona então virei em seus braços ainda mais e balancei a cabeça.

— Eu entendo. — Ele suspirou. — Está tudo bem. Nós não temos que falar sobre isso agora.

Eu estava feliz por ele compreender. Eu não queria entrar em pânico novamente. — Desculpe pelo seu show ser cancelado. — Eu murmurei quando ele me abraçou.

— Não é sua culpa. — Ele sussurrou, inclinando-se contra o sofá. — Não é culpa de ninguém, só de Bentley. Os guardas de segurança levaram Deed a um hospital. Eles acham que ele tem uma

[6] PTSD, Post-Traumatic Stress Disorder. Em Português PETD, Transtorno do estresse pós-traumático

costela fraturada. Ele está muito machucado. Ele não vai falar comigo mesmo.

Eu balancei minha cabeça, odiando ouvir isso. O aperto de Gage aumentou ao meu redor e logo ele começou a ofegar de forma desigual pelas narinas. Olhei para cima, confusa sobre por que seu corpo tinha ficado tão tenso. — Gage, o que há de errado?

— Eu só... — Ele balançou a cabeça, afastando-se de mim. — Eu sinto que é minha culpa que Bentley foi ficando perto dele. Era para eu estar com ele — Ele parou de falar novamente, suspirando e passando as mãos sobre o rosto. — Toda vez que Deed saía de uma festa mais cedo, Bentley ia encontrá-lo. Deed me disse ontem à noite. Ele acha que pode escapar dele, mas é como se Bentley estivesse constantemente a sua procura. Ele fica louco quando Deed não está com a banda.

— No começo, Bentley começou a bater nele porque esperava perfeição. Ele disse a Deed há muito tempo que se ele queria fazer parte da banda, tinha que agir como o profissional que queria ser. Isso significava que, com a bateria, ele não pode perder uma batida. Bentley é um mestre na bateria e ouviu Deed perder a porra de um tempo uma vez... Bentley tem isso sobre ele. Ele ficou tão chateado que lhe deu um olho roxo. Deed teve que encobri-lo por semanas.

Gage parou de falar e minha respiração sufocou quando eu finalmente ouvi a verdade sobre seu olho roxo. Então Gage sabia que ele o tinha o tempo todo. Ele sabia desde o primeiro dia, mas manteve isso em segredo. Gostaria de saber se Montana e Roy sabiam também. Quando Deed usava óculos de sol, eu tinha certeza de que a

maioria das pessoas pensava nisso como uma questão de moda e olhavam para além dele, mas eu não. Não nós. Não quando eu sabia o que estava realmente por trás daqueles óculos de sol. Gage escondeu muito bem.

— Por que vocês não disseram a Ben?

— Ben. — Ele balançou a cabeça, rindo secamente. — Ben está provavelmente no trailer de Bentley o beijando enquanto falamos.

Engoli em seco, batendo no braço dele com nenhuma intenção de ser brincalhona. — Por que você diz isso? — Eu estalei.

— Porque eles namoram, Eliza. Não é óbvio? Ben não é a única fruta na horta. — Gage revelou um pequeno sorriso e eu não pude deixar de achar graça nisso. O risinho não durou muito para mim, no entanto. Não quando eu percebi que Ben estava se escondendo de mim.

Ben era muito reservado sobre sua vida amorosa. Eu não me importava que ele era gay. Isso não me afastava ou me fazia pensar menos dele. Eu não teria me importado se ele tivesse me dito sobre Bentley. Ele não tornou óbvio que estava namorando com ele, mas eu percebi como Ben sempre mencionava ter uma noite fora com alguns amigos. Eu colocava todos juntos, então. Por “amigos” ele queria dizer uma noite fora com seu “amigo” Bentley.

— Assim, ele não se livrou de Bentley porque gosta dele?

— Mais como amor. — Gage zombou. — Ben e Bentley estão juntos por um tempo.

— Ben, o ama. Seja o que for. — Acenei.

— Sim. — Ele suspirou. — Bentley estava bem perto antes da banda ser popular. Ele foi o nosso motorista por um tempo e Deed odiava porque isso significava que Bentley não tinha escolha, a não ser participar de cada show. Deed sempre era tão duro em torno dele, então... Fora de si. Ele quase não falava quando Bentley estava por perto, e eu peguei isso. Claro que ele se esquivava e dizia que não era nada, mas eu descobri um dia. Eu testemunhei contusões e olhos negros em Deed quando lhe dei uma visita aleatória. É uma pena que isso está se arrastando por tanto tempo. Bentley dá o melhor de Ben do que ele dá para o seu próprio enteado. Essa é a parte triste de tudo isso.

— Enteado? — Eu questionei, minhas sobrancelhas atiradas para cima. Talvez Deed e eu tivéssemos mais em comum do que eu pensava.

— Yeah. — Gage pigarreou, correndo as palmas das mãos sobre o rosto novamente. — Apenas... Não diga nada a ninguém. — Ele disse, olhando para mim com firmeza.

— Por que eu faria isso, Gage? Eu nunca desceria tão baixo.

— Eu acredito em você. Só estou dizendo. Montana e Roy nem sabem... Pelo menos não ainda.

Dei de ombros de sua declaração e assim que me senti estável o suficiente, me levantei e fui para a cozinha. Peguei uma garrafa de água e a bebi e, em seguida, Ben veio agitado, deixando-nos saber que o show foi realmente cancelado por hoje, e que ele tinha enviado Bentley para casa. Ben fez uma chamada para o hospital poucos minutos depois e no disse Deed havia fraturado uma costela e estava

muito machucado. Eles tiveram que costurar sua testa e a mão esquerda.

Eu me senti terrivelmente triste por Deed e queria visitá-lo, mas Gage me disse para não me preocupar com isso e que ele e a banda iriam enviar as minhas condolências, juntamente com alguns beijos brincalhões. Eu tentei ficar feliz depois que ele saiu, mas quando me virei, senti-me ainda mais terrível.

Ben sentou-se à mesa, suspirando uma dúzia de vezes durante um curto copo de Jack Daniels. Eu me senti horrível, porque uma parte de mim sabia que era a razão pela qual ele teve que dizer a Bentley para sair. Era o homem que amava contra sua filha e sua carreira. Eu estava grata por ele ter escolhido a sua carreira e a mim, porque havia pessoas que eu sabia que iriam escolher um homem a seu próprio filho... Sobre o seu próprio futuro. Eu não poderia preencher o buraco que eu sabia que tinha sido esculpido em seu peito com o meu amor. Meu amor filial não era o tipo de amor que ele estava procurando.

Eu não tinha visto Ben tão para baixo desde que minha mãe nos roubou tudo. Era meu último ano e Ben e eu tínhamos ido fazer uma mini viagem para Virginia Beach para que ele pudesse cuidar de alguns negócios. Quando voltamos para casa, a casa estava completamente destruída. A maioria dos nossos pertences se foram. As TVs, os talheres, as louças, os nossos sofás... Até mesmo nossas camas foram roubadas. Tudo estava faltando e sabíamos que foi a minha mãe quem tinha feito isso. Ela estava com inveja, raiva que eu

finalmente decidi morar com Ben. Ela nos ameaçou um milhão de vezes, mas nunca pensei que iria realmente passar disso.

A única coisa que foi deixada no apartamento no dia em que fomos roubados que me fez realmente achar que ela se importava comigo foram meus materiais de arte. Eles estavam intocados, encostados no mesmo canto da sala, e vê-los me fez quebrar.

Ben e eu morávamos em um apartamento minúsculo com um quarto e não tínhamos muito dinheiro depois que ele foi demitido de seu trabalho, de modo que perder tudo isso nos matou. Ela *o* matou. Ele estava desempregado e odiava o quanto não poderia me apoiar, mas cada pouco que ele tinha, ele gastava comigo para me fazer feliz. Quando lhe foi oferecido o cargo de empresário do FireNine algumas semanas depois, ele pegou. Ele trabalhou duro e no final conseguiu o que queria. Levou tempo, mas ele fez isso. Ele até comprou uma casa maior e desde que tinha me dado o único quarto do apartamento dele disse-lhe para tomar o quarto principal da casa nova. Eu insisti, porque ele comprou e merecia. Ele simplesmente se recusou, dizendo-me que queria me dar o mundo e muito mais. Depois de um tempo, eu parei de brigar com ele e aceitei. Eu nunca poderia agradecer o suficiente a Ben por sua generosidade.

Retirei-me de minhas memórias, abraçando Ben enquanto conversávamos sobre sua situação com Bentley um pouco. Ele me disse exatamente o que disse a Bentley:

— Estou cansado de ouvir sobre você ferir seu filho. Você quase machucou a minha filha. Nós não podemos mais fazer isso, Bentley.

Você tem que ir. Isso está prejudicando a banda... Eu sinto muito, mas... Você está demitido.

Doeu ouvir as palavras saírem de sua boca, porque com cada palavra sua voz falhou. Até o final de nossa conversa, Ben havia derrubado seu quinto copo e correu para o seu quarto, fechando a porta atrás dele antes que alguém pudesse ver suas lágrimas caírem. Eu sabia que ele estava chorando. Ouvi seu fungado e choro quando fui ao banheiro para um banho. Cada soluço bateu contra um dos meus nervos, me fazendo sentir culpa. Na parte de trás da minha mente, eu sabia que realmente era a culpada, ele só não quer que isso parecesse que foi minha culpa.

Se eu nunca tivesse intervido e ajudado Deed, Bentley provavelmente ainda estaria por aí e Deed teria apenas sido esquivado como sempre. Se eu nunca tivesse entrado para a turnê, Gage poderia estar mais ao redor de Deed e Deed não teria sido machucado, abusado. Ele teria tido alguém para cobri-lo e estar ao seu lado todas as noites. Bentley não teria olhado para ele, porque ele sabia que não seria capaz de atingi-lo enquanto ele estivesse com a banda. Os meninos poderiam estar ensaiando e o show nunca teria sido cancelado. Doeu mais do que qualquer coisa saber que meu pai estava infeliz, saber que Gage fez uma promessa a Deed, mas a quebrou passando mais tempo comigo, uma garota que ele acabara de conhecer. A menina que estava apenas começando a conhecer.

Porém, o que me machucou mais do que tudo foi o fato incômodo de que Ben não saiu de seu quarto até a tarde do dia seguinte.

Sentir Novamente

Todos nós decidimos que era melhor deixar Chicago e nos instalar em Nova York desde que o show tinha sido cancelado. Há duas coisas que me incomodavam muito sobre estar em New York. Uma delas era que nós estávamos indo para ficar durante uma semana inteira desde que a banda não ia tocar até o fim de semana. A outra coisa, embora eu tentasse duramente parar de pensar, era que seria minha última semana em turnê.

Meus primeiros pensamentos da turnê eram de que ela seria uma merda e um completo desperdício do meu tempo. Tudo isso mudou por algum motivo. Talvez por que, pela primeira vez, eu tinha amigos. Pela primeira vez, eu gostava de passar o tempo com um cara - cara muito quente para isso. Ele não era apenas uma pessoa comum. Ele se considerava uma, mas para mim ele não era. Ele era Gage Grendel. Um deus do rock.

Eu percebi que não estava sendo tão aberta em sair com Gage como eu tinha sido antes. Nas duas primeiras noites, Gage não pensou muito sobre isso e não hesitou em sair. Ele me beijava um adeus e então ele saía com Montana e Roy. Deed estava preso no trailer, sendo cuidado por algumas senhoras que Montana conseguiu para ele, juntamente com uma enfermeira real. Ele tinha que ficar melhor no final de semana, e eu tive uma espécie de felicidade com as

meninas ao seu lado. Pelo menos ele era um cara forte. Pelo menos ele estava sorrindo novamente.

Testemunhar Deed sendo abusado pelo próprio padrasto continuou me levando de volta. Depois de tantos anos para esquecer, isso registrou que eu tinha passado pela mesma coisa em certo momento, e pensar nisso me horrorizava. Eu estava forçando sorrisos para todos e olhando distante, esperando que ninguém notasse. Eu emburrava no sofá quando todos iriam sair e quando ficava tarde e ainda não havia ninguém por perto, afundava na cama, me enrolava em uma bola, e fazia o que eu mais odiava.

Chorava.

Eu odiava chorar. Eu odiava me sentir fraca. Eu era forte. Eu sabia que era, mas não conseguia superar isso. Eu não conseguia entender como minha mãe podia deixar meu padrasto fazer o que quisesse comigo. Como ela poderia permitir que um homem machucasse uma menina? Sua própria carne e sangue.

Às vezes ela me defendia e só às vezes - somente se ela queria alguma coisa de mim. Se ela queria que eu fosse "pegar" alguma coisa da loja ou "pegar" uns trocados dos meus amigos nas ruas. Eu era terrível e me odiava por isso.

As lágrimas continuavam a cair, mas tirava em meu rosto tão duro quanto eu podia. Eu não quero qualquer vestígio delas em mim. Eu não queria as lágrimas por causa da dor que ela me causou. Eu só queria dormir e, eventualmente, com os travesseiros frescos e meus olhos cansados, não lutei contra isso. Eu sucumbi.

Mexi no meu sono quando visões de Gage apareceram. Ele estava em toda parte e em um ponto eu jurei que o ouvi falar. Grogue torcendo meu corpo para tentar me livrar dele, eu o ouvi chamar meu nome novamente e minhas pálpebras se abriram. Engoli em seco, vendo ele se curvando, com a mão em minha cintura, seus olhos castanhos se estreitaram com a confusão.

— Eliza, o que há de errado?

Eu me afastei, balançando a cabeça e empurrando-me para colocar minhas costas contra a cabeceira da cama em um flash. De onde diabos ele veio? Meus olhos ainda estavam cansados e eu notei que não estava mais escuro. O sol estava alto no céu, raiando através da janela e para o belo rosto de Gage. Ele piscou rapidamente, movendo a mão da minha cintura, mas afastou-se com um suspiro e saiu da cama.

— Eliza. — Ele chamou quando eu mantive as minhas costas para ele. Eu tinha certeza que parecia uma merda completa. Eu me sentia muito pior do que uma pilha de cocô de cachorro.

— Hmm. — Eu respondi, inclinando-me para abrir minha mala.

Gage estava quieto e eu queria olhar por cima do meu ombro para vê-lo, mas sabia qual era o olhar em seu rosto. Eu podia sentir sua frustração. — Você está chateada que eu saí de novo na noite passada? — Ele perguntou. — Se assim for, podemos sair hoje à noite. Eu posso fazer isso por você...

— Não. — Eu balancei minha cabeça, mas mantive o olhar baixo. Ótimo, ele pensou que eu estava brava com ele. Eu cavei na minha mala para encontrar minha roupa mais confortável. Deparei-

me com um par de jeans azul-escuro junto com uma camisa jeans azul-claro. Serviria para hoje.

Suspirando, levantei e virei, mas engasguei quando fui pega nos braços de Gage. *Quando diabos ele chegou tão perto*?

— O que há de errado, Eliza? — Ele perguntou, seu olhar baixando para os meus lábios.

Eu balancei minha cabeça. — Nada. Eu estou bem. — Eu menti. Estávamos perto e eu não podia deixar de respirar vacilantemente. Eu queria os seus lábios, mas mais uma vez eu não fiz, porque até o final desta semana esta aventura entre nós seria mais e eu odiava o quão rápido isso estava chegando ao fim. Era só eu virar a esquina e ele estaria de volta dormindo com garotas aleatórias e em festas com uma garota diferente em seu braço. Ele poderia até mesmo voltar para Penélope.

— Se você está chateada comigo sobre ontem à noite...

— Eu não estou. — Eu respirei. Era verdade. Eu não estava. Eu realmente nem sequer pensei sobre ele na noite passada. Eu estava muito preocupada comigo para sequer levá-lo à minha mente. Eu tinha certeza que isso estourou em algum lugar, só não sabia exatamente onde.

— Então por que você está me evitando? Você se afastou de mim quando... — Baixou a cabeça e olhou para o chão. Seus cílios tocaram as maçãs do rosto e eu tinha o desejo de me mover e beijar o seu rosto, mas não o fiz. Fiquei perfeitamente imóvel.

Ele ficou tão quieto que se tornou desconfortável, então eu comecei a sair de novo, mas ele apertou os braços em volta de mim, seus olhos correndo até encontrar o meu. — Por que você está se afastando? — Perguntou ele, sua respiração correndo pela minha bochecha.

Eu apertei a parte de trás de sua camisa, sentindo-me fraca nos joelhos, porque por trás de sua pergunta estava um significado completamente diferente. Ele sabia tão bem quanto eu que nosso tempo estava prestes a chegar ao fim. Ele sabia que...

— Gage. — Eu sussurrei, baixando meu olhar. Eu não conseguia olhar para ele, então eu fechei os olhos. — Gage, talvez devêssemos parar com isso agora, enquanto...

Ele me parou de falar com os lábios. Meu corpo ganhou vida quando seus lábios consumiram os meus. Uma onda de eletricidade atingiu meu núcleo quando ele me beijou mais forte, mais profundo, a paixão correndo de seu corpo para o meu. Eu passei meus braços ao redor de seu pescoço, afundando-me em seu peito firme. Seus dedos correram nas costas nos meus quadris. Ele me puxou mais forte, e eu gemi em sua boca, provocando com o calor, mais uma vez. Ele tinha gosto de algum tipo de fruta. Eu não tinha certeza de qual era, talvez morango ou framboesa? Fosse o que fosse, o sabor era doce e divino quando sua língua correu pela minha e, ocasionalmente, tocou o céu da boca. Eu ofegava quando ele se aproximava, deixando-me sem escolha a não ser recuar e bater contra a parede mais próxima.

Ele manteve uma mão na minha cintura, a outra puxando gradualmente a minha coxa para que a minha perna conseguisse

levantar e enrolar ao redor dele. Sua excitação apertada contra calça jeans, fazendo-me gemer incontrolavelmente contra seus lábios. Eu o queria, mas sabia que não seria bom para fazer isso. Não faria muito mais fácil para deixar isso passar. Para deixá-lo ir.

— Gage. — Eu sussurrei em seu ouvido.

Ele se acalmou, mas não parou de me beijar. — Não. — ele rosnou.

Eu fiz uma careta. — Não, o quê?

— Não, Eliza. — Ele puxou seus lábios longe do meu pescoço e piscou rapidamente, mas notei as lágrimas ardendo em seus olhos nebulosos, privados de sono. Meu coração doía, tendo a visão dele. Seu rosto estava dolorido, machucado. Por trás de seus olhos, vi a solidão, a mágoa. Eu não poderia envolver minha mente em torno do que ele estava pensando, mas eu sabia que o que quer que fosse, era por minha causa.

Em vez de falar sobre isso, eu abaixei minha cabeça e ele caiu na minha perna. — Gage...

— Pare de dizer meu nome assim, Eliza. Eu não sou... — Sua voz falhou, baixando sua cabeça. — Eu sei o que você vai dizer. Não agora... Só por favor. Pare. Não termine ainda. Apenas... Pare.

Lágrimas queimaram meus olhos, mas eu pisquei rapidamente para me livrar deles. — Eu vou ter que ir, eventualmente, Gage. Eu só tenho mais alguns dias. Você sabe disso. Nós também podemos parar enquanto podemos... Antes que fique muito difícil. — Minha voz estava quebrando. Eu estava quebrando.

— Eu não quero parar. — Disse ele. — Eu gosto muito. Você faz algo para mim. Você me faz pensar duas vezes... Você me faz sentir alguma coisa. Eu me sinto vivo com você por perto. Eu não senti nada tão real em um longo tempo. Não desde... — Ele parou de falar novamente e eu olhei para ele com curiosidade.

— Desde o que, Gage?

— Desde... A minha irmã.

Ele não olhou para mim quando disse. Eu tentei dar uma boa olhada em seus olhos e entendê-lo, mas ele manteve a cabeça baixa, alguns pedaços de cabelo caindo sobre a testa. Agora ele estava me fazendo sentir-me ainda mais culpada. Agora ele estava me fazendo querer levá-lo apenas para fazê-lo feliz novamente. Eu não sabia mais o que fazer - o que mais dizer. Eu não falei quando coloquei seu rosto em minhas mãos e obriguei-o a olhar para mim. Puxei uma mão para correr meus dedos por seu cabelo, apertando contra o peito quando as nossas respirações aceleraram e se enroscaram uma na outra. Estudei seus olhos castanhos entristecidos com o sofrimento que ele estava carregando há muito tempo.

Eu não queria machucá-lo. Eu não queria perder a conexão, então eu disse a mim mesma que iria ficar... Por agora. Eu ainda poderia permanecer casual, mas era isso. Eu lentamente trouxe seus lábios nos meus, beijando-o ardentemente, e ele gemeu, me enrolando pelos meus quadris para que eu pudesse me moldar contra ele. Eu sabia que não havia ninguém no ônibus. Ouvi Cal sair mais cedo e Ben saiu com seu assistente Terri. Era só a gente, e eu queria aproveitar.

— Gage. — Eu sussurrei quando ele me pegou em seus braços. Ele tropeçou para frente para ir para a porta do quarto e fechá-la. Ele trancou-a e, em seguida, minhas costas estavam pressionadas contra ela. — Gage. — Eu disse de novo.

— Eu não vou deixar você ir ainda... Você não pode me deixar... Nós não podemos parar, Eliza. — Seus lábios tocaram minha clavícula e a minha cabeça caiu para trás, desfrutando de seus beijos quentes na minha pele. Ele se mudou para o meu pescoço e me beijou, pressionando sua ereção em meu estômago. Ao senti-lo, eu gemi, choramingando, pronta para ele apenas rasgar a minha roupa e ir para já. Todos os pensamentos estavam perdidos. Toda mágoa parecia desaparecer.

Ele me manteve presa contra a porta pela sua cintura e estendeu a mão para me ajudar a tirar minha camisa. Depois de jogá-la no chão, ele chegou atrás de mim para soltar meu sutiã, expondo meus seios. Ele jogou o sutiã, também, mas seus olhos nunca saíram do meu peito. Ele finalmente olhou nos meus olhos, me observando intensamente, avidamente. Houve um incêndio por trás de suas íris e ele me acendeu completamente. Queimava-me por dentro com nada além de desejo. Meu estômago enrolou, enquanto seus olhos estavam presos nos meus. Ele enrolou ainda mais quando se inclinou para frente e chupou meu mamilo avidamente, seu olhar nunca mudando. Minha respiração engatou, desfrutando do prazer correndo através de mim, com as mãos na minha cintura, sua língua circulando meu mamilo até que ele estava ereto. Mudou-se para o outro e eu descansei a minha cabeça contra a porta, aceitando tudo.

Eu gemia, agarrando seus ombros, pronta para ele. Ele não acelerou. Ele continuou me chupando até o que mamilo havia se tornado uma pedra e, em seguida, ele puxou a minha bermuda. Ele me colocou para baixo por apenas um segundo, e eu o ajudei para pisar fora do meu short e calcinha. Eu estava completamente nua diante dele e meu rosto queimando escarlate, mas seus olhos permaneceram duros, bebendo tudo de mim. Depois de olhar para mim pelo que pareceram horas, ele atacou os meus lábios e esmagou meu corpo ao dele.

Baixei desabotoando sua calça jeans e ele deslizou para fora dela com facilidade. Girou-me em torno de seus braços, colocando minhas costas na cama e separou minhas pernas, subindo entre elas. Seus lábios encontraram o meu pescoço e eu me apertei em suas costas, meu latejante núcleo precisava que ele chegasse mais perto. Ele estava tão perto. Eu podia sentir o calor de seu pênis. Eu pulsava por ele novamente, dor, anseio, desejo. Eu queria tanto, embora soubesse que não precisava. Eu não deveria precisar, mas eu não podia evitar. Eu deveria ter parado, mas cedi.

Gage puxou para trás às pressas para cavar no bolso de seus jeans um preservativo. Depois de deslizá-lo, ele me provocava um pouco mais com a língua nos meus mamilos. Passou a língua até o mergulho da minha barriga e eu ofeguei, inalando profundamente o quão longe ele foi e quão perto ele estava do meu núcleo.

— Você não pode parar isso, Eliza. — Disse ele, beijando minha coxa. — Eu preciso disso. — Eu formigava enquanto ele beijava a outra e calor em espiral para desceu entre as minhas pernas. Ele

beijou a pele de fora da minha entrada, fazendo-me apertar, formigar duramente e agarrar os lençóis. — Eu tinha acabado de começar com você. — Ele sussurrou. — Você ainda não pode parar com isso. — Então ele deslizou a língua entre minhas doces dobras sensíveis, e eu rebolei contra sua boca.

A respiração ofegante aumentou. Agarrei os lençóis descontroladamente, evitando machucá-lo. Uma das minhas mãos corria por seu cabelo enquanto sua língua lambia e circulava em volta do meu clitóris, fazendo-me gritar no topo dos meus pulmões. O ataque correu através de mim enquanto eu me movia contra sua boca. Ele gemia e gemia, causando uma vibração entre as minhas pernas. *Oh, foda-se*. Ele agarrou minha cintura para tentar parar de me contorcer e então ele disse: — Olhe para mim, Eliza.

Eu balancei minha cabeça. Eu não podia olhar. Olhar em seus olhos ia me vacilar ao longo da borda completamente. Os dedos de Gage cavaram o meu lado enquanto ele rosnava, sua língua rodando mais e piscando tão rapidamente que estava me deixando louca. Eu não seria capaz de me manter por muito tempo.

— Olhe para mim, Eliza. — Repetiu ele. Sua boca mal se afastou de mim. Ele estava lambendo meu clitóris enquanto ele falava. Ele era tão talentoso na cama e eu odiava como amadora era. Eu me atrevi a olhar e, em troca, acelerei. O fogo em seus olhos, o calor enquanto me observava gemer, a forma como a sua língua circulou e mergulhou e eu senti tudo isso, fazendo-me tremendo. Quebrando, caindo em pedaços. Eu gritei, meu corpo tremendo, com as pernas tremendo. Num piscar de olhos, Gage subiu rapidamente,

beijando meus mamilos, cada lado da minha clavícula, meu pescoço. Ele pairava sobre a minha boca, um pequeno sorriso curvando no canto dos lábios.

— Você me quer? — Ele perguntou. Eu balancei a cabeça, apertando a minha mão contra o peito e me contorcendo para trazê-lo tão perto de mim quanto possível. — Você tem certeza? Você me quer? — Eu balancei a cabeça avidamente, gemendo enquanto seus lábios quase roçaram os meus. — Quanto? — Ele perguntou.

— Eu quero tudo de você, Gage. — Eu sussurrei.

— Tudo de mim? — Antes que eu pudesse assentir, ele empurrou seu pau dentro de mim. Eu respirei através de meus dentes quando ele assobiou. — Isso é tudo de mim, Eliza. Quer que eu vá devagar com você? Quer que eu faça amor com você?

Eu olhei para ele rapidamente, engolindo o tijolo pesado na minha garganta. Fazer amor comigo? Como isso era possível quando não estávamos apaixonados? Minha mente estava confusa e os golpes que Gage se aprofundaram, fazendo com que todas as preocupações desaparecessem. Seus lábios esmagados nos meus, uma salinidade assumindo minhas papilas gustativas. Fui eu que provei, junto com seu gosto pessoal.

A testa de Gage pressionou a minha enquanto ele me observava, mas eu fechei os olhos, deixando que a sensação dele dentro de mim assumisse. Seu ritmo pegou quando ele agarrou meus quadris, mergulhando dentro de mim, dentro e fora, como meus dedos em sua pele. Eu gemia através dos meus dentes, quando o suor construiu entre nós e ele abaixou a cabeça para esconder o rosto no

oco do meu pescoço. Ele me chupava com ternura, lambendo meu pescoço e, em seguida, o lóbulo da minha orelha, enviando ondas de umidade em curso através de mim e derretendo entre minhas pernas. Estremeci uma dúzia de vezes, apertando ao redor de sua espessura.

— Você se sente tão bem, Eliza. Você me faz sentir bem. — Ele sussurrou. — Você não pode ir. Você tem que ficar.

Eu não me preocupei em falar. Se eu tivesse que responder, eu teria mentido para ele. Nós dois sabíamos que eu não podia ficar. Eu tinha uma vida para viver, coisas para fazer. Eu tinha sonhos a realizar. Em vez de falar, eu o puxei para mim, não deixando nenhum espaço entre nós, e ele foi mais duro. Seu grunhindo cresceu mais pesado quando ele agarrou meus quadris.

Ele, então, fez algo que eu não esperava: ele me levantou, ainda me acariciando e meu peito ainda contra o dele, mas minhas costas não estavam mais na cama. Eu estava sendo mantida em pé contra ele, seus braços circulando ao redor para me segurar por minhas costas. Ele bateu em mim um pouco mais e eu olhei em seus olhos, apreciando a sensação de plenitude na boca do estômago.

— Me monte. — Ele sussurrou.

Fiz como ordenado. Eu não tinha ideia do que diabos eu estava fazendo, não tinha ideia para onde ir, o quão rápido percorrer, como lento para ir, mas eu trabalhei meus quadris o melhor que pude. Seus olhos estavam em chamas, vendo minha cara de prazer intensamente. Ele segurou minha bunda, permitindo-me fazer tudo o que eu podia. Ele beijou meu pescoço, fornecendo os seus próprios golpes e seu próprio ritmo, o que me ajudou a ir em troca. Ele me

manteve firme, dando-me um bom equilíbrio, e depois de um tempo, eu sabia que tinha pegado o jeito dele, porque ele grunhiu mais difícil, assobiando meu nome e xingando logo depois. Eu gemia alto, incapaz de me conter.

Meus quadris moíam, ainda o sentindo na boca do estômago. Meu núcleo estava apertando. Eu apertei sua volta, sabendo que outra espiral de prazer estava em seu caminho. Ele sabia bem porque ele trouxe a cabeça novamente para olhar nos meus olhos. — Eu quero que você me veja como eu vejo você gozar. Eu quero seus olhos nos meus. Não os feche. Não me bloqueie.

Sua voz rouca me enviou para cima. Ele olhou nos meus olhos, com o rosto escorrendo com tanto prazer quanto o meu. Ele gemia, eu gemia excessivamente. Meus lábios bloqueados com os seus e apertei minhas unhas em sua pele, mas eu mantive meus olhos abertos. Ele estava chegando, e em cada segundo, eu continuei ficando mais e mais quente, mas não me atrevi a desviar o olhar. Eu não podia. Seus olhos estavam fazendo algo para mim que eu não conseguia segurar. Eles eram baixos, pesados, observando cada reação.

Finalmente, eu gritei, absorvendo o comprimento dele, ainda rangendo os quadris, uma gota de suor escorrendo pelas minhas costas. Eu fui me desfazendo, caindo aos pedaços. Derretendo. Ele rosnou contra o meu queixo e eu não podia mais evitar. Fechei os olhos, estremecendo e quebrando. Vacilante e trêmula. Meus quadris não pararam de se mover. Minha cabeça caiu para trás e, em seguida, ele amaldiçoou sob sua respiração, me virando. Ele agarrou minha

bunda, batendo em mim por trás inúmeras vezes, grunhindo por entre os dentes, até que finalmente ele caiu em cima de mim.

Respiramos por um momento, a intensidade ainda no ar, até que finalmente me virei para encará-lo, enrolando os dedos pelo cabelo úmido quando ele beijou minha bochecha.

Tantos pensamentos estavam passando pela minha mente. Eu tive que parar com isso antes que acabasse ainda mais rasgada do que eu já estava. Eu tinha apenas que dizer diretamente para Gage. Não era como se ele não pudesse me substituir por outra garota dentro de um segundo. Podia. Eu sabia tão mal o quanto eu não queria ser uma parte de seu passado, eu sabia que nunca poderia ser mais do que uma aventura. Nós nunca poderíamos ser mais do que casuais porque Gage vivia a vida rápido. Ele vivia uma vida que eu nunca poderia viver. Éramos duas pessoas completamente diferentes, com vidas completamente diferentes. Eu queria uma normal. Não conseguia tolerar estar nos tabloides ou nos canais de entretenimento mais. A maioria estava me chamando de sua namorada, mas não era isso. Éramos apenas amigos... Com benefícios.

Eu não poderia ser a garota que Gage queria que fosse. Eu tinha meus próprios sonhos para perseguir e sabia que não seria capaz de confiar nele uma vez que eu estava fora de vista. Mesmo se eu fosse pedir mais, no fundo da minha mente eu sabia que seria burrice minha, porque ele não era uma pessoa fiel. Ele não tinha que admitir para eu saber. Mais cedo ou mais tarde, a distância iria ficar no caminho.



Entre Gage dizendo adeus para que ele pudesse ir ensaiar com sua banda, tomar um banho, escovar os dentes, desembaraçar o cabelo, comer algo leve, me vestir, e emburrar no sofá o dia todo com um livro colado ao meu rosto, eu finalmente resolvi apenas deixar a vida seguir seu curso. Eu não queria pensar sobre o final da semana mais do que precisava, então dormi e sem entusiasmo esqueci.

Padrasto

No dia seguinte, Ben e eu saímos para pegar flores e balões para Deed. Nenhum cara queria flores, mas Ben insistiu e irritada, eu aceitei e fui com ele. Eu deveria ter sabido que algo estava por trás de seu pequeno dia fora, no entanto. Ele parecia muito mais feliz que à noite, quando ele estava chorando sobre Bentley. Recusei-me a trazer isso, especialmente quando eu sabia que seria mais provável matá-lo falar sobre isso.

Decidimos pegar algum almoço após encher de flores e balões o carro com Marco. Marco revirou os olhos para nós, mas, como sempre, pensamos nada sobre isso. O restaurante que Ben escolheu era no coração de Nova York. A cidade estava movimentada; corpos estavam em todos os lugares. Vapor derivava de buracos, ruas lotadas de cor amarela por causa de táxis. Eu nunca entendo por que Nova York estava tão ocupada, mas ela realmente era a cidade que nunca dormia.

Quando entramos, um homem alto, de cabelo cinza-claro e um sorriso nos cumprimentaram. Ele usava um chapéu de chef, uma bata branca e limpa, e calças pretas. Ele era um cara decente sabia quem nós éramos quando entramos no restaurante. Ele chamou Ben pelo seu primeiro nome e Ben corou algumas vezes, sorrindo para o homem que me disse um milhão de vezes que era um verdadeiro

“gostoso”. Eu sorri e ri com ele para manter o bom humor, mas eu sabia que ele estava apenas tentando encobrir o seu coração partido.

Pensando em corações partidos fez mal ao meu estômago. Depois da noite passada, eu estava rasgada ao meio. Eu mal conseguia dormir. Eu não tinha falado com Gage esta manhã e estava um pouco aliviada que ele me deu algum tipo de espaço. Eu precisava limpar a minha cabeça. Eu precisava pensar.

Ben conversou com o homem no bar, mas meu olhar desviou para as ruas movimentadas. Meus olhos balançaram para os pedestres fugazes, as barracas de comida, os casais andando de mãos dadas. Eu suspirei, desejando a mão de Gage na minha. Então, novamente, bati fora, sabendo que sua mão não era o que eu precisava. Eu só tinha mais três dias à frente. Mais três dias. Eu realmente não queria enfrentar a realidade. Sonhar era melhor. Passar tempo com Gage era melhor. Rindo, brincando, provocando, abraçando, e até mesmo o sexo era melhor do que estar sozinha.

Eu me perguntei se ele pensava mais de mim, como pensava dele. Ele disse um monte no outro dia, mas tudo foi quebrado. Ele não completou suas frases e ele me confundiu ainda mais. Seu rosto estava dilacerado, mas eu precisava ouvir. Eu precisava saber. Eu estava esperando que não estivesse exagerando que a nossa aventura se transformou em mais. Eu não era estúpida. Eu podia senti-lo entre nós. Eu só queria tanto ignorá-lo. Para fingir que não era nada. Claro, isso era quase impossível.

— Eliza. — Ben chamou, puxando-me para fora do meu torpor. Deixei minha mão no meu queixo, proporcionando toda a minha

atenção. — Eliza, fale comigo. — Ele suspirou. — Você está olhando para fora durante toda a manhã. Fale.

Eu suspirei, encolhendo os ombros, forçando um sorriso. — Eu estou bem. Só pensando... Sobre a escola e as aulas e outras coisas.

Eu roubei um olhar para ele e seus olhos se estreitaram, cheios de dúvidas. — Gage. — Disse ele.

Eu fiz uma careta, minhas bochechas queimando. — O-o quê?

Ele sorriu, estranhamente divertido com minha cor, e então suspirou novamente, cruzando os braços. — Você está pensando nele. Eu vejo isso em seus olhos. Em seu rosto. Em suas pequenas bochechas vermelhas. — Observou ele, chegando a sobre a mesa para beliscá-las.

Eu esfreguei as mãos dele, sorrindo. — Eu não estou. Eu estou bem.

— Hmmm. — Ele bufou. — Tudo o que você diz. — Ben pegou o cardápio e eu fiz o mesmo, mas os seus olhos nunca me deixaram. — Liza, posso perguntar uma coisa?

Olhei para cima, engolindo com dificuldade. — Sim, Ben. Qualquer coisa.

— Quando chegar a hora de ir, o que você vai dizer a ele exatamente?

Eu apertei minhas mãos. — O que você quer dizer?

— Quero dizer... Como você vai fazê-lo sem se machucar? Sem machucá-lo?

— Isso não vai machucá-lo. — Eu assegurei, acenando e olhando para o meu menu. Eu estava encolhendo por fora, mas por dentro meu coração estava escalando e eu podia ouvir as batidas nos meus tímpanos.

— Você acha? E quanto a você? — Ele perguntou. — Você não respondeu por si mesma. Como você vai lidar com dizer adeus?

Eu mordi meu lábio inferior. Encheram de lágrimas os meus olhos, mas eu os mantive para baixo, pegando o meu copo de água. — Eu não sei, Ben. — Minha voz era fraca, quase inaudível, mas de alguma forma ele me ouviu.

Ben suspirou, ajustando-se no seu lado da mesa. Olhei para cima e seus olhos estavam vazios, distantes, mas ele ainda estava olhando para mim. Preocupação penetrou por trás daqueles olhos e então ele suspirou novamente, alcançando minha mão que estava sobre a mesa. Agarrei o meu copo de água, odiando como ele armou para mim só para falar sobre isso. Eu não queria falar sobre isso. Eu só queria passar e acabar logo com isso já, não importa o quanto isso me rasgasse em pedaços.

— Eu vejo a maneira como ele olha para você. — Ele sussurrou. — Eu vejo a maneira como você olha para ele. Você me disse que era apenas uma coisa, uma aventura, apenas casual, mas vejo mais do que isso, e você está lutando. Você está negando isso para que não se machuque até o final desta semana.

Meus olhos ardiam e eu olhei para baixo, não mais firme o suficiente para olhar em seus olhos. Ele apertou minha mão,

esfregando o polegar ao longo das costas dele. — Eu vou ficar bem. — Eu sussurrei.

— Você sempre diz isso, Eliza. Você jura que você vai ficar bem, mas isso é quando você está sofrendo mais. — Eu odiava o quanto ele me conhecia. — Eliza, querida. — Disse ele, com a voz vacilante e me fazendo olhar para cima. — Basta não mentir para si mesma. Não minta para ele. Faça isso da maneira certa. Não fuja disso. Isso vai matá-la tanto quanto vai matá-lo.

— Gage vai ficar bem, pai. — Eu respondi. — Ele vai estar muito bem sem mim, exatamente como ele estava antes. Ele vai seguir em frente. Ele vai ficar bem.

— E isso é o que te incomoda mais? O fato de que ele pode seguir em frente com quem ele quiser e você não pode?

— Eu posso. — Retorqui. De repente, eu estava cega de raiva e ódio de toda essa conversa. Tudo começou a vir para mim novamente. Depois desta semana, ele estaria de volta para isso e seria como se eu nunca tivesse existido.

— Você pode, mas você não iria querer. — disse ele. — Eliza, seja honesta comigo. Você o ama?

Eu fiz uma careta, hesitando um pouco. — Não.

— Você tem certeza disso? Pense nisso. Todo o tempo que vocês dois têm passado juntos. Todas as noites que vocês dois têm compartilhado. Tudo o que você fez sorrir. Eu vi você sorrir mais neste verão do que qualquer outro momento de sua vida. Ele te fez feliz e você tem gostado da sensação.

Eu balancei minha cabeça, puxando minha mão. Não era o que eu queria ouvir. — Por que você está defendendo ele agora, quando você é o único que me disse para ter cuidado com meu coração enquanto estamos juntos?

— Isso foi antes de ver o quanto você realmente significava para ele, antes de notar o quanto mais de tempo que ele passa com você do que com sua própria banda, os caras com quem cresceu. Eu noto essas coisas, Eliza. Eu sei o que é amor. Eu estive na mesma. Você está apaixonada, então pare de mentir para si mesma. Pare de se atolar sobre isso.

— Eu não estou atolando. — Eu murmurei. — E eu não estou apaixonada.

— Você está e isso é irritante como o inferno, querida. — Ele estava tentando ser simpático, mas eu sabia que estava ficando em seus nervos. — Você apenas não quer estar porque você não quer se machucar. Porque você sabe que vai ter que ir.

Eu finalmente cedi, puxando uma respiração lenta, enquanto olhava para o meu menu novamente. Meus olhos encheram de lágrimas os e eu tentei lutar contra elas, mas uma caiu e, eventualmente, rolou no meu colo. — Eu sei que depois que me for não será o mesmo, Ben. Mesmo que eu queira mais, eu não posso tê-lo, porque nós vamos estar separados. Eu vou estar na faculdade e ele vai estar... Em qualquer lugar. Eu vou estar vivendo uma vida normal e ele ainda estará vivendo a vida rápido. Meninas vão continuar atirando-se para ele e eu vou começar a me desvanecer em *nada*. Não é como se ele fosse negar as meninas que cruzarem seu

caminho. Eu vou escapar de sua memória. Ele vai beber, festejar, e esquecer de mim e do que tivemos, porque ele é quem ele é e é assim que ele vai ser sempre. Vai ser como se fôssemos inexistentes. É assim que esta aventura deveria terminar... Certo?

Ben ficou em silêncio por um momento, seus lábios pressionados. Seu silêncio estava realmente começando a me irritar enquanto bebia sua água, juntou o cabelo ondulado, e franziu os lábios para mim. Eu estava prestes a gritar com ele para que disesse algo – falasse alguma coisa -, mas antes que pudesse, ele me disse algo que repetiu em minha mente para o resto da noite. — Converse com ele sobre isso e veja como ele realmente se sente. Não assuma. Só vai continuar a incomodá-la se você não souber a verdade, Eliza.

Incomodava que ele estivesse certo.



Ben e eu paramos no ônibus da turnê FireNine. Eu decidi ficar por aqui com Deed enquanto Ben saiu com Terri para checar a equipe e certificar-se de que tudo ficaria bem para o show na noite de sábado. Deed estava deitado no sofá, jogando um jogo de vídeogame, com os pés em cima da mesa do café. Eu estava sentada em frente a ele, completamente confusa sobre como tiroteio com zumbis era tão agradável. Isso meio que me apavorava.

— Você assiste The Walking Dead? — Perguntou Deed, olhando para a minha careta em direção à tela da TV.

Eu balancei minha cabeça. — Não. O que é isso?

— Uma série de zumbi legal. Roy e eu costumávamos ver o tempo todo. Não tivemos muito tempo ultimamente, mas eu juro que é a merda.

Eu balancei minha cabeça novamente, rindo. — Eu odeio zumbis. Eles me piram. Um vírus pode sair um dia e matar a todos nós. Então vamos começar a comer uns aos outros e isso é só... nojento. — Estremeci com o pensamento horrível.

Deed riu. — Engraçado, Eliza.

Ele clicou afastado em seu controlador de jogo e eu suspirei, olhando em direção à cozinha. — Você quer que eu faça alguma coisa para comer? Eu não sei o que vocês têm, mas posso tentar sacar alguma coisa.

— Você cozinha? — Ele perguntou, sobrancelha levantada, os olhos ainda na tela da TV.

— Sim. — Eu ri, empurrando-me do sofá. — Eu cozinho para Ben o tempo todo quando estamos em casa.

— Oh. Você não parece gostar de fogão.

— Exatamente como é que parece uma pessoa que gosta de fogão? — Eu rebati, provocando.

Ele deu de ombros e depois bufou. — Como a minha mãe.

Eu ri, passando ao redor do sofá para chegar à cozinha. Puxei os armários abertos, vendo o que eu tinha para trabalhar. Havia macarrão em um armário, uma garrafa de vinho no outro, queijo na geladeira, um pote de mel, e uma lata de milho. Abri o freezer e lá

estavam congeladas fatias de presunto em uma caixa de jantar. Era estranho ver todo o alimento separado, mas eu agarrei o macarrão, o pedaço de queijo, o milho, o mel, o presunto.

— Que tal macarrão e queijo com mel fatias de presunto e um pouco de milho? — Depois que eu perguntei, parecia engraçado e Deed riu ao mesmo tempo que eu.

— Claro. Tudo bem, Eliza.

Eu balancei a cabeça, virando-me para pegar um pote debaixo do balcão e enchê-lo com água. Joguei o macarrão nele ele, acrescentei algumas pitadas de sal e, em seguida, fui em torno de um ralador de queijo. Enquanto ralava o queijo, ele ficou em silêncio e eu olhei rapidamente, mas Deed já estava olhando para mim, com a cabeça inclinada para o lado. Forcei um sorriso, pensando que ele ia pular fora de meu olhar e encarar, mas ele não fez.

— Você está bem? — Eu perguntei, ainda forçando um sorriso.

Ele balançou a cabeça negativamente. Ele continuou me olhando, até que seus olhos começaram a ficar brilhantes e ele afastou seu olhar. Ele colocou seu controlador de jogo para baixo, balançando a cabeça e grunhindo enquanto se levantava do sofá.

— Você precisa de ajuda? — Eu perguntei, parando o ralo. Ele balançou a cabeça novamente.

— Só preciso usar o banheiro. — Ele disse, mancando o seu caminho em direção ao corredor. Eu o assisti até que ele estava fora de vista, minhas sobrancelhas desenhadas com preocupação. Água corria no banheiro então eu comecei a ralar o queijo novamente.

Depois de misturar um pouco de mel com açúcar mascavo, eu revesti as fatias de presunto e coloquei-os no forno. Agora tudo o que eu tinha a fazer era esperar o macarrão ser feito. Eu suspirei, cruzando os braços e encostado ao balcão. Deed saiu do banheiro parecendo muito melhor. Seus olhos não estavam brilhando.

Quando ele entrou na sala da frente de novo, encontrou meu olhar e sorriu. Mancando seu caminho em direção à mesa da cozinha, ele afundou-se num dos bancos, olhando diretamente para mim. — Há algo que eu queria perguntar a você. — Disse ele.

Engoli em seco, balançando a cabeça quando eu coloquei uma mecha de cabelo atrás da minha orelha. — Ok.

— Eu fui tão rude com você, mesquinho quando não era mesmo sua culpa. Eu sinto muito por isso, sério. — Ele disse, passando a mão pesada por seu cabelo escuro.

— Está tudo bem. — Eu murmurei.

Ele acenou com a cabeça, engolindo ruidosamente. — Por que você fez isso? — Perguntou ele.

— Fiz o quê? — Não é que eu não sabia do que ele estava falando, eu só não queria reviver isso de novo, para ele ou para mim mesmo.

— Por que você entrou? — Ele perguntou. — Por que você iria levar o golpe por mim?

Olhei em seus olhos pensativos e sua expressão era séria, desesperado por uma resposta. Finalmente, ele piscou e eu suspirei, pressionando meus lábios. — Eu só... Eu sei o quanto dói ser...

Ferido por alguém que você acha que te ama. Eu não quero que você se machuque mais.

— Então, você entrou no caminho e tentou tirar aquele sofrimento longe de mim?

Eu balancei a cabeça. — Sim.

— Uau. — Ele respirou, baixando sua cabeça. Ele olhou para a mesa por alguns minutos, e procurei algo para fazer para me ocupar, eu verifiquei o forno. Eu, então, verifiquei o macarrão e vi que ele estava pronto. Peguei um escorredor, despejei o macarrão, e corri um pouco de água fria sobre eles. — Obrigado, Eliza. — Deed disse da mesa. Eu parei a água, olhando para ele lentamente. Seus olhos eram suaves, sinceros. Algumas lágrimas corriam pelo seu rosto, mas um pequeno sorriso estava em seus lábios.

Coloquei o macarrão até a pia às pressas, correndo para o seu lado para abraçá-lo. — Você não tem que me agradecer, Deed. — Eu suspirei, abraçando-o com mais força, mas não o suficiente para machucar as costelas. Ele fungou, passando as costas da mão sobre o nariz e se livrar das lágrimas, mas depois de um tempo deixou disso, porque as lágrimas continuavam escorrendo. Ficamos assim por um tempo até que ele parou de chorar. Quando ele fez isso, eu me afastei e me sentei na cadeira em frente a ele.

— Eu só não entendo por que você permitiu que ele batesse em você por tanto tempo. Por que não lutou?

Ele deu de ombros, limpando o nariz vermelho de novo. — Porque apesar de Bentley ser abusivo, ele foi o único que apoiou o meu sonho. Ele foi o único que gostava que eu estivesse seguindo

com minha carreira como baterista. Minha mãe odiava, e eu sei que ainda odeia porque sempre que ligo ela dificilmente fala comigo. Eu sou o caçula da banda, vinte e dois, e quando começamos a chamar a atenção, estava no último ano do ensino médio. Foi uma decisão de ir atrás dos meus sonhos ou obter meu diploma. Eu escolhi o meu sonho e ela odiou a minha decisão. Depois que ela e Bentley se separaram, eu não a ouvi por um tempo. Bentley desistiu de tudo em casa para se juntar ao FireNine. Eu não sabia como agradecer a ele, então pensei que era melhor deixá-lo vir.

— Mas ele não deveria ter orgulho de você? Ele não deveria bater em você. — Eu disse, ficando ainda mais chateada com o seu passado.

— Eu nunca vou entender Bentley. — Ele passou a mão costurada em seu rosto. — Ele tem uma maneira diferente de mostrar como está orgulhoso de mim. Ele é tão rigoroso e aficcionado com a perfeição que se eu me ferrar, ele fica louco e me bate. Ele tem sido uma parte da banda por tanto tempo. Nós éramos a sua maneira de ganhar dinheiro. Por mais que eu não goste dele, ele me criou e eu o amo. Eu queria que ele fosse cuidadoso e não me batesse, porque provavelmente ele fez mais por mim do que minha mãe. Ele foi mais pai para mim do que o meu biológico...

— Oh. — Era tudo que eu conseguia dizer. Ele estava rasgado. Ele não queria Bentley perdesse tudo, então ele se prendia nisso. Mas, mais cedo ou mais tarde Deed poderia ter sido brutalmente ferido, pior do que agora. Bentley parecia que continuaria batendo

cada vez mais duro em Deed quanto mais velho ele ficava. — O que o faz ter tanta raiva? — Perguntei.

Ele deu de ombros, correndo outra mão pelo cabelo. — Não sei. Eu acho que ele teve uma infância fodida. Vi algumas cicatrizes em suas costas uma vez... Elas me apavoraram. Elas eram como cicatrizes de chicotadas. Não sei o que aconteceu, mas eu nunca quero descobrir.

Eu balancei a cabeça. Isso poderia ser entendido. Talvez Bentley lançou suas agressões passadas em Deed. Talvez pela primeira vez ele se sentia superior a outra pessoa e está usando isso para sua vantagem. Acontece.

— Sério, embora — Deed disse, sorrindo suavemente e trazendo-me dos meus pensamentos loucos sobre Bentley. — Se há alguma coisa que precisa de mim, você me diz. Eu te devo uma. Eu realmente não sabia como sair dessa.

Eu sorri de volta. — A qualquer hora, Deed.

Falamos mais sobre coisas menores, como, se ele estava quase pronto para tocar no sábado e se sentia melhor, e é claro que ele estava tentando dar uma de homem dizendo que estava mais do que pronto, mas por seu mancar, eu sabia que precisava se curar um pouco mais. Eu terminei de cozinhar enquanto nós conversamos e depois que a comida foi feita, falamos sobre a nossa refeição e compartilhamos a garrafa de vinho que estava no armário.

Eu aprendi muito sobre Deed, o que me surpreendeu. Ele estava escondendo um fardo por tanto tempo que ele realmente se abriu para mim de uma forma que criou uma ponte para a nossa

amizade. Ele e Montana eram semelhantes em certa forma, só que Montana era um pouco mais tolo e mais estúpido do que Deed. Pelo menos Deed pensava sobre suas escolhas antes de simplesmente arrastá-las para o ônibus e dormir com elas.

Limpei depois que terminamos de comer e Deed pulou de volta para o sofá para continuar seu jogo. Durante a minha limpeza, Gage veio com olhos excessivamente ansiosos.

Assim que ele me viu, sorriu largamente e correu para mim. — O que você está fazendo hoje? — Ele perguntou.

Sorri quando ele me puxou para perto, me segurando em seus braços. — Nada que eu saiba. Por quê? O que você tem em mente? Outra festa?

— Não. — Ele disse, o que me pegou de surpresa. — Algo muito melhor. Uma surpresa.

— Onde é?

— É uma surpresa, doce Ellie. — Disse ele, beijando minha bochecha. — Você tem que vir comigo para descobrir onde e o que estamos fazendo.

Eu beijei seu rosto, passando os braços ao redor de seu pescoço. Finalmente, eu concordei e terminei a limpeza, e Gage me disse para ir pegar algumas roupas para a noite. Achei isso estranho, mas fiz de qualquer maneira, recusando-me a perder qualquer momento com ele. Fiquei ainda mais animada quando ele me disse para trazer alguns materiais de arte. Eu não tinha certeza de que

materiais trazer então peguei um pouco de tinta, o meu bloco de rascunhos, e os meus lápis de desenho.

Enfiei alguns shorts e tops na minha pequena bolsa, meus produtos de higiene pessoal, e até mesmo uma roupa bonita composta por jeans skinny, uma blusa preta transparente, e o Chuck Taylor que Gage me comprou. Eu o adorei por tê-lo comprado para mim. Eu até brinquei com ele e disse que poderíamos ser gêmeos e combinar um dia. Eu não sabia quando "um dia" seria, mas tentei olhar sobre a montagem do futuro em nosso presente.

Depois que eu estava pronta, mandei a Ben uma mensagem dizendo que estava gastando a minha noite com Gage e ele me enviou um rosto piscando, juntamente com outro lembrete "seja sincera e se abra". Eu tentei não deixar isso me atingir, quando joguei minha bolsa no meu ombro, dirigi-me para a porta da frente do ônibus, saí e encontrei Gage no SUV de Stan.

— Está tudo pronto? — Ele perguntou, pegando minha bolsa e o material de arte de mim, batendo no vidro do porta-malas para que Stan o desbloqueasse.

— Sim. — Eu suspirei. — Tudo pronto.

Depois de jogar minha bolsa, ele deu um passo para perto. — Você sabe o que eu acabei de perceber? — Perguntou Gage, seu nariz roçando na minha bochecha.

— O quê? — Eu respirei.

— Eu não recebi um beijo seu durante todo o dia, Ellie. — Sua boca pairou bem acima dos meus lábios. Sua voz se aprofundou e

virou sedosa. Eu tremia, encantada com a proximidade de seus lábios. Era outono, por isso era uma noite fria em Nova York, mas com ele tão perto, minhas entranhas foram incendiadas. Formigamentos quentes corriam por toda a minha pele.

— Que tal você tomar um de mim? — Eu sorri maliciosamente.

Ele levantou uma sobrancelha, o sorriso em expansão. — Olha como indomável você se tornou. Espero que isso não seja por minha causa. — Ele brincou, sorrindo.

Eu ri quando ele sorriu, e logo nossos lábios se encontraram. Fogo deflagrou em todo o meu corpo, arrastando-se os meus dedos dos pés fazendo-os enrolarem. Eu respirei a sua doce colônia masculina e afundei as unhas em sua camisa me segurando nele, nunca querendo deixa-lo ir. Havia urgência entre nós. Isso cresceu quando ele lambeu a curva do meu lábio superior e sorriu diabolicamente por trás dele. Eu trouxe sua língua na minha boca, persuadindo-o com alguns suspiros e deliciosos gemidos. Ele mordiscou meu lábio inferior, com a mão sorrateiramente passando da minha cintura até o meu peito. Ele engoliu o meu próximo gemido e eu ofegava quando ele começou a beijar meu pescoço. Mas, então, uma buzina soou, tirando-nos de nosso ansioso beijo ardente.

—Terão tempo para isso mais tarde, vocês dois! — Stan gritou pela janela. — Coloquem suas bundas neste carro. Eu não tenho a noite toda!

Eu ri, olhando por cima do meu ombro. Sorrindo, Gage alisou a camiseta preta amarrotada e, em seguida, agarrou a minha mão, andando até a porta do passageiro atrás de Stan. — Desculpe, Stan.

— Gage disse, rindo quando ele abriu a porta e me permitiu entrar primeiro.

Stan apenas riu, acionando o carro.

Assim que Gage estava no carro, Stan puxou para fora do estacionamento e fomos para o meu destino “surpresa”.



Pomba Solitária

O hotel onde Gage e eu fomos deixados era muito mais do que luxuoso. Torre após torre, luzes e mais luzes. Era bonito e se destacava ao lado do porto de Nova York. Claro que Gage teve de ser extravagante e ir com a suíte da cobertura. À medida que o elevador se abriu, fiquei maravilhada com a paisagem diante de mim.

A espaçosa sala de estar com um sofá de couro. Velas acesas em todos os cantos. A janela ampla assumiu um lado da sala, e eu corri para ela olhar para fora. Estávamos ao lado do Oceano Atlântico. A água ondulava e alguns iates e barcos estavam estacionados perto da costa. Engoli em seco, totalmente admirando, e então o calor ardeu nas minhas costas. Lábios quentes tocaram meu pescoço e fogo desceu da minha garganta para os meus dedos.

— Você gostou? — Ele perguntou, puxando meu cabelo para trás para beijar a minha nuca. Eu sorri, percebendo que ele quis dizer a sua pergunta em mais de uma maneira. Ele se moveu para mais perto e meu estômago pressionou contra o vidro. Seu perfume masculino encheu meus pulmões e eu o respirei, entrelaçando os dedos com os dele.

— Isso é doce de sua parte, Gage. — Eu sussurrei.

Lentamente, ele parou de me beijar, puxando a mão para pegar a minha e girar ao meu redor. — Você acha que isso é tudo? — Ele perguntou, com um grande sorriso no rosto.

Olhei em volta, franzindo a testa. — O que há de errado com isso? Eu amo isso.

Ele riu. — Você é adorável, Ellie. Este é apenas o aquecimento. Temos grandes planos para hoje à noite. — Ele beijou minha bochecha antes de se afastar de mim e ir para a minha mochila. Fazendo o seu caminho em direção a mim, ele sorriu e me entregou. — Vá se trocar. Eu sei como você gosta de parecer "Apresentável", — Ele fez aspas com os dedos. — Como você diz.

Eu sorri, segurando minha bolsa. — Eu gosto. E eu estou feliz que você saiba.

Gage carinhosamente me beijou na boca antes de me deixar ir.

Quando eu me dei por satisfeita com a minha aparência e quando trançei meu cabelo para o lado, eu saí. Ele estava esperando por mim no sofá, dedilhando seu violão. Ele me ouviu e olhou para cima, sorrindo adoravelmente. — Você está pronta?

— Sim. — Eu murmurei.

Ele se levantou do sofá, amarrando seu violão em torno dele, pegou minha mão, e nós fizemos nosso caminho.

Gage e eu nos enchemos de comida italiana e vinho. Rimos muito e conversamos apenas o suficiente. Nós flertamos e demos as mãos. Abraçamos e beijamos. Eu estava me divertindo muito e

tentando o meu melhor para bloquear o meu limite de tempo com ele. Houve momentos em que eu pensei sobre isso e literalmente machucava meu coração.

Eu odiava.

Nós passeamos pela cidade, olhando para as torres altas e luzes cintilantes. As estrelas brilhavam e tudo parecia mais perto do normal. As ruas estavam calmas, mas um pouco ocupadas. Poucos táxis ainda estavam percorriam as ruas, mas era reconfortante, especialmente tendo Gage ao meu lado, de mãos dadas. Nós ainda passamos por algumas pessoas que conheciam Gage e ele autografou algumas coisas para eles. Eu estava contente por ser um grupo de adolescentes calmas. Eu não acho que poderia ter lidado com as meninas revelando seus seios naquela noite. Isso teria matado todo o meu humor.

Depois Gage tirou algumas fotos com seus fãs, ele abraçou alguns deles e, em seguida, voltou para mim. Seu sorriso esticado quando ele abriu os braços e os rodeou em torno da minha cintura. Ele beijou meu rosto várias vezes, e eu ri, pedindo-lhe para parar.

Continuamos nossa caminhada, ouvindo os lampejos ocasionais e cliques de câmeras. Pensei em lançar alguns deles fora, mas Gage me disse para agir como se eles não estivessem lá. Depois de um tempo, tornou-se mais fácil, porque ele roubou minha atenção, mas ainda me preocupava porque não tinha privacidade alguma.

— Eu quero te levar a algum lugar. — Disse Gage, sorrindo para mim.

— Onde? — Eu perguntei, curiosa.

Seus olhos se suavizaram e ele bicou meus lábios com os seus antes de conseguirmos um táxi. Subimos e ele se inclinou para sussurrar algo para o motorista. Eu não podia escutar, mas o motorista acenou com a cabeça e Gage entregou-lhe uma gorjeta de duzentos dólares. O motorista agradecido aceitou e saiu rapidamente.

Eu me aconcheguei em Gage, envolvendo meus braços em torno dele e desfrutando de seu calor. Ele parecia se sentir bem contra mim. Eu gostava de seus beijos na testa durante o passeio, o braço casualmente envolto em torno de mim. Eu não acho que ele percebeu, mas eu sempre o pegava olhando, e ele sorria para mim como se nunca tivesse feito. Era doce. Inocente. Bonito. Eu o adorava.

Finalmente o táxi diminuiu e chegamos ao nosso destino. O motorista agradeceu a Gage por sua gorjeta, mas Gage deu de ombros como se não fosse grande coisa. Segurando minha mão, ele fechou a porta atrás de nós e assim que me virei, fui atingida pela admiração. Eu não sabia onde estávamos, mas a rua era longa e brilhantes cartazes estavam por toda parte. Luzes de várias cores brilhavam por quilômetros, trazendo ainda mais atenção para a área. Algumas pessoas passavam, algumas chamavam os táxis e umas poucas apreciando a paisagem tanto quanto eu.

— Onde estamos agora? — Perguntei.

— Times Square. — Ele murmurou em meu ouvido. Minha pele arrepiou quando ele colocou a mão na parte inferior das minhas costas. — Vamos lá. — Ele disse, inclinando a cabeça para a esquerda. Nós andamos de mãos dadas pela rua, até que ele tomou um rumo e nos deparamos com uma área repleta de bancos corridos.

Algumas pessoas já estavam sentadas - Um homem lendo um jornal, uma mulher com um livro e um copo de café. Havia alguns outros ao seu redor fazendo praticamente a mesma coisa. Mesmo alguns casais estavam aconchegados.

— Gage. — Eu sussurrei.

Eu olhei para ele e ele sorriu. — Eu queria fazer algo aqui. Minha mãe costumava falar sobre isso sem parar quando eu era criança. Sempre foi seu sonho vir a Times Square... Só para cantar para mim.

Eu sorri, tomando um assento na primeira fila. Ele sentou ao meu lado, sorrindo infantilmente. Ele então puxou seu violão ao seu redor, estabelecendo-o em seu colo e ajustando os dedos ao longo das cordas. — Você vai cantar? — Eu perguntei, animado.

— Aham. — Ele balançou a cabeça. Ele olhou para baixo, concentrando-se em seu violão. Ele era negro, mas as cordas eram azuis. No fundo estava o nome da banda e o de Gage foram impressos logo acima em letra cursiva. Imaginei que devia ter sido feito apenas para ele. — Você se lembra da música que eu estava escrevendo outra manhã com Roy?

Eu balancei a cabeça. — Sim.

— Posso cantar para você? Você vai ser a primeira a ouvir.

Corei ridiculamente. — Claro, Gage. Eu adoraria ouvir.

Ele sorriu, dando um breve olhar nos meus olhos antes de se concentrar em seu violão novamente limpando a garganta. Quando ele dedilhou, algumas pessoas caminhando diminuíram, querendo

um bom show. Alguns engasgaram reconhecendo o impressionante homem com o violão, e continuaram imóveis, prontos para ele cantar.

Eu vi a maneira como seus lábios se moviam - absorvendo a forma como a sua voz profunda e sedosa me encheu e me levou tão intensamente como eu nunca tinha sentido antes. Cada palavra era suave, carinhosa. Sua voz se tornou muito mais inebriante para mim. Foi lindo - ele era adorável. Ele cantava das profundezas de sua alma. Às vezes, ele ficava mais alto, às vezes ficava mais baixo. De qualquer maneira, eu estava emocionada por ele. As letras finais que ele cantou foram as palavras que eu sabia que nunca iria esquecer enquanto vivesse:

Ela era uma simples pomba, uma beleza,

Um amor milagroso, na verdade,

Um novo vício pelo qual eu lutaria,

Meu vício, talvez meu coração e muito mais.



Promessas quebradas

Eu não podia resistir à tentação. Eu não conseguia parar de permitir que os meus dedos rastejassem sob a camisa de Gage quando chegamos ao último andar no elevador. Nossos olhos se encontraram, a intensidade queimava através de nós, e assim que chegamos a nossa porta do hotel e ela abriu, ele largou o violão e me tomou em seus braços.

Ele me beijou ferozmente, profundamente... Apaixonadamente. Eu nunca tinha sentido um beijo tão forte, e tanto quanto eu queria pensar em nada disso, eu não poderia me evitar. O Abracei, afogada em seus lábios, seu corpo. Ele segurou meu rosto quando tropeçamos em nosso caminho em direção ao lugar mais próximo. Minhas costas pousaram suavemente em um dos sofás e ele subiu em cima de mim. Olhei enquanto ele encarava meus olhos, vi os seus duros, intensos, e desejosos enquanto ele me olhava. Eu vi alguma coisa por trás de seus olhos, mas eu não conseguia descobrir o que era. *Não poderia ser amor.* Nós não estávamos... estávamos?

A janela de vidro estava escancarada revelando a alta lua brilhando sobre nós. Eu o olhei novamente e ele sorriu. — Estou

pensando, desde que temos toda a noite, talvez devêssemos levar as coisas devagar. — Ele murmurou.

Engoli em seco, mas fiz sim com a cabeça de qualquer maneira. Ele agarrou minha mão, me puxando para fora do sofá e liderando o caminho em toda a cobertura. Notei que as velas não estavam derretidas. Parecia que tinham acabado de serem acesas. — Quem esteve aqui? — Eu perguntei, sorrindo para ele.

— Eu tenho os meus meios. — Disse ele, tomando nota das velas, mas ainda caminhando para o quarto.

Eu sorri, lembrando-me de que ele teve que fazer um telefonema antes de voltarmos. Ele entrelaçou os dedos quando entramos no quarto. Era enorme. A janela francesa estava em cima da cama king-size contra a parede norte. A TV de tela plana foi pendurada na parede em frente à cama e dois grandes armários estavam contra a parede leste. O tapete era um castanho claro e parecia extremamente macio.

— Vamos fazer algo que você gosta de fazer. — Gage disse, sorrindo.

Inclinei a cabeça. — O que você quer dizer?

— Pintar... Desenhar. Qualquer coisa. — Ele sorriu, apertando a minha mão.

Eu sorri de volta, balançando a cabeça e indo para o meu material de arte. Fiquei emocionada que ele queria fazer a coisa que eu mais amava, comigo. Sempre foi um sonho meu, pintar com

alguém que eu realmente gostava, então ansiosamente juntei minhas coisas e corri de volta para o quarto.

Gage estava sentado na beira da cama, os sapatos ao lado de seus pés e sua cabeça para trás, com as mãos plantadas atrás dele na cama. A maneira como ele estava recostado deu definição ao peito sob sua camisa. Eu podia ver as ondas, as linhas e os músculos. Eu queria pular em cima dele e lamber todo o seu corpo, mas me segurei, especialmente quando ele sorriu inocentemente para mim, fazendo meu pensamento tomar um rumo extremamente perverso.

— Então o que estamos fazendo? — Ele perguntou.

— Vamos pintar. — Disse eu, tirando algumas folhas de papel. Eu puxei a tinta para fora do saco e disse a Gage para conseguir um pouco de água para nós. Nós nos sentamos no chão depois de Gage espalhar alguns jornais, e na maior parte pintar com ele foi divertido. Nós rimos quando pintamos nossas próprias imagens tolas. Ele pintou um pássaro de aparência estranha e nomeou “Doce Ellie”. Eu ri para ele e, em seguida, ele deu uma olhada no meu. Eu tinha pintado corações conglomerados, um azul e um vermelho. Seu sorriso vacilou um pouco quando ele olhou da pintura para os meus olhos, mas em um instante, ele sorriu calorosamente novamente.

Um pouco de tinta do meu pincel respingou em seu braço e ele declarou guerra, jurando que eu fiz isso de propósito. Eu ri, implorando-lhe para não jogar tinta em mim (principalmente no meu cabelo), mas é claro que ele não quis ouvir. Ele não fez no meu cabelo, mas ele pintou uma linha roxa fina na minha bochecha. Eu coloquei meu pincel contra a ponta do seu nariz, deixando um ponto verde em

negrito. Seu nariz mexeu enquanto ele o lambuzava com o braço, rindo, e depois me abordou baixinho, acariciando o nariz em meu pescoço.

— O que você diria para um banho? — Ele sussurrou, tomando meu pincel de mim e me puxando pelo braço para me ajudar a me sentar ereta. Eu olhei para as várias cores de tinta em mim e concordei.

Ele pegou minha mão, me ajudando com meus pés e liderando o caminho em direção ao banheiro. Seu andar era tão sedutor, tão sexy, e eu não acho que ele percebeu isso. Seus ombros mudavam em movimentos rápidos, mas suaves. Seus quadris se balançavam apenas o suficiente para me fazer querer agarrá-los e puxá-los contra mim. Ugh... Ele era muito malditamente bonito.

À medida que entramos no banheiro, a primeira coisa que vi foi a grande banheira de hidromassagem contra uma das paredes cremosas. A parede atrás tinha uma alta janela arqueada acima, revelando as enormes torres de Nova York nas proximidades. Algumas velas foram colocadas na borda da banheira, piscando através das paredes do banheiro e criando uma atmosfera completamente romântica. Olhei em admiração completa, apreciando as bordas brancas de mármore, os pisos de mármore correspondentes, o chuveiro na parede do canto que tinha portas de vidro quase como o chuveiro do ônibus da turnê FireNine. Corei, lembrando-me do evento que ocorreu por causa do que chuveiro.

Gage chegou perto de mim, beijando meu pescoço carinhosamente. Ele circulou seus braços em volta da minha cintura,

estendendo a mão para a barra da minha camisa. Eu permiti que ele fizesse o que queria. Nós só tínhamos mais alguns dias e eu tive uma grande noite com ele. Por que não finalizá-la com algo quente?

Não foi depois que ele puxou minha camisa sobre a minha cabeça e a tirou fora, eu percebi como tranquilo ele tinha começado. Não que eu me importasse, isso só não era esperado dele. Virei-me lentamente para olhar em seus olhos. Ele já estava olhando para mim, com a cabeça inclinada, os olhos cheios de fogo e paixão. Meus olhos baixos à sua metade superior cinzelado. Eu lentamente corri as palmas das minhas mãos em seu peito e ele inalou suavemente. Ele, então, acariciou meu pescoço e eu ri quando seus olhos se suavizaram e ele beijou a ponta do meu nariz.

Seu olhar então endureceu um pouco quando ele estendeu a mão para o botão da minha calça jeans e deslizou para baixo minhas pernas. Eu chutei para fora e fiz o mesmo por ele. Ele sorriu, em pé diante de mim em boxers pretos.

— Você realmente não se cansa de preto não é? — Eu provoquei.

Ele riu e meu olhar caiu para o V escondido sob o cós da cueca. O V Matthew McConaughey. Eu queria babá-lo, mas ele riu de mim, tirando-me do meu torpor. — Banheira, Ellie. — Ele sussurrou, inclinando-se para beijar a minha orelha. Eu despertei com o calor, balançando a cabeça enquanto eu segurava os braços com tinta. — Eu vou colocar um pouco de música.

Eu balancei a cabeça, sabendo que ele só estava usando a música como uma distração. O que ele realmente queria que eu

corresse para a água, adicionasse bolhas, e depois esperasse por ele. Eu pensei que era melhor para fazer isso, então o vi sair e fechar a porta atrás de si.

Suspirando, eu pisei na frente do espelho e passei a mão pelo meu cabelo. Era estranho que eu estava... Sorrindo. *Por que eu estou sorrindo?* Tentava soltar o sorriso, mas ele se manteve voltando. Ele se mantinha se exibindo. Eu balancei a cabeça para mim, considerando a Eliza do espelho uma boba com um sorriso pateta.

Corri um pouco de água do banho, certificando-me de que tinha bolhas quentes e satisfatórias agregadas e, em seguida, retirei meu sutiã e calcinha. Eu afundei na banheira, lançando um suspiro pesado. Senti-me dez vezes melhor do que parecia. Eu me lavei, livrando-me da tinta por todo o meu rosto e meus braços, e não muito tempo depois, a música tocou. Eu não podia acreditar nos meus ouvidos. Ed Sheeran, um dos meus cantores favoritos. Será que ele sabe? Eu não tinha certeza, mas ouvir Ed cantando sobre amor me fez sorrir como uma idiota.

Gage entrou no banheiro momentos mais tarde, passando a mão pelo cabelo escuro despenteado. Ele deu um passo atrás de mim para sair do meu ponto de vista, e eu ouvi o desconfortável deslocamento e sussurros. De repente, me senti estranha, porque eu sabia exatamente o que estava fazendo. Eu sabia exatamente o que estava errado. Ele estava nervoso e estava provavelmente se olhando no espelho, certificando-se de que ele era estável o suficiente para ir em frente com o resto da noite. Dei uma olhada por cima do ombro para vê-lo segurando as bordas do balcão, olhando diretamente para

seu reflexo. Seus olhos estavam tão duros como granito, seus lábios pressionados em uma linha apertada. Finalmente, ele suspirou e puxou de volta, e eu me virei para frente rapidamente, afundando o calor da água.

Esperei o que pareceram horas, antes que ele finalmente suspirasse novamente e entrasse no banho. Eu não ousei olhar para ele. Ed Sheeran estava na repetição, e ouvi-lo cantar sobre o amor estava realmente começando a me irritar. Meu coração bateu no meu peito e eu fiquei nervosa, imaginando o que Gage faria, diria - nada. Fosse o que fosse, eu não estava preparada para isso. Ben dizia uma e outra vez para contar a verdade dele, mas eu não queria a verdade. A verdade nos doeria tanto, por isso era melhor fingir que nada estava aqui entre nós. Era seguro achar que ainda era apenas uma aventura. Porém, eu sabia que éramos muito mais do que isso... E eu realmente não sabia o que fazer sobre isso.

Gage passou, limpando a garganta. Olhei para cima e sua cabeça estava inclinada, e ele estava sorrindo. — Você está okay? — Perguntou ele.

— Sim. — Eu respirei. Claro, era uma mentira.

Ele sorriu de todo o coração e, em seguida, mudou-se para o meu lado. Eu sorri para ele quando pegou minha mão e levou-a aos lábios. Logo depois ele puxou seus lábios para longe, os lambendo. — Você parece tensa. Quer uma massagem?

— Claro. — Eu virei devagar, meu coração batendo a mil por hora. Gage suspirou, estendendo a mão para os meus ombros e circulando os polegares sobre eles. Eu aliviei depois de um tempo,

com a música tocando e seus dedos amassando nas minhas costas. Era bom, diferente. — Você é muito bom. — Disse, rindo um pouco.

— Sim. — Ele respirou. Eu fiquei tensa, em seguida, ouvindo a rouquidão de sua voz. Ele se moveu lentamente, e eu deslizei de volta para ficar entre as pernas. Ele continuou a massagem por mais alguns momentos antes de parar lentamente, puxando meu cabelo longe do meu pescoço e beijando-o. Agarrei minha coxa, enrijecendo novamente. Ele beijou entre meus ombros e eu estremeci, encantada com o calor de seus lábios leves. Ele continuou a descer, uma mão no meu ombro, a outra descendo para chegar ao meu meio e me puxar contra ele.

O calor me bombardeou e borboletas voaram no poço da minha barriga quando ele trouxe seus lábios para cima e beijou o lóbulo da minha orelha. Ele então caiu a outra mão do meu ombro para me puxar contra seu corpo completamente. Ele soprou no meu cabelo, todo o seu corpo rígido. Ele estava ofegante e sua ereção grossa desabou nas minhas costas. Eu gemia e ele sussurrou meu nome baixinho, me implorando para virar.

Virei-me e sentei em seu colo. A água se movia entre nós, mas quando eu avancei para mais perto, tudo o que eu podia sentir era ele contra mim. Enquanto eu olhava em seus olhos, eles estavam vidrados com paixão, fogo, desejo... Achei que eu peguei amor, mas ele piscou rapidamente e puxou meu rosto para ele. Ele me beijou, sua língua lambendo a minha e seu fôlego aumentava cada adular de sua língua. Ele engoliu meus gemidos, as mãos ainda segurando meu rosto. Eu atei meus braços ao redor de seu pescoço, movendo-me

contra ele, como se isso iria me levaria para mais perto. Eu sabia o que eu queria. Eu sabia que a única maneira de me sentir completamente perto dele era se ele estivesse dentro de mim.

— Deus, Eliza. — Ele respirou ofegante, puxando seus lábios longe para beijar meu pescoço. Minha cabeça caiu para trás, então eu pude expor meu pescoço e deixá-lo me provar ansiosamente. — Eu nunca me senti assim antes. — Ele sussurrou.

— Como o quê?

— Isto. — Ele disse entre beijos na minha clavícula. — Eu nunca... Quis tanto uma mulher. — Ele parou de me beijar lentamente para lançar um olhar nos meus olhos, mas eu já estava o olhando, chocada. Eu tentei não entrar em pânico, porque sabia que não estava enganada. Havia amor por trás daqueles olhos. Inteiro, apaixonado e incrivelmente profundo amor. E eu não podia ignorá-lo.

Ele provavelmente pensou que o meu silêncio era para continuar falando, mas eu gostaria que não o tivesse. Ele me puxou pela minha parte inferior das costas, mantendo-nos perto enquanto falava. Nossos olhos estavam trancados. Foi difícil para eu olhar para longe dele. — Eu penso em você dia e noite, Eliza. Eu acordo e desejo todas as manhãs que você esteja deitada na minha cama ao meu lado. Toda vez que eu realmente estou sorrindo, é porque estou com você ou estou pensando em você. — Ele balançou a cabeça, seu olhar se estreitando. — Eu senti algo entre nós por muito tempo, Eliza. Tanto tempo. Eu tentei bloqueá-lo, ignorá-lo, evitá-lo, e restando apenas o casual, mas... Eu não posso mais. Não com você. Eu sei que se tentar fingir que isso não importa, que não me importa, então eu

poderia acabar machucando você, e a última coisa que eu quero fazer é te machucar. Eu nunca poderia machucá-la porque machucar você é... Machucar-me.

Encheram de lágrimas os meus olhos quando ele puxou um braço para passar a mão sobre seu rosto. — Gage. — Engasguei, ainda sem piscar.

— Eliza... Não. Eu disse a você, não diga o meu nome assim. Não tente negar. Eu sabia disso antes de tirar sua virgindade. Sabia isso desde o primeiro dia da turnê. Você era diferente, ao contrário do resto. Com as outras meninas, não é nada. Com você eu sinto algo. Com você eu posso realmente ser eu mesmo. Em vez de forçar sorrisos, você me permite fazê-lo livremente. Em vez de me reter, você me permite dar tudo de mim. — Ele segurou meu rosto, seus olhos cor de avelã duros nos meus. — Não me deixe, Eliza. Você não pode... Eu preciso muito de você. Eu te amo muito.

Engasguei novamente e então quebrei em um soluço. Ele me olhou, seus olhos tão tristes quanto os meus, ardendo em lágrimas. Eu tentei me afastar, mas ele me segurou. Eu queria que ele me deixasse ir, mas mais do que qualquer coisa que queria ficar em seus braços. Eu só queria que ele me segurasse. Eu nunca quis deixá-lo, mas sabia que em apenas três dias teria que ir e que isso esmagaria nós dois. Seus polegares roçaram meu rosto e, em seguida, ele me puxou para frente para beijar minha bochecha.

— Eu sei que você me ama, Eliza. — Ele sussurrou. — Eu te amo. Eu estou apaixonado por você. E hoje eu quero provar isso.

Mais lágrimas caíram quando Gage se levantou e me levou com ele. Ele deu um passo para fora da banheira comigo em seus braços e foi para o quarto. Mais velas piscavam na sala grande. Elas dançavam pelas paredes atrás de meus olhos embaçados. Eu odiava chorar. Eu me sentia tão fraca. O que eu realmente queria fazer era sorrir e aproveitar a minha noite com ele.

Gage me deitou na cama, beijando minha testa repetidamente enquanto separava minhas pernas com o joelho. Ele olhou para a minha cara manchada de lágrimas, mas seus olhos me adoravam, como se ele me achasse mais bonita do que nunca. Seus beijos começaram no meu rosto, meu nariz, e então meus lábios. Ele beijou meus lábios repetidamente, cobrindo meu rosto. Ed Sheeran ainda estava repetindo e minhas lágrimas engrossaram, mas ele simplesmente as escovava com o polegar.

Droga, por que eu não podia parar de chorar? Era por que eu sabia que o que eu sentia não era falso? Era por que eu sabia que mesmo que ele quisesse que eu ficasse, teria que sair de qualquer jeito? Pensando sobre a última pergunta trouxe mais quentes lágrimas aos meus olhos. Eu tinha uma bolsa de estudos. Eu não podia perdê-la. Trabalhei muito duro para isso.

Ele olhou para minhas lágrimas, colocando seus lábios nos meus e outra vez. Ele então se mudou para o sul, beijando minha clavícula, meu peito, lambendo lentamente cada mamilo, beijando a caverna no estômago, meu umbigo. Ele pegou a minha área doce e me beijou lá também. Meus pés enrolaram quando ele beijou minhas

coxas, joelhos, e até mesmo cada dedo do pé. Eu ri com isso e logo minhas lágrimas evaporaram.

Ele levantou-se da cama, enfiou a mão um saco atrás de um preservativo, deslizou e, em seguida subiu entre as minhas pernas novamente. Eu esperava que fosse direto com isso, mas ele não fez. Em vez disso, ele me beijou profundamente, delicadamente, como se eu fosse frágil e que ele poderia me quebrar. Corri meus dedos ao longo dos cumes de seu abdômen e as curvas apertadas de seus braços. Ele gemia, beijando meu pescoço e fazendo minha cabeça cair para trás.

— Estou fazendo amor com você hoje à noite, Eliza. — Ele sussurrou em meu ouvido, sua voz forte e rouca.

Minha garganta apertou, mas eu engoli todas as emoções e balancei a cabeça, trazendo seu rosto para o meu de novo. Beijei-o, puxando seu corpo contra o meu, então não havia espaço entre nós. Eu envolvi minhas pernas em volta dele, agarrando-me a ele para salvar a vida, como se ele fosse apenas aleatoriamente me deixar.

Ele deslizou para dentro de mim lentamente, puxando seus lábios longe para dar uma olhada em meus olhos. Olhei para trás quando o sentimento de estar cheia me consumiu, fazendo com que um gemido escapasse pelos meus lábios. Seus olhos eram suaves, com uma borda de aço quando ele se concentrou em cada emoção que tomou conta do meu rosto. Isso não era como quando ele tirou minha virgindade. Eu pensei que era o melhor momento da minha vida, mas eu estava errada. Este foi melhor, porque este não era apenas sexo. Isto era amor. Ardente, o amor intenso, e eu estava

gostando. Ele gemeu quando empurrou para dentro de mim, acariciando tão delicadamente quanto podia e levantando minha perna ao redor dele para enterrar-se mais profundamente.

Ele abaixou-se, seus dedos deslizando até meu braço para se emaranhar com os meus. Sua outra mão estava no meu cabelo quando ele me beijou uma e outra vez. Eu poderia dizer que ele queria deixar ir, que ele só queria se liberar. Vi até o olhar vidrado em seus olhos isso acontecer, mas ele apertou minha mão e continuou até que eu chegasse lá. Até que eu gritei o nome dele, arrastei as unhas através das dobras de suas costas, e gemi em sua boca.

Ele esvaziou-se logo depois de mim, grunhindo contra o meu pescoço e estremecendo uma dúzia de vezes. O suor derramando de seu corpo e do meu quando ele caiu em cima de mim, nós dois respirando pesadamente. Seus dedos ainda estavam emaranhados com os meus. Sua respiração escorria no meu pescoço e minha orelha, e eu estava completamente satisfeita com ele contra mim.

Eu emaranhei meus dedos pelos seus cabelos e depois de alguns momentos, ele sussurrou algo para mim que quase me fez chorar de novo. Era sincero, profundo, e eu sabia que ele queria.

— Eu te amo, Eliza.

— Eu também te amo, Gage. Muito. — Eu sussurrei.

Ele parecia contente com a minha resposta, porque se inclinou sobre o cotovelo, beijou-me enquanto cobria meu rosto, e depois caiu de costas ao meu lado com um suspiro pesado. Ele me olhou por um tempo, e eu agarrei sua mão novamente. Ele levantou sua mão, meus

dedos ainda entrelaçados com os dele, para beijar minhas juntas, o seu olhar profundo.

Desejo.

Sinceridade.

Amor.

Eu não conseguia desviar o olhar.

Finalmente, ele virou a cabeça, mas seus dedos ainda estavam atados com aos meus. Ele olhou para o teto, como se estivesse em pensamentos profundos, mas, em seguida, suas pálpebras ficaram pesadas e logo fecharam. Seu fôlego transformando-se em uma simples respiração, seu peito afundando e subindo. Eu sabia que ele estava prestes a cair no sono, mas tinha uma pergunta que eu realmente precisava de uma resposta.

— Gage. — Eu sussurrei.

— Hmm? — Ele parecia inquieto.

— Por que era tão difícil para você tirar a minha virgindade?

Sua respiração aumentou novamente quando ele ficou tenso. Eu me agarrei a ele com mais força, ouvindo como seu batimento cardíaco acelerava. — Eu não sei... Minha irmã, eu acho. — Ele murmurou. Fiquei quieta, esperando que ele continuasse, e surpreendentemente ele fez. — Ela foi estuprada quando tinha dezoito anos. Eu odiava o que aconteceu com ela, porque tudo o que ela costumava falar antes de acontecer era como não podia esperar para encontrar o cara certo e entregar-se a ele. Ela disse que seria o melhor sentimento do mundo. — Sua voz falhou e meu coração doeu

por ele, segurando-o ainda mais apertado. — Houve uma noite, quando ela estava chorando sobre isso e eu tentei confortá-la. Ela me fez prometer que eu nunca tiraria a virgindade de uma menina a menos que eu estivesse pensando em amar essa garota. — Meu coração pulou uma batida, e então ele beijou minha testa. — Eu não sabia se eu estava pronto para enfrentar o amor com você, Eliza. — Ele sussurrou.

Eu balancei a cabeça, entendendo completamente. Eu também não sabia e agora que ele explicou, isso me fez sentir muito melhor. Naquela noite, quando ele tirou a minha virgindade, eu sabia que ele me amava. Ele estava caindo por mim ainda mais ao tomar a minha inocência. Isso me confortou em saber que ele me amava muito antes de eu sequer ter dado atenção a ele.

Suspirando, Gage beijou minha testa novamente. Eu sabia que ele não queria falar sobre isso, então fiquei quieta, ouvindo a sua respiração s igualar novamente. Dez minutos se passaram e ele se tornou completamente imóvel. A tensão desapareceu, deixando-me saber que ele tinha adormecido.

Virei de costas, olhando para o teto que girava em cima de mim. Mais lágrimas ameaçavam transbordar, mas eu as mordi de volta, implorando para que o meu corpo as segurasse. Infelizmente, meu corpo funcionou contra mim, sabendo que eu precisava deixá-las sair. Meu coração sabia tanto quanto a minha mente que em menos de 72 horas, Gage e eu estávamos indo para ter nossos caminhos separados. Ele estava se abrindo para mim tanto e eu não queria deixá-lo ir.

Matou-me saber que eu estaria deixando tudo isso para trás, e as lágrimas foram ficando mais pesadas, mas tive cuidado para que não soluçasse. Eu não queria acordá-lo. Eu não queria que ele soubesse que não podia ficar. Eu estava aumentando sua esperança por não lhe dizer, mas... Eu simplesmente não conseguia. O olhar em seus olhos suplicantes apertou meu coração e me rasgou em pedaços. Ele ia esperar que eu ficasse com ele para o resto da turnê, mas isso não ia acontecer. Eu tinha que voltar para a minha própria vida. À realidade. Eu tinha que voltar para a escola, estudar e me formar. Eu tinha que fazer uma vida para mim, e não podia fazer isso com Gage - não enquanto ele estava constantemente em movimento. Não quando ele tinha seus próprios sonhos para perseguir e suas próprias realizações para cuidar. Talvez, no futuro, poderíamos trabalhar algo real, mas agora, nós não estávamos prontos. Eu não estava pronta.

Nós vivemos duas vidas completamente diferentes e era uma pena que eu não poderia ser uma parte da sua como ele queria que fosse. Eu não poderia estar ao seu lado em todos os momentos, mesmo que isso fosse tudo que eu queria. Eu tinha que colocar minhas prioridades em primeiro lugar, e era a escola. Recusei-me a ser como a minha mãe, que abandonou a faculdade. Eu queria ser melhor do que ela e provar a mim mesma que eu poderia fazê-lo.

Pelo menos Ben estava certo sobre uma coisa entre Gage e eu. Eu descobri a verdade de Gage. Eu sabia como ele realmente sentia sobre mim. Eu sabia como me sentia sobre ele também. Era muito forte para não sentir. Ele puxou-me em cada dia, com cada sorriso e cada abraço. Cada beijo carinhoso e cada momento que vivemos juntos. Pena que no final de toda a nossa diversão, isso o machucaria

me ver partir. Eu não queria machucá-lo e saber que teríamos que nos separar já estava me rasgando ao meio. Eu não sabia exatamente o que ele faria, como ele iria lidar com a minha decisão, uma vez eu dissesse a ele. Eu realmente não queria dizer adeus a tudo. Eu só queria ir... Mas sabia que iria machucá-lo e quebraria seu coração ainda mais.

Eu quebrei então, enfrentando a verdade. No domingo, pela manhã, após seu show, eu estaria saindo para trabalhar em meu futuro, e eu não sabia quando veria Gage Grendel novamente.

E, caramba, isso me matou.



Eu assisti Gage dormir a maior parte da noite. Ele sempre parecia tão calmo quando dormia. Ele resmungou alguns nomes em seu sono. Um era meu (e ao som disso o meu coração batia rapidamente com prazer) e os outros eram Kris e mamãe. Eu me preocupei que ele estivesse tendo um pesadelo, porque ele começou a tremer e resmungar sob sua respiração. Se eu não estivesse enganada, uma lágrima caiu, enquanto ele ainda estava dormindo.

Estendi a mão para ele imediatamente, sacudindo-o de seu sono. Ele inalou profundamente, as suas pálpebras tremulando abertas enquanto segurava minha mão. — Está tudo bem, Gage. Eu ainda estou aqui. — Eu sussurrei, acariciando seu cabelo. Ele ainda estava ofegante, inquieto, olhando nos meus olhos. Os seus estavam

brilhando sob a luz da lua pálida, e eu suspirei. — O que há de errado? — Perguntei.

Ele balançou a cabeça, piscando rapidamente, quando se empurrou em seus cotovelos para se sentar. — Uh... Nada. Apenas um pesadelo. — Ele suspirou, passando a mão áspera através de seu cabelo. Estudei-o pensativa, minha cabeça inclinada.

— Você quer falar sobre isso?

— Não. Nós provavelmente deveríamos voltar a dormir.

Eu fiz uma careta. — Gage, por favor, diz do que se tratava. Você estava chorando em seu sono.

— Acontece. — Ele deu de ombros, seu olhar flutuando para evitar o meu.

Estendi a mão para o rosto dele, forçando-o a olhar para mim. — Diga-me. — Eu sussurrei, beijando seus lábios. — Por favor. Eu juro que não vou julgá-lo. Eu não tenho espaço para julgar ninguém, Gage.

Suas sobrancelhas franziram, os olhos brilhando de novo. Ele puxou o rosto e suspirou novamente, engolindo ruidosamente. Ele, então, pegou os lençóis para puxá-los sobre nós de novo. Puxou-me contra ele e eu envolvi meu braço em torno de sua cintura, pressionando meu rosto contra seu peito. — Eu vou te dizer, se me contar por que você tem PETD.

Engoli em seco, mas acenei com a cabeça, porque, mesmo que ele não soubesse disso, eu prometi a ele e a mim mesma há muito

tempo que iria derramar algo em troca de algumas informações sobre ele. — Okay. Eu vou. Prometo. — Eu sussurrei.

Gage suspirou, trazendo a mão livre até o seu rosto e a correndo sobre ele. Ele estava de costas contra a cabeceira da cama, e quando eu o vi, ele estava olhando para outro lado da sala, de repente, em uma profunda reflexão.

— Apenas me diga o que você quer saber. — Ele murmurou.

— Conte-me sobre Kristina.

Ele parou por um minuto, mas eu agarrei sua mão, assegurando-lhe que ficaria tudo bem. — Kristina. — Ele suspirou, apertando a minha mão. — Ela era a minha pessoa favorita na Terra... Depois que minha mãe morreu. — Ele fez uma pausa novamente, engolindo a emoção. — Minha mãe morreu quando eu tinha quatro anos de idade, mas eu juro que eu me lembro de tudo sobre ela. Ela me chamava de seu pequeno príncipe, seu herói. Seu milagre.

— Seu milagre? — Eu questionei curiosa. — Por quê?

— Quando eu nasci, eu estava doente. Eu não era tão saudável quanto achavam que seria. Eu tinha problemas cardíacos e eles ainda lhes disseram que provavelmente não viveria cinco anos... — Ele engasgou e eu apertei sua mão, implorando-lhe para não parar. — Era meu aniversário. Eu estava fazendo quatro anos e minha mãe fez uma grande festa de aniversário para mim. Ela nunca me disse que eu tinha uma chance de morrer - que estava doente. Eu não consegui descobrir até que eu tinha doze anos, e a única razão pela qual eu descobri depois foi por que o meu pai gritou isso para mim enquanto

estava bêbado uma noite. Se eu soubesse o porquê dela estar fazendo uma grande festa para mim não a teria apreciado. Eu teria ficado amargo, furioso com ela.

Eu fiz uma careta. — Por quê?

— Naquela mesma noite ela veio e me deu um beijo de boa noite. Ela me disse que me amava muito, e eu pensei que estava sendo uma mãe emotiva. Suas lágrimas me confundiram, mas eu era jovem. Eu não podia questioná-la como queria. Se eu tivesse sabido o que ela ia fazer, eu teria a detido. Eu teria implorado de joelhos para ela não ir.

Gage se engasgou novamente, apertando minha mão. Eu me ajustei ao lado dele para dar uma boa olhada em seu rosto. Uma lágrima caiu por sua bochecha. Engoli em seco, indo a empurrá-la para longe. — O que aconteceu com ela? — Eu sussurrei.

Ele não respondeu de imediato. Ele parecia estar recuperando o fôlego. Ele estava revivendo a memória e eu odiava como rasgado parecia. — Minha mãe morreu para me dar seu coração. Então, eu poderia viver... Ela me deu. Tínhamos o mesmo tipo de sangue e ela estava cansada de esperar por alguém que doasse o coração, então ela...

Engoli em seco novamente, mais lágrimas escorreram de seus olhos. Ele fechou suas as pálpebras, abaixando a cabeça e, provavelmente, revivendo a memória. — Gage, eu sinto muito. — Eu sussurrei, puxando-o contra mim para abraçá-lo.

Ele chorou um pouco, bateu em seu rosto, e depois se afastou, inalando profundamente. — Eu teria feito qualquer coisa para impedi-

la. Minha mãe significava muito para mim. Quando eu descobri que ela faleceu, Kristina me disse que era apenas a sua hora de ir. Ela nunca entrou em detalhes, e eu não queria pensar sobre isso quando tinha ido para a cirurgia dois dias depois e saí um menino saudável. Minha mãe me disse uma e outra vez que ela morreria por mim. Que ela iria desistir de tudo por mim. Eu costumava acreditar nela, mas eu nunca pensei que ela faria literalmente.

— Oh. — Eu murmurei. — Então, onde está Kristina agora?

Ele balançou a cabeça e olhou para seu colo. — Eu não sei. — Eu fiquei em silêncio. Como ele poderia não saber onde a sua própria irmã estava? Antes que eu pudesse perguntar, ele falou novamente. — Há alguns anos depois da minha cirurgia, mudamos do Texas para Virginia. Kris pediu ao meu pai para nos alugar um apartamento para que pudéssemos sair, e ele fez, mas é claro que não fez isso de graça. Kris teve que pagar de volta. Meu pai era e ainda é um pau enorme, e a única razão pela qual eu estou feliz dele ser uma parte da minha vida é porque ele deu a minha banda o nosso progresso. Ele nos apresentou a Ben, e Ben nos tirou de lá, nos preparando para shows, viajando para shows de talentos, cantando em festas, até que finalmente fomos apanhados e conseguimos um contrato de gravação.

— Ben conhece o seu pai? — Eu fiz uma careta. Isso era novidade para mim.

— Yeah. Ele conheceu meu pai em seu... Clube de strip. — Ele me olhou timidamente e eu ri um pouco. — Meu pai é dono de uma cadeia de clubes de strip, e eu odiava. Ele trabalhava até tarde da noite, no início, sem motivo aparente. Eu não gosto do que meu pai

fez para minha mãe antes de morrer. Ele quebrou seu coração em mais de uma maneira. Ele a traiu constantemente com mulheres que ele nem conhecia... Pelo menos isso é o que me disse Kris. Viajamos tanto que não havia lugar que parecia ser como nossa lar, exceto Suffolk. — Gage fechou a boca, olhando para mim de novo. — Eu acho que ele é uma parte da razão pela qual eu pensei que estava tudo bem em fazer isso. Ele era o único homem ao meu redor quando eu era mais jovem. Eu pensei que era legal ele que sempre tinha vagabundas em seu quadril. Quando eu era adolescente, sabia que era errado, mas me sentia bem por fazer.

Apertei os lábios, balançando a cabeça provocando. — Você está à deriva sobre Kristina novamente.

— Ah, certo. — Ele ajustou-se contra a cabeceira da cama, limpando a garganta. — Bem, depois de Kris e eu saímos, estávamos habituados a parar no clube do meu pai a cada semana para que ela pudesse conseguir algum dinheiro dele para pagar determinadas contas. Kris procurou por um trabalho, mas ninguém iria contratá-la porque... Bem, ela é, tipo, uma versão feminina minha - tatuagens, cabelo de cama, o amor pela música, meios descuidados. Tínhamos as mesmas características, e acho que é por isso que eu a amava muito - não só porque era minha irmã, mas porque ela era como uma melhor amiga também. Depois que minha mãe morreu, Kris foi quem me criou. Nós quase nunca tínhamos um centavo e ela odiava o meu pai para pedir dinheiro, mas o fazia de qualquer maneira, porque ela sabia que nos daria. Ele só daria depois de uma palestra, no entanto. Ele sempre a pedia para se juntar ao clube de strip e dançasse para ele. Ele dizia-lhe a uma e outra vez que não teria que se preocupar

com um centavo, mas ela sempre se recusou. Ela dizia-lhe uma e outra vez que tinha responsabilidades - cuidando de mim.

— Não foi até que eu tinha dez anos quando as coisas começaram a mudar. Quando Kris começou a ficar à deriva de mim. Ela me deixava sozinho em casa às vezes. Ela deixava um bilhete em cima do balcão me dizendo para comer um sanduíche e batatas fritas para o jantar e ir para a cama na hora certa. Eu quebrei o toque de recolher algumas vezes enquanto esperava por ela. Uma noite, eu desejei não ter feito. — As feições de Gage endureceram quando ele apertou os lábios. — Ela chegou em casa bêbada com cabelo emaranhado, vestindo meias arrastão e muito perfume. Sua maquiagem estava manchada, sua respiração cheirava a álcool - ela não se parecia com a Kris que eu conhecia. Isso começou a acontecer depois de ter sido estuprada. Eu poderia entender a sua dor, mas fiquei chateado que ela estava destruindo a si mesma.

— Eu a ajudei a se despir, ajudei-a a entrar no chuveiro, e até a ajudei a ir para a cama naquela noite. Ela continuava tremendo e eu não sabia mais o que fazer, então eu enrolei contra seu lado para tentar mantê-la aquecida. Ela ainda tremia, mas não era tão difícil. Eu sabia exatamente o que estava acontecendo com ela, tanto que a noite eu a fiz fazer a promessa de ficar longe de meu pai e seu clube. Ela fez a promessa que iria encontrar um verdadeiro trabalho e voltar para casa para mim como ela deveria. Ela era tudo que eu tinha. Eu não queria perdê-la também.

Mordi o lábio inferior, pensando que ele ia continuar, mas ele permaneceu em silêncio, com os olhos distantes. — Será que ela parou?

Ele riu sem graça. — Se tivesse parado, eu não estaria tão chateado com ela agora. Eu gostaria de saber onde ela está. Quem ela está namorando e o que ela está fazendo a cada dia.

— Oh — eu sussurrei. Era tudo que eu conseguia. Eu podia ver a dor em seus olhos brilhantes, mas ele estava tentando lutar contra isso.

— Eu não vou agir como se ela não tivesse tentado, apesar de tudo. Ela tentou. Naquela mesma noite ela beijou minha testa e disse: "Tudo bem, garoto." Ela fez bem pelos próximos cinco anos. Ela encontrou um emprego em uma loja de varejo e passou a trabalhar todas as manhãs, enquanto eu ia para a escola. Ela me pegava depois da escola e saíamos para comer, para o parque, ou apenas ir para casa e ficar em casa assistindo filmes. Fazíamos músicas juntos - tocando nossas guitarras - ela me ensinou a tocar e nós estaríamos montando nossa própria banda. Foi divertido... Porém, então ela começou a desaparecer novamente. Quando aconteceu de novo, eu tinha quinze anos. Era meu primeiro ano e eu acabara de conhecer Deed, Roy, e Montana. Eles ocuparam a maior parte do meu tempo e, às vezes, eu chegava em casa tarde depois de uma noite fora com eles... Porém, ela ainda não estava em casa.

— Então, uma noite, eu sabia que não podia encará-la novamente. Voltei para casa depois de praticar guitarra com Roy no parque. Era tarde quando voltei - por volta das três da manhã, talvez.

Lembro-me que era fim de semana. Água do chuveiro estava escorrendo quando eu pisei, então sabia que ela estava em casa. Não foi até depois que eu tinha comido uma tigela de cereal, vestido meu pijama, e depois deslizar entre meus lençóis que eu percebi quanto tempo ela realmente estava no chuveiro. Pulei para fora da cama e corri para o banheiro. Para minha sorte, ele estava destrancado, mas eu odiei o que vi. Ela estava curvada na banheira, com a cabeça pendurada sob a água do chuveiro. Estava frio. Eu senti pânico enquanto a puxava contra mim. Ela tinha vômito em sua camisa, em seu cabelo, ela estava em um vestido muito curto. Ela parecia uma merda completa e me apavorei.

— Na manhã seguinte, Kris estava longe de ser encontrada. Na semana seguinte, ela estava longe de ser encontrada. No mês seguinte, ainda longe de ser encontrada. Peguei dois empregos com tempo parcial e entre aqueles, eu tinha a escola e então eu iria ensaiar com a banda. Eu estava exausto, pronto para tudo acabar. Eu estava à beira de cair uma hora, mas não o fiz. Era difícil não fazer, mas me motivei a continuar.

— Eu odiei Kris por tanto tempo. Ela me prometeu que iria parar com isso. Ela prometeu que iria estar sempre aqui para mim, que sempre cuidaria de mim. Ela prometeu que seria tão carinhosa e doce como minha mãe. Ela prometeu que quando o meu sonho acontecesse, ela estaria nos bastidores, torcendo por mim. Ela quebrou todas as suas promessas. Eu não tenho visto Kris desde que eu tinha 19 anos de idade. Isso me mata, saber que se passaram cinco anos.

— A última vez que falei com ela foi quando a banda tinha acabado de assinar o contrato com uma gravadora. Ficamos felizes, o dinheiro estava rolando, e eu até comprei minha própria casa. Eu não sei como Kris me encontrou, mas ela apareceu na minha porta um dia. Ela parecia terrível, Eliza. Doente. — Ele disse, seus olhos horrorizados. — Ela estava mais magra do que eu jamais tinha visto antes. Sacos estavam debaixo de seus olhos, seu cabelo estava emaranhado, seus lábios estavam rachados. Ela disse que estava tudo bem, mas eu sabia que estava usando todas as drogas do livro. Claro que eu a deixei entrar. Ela ainda era minha irmã. Eu ainda a amava. Eu até a deixei ficar na minha casa naquela noite e implorei para ela não sair.

— Ela fez de qualquer maneira... E ela pegou a maior parte do dinheiro que eu tinha no meu armário. Ela me... roubou. E eu odiava. Demorou anos para perdoá-la. Eu fiquei bêbado como o inferno um dia e chamei meu pai para pedir o número dela. Foi estúpido da minha parte, mas eu acabei a xingando. Eu estava chateado. Infelizmente, Penelope apareceu e ouviu cada palavra. Ela ainda descobriu o nome da minha irmã. Agora você vê por que eu tenho que mantê-la perto. Ela sabe muito. Eu não quero que ela fale de mim ou da minha família, e mesmo estando chateado como estou com Kris, eu não quero que ninguém descubra quem ela é ou de onde ela é e exploda isso. Eu prefiro que ela seja um ninguém do que o mundo inteiro sabendo que eu tenho uma droga viciada em crack como uma irmã. Eu ainda a amo.

Eu balancei a cabeça, apertando a mão dele.

Ele suspirou, lágrimas picando nas bordas de seus olhos quando desviou o olhar. — Eu sinto falta dela... Todos os dias. Sinto falta da minha mãe. Eu sinto falta delas tanto, e eu gostaria que minha mãe nunca se sacrificasse porque se ela não o tivesse, Kris nunca teria tomado esse caminho. Ela nunca teria chegado em casa estuprada. Nunca teria se transformado em uma stripper. Uma drogada.

— Mas você não estaria onde você está agora, Gage. Sua mãe te amou. — Eu disse.

Ele engoliu em seco, balançando a cabeça. — Eu sei. É só que... Dói pra caralho. Eu daria tudo para me reunir com elas novamente. Eu desistiria de tudo, se a minha mãe tivesse a chance de voltar.

Gage agarrou a borda da cama, uma lágrima caindo no rosto. Cheguei para limpá-lo, mas mais continuaram a cair e, eventualmente, ele começou a soluçar. Eu me agarrei nele para que ele colocasse tudo para fora. Agora eu sabia por que era tão difícil para ele falar sobre isso. Gage costumava ter uma vida dura. Um passado terrível. Nós tínhamos muito em comum e me assustou. Agora eu sabia por que ele não queria me deixar ir, porque sempre me comparava com Kristina.

Ele ficou paralisado depois que ela desapareceu. Enquanto ele estava com ela, estava feliz, amado. Sua irmã era o mundo dele, e eu sabia disso. Ele a amava profundamente e eu poderia dizer pelo tanto que ele estava chorando nos meus braços. Gage colocou todas as suas emoções em espera até que ele me conheceu. Por mim, ele amou

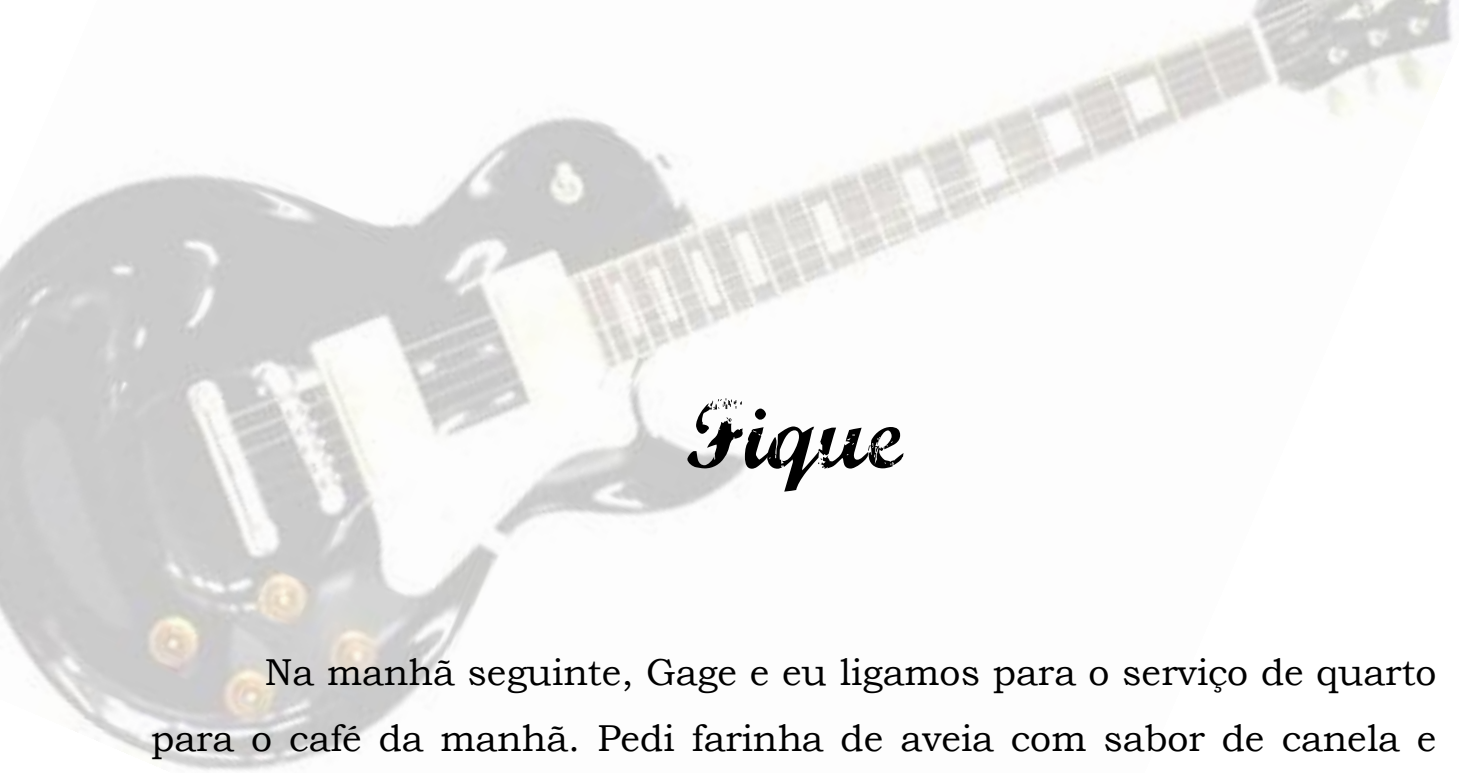
novamente, e sabendo isso fez o meu coração doer ainda mais. Isso só fazia mais difícil partir.

Depois de alguns minutos, Gage finalmente parou, agarrando-se a mim como se eu estivesse indo deixá-lo. Seu rosto estava enterrado em meu pescoço, sua respiração leve enquanto corria pelo meu peito. Eu suspirei, beijando seu rosto. — Você pode me dizer outro dia. — Ele sussurrou.

Eu balancei a cabeça, contente com a compreensão de sua declaração, porque não estava a fim de entrar em pânico. Eu tinha meu inalador na minha bolsa, mas odiava tocá-lo, porque tocá-lo significava que estava pensando sobre a minha mãe, a diaba. Eventualmente, adormecemos nos braços um do outro. Ele tinha adormecido antes de mim e antes de eu apagar, eu pensei demais.

Eu estava preocupada, com medo que o machucasse novamente. Eu não queria machucá-lo como Kristina fez, mas sabia que o deixando apenas rasgaria seu coração pela metade. Eu estava dividida, presa entre a minha vida, e meu futuro, e seu coração. Cada minuto que eu pensava nele ficava cada vez mais difícil para respirar, mas eu inalei, segurando-o perto e obrigando-me a fechar os olhos.

Eu não sabia o que faria e o tempo só estava diminuindo. Eu tinha que deixá-lo saber, mais cedo ou mais tarde.



Fique

Na manhã seguinte, Gage e eu ligamos para o serviço de quarto para o café da manhã. Pedi farinha de aveia com sabor de canela e bananas fatiadas, enquanto Gage pediu uma simples taça de cereal frio.

Enquanto estávamos comendo, meio que me incomodou que ele não estava falando muito. Sim, ele ainda estava sorrindo e me tocando, mas parecia um pouco aéreo. Eu tentei pensar em nada disso, mas cada vez que olhava em seus olhos, havia milhões de perguntas por trás deles. Havia também tristeza e mágoa da noite passada.

— Você está bem? — Eu finalmente perguntei depois de terminar o meu cereal.

Ele olhou para mim sobre sua tigela de cereal, com a cabeça concordando. — Tudo bem, Ellie.

— Você tem certeza? Você parece um pouco... Aéreo.

Ele sorriu, bebendo o leite antes de por sua taça sobre a mesa. — Estou ótimo, Ellie. Eu me sinto muito melhor sobre a noite passada, mas... Eu queria te perguntar uma coisa.

— Tudo bem. — Eu me endireitei, deixando cair a colher na minha tigela. — Vá em frente.

— Há duas coisas que eu quero falar.

Eu balancei a cabeça, engolindo em seco, e ele suspirou, passando a mão pelo cabelo molhado.

— A primeira coisa é sobre seu PETD. Diga-me sobre isso. Por que isso acontece, como você o controla... Assim por diante. Você tremia na noite passada e choramingando. Eu não sabia se devia acordá-la ou deixá-la, mas você acordou por si mesma.

— Eu fiz? — Eu sussurrei.

Ele acenou com a cabeça, mas eu não podia me lembrar de ter acordado.

Engoli novamente, dobrando os dedos no topo da mesa. Atrás de Gage havia uma janela que revelava o porto de Nova York e os barcos e iates na baía. Algumas gaivotas agitadas em torno das velas, batendo de forma diligente, torcendo e girando. Antes do nascer do sol, era realmente uma bela vista.

— Minha mãe... — Eu parei, fechando os olhos por um instante e vendo seu rosto aparecer. A cadeira de Gage raspou no chão e eu olhei para cima, vendo que ele estava de pé trazendo sua cadeira ao meu lado.

— O que tem ela? — Ele perguntou.

— Ela era uma cadela. — Eu ri secamente. Ele não sorriu, apesar de tudo. Seu rosto estava severo, esperando que eu desse mais. — Vamos apenas dizer que ela é a pior mãe do planeta. Desde

que comecei a armazenar memórias, todas as que eu tenho dela são terríveis. Ela era manipuladora, abusiva, enganadora. Ela não sabia nada sobre o valor da família - nada sobre a proteção de sua própria carne e sangue. — Segurei minha colher, mas ele se inclinou para frente, soltando minha mão e entrelaçando os dedos com os meus. — Devo começar com a minha pior memória dela? — Eu perguntei, forçando um sorriso.

— Se é isso que você gostaria de me dizer. — Ele sussurrou, olhando meu rosto atentamente. Segurei sua mão, obrigando-me a não quebrar. Foi-me dito uma e outra vez por Ben para não reviver isso, mais a apenas esquecer, mas falar com Gage estava me fazendo pensar sobre isso tudo de novo. Meu passado. Minha dor. Tudo isso.

— Bem... Eu tinha acabado de completar treze anos. Eu não era mais uma criança, mas uma adolescente, e, francamente, estava animada sobre isso. Eu não esperava que a minha mãe me desse nada para o meu aniversário, mas geralmente ela seria um pouco mais branda e me deixava em paz. Pelo menos ela sabia quando os meus aniversários eram. — Eu dei de ombros. Ele sorriu.

— Eu me lembro como se fosse ontem. O dia em que minha mãe se casou, foi algumas semanas depois do meu décimo terceiro aniversário. O nome de seu marido era Jeremy. Ele tinha uma barriga de cerveja, era careca, seus dentes estavam podres, e ele tinha um terrível odor corporal. Eu não sabia o que minha mãe viu nele. Ela era uma cadela, sim, mas ela é a minha cara. Pele pálida e tudo. Mas ela é linda. Mesmos olhos azul-claros, mesmo nariz, boca, bochechas, e covinhas. A única diferença é que o cabelo dela é mais escuro e mais

arenoso do que o meu, mas somos completamente opostas. Eu admito, eu tenho a minha personalidade de Ben. — Eu levantei uma mecha do meu cabelo, enrolando-a em torno do meu dedo. Eu podia sentir Gage olhando para mim, mas não estava mais olhando em sua direção. Eu estava encarando em minha tigela vazia, meus olhos completamente distantes, lembrando-me de tudo.

— Jeremy era legal no começo. Nós mal conversamos um com o outro e é por isso que eu pensei que era um cara legal, porque ele não me incomodava. Ele trabalhava para uma empresa de encanamento e trabalhava de manhã cedo até tarde da noite. Às vezes, ele não voltava para casa e eu costumava encontrar minha mãe chorando em seu quarto, provavelmente em cima dele. Ele era um traidor... Um mentiroso. Em seguida, houve uma noite, durante meu primeiro ano da oitava série, quando as coisas ficaram... Ruins.

— Eu estava tirando a nossa mesa de jantar. Jeremy voltou para casa em torno de uma da manhã e seus olhos estavam vermelhos injetados de sangue. Suas roupas estavam todas desleixadas e repugnantes, e assim que ele entrou, o olhar fixou no meu. Só que o dele era mortal. Mamãe sentou-se no sofá e olhou para ele. Ela estava grogue, mas sabia tão bem como eu o que estava prestes a acontecer. Ela levantou-se e olhou diretamente para mim. “Eu disse a ela”, disse ela, apontando para mim. “Eu disse a ela exatamente o que você falou e ela não fez. Ela não quis.”

— Jeremy bateu com a porta e eu lembro de estar morrendo de medo. “Então eu acho que a punição é necessária para desobediência” disse ele. Eu estava apavorada. Eu nunca o tinha ouvido soar tão

duro ou mesmo visto minha mãe tremer de medo por ele. Jeremy veio para mim e agarrou meu braço, e eu gritei, porque o aperto era muito forte. Lembro-me de ter deixado uma ferida que eu tinha que cobrir por semanas. Meu coração estava batendo a mil por hora quando ele me puxou na frente dele, agarrou uma mecha de cabelo na parte de trás da minha cabeça e me empurrou no chão. — Eu pressionei meus lábios enquanto minha garganta secava. Eu fechei meus olhos, sentindo Gage apertar a minha mão na dele. Alguns beijos foram colocados no meu rosto, na minha têmpora e na minha testa, até que ele me sussurrou que estava tudo bem, para continuar. Eu balancei a cabeça, jogando para baixo toda a emoção.

— Ele me arrastou para o quarto da minha mãe... — Minha voz se quebrou enquanto eu apertava os olhos com mais força, mas eu não podia lutar contra as lágrimas ou as memórias. — ...Ele me jogou na cama... E minha mãe estava apenas ali, observando tudo. Ele ficava repetindo como precisava do dinheiro, o quanto era importante para ele e como iria me ensinar uma lição. Minha mãe apenas sorriu e cruzou os braços, sacudindo a cabeça para mim. Eu a odiava tanto por não ajudar, mesmo quando estava gritando por ela, mesmo quando eu implorei a ela para me proteger. O que ela disse me doeu mais do que qualquer coisa, e até hoje eu sempre ouço-a dizer isso. “Sinto muito, Liza, mas você sabia que isso era importante. Quando precisamos de dinheiro, não é uma piada. Deveria ter feito o que foi pedido a você.”

Eu não tinha percebido que eu estava chorando até que eu estava passando pelo meu rosto a mão livre. As lembranças me queimavam. Elas agitaram meu estômago e eu senti vontade de

vomitar. Minha respiração se transformou em chiados profundos e Gage agarrou ambos os lados do meu rosto, fazendo-me olhar para ele. — Eliza, respire. Acalme-se e respire, querida.

Engoli em seco, balançando a cabeça e esperando que isso ajudasse. Eu não podia vê-lo através do borrão que minhas lágrimas criavam, mas sabia que seus olhos estavam cheios de tristeza. Seu rosto tinha endurecido, sua mandíbula estava apertada, mas ele balançou a cabeça, dizendo-me continuamente a respirar por ele. Surpreendentemente, enquanto eu observava seu rosto, minha respiração ofegante diminuiu e meu aperto em torno de seu braço afrouxou. Ele percebeu e sorriu para mim, inclinando-se para beijar minhas lágrimas. — Essa é a minha doce Ellie. — Ele sussurrou, beijando meu nariz.

Eu sorri levemente, meus olhos caindo para olhar para o meu colo. — É difícil pensar nisso novamente. Ele me bateu tanto, mesmo depois daquela noite. Outra noite, ele me puxou da cama para me jogar contra a parede. Eu chorei para minha mãe de novo, mas ela virou as costas para mim e saiu. Depois daquela noite, eu nunca confiei nela novamente. Ele me batia... Ele deixava marcas que não cicatrizaram por meses. Ele deixava hematomas por me bater contra a cabeça, me socava no estômago... Empurrava-me nas minhas costas, fazendo com que meu nariz sangrasse depois de bater no chão. — Eu funguei enquanto mais lágrimas derramavam.

— A pior parte... — Eu botei pra fora. — Era que ela nunca se preocupou em me ajudar a não ser que ela quisesse algo em troca. A não ser que eu roubasse de outras pessoas para ela ou a menos que

eu concordasse em lutar com outras meninas da minha idade em brigas de gaiola para que ela pudesse fazer algum dinheiro extra. Eu acho que foi uma coisa boa, apesar de tudo. Eu aprendi a lutar por mim, mesmo se eu acabasse com um olho roxo ou lábio machucado. Eu comecei a lutar contra Jeremy quando estava no colégio, mas ele sempre foi mais forte. Eu lutava com crianças nas ruas que falavam sobre mim ou zombavam de mim. Na maioria das vezes eu ganhava... Porém, não era eu. Eu queria uma infância normal e uma vida normal. Eu não gosto de como estava vivendo para eles, roubando para eles, quebrando ossos e derramando sangue por eles.

— Eu era uma garota casca grossa que não sabia o que fazer com sua vida, para onde ir, ou até mesmo como lidar com determinadas situações. Depois que fui morar com Ben, as coisas melhoraram para mim, mas eu não sabia como agir em torno dele, ou de alguém, e assim continuei quieta. Eu não disse nada a ninguém, e mantive minha distância da melhor forma que pude. — Olhei para Gage, que já estava olhando para mim, seus olhos castanhos queimando com sinceridade. — Eu não comecei a ser eu mesma, até que passei a andar ao seu redor.

Ele sorriu largamente para isso, seus dentes brilhando contra o sol passando pela janela ampla. — Ainda bem que pude ajudar, Eliza. — Ele sussurrou e depois me beijou. Ele segurou a parte de trás do meu pescoço e eu gemi, caindo em seus braços. Em seguida, ele afastou-se, beijando minha bochecha algumas vezes antes de se sentar e expirando. — Uau... Isso foi... Uma responsabilidade muito grande. Eu sinto muito que aconteceu com você. Se você quiser, podemos encontrá-lo e eu posso destruir a bunda dele para você.

Eu ri, balançando a cabeça. — Não. Isso não será necessário. Os dois estão no meu passado, e eu nunca vou voltar.

— Mas o que acontece com Ben? Durante tudo isso, onde ele estava?

Eu dei de ombros. — Quando me mudei para Ben, ele me disse que finalmente descobriu que era gay quando eu era um bebê. Ele parou de dormir com a minha mãe, parou de vir para casa, e passou a maior parte de seu tempo com um homem chamado Franco. Eu acho que houve um dia em que ele finalmente teve a coragem de dizer a ela, e quando o fez, ela o expulsou e ameaçou que, se ele mostrasse o seu rosto de novo, iria levá-lo ao tribunal e ao apoio à criança. Pelo que eu sei, Ben já estava morando em um orçamento apertado. Ele me disse muitas vezes que teria me levado para longe, mas ele achava que minha mãe era boa. Ele nunca viu o lado abusivo nela. Quando eu lhe disse sobre como ela viu Jeremy me bater, ele ficou chocado. Ele não achava que ela iria deixar ninguém me machucar desde que eu era tudo o que tinha.

Eu suspirei, encolhendo os ombros novamente. — Ele estava obviamente errado. Eu queria chamar Ben cada vez que me sentia ferida ou sozinha, mas não sabia onde ele estava. Mamãe mudou-se para o outro lado da cidade, fui para uma escola nova, e ela mudou nossos números. Descobri que Ben não vivia no mesmo lugar que ele me contou quando tentei visitá-lo depois da escola um dia. Alguém por aí me disse que tinha sido despejado. Seu telefone estava sempre desligado porque não podia pagar a conta, então acabamos perdendo o contato até que ele visitou cada escola em Suffolk apenas para me

encontrar. Ele me dizia todos os dias que teria feito qualquer coisa para me ajudar, mas sentiu que eu estava em melhores mãos com a minha mãe. Ele não tinha nada nem para si mesmo. Ele estava vivendo com amigos. Suas escolhas na época eram entre comida na mesa ou um teto sobre sua cabeça. Ele nunca teve o suficiente para ter as duas coisas. Pelo menos a minha mãe tinha um emprego por um lado. Ela pagou as contas. Ela me alimentava diariamente. Ben não poderia fazer isso. Sua profissão não pagava bem o suficiente.

Gage acenou com a cabeça, pegando a minha mão para envolver seus dedos com os meus. — Isso é seriamente fodido de sua mãe.

— Sim, eu sei. Ela é egoísta. Sempre foi. Eu não sei como ele não via o que estava chegando.

Gage suspirou, balançando a cabeça. Ele ficou em silêncio por alguns segundos, mas então olhou para mim, forçando um sorriso. — Então, a outra coisa que eu queria perguntar era sobre você partir... — Ele fez uma pausa, passando a mão pelo cabelo pesado. — Existe alguma maneira que eu possa fazê-la ficar? Sabe que eu faria qualquer coisa por você, certo?

Baixei meu olhar, mordendo o canto do lábio inferior. — Gage... Eu não posso ficar. A escola significa muito para mim. Eu tenho que construir uma vida própria. Foi-me dada uma bolsa de estudos na Universidade da Virgínia. Eu tenho que continuar trabalhando pelo meu diploma.

— Mas eu posso te ajudar. Eu posso lhe dar o que você quiser, se você apenas me disser.

Eu balancei minha cabeça. — Eu tenho certeza que você faria qualquer coisa por mim. — Eu coloquei a mão em seu rosto. — Eu sei que você faria qualquer coisa por mim, mas isso é algo que eu quero fazer para mim mesma. Eu quero construir a minha própria vida, não alguém tentar construí-la para mim. Assim como você e a banda trabalharam duro para chegar onde vocês estão, eu quero trabalhar duro para ser bem sucedida. Eu quero ser capaz de olhar para trás e ver que realmente realizei meus próprios sonhos. Haverá sempre tempo para nós. Não se preocupe. — Tentei não engasgar depois. Dizer isso estava me machucando, especialmente porque as bordas de seus olhos avermelharam e brilharam, mas depois de apenas um segundo, ele acenou com a cabeça.

— A única coisa que eu peço é para você dizer adeus para mim da maneira certa. Eu não quero que isso entre nós morra. Eu amo tanto isso. Eu também te amo caramba. Eu não achava que era possível para mim, mas porra... É fodidamente incrível. — Ele riu e eu sorri sinceramente quando o puxei contra mim e o segurei. Eu não tinha certeza de como eu iria dizer adeus, mas pelo menos ele não estava fazendo isso muito difícil para mim. — Basta pensar nisso, Eliza. Sei que você está com medo que eu poderia machucá-la e esquecê-la, mas prometo que vou tentar. Eu prometo que não vou. Eu sei que posso dar-lhe o mundo e mais, se você quiser. Eu vou trabalhar duro para mantê-la feliz.

— Eu sei. — Eu sussurrei por cima do ombro, mas não havia necessidade de pensar sobre isso.

Eu tinha que ir.



Durante a viagem de volta para o ônibus nos abraçamos e ele falou sobre como pensava que seu desempenho seria no sábado. Ele me disse que tinha no papo, e que os meninos vinham ensaiando tanto que não tinham escolha, só ser incrível. Eu concordei. Os meninos ensaiavam na maioria das manhãs ou no início da tarde. Era difícil de fazer sem Deed, mas eles conseguiram fazer. Deed ensaiava no ônibus, tentando recuperar sua força. Ele ainda soava incrível.

Quando entramos no estacionamento, eu pulei fora e Gage me beijou um adeus. Ele tinha uma entrevista em uma emissora de rádio em 30 minutos e não podia se atrasar. Nossos dedos se entrelaçaram no outro quando ele tomou passos lentos para longe, seu sorriso gentil e amoroso. Finalmente, ele roubou um beijo e depois entrou no carro. Eu o assisti sair e suspirei.

Eu não vi Gage o resto do dia. Eu sabia que ele estava com sua banda, então tirei um tempo para pintar. Eu pintei o rosto bonito de Gage, é claro. Eu ainda criei um novo logotipo para FireNine e pensei que era muito legal.

Então o flash de lindas lembranças voltou. Colocar tinta por toda parte do glorioso corpo de Gage.

Observando a tinta cobrir algumas de suas tatuagens. A maneira que eu sorria e ele ria enquanto me segurou apenas para colocar um ponto de tinta no centro da minha testa. Eu suspirei, porque era tão vívido, tão romântico... *Tão surreal*.



Na manhã seguinte, eu senti que ia vomitar. Era sábado, o dia do show dos meninos. Pensar nisso fez mal ao meu estômago. Fez-me tão doente que eu nem sequer compareci ao show. Eu sabia que deveria ter ido. Eu deveria ter estado lá para apoiar Gage, mas meu corpo se recusou a ir. O dia inteiro eu estava agarrando o meu estômago, uma lata de lixo do meu lado. Eu odiava o quão doente eu me sentia, como só eu sentia. Eu pensei que estava exagerando... Isto é, até que eu finalmente vomitei.

Eu bebi um pouco de suco de laranja para acalmar minha barriga, depois fui para o meu quarto para fazer algo que realmente não queria fazer. Empacotar. Arrumei tudo, fiz a cama, ajeitei os travesseiros e até mesmo limpei o banheiro. Eu limpei a sala de estar, e quando eu estava sem coisas para fazer, eu me larguei no sofá e lágrimas queimaram as bordas dos meus olhos. Eu segurei, deglutindo e respirando através do meu nariz.

Gage não apareceu naquela noite também, e doeu meu coração, mas eu sabia que era necessário. Talvez ele soubesse que eu não estava levando sua oferta em consideração e tinha escolhido ir para casa. Talvez ele soubesse da mesma forma que eu sabia que tinha que ir, mesmo quando ele não queria que fosse. Eu deveria ter ficado satisfeita com isso... Certo? Isso deveria ter me feito feliz, porque significava que seria mais fácil para partir. Eu não teria que me preocupar que o machucasse.

Por fim, as lágrimas caíram, quando eu percebi que talvez ele estivesse fazendo algo com outra garota. Qualquer garota. Ele poderia ter feito isso apenas para esquecer. Ele provavelmente sabia que não seria capaz de me segurar, por isso quebrei, chorei em minhas mãos até que eu não podia chorar mais. Eu odiava o quanto doía. Quanto amor ferido. Eu estava tão acostumada a ser eu mesma, evitando os meninos, e fazendo minhas próprias coisas, e então bam, há Gage Grendel. Ele tinha meu coração e eu nem sabia que tinha dado a ele.

Cheia de dor, levantei-me e fui para o meu quarto, nem de longe pronta para domingo. Era a hora, eu sabia. Eu tive que deixá-lo ir e dizer a mim mesma que a minha vida e carreira eram mais importantes... Mesmo se eu tivesse um coração dolorido durante o processo.



Acordei cedo no domingo. Eu desliguei o alarme no meu celular, saí da cama a contragosto, escovei os dentes, me vesti, e, em seguida, peguei minhas malas. Ben já estava esperando na cozinha com uma caneca na mão, que provavelmente continha café. Eu ajustei a alça da minha bolsa no meu ombro, dando-lhe um sorriso forçado.

— Bom dia, querida. — Ele sussurrou.

— Bom dia. — Eu suspirei, deixando minhas malas na porta. Eu deslizei meus dedos em meus bolsos de trás, olhando para Ben

que estava me observando. — O quê? — Eu perguntei, de repente autoconsciente. Eu sabia que estava horrível da minha falta de sono, mas ele não tem que me encarar.

— Nada. — Ele disse simplesmente, e tomou um gole de seu café.

— Marco já está fora? — Eu perguntei, pegando minhas malas novamente. Quanto mais cedo eu estivesse em casa, melhor. Eu não poderia me demorar por perto porque demorando significaria enrolar novamente.

— Sim, Liza. Vá em frente. — Ele forçou um sorriso, mas minhas sobrancelhas cerraram, confundida por seu olhar e respostas curtas.

— Por que você está me olhando assim? — Eu finalmente perguntei, virando-me para olhar para ele.

Ele fez uma pausa para tomar um gole de café enquanto olhava nos meus olhos inchados. Ele, então, colocou seu café no balcão e suspirou, e eu me odiei por levar minha dor para fora diante dele. — Liza. — Ele murmurou novamente, saindo da cozinha. Ele reuniu-se comigo, me puxou para um abraço, e eu fechei meus olhos, implorando para não chorar. — Querida, eu sei que você está chateada por ter que ir. — Disse ele, esfregando minhas costas. — Sinto muito, mas tem que ser assim para você. Sinto muito, mas é tão difícil. — Ele me empurrou pelos ombros e uma lágrima caiu pelo meu rosto. — Você sabe tão bem quanto eu que a escola e seu futuro vêm em primeiro lugar. É tudo que você já falou. Você vem antes de

qualquer coisa, não importa se ele tem seu coração ou não. Sempre haverá chances de ver Gage novamente.

— Não vai ser o mesmo, Ben. — Eu disse, interrompendo-o no meio da frase.

— Como é que é?

— É só que... Não. Eu sei disso. Eu não o vi em duas noites. Ele sabe disso, também.

— Duas noites? — Seus lábios se torceram enquanto ele se afastava. — Oh. Sinto muito, Liza Bear.

— Está tudo bem. Isso apenas tornou mais fácil para partir. — Eu virei de costas para Ben, curvando-me para alcançar minhas malas novamente. — Eu estarei pronta para ir quando você estiver.

Seus lábios se separaram, como se ele fosse dizer alguma coisa, mas ele decidiu adiar e acenar com a cabeça em seu lugar. Eu abri a porta e assim que fiz, minha respiração ficou presa na mira de Gage. Meu coração pulou uma batida, olhando para o punho que estava prestes a bater.

Seu olhar virou-se rapidamente quando a porta se abriu, e quando ele me viu, seus olhos se suavizaram. Havia círculos escuros sob eles, como se não tivesse dormido por horas. Suas roupas pareciam desgastadas e usadas, e seu cabelo estava mais confuso do que o normal, mas ainda incrivelmente sexy. Dei uma olhada por cima do meu ombro, contente que Ben estava fazendo o seu caminho pelo corredor.

Eu, então, olhei para Gage que tinha dado um passo para baixo, os olhos suplicantes. — Eliza, podemos conversar? — Ele perguntou. Logo depois que ele perguntou, tomou um olhar para as bolsas em minhas mãos e em meu ombro.

— Não há nada para falar, Gage. — Eu desci e passei por ele para atravessar o estacionamento para o SUV de Marco, mas, antes que eu pudesse fazê-lo, ele pegou meu braço e me virou.

— Eliza, pare. Sinto muito. Eu tenho... Eu tenho que explicar.

— Pelo que, Gage? — Eu bati, puxando meu braço livre. Ele engoliu em seco, baixando sua cabeça. — Por foder suas putas? As dezenas de vadias que só querem você por seu estrelato? — Meu tom de voz era duro, eu sabia disso, mas eu estava furiosa. Eu não podia parar. — Eu pensei que nós nos divertimos. Na verdade, eu queria algo mais. Eu considerei dizer adeus no jeito certo, mas então você só... Você desapareceu. — Meus olhos ardiam quando a minha voz falhou. Ele ergueu a cabeça e estendeu a mão para o meu rosto, mas eu puxei de volta. — Não me toque. Basta ir embora.

— Eliza, me desculpe. Eu juro. Eu fui pego! Penelope não deixou ir. Ela me ameaçou depois de nos ver juntos na sexta à noite. Ela está me vigiando. Eu não sei como ela está fazendo isso, mas ela ameaçou contar sobre Kris se eu não passasse tempo com ela. Eu não vou deixá-la fazer isso.

Fiz uma careta para ele, espetando um dedo no peito dele. — Você estava com Penélope? — Eu rosnei. — Sério!

— Eu sinto muito! Eu lhe disse sobre ela. Ela sabe muito. Eu tentei ligar para Ben para entrar em contato com você, Eliza. Liguei

para quase todas as vezes que eu podia, mas seu telefone não parava de ir direto para a caixa postal, eu mesmo vim aqui quando eu tive a chance, mas ninguém atendeu a porta!

— Você jurou, Gage! Você jurou porra que iria deixá-la por mim!

— Eliza, me desculpe.

Eu balancei minha cabeça com olhos incrédulos. Eu não podia acreditar nele. Enquanto eu estava sozinha e preocupada com ele, ele estava com ela. Pensamentos viciosos me vieram à mente e eu queria tanto dar um tapa nele, mas eu me segurei, mordendo meu lábio.

— É bom que você estivesse com ela, Gage. — disse eu. — É muito bom.

Seus olhos golpeados com dor. — Como? Por que você diz isso?

— Porque isso faz com que seja mais fácil para partir. Isso torna mais fácil de esquecer tudo o que havia entre nós. Eu sabia que não iria funcionar.

Sua boca aberta, escancarada. Ele deu um passo para trás, como se eu tivesse atirado nele no coração. Talvez isso tenha sido que sentiu, porque quando analisei as minhas palavras, percebi o quão duras elas soaram. Mas ele me machucou. Eu não podia deixar isso. A noite que nós compartilhamos no hotel... O que foi aquilo para ele?

— Eu não sei por que coloquei tanta confiança em você. Você me advertiu sobre si mesmo. Você é um fodido egoísta, Gage.

— Eliza, você não significa nada disso. Eu sinto muito, eu juro.

Ele pegou minha mão, mas eu puxei de volta. — Não me toque, merda. — Eu rosnei.

Ele me olhou, perplexo, e eu queria deixá-lo perplexo. Eu estava chateada. Eu não conseguia encará-lo mais. Ele era um mentiroso. Ele foi meu primeiro em tudo e ele só... destruiu. Pensei que tinha mais, mas vendo como ele estava com Penelope por dois dias inteiros, talvez eu estivesse errada.

Eu decidi não dizer mais nada. Eu tinha que ir. Imediatamente.

Voltei-me, puxando minha bolsa no meu ombro e combatendo as lágrimas, mas Gage correu em volta de mim para me impedir. — Eliza, não me deixe. Por favor. — Ele sussurrou, pegando minhas mãos. Lágrimas estavam construindo em seus olhos, mas eu balancei minha cabeça. Eu não conseguia olhar para ele. Eu não poderia coincidir com a sua dor com a minha própria. Eu afundaria. Eu não precisava afundar, eu só precisava ir. — Eu estava tentando encontrar tempo para levá-la a mudar de ideia, e me desculpe deixá-la entrar no nosso caminho. Desculpe que eu não passei as últimas duas noites com você. Era tudo que eu queria, mas... Ela ficou me segurando. Ela sabia que eu ia deixá-la por você, então ela grudou em mim. Ela ameaçou expor a Kris e a mim.

Eu balancei minha cabeça. — Eu tenho que ir, Gage.

— Eliza, não. Por favor. — Implorou, segurando minhas mãos e colocando sua testa contra a minha. — Eliza, você significa muito para mim. Você não pode simplesmente deixar como está.

Recusei-me a abrir os olhos. Eu não conseguia olhar para ele. Eu não podia quebrar. Eu só balancei a cabeça, esperando que ele me deixasse ir.

— Basta pensar nisso, Eliza. Eu posso cuidar de você. Eu posso conseguir esse trabalho de design gráfico para você. Se você quer isso, eu vou consegui-lo agora. Eu posso comprar um apartamento - uh... Uma casa. Eu sei o quanto você gosta de ler... Eu posso construir uma tonelada de estantes... Comprar uma tonelada de livros se isso vai fazer você sorrir. Vou até te dar o seu próprio estúdio para pintar e desenhar sempre que você quiser fazer seus escapes habituais. Podemos viver juntos quando essa turnê acabar. Vou deixá-la escolher onde vivermos, qualquer Estado. Em qualquer lugar. Não importa o tempo que estamos juntos. Sempre que eu tiver que ir a algum lugar, você pode vir comigo. Você pode viajar comigo. Podemos continuar a ser felizes... Vamos fazer o bem. — Sua voz quebrou, fazendo com que meus olhos abrissem. Lágrimas escorriam pelo seu rosto, e eu mordi meu lábio inferior. Ele me conhecia tão bem e estava me machucando ainda mais.

— Eu posso fazer muito por você, Eliza. Apenas... Não deixe o que temos para trás. Fique. Por favor. Não vá assim.

A culpa súbita tomou conta de mim. Lágrimas continuavam escorrendo pelo seu rosto, e eu mordi meu lábio inferior, querendo segurar, mas foi impossível. Ao vê-lo chorar me fez chorar. Vendo-o rachar e quebrar estava me fazendo quebrar.

— Gage, eu não posso. — Eu sussurrei. — Eu não posso. Eu tenho que voltar. Eu tenho que viver minha própria vida. Eu já lhe disse isso.

— Você pode. Você me ama, certo? Você pode construir sua vida comigo. — Ele segurou meu rosto, trazendo meus lábios nos dele. — Você pode, Eliza. Fique comigo. Eu juro que vou deixar Penelope. Se for com isso que está preocupada, eu vou chamar-lhe agora e dizer que estamos juntos. Eu vou dar tudo para você, Eliza. Vou a deixar contar para todo o maldito mundo sobre Kris e eu contanto que possa mantê-la em meus braços. Eu não dou a mínima para ela. Eu te amo. Por favor... — Ele implorou, com lágrimas jorrando. Eu sabia que ele só estava dizendo isso para me manter por perto. Ele não quis dizer isso. Ele não ia deixar Penelope vencer tão facilmente. — Por favor, não me deixe. Não me faça novamente vazio. Não me deixe quebrar.

Eu engoli um soluço, deixando minhas malas. Seus olhos se encheram de alívio ao ver minhas malas no chão, mas segurei o rosto dele, beijando-o profundamente, apaixonadamente. Eu não sei quanto tempo o beijei, mas eu tentei tanto deixar ir. Era difícil deixar de ir. Eu queria estar em seus braços pelo o resto da minha vida. Eu queria que ele me beijasse assim a cada hora de cada dia, mas sabia que não podia. Ainda não. Eu tinha que voltar. Eu tinha que ir em frente com o que queria. Por mais que me rasgasse ao meio pensar nisso, eu tinha que fazer.

— Eu te amo, Gage, mas eu não posso ficar.

Eu acariciava seu rosto, mas ele balançou a cabeça, soluçando enquanto sua testa caía sobre meu ombro. Ele me apertou em seus braços, recusando-se a me deixar. Eu tentei me afastar, mas cada vez e mais ele segurava apertado, balançando a cabeça. — Eliza... Eu estou te implorando.

— Eu-eu não posso, Gage.

— Você pode! — Ele gritou, finalmente me soltando. — Você pode! Você não entende o quanto eu preciso de você perto de mim. Eu preciso do seu sorriso, sua graça... Do seu amor. Preciso de tudo sobre você para ser feliz. Eu não vou ser feliz se você me deixar, e você sabe disso! Você não vai ser feliz, então, só... Fique comigo. Por favor. Siga seu coração, Eliza. Você me ama! Não deixe isso passar.

Eu mordi o meu lábio inferior, quase tirando sangue. Eu balancei minha cabeça. Quanto mais tempo eu tinha que ficar lá chorando com ele, ficava mais difícil e mais difícil de ir. — Eu tenho que ir, Gage. Sinto muito. Vamos nos ver outra vez. — Eu assegurei a ele. — Nós vamos dar um jeito.

— Eliza, não! Foda-se... Não. Pare. Eu não vou deixar você sair! — Ele me impediu de pegar minhas malas. Olhei em seus olhos feridos, irritados. As lágrimas ainda corriam e minha visão ficou embaçada novamente. Algo forte veio por trás dele, quase como o bater de uma porta, mas eu não conseguia desviar o olhar. Vozes profundas gritaram o nome dele, mas nenhum de nós desviou nossos olhares. Ele me agarrou de novo e eu lentamente me afastei.

— Gage, você tem que me deixar ir. — Eu sussurrei, balançando a cabeça.

Ele não disse nada. Ele continuou puxando meu braço. Ele estava prestes a envolver seus braços em volta de mim e eu teria permitido que o fizesse se alguém não me puxasse pelos ombros para me tirar de seu alcance. Meus olhos estavam presos em Gage, que estava sendo transportado de volta por Montana e Roy. Eu não tinha certeza de quem me pegou no início, mas pela mão que estava esfregando círculos nas minhas costas, eu estava certa de que era Ben.

Gage estava gritando meu nome ferozmente, me implorando para não ir. Para ficar. Ele gritou repetidamente e eu não podia me forçar a olhar para longe de sua dor. Montana continuou o empurrando de volta pelo seu peito, roubando olhares para mim, e Roy estava segurando os braços de Gage, prendendo-os atrás das costas para que ele não balançasse. — Eliza, você não pode deixar assim porra! — Gage gritou novamente. Eu vacilei e logo fui empurrada para o banco de couro e fecharam a porta do carro no meu rosto... Porém, eu ainda podia vê-lo. E assim ele ainda podia me ver, mesmo através dos vidros escuros. Ele ainda estava olhando para mim, as veias pulando para fora em seu pescoço enquanto Montana e Roy usavam toda sua força para empurrá-lo em direção ao ônibus FireNine. Logo, Deed veio mancando para fora, os olhos arregalados de choque quando ele correu para ajudar Montana e Roy.

Porém, não houve necessidade de Deed ajudar, porque Gage deu o fora. Ele parou de gritar e os rapazes tentaram segurá-lo, mas ele acabou dobrando os joelhos. Engoli em seco, as lágrimas caindo pelo meu rosto. Eu estava chorando e não tinha percebido isso. Eu estava sufocando, desesperada para sair do carro e consolá-lo, mas

sabia melhor. Eu não poderia me deixar a fazer isso, porque eu tinha que ir.

Porém, quando Gage chamou meu nome uma última vez, algo quebrou dentro de mim. Eu agarrei a maçaneta da porta do carro e empurrei para fora, correndo na direção de Gage. Sua cabeça ainda estava pendurada para baixo para que ele não pudesse me ver chegando, mas eu não estava parando. Eu iria colidir com ele se eu tivesse que fazer. Eu faria qualquer coisa para que ele soubesse que eu o amava com todo meu coração. Eu era apaixonada por ele e distância nunca iria mudar isso.

Eu estava quase lá, só mais alguns passos, mas antes que eu pudesse fazê-lo, um dos guardas de segurança me pegou e eu chorava porque me levou correndo de volta para o carro. — Gage, eu sinto muito! — Eu gritei, lutando com o meu melhor para sair dos braços do guarda. — Eu sinto muito. Eu te amo.

Ele me ouviu, eu sabia, porque ele sacudiu a cabeça, mantendo-a para baixo. O segurança me jogou dentro do carro, amarrando o cinto de segurança em torno de mim, e depois fechou a porta agora de pé na frente dela, certificando-se de que eu não sairia de novo. Eu vi as luzes da câmera trêmula e eu não tinha certeza de onde elas estavam vindo. Eu me virei e olhei pela janela atrás de Gage. Cal estava saindo com uma câmera na mão, os olhos arregalados, enquanto olhava para Gage de joelhos. Ele, então, correu de volta para dentro, puxando o seu telefone no caminho. Eu não sabia o que estava fazendo, e eu realmente não me importava. Eu não conseguia nem pensar direito. Eu estava sofrendo.

Quebrando.

Apagando.

Assim que Ben jogou as sacolas no porta-malas, ele bateu fechando, e pulou para o banco traseiro, ordenando que Marco dirigisse, puxou-me contra ele e acariciou meu cabelo, dizendo-me que tudo ia ficar bem. Porém, eu sabia que não ia. Eu estava machucada, quebrada por dentro, mas era melhor não olhar para trás.

Assim que eu tristemente beijei um adeus em Ben e embarquei no jato, eu olhei pela janela e quebrei completamente. Soluço após soluço. Rasguei depois com lágrimas pesadas. Tive a sorte de estar no jato sozinha, porque eu tinha todo o tempo para mim mesma para deixar tudo ir. Para liberar a dor, a mágoa e a tristeza. Isso literalmente me matou por dentro. Eu quebrei Gage. Peguei sua felicidade comigo. Eu criei um buraco dentro dele, deixando-o vazio mais uma vez.

Às vezes quando não podia suportar, eu dizia a mim mesma repetidamente quem é que ele era. Suas maneiras - de dormir ao redor, paquerando, festejando, bebendo, e ferindo meninas... Tudo era ele, porque era a única maneira que ele poderia esquecer - a única maneira que ele não teria que sentir nada. A única maneira que ele não iria lembrar seu passado e o quanto Kristina realmente se foi para longe dele.

Porém, uma parte dele mudou de alguma forma. Não foi uma mudança completa, mas foi o suficiente, e o mais triste, a parte mais

comovente sobre isso, foi que as mudanças foram feitas para mim. As mudanças foram feitas para que ele pudesse me amar.

E já que eu estava agora a caminho de casa, já que eu estava deixando para trás, junto com a relação que ele queria continuar e crescer entre nós, eu sabia que o destruí. Eu sabia que mais cedo ou mais tarde, os seus feitos passados, que eu desprezava tanto, estariam o consumindo tudo de novo só para ele não ter de sentir a dor, a mágoa, e a tristeza. Bastava que ele pudesse tentar esquecer alguém que estava perto de seu coração.

E eu odiava a dor dentro de mim.

Eu odiava que, por causa das minhas prioridades, minha vida e minha decisão, eu seria a única culpada por despedaçar coração de Gage Grendel.

Tradutoras

Simone

Revisoras

Bruna, Leidy





Esta obra foi traduzida pelo grupo de **Tradução After Dark** (TAD), de forma a propiciar ao leitor o acesso à obra, incentivando-o à aquisição da obra literária física ou em formato e-book. O grupo é ausente de qualquer forma de obtenção de lucro, direto ou indireto. O Grupo tem como meta a seleção, tradução e disponibilização apenas de livros sem previsão de publicação no Brasil, ausentes qualquer forma de obtenção de lucro, direto ou indireto. No intuito de preservar os direitos autorais e contratuais de autores e editoras, a Traduções After Dark, sem prévio aviso e quando julgar necessário poderá cancelar o acesso e retirar o link de download do livro cuja publicação for veiculada por editoras brasileiras.

O leitor fica ciente de que o download da presente obra destina-se tão somente ao **uso pessoal e privado**, e que deverá abster-se da postagem ou hospedagem do mesmo em qualquer rede social, blog, sites e, bem como abster-se de tornar público ou noticiar o trabalho do grupo, sem a prévia e expressa autorização do mesmo. O leitor, ao acessar a obra disponibilizada, também responderá individualmente pela correta e lícita utilização da mesma, eximindo-se o grupo de qualquer parceria, coautoria ou coparticipação em eventual delito cometido por aquele que, por ato ou omissão, tentar ou concretamente utilizar da presente obra literária para obtenção de lucro direto ou indireto, nos termos do art. 184 do código penal e lei 9.610/1998.

All Creatures of the night get together ***After dark***